



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PRISCILA DE OLIVEIRA NOVAIS LIMA

VENUTI NO BRASIL:
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM TESES E DISSERTAÇÕES

JOÃO PESSOA

2022

PRISCILA DE OLIVEIRA NOVAIS LIMA

VENUTI NO BRASIL:
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM TESES E DISSERTAÇÕES

Tese apresentada como requisito obrigatório
para obtenção do título de Doutora no Programa
de Pós-graduação em Letras da Universidade
Federal da Paraíba

Área de concentração: Literatura, Cultura e
Tradução

Linha de pesquisa: Tradução e Cultura

Orientadora: Profa. Dra. Wiebke Röben de
Alencar Xavier

Coorientador: Prof. Dr. Roberto Carlos de
Assis

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732v Lima, Priscila de Oliveira Novais.

Venuti no Brasil: um estudo bibliométrico em teses e dissertações / Priscila de Oliveira Novais Lima. - João Pessoa, 2022.

179 f. : il.

Orientação: Wiebke Röben de Alencar Xavier.

Coorientação: Roberto Carlos de Assis.

Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Estudos da tradução. 2. Estudos bibliométricos.
3. Transferências culturais. 4. Lawrence Venuti. I.
Xavier, Wiebke Röben de Alencar. II. Assis, Roberto
Carlos de. III. Título.

UFPB/BC

CDU 81'25(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ATA DE DEFESA DE TESE DO(A) ALUNO(A)
PRISCILA DE OLIVEIRA NOVAIS LIMA

Aos dezessete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, nove horas, realizou-se, por videoconferência, a sessão pública de defesa de Tese intitulada: **“Venuti no Brasil: um Estudo Bibliométrico em Teses e Dissertações”**, apresentada pela aluna Priscila de Oliveira Novais Lima, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de DOUTORA EM LETRAS, área de Concentração em Literatura, Cultura e Tradução, segundo encaminhamento da Prof.^a Dr.^a Daniela Maria Segabinazi, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação. A professora Doutora Wiebke Röben de Alencar Xavier (PPGL/UFPB), na qualidade de orientadora, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os Professores Doutores Roberto Carlos de Assis (Coorientador - PPGL/UFPB), Marta Pragana Dantas (PPGL/UFPB), Daniel Antônio de Sousa Alves (PPGL/UFPB), Marileide Dias Esqueda (UFU) e Tito Lívio Cruz Romão (UFC). Dando início aos trabalhos, a Senhora Presidente convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra à doutoranda para apresentar uma síntese de sua tese, após o que foi arguida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final, ao qual foi atribuído o seguinte conceito: **APROVADO**. Proclamados os resultados pela presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Wiebke Röben de Alencar Xavier (Secretária *ad hoc*), lavrei a presente ata que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

João Pessoa, 17 de fevereiro de 2022.

Parecer:

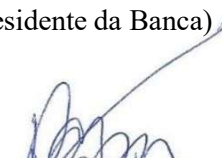
Os avaliadores elogiaram o cuidado com o trabalho, o texto bem escrito e muito organizado, reconhecendo a contribuição importante para a pesquisa sobre Venuti e a circulação de conhecimento. Os avaliadores propuseram alterações pontuais que deverão ser discutidas em conjunto pela orientadora, pelo coorientador e pela orientanda e, uma vez acatadas, incorporadas ao texto.



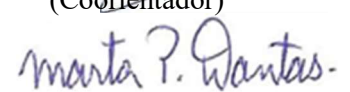
Prof.^a Dr.^a Wiebke Röben de Alencar Xavier
(Presidente da Banca)



Prof.^a Dr.^a Marileide Dias Esqueda
(Examinadora)


Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis
(Coorientador)


Prof. Dr. Tito Lívio Cruz Romão
(Examinador)


Prof.^a Dr.^a Marta Pragana Dantas
(Examinadora)


Priscila de Oliveira Novais Lima
(Doutoranda)


Prof. Dr. Daniel Antônio de S. Alves
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

À prof. Dr^a Wiebke Röben Xavier, por ter aceitado orientar esta tese. Ao prof. Dr. Roberto Carlos de Assis, por ter estado presente em todas as etapas da minha formação acadêmica.

Aos membros da banca, pela paciência e cuidado com que leram este trabalho. Ao prof. Dr. Daniel Alves, por ter participado de todas as bancas a que fui submetida.

A José Iran Lima Filho, amado esposo e companheiro, por não ter me deixado desistir, por sempre acreditar em mim e por seu inestimável apoio.

A Anita Oliveira Lima, minha menina, por (quase) sempre compreender minhas ausências durante a escrita desta tese e por fazer aflorar o que há de melhor em mim.

A minha mãe, Flacilene Alves de Oliveira, cujos esforços e cuidados me permitiram chegar até aqui.

A Flacila Galvão de Oliveira, minha segunda mãe, por sempre vibrar com as minhas conquistas, e a Reinaldo Alves de Oliveira (*in memorian*), meu avô, que, além de linguista autodidata, tornou-se autor de um livro de poesias aos 86 anos¹.

A Roberto Alves de Oliveira, meu tio, por incentivar o gosto pelas línguas estrangeiras.

A Camyle de Araújo Silva, por ter sido uma ilha em meio aos mares bravios de um doutorado durante a pandemia. Espero um dia poder retribuir esse apoio.

A Adriana Claudia Sousa da Costa, uma pérola trazida pela maré da vida acadêmica.

A Clarissa Rosas, amiga e comadre, por partilhar comigo as dificuldades e as alegrias da vida.

A Edith Estelle e Adriana Claudia, por terem me ajudado com o *Resumé*, mesmo estando ambas enfrentando situações adversas.

A Caio Martino e Melina Galdino, pelos aperreios que atravessamos juntos durante a escrita de nossos trabalhos.

Aos amigos do PPGL: Flaviana, Caio Antônio, Dayse, Guilherme, Janner Paula (*in memorian*) e Pedro Paulo. Foi muito bom partilhar esses anos com vocês.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para tornar minha vida melhor ao longo da elaboração deste trabalho.

À CAPES, pelo apoio financeiro (processo nº 88882.440169/2019-01).

Ao Divino Mestre.

¹ A quem interessar possa: <https://www.youtube.com/watch?v=9E_MMSUQhTY>

RESUMO

Os Estudos da Tradução vêm se constituindo como campo disciplinar nos últimos 50 anos e vêm passando pelo que Echeverri (2017) denomina como metavirada, momento em que o campo disciplinar faz um balanço de sua própria história por meio de estudos bibliométricos e da compilação de documentos com as contribuições mais significativas para a área. Nesse sentido, temos observado o surgimento de pesquisas que, entre outras coisas, objetivam compreender o impacto dos autores mais influentes de determinado campo do conhecimento. No âmbito dos Estudos da Tradução, um nome de projeção internacional é Lawrence Venuti, autor que ganhou notoriedade após a publicação de *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (1995). Sendo assim, esta tese visa evidenciar, através de um estudo bibliométrico, a aplicação do pensamento de Venuti em teses e dissertações defendidas no Brasil. Para isso, rastreamos o contexto temporal e geoinstitucional de utilização dos conceitos venutianos no Brasil, bem como identificamos a maneira pela qual os pesquisadores brasileiros empregaram esses postulados em seus trabalhos. Com essa finalidade, compilamos um *corpus* composto por 61 teses e dissertações coletadas do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a partir do qual levantamos dados referentes ao ano e instituição em que os trabalhos foram defendidos, aos orientadores, às palavras-chave indexadoras dos trabalhos, às referências consultadas e ressemantização do pensamento venutiano nas pesquisas. O levantamento foi feito através de termos próprios da terminologia venutiana. A investigação empreendida nesta tese é de natureza quanti-qualitativa: a análise quantitativa dos dados é realizada em consonância com a metodologia apresentada por Esqueda (2020), enquanto a análise qualitativa, é feita com base nos conceitos de Transferências Culturais, de Michel Espagne (2012; 2017; 2018), de Globalização do Conhecimento, de Renn e colaboradores (2017), e de Circulação Internacional do Conhecimento, de Bourdieu (2002). Os resultados apontam para uma rede de mediação dos postulados venutianos que envolve orientadores, tradutores e editoras universitárias situadas no eixo Sul-Sudeste, bem como revelam uma fragmentação institucional dos Estudos da Tradução no Brasil. A análise conteudística dos trabalhos nos levou a sistematizar seis categorias de uso dos conceitos de Venuti, quais sejam: tema do trabalho, fundamentação em projeto de tradução comentada, fundamentação para análise de tradução, fundamentação para discussão da prática tradutória, fundamentação secundária do trabalho e utilização indireta no trabalho. Os resultados também evidenciam a ampla difusão dos conceitos de estrangeirização e domesticação no contexto acadêmico brasileiro, ao ponto de terem adquirido caráter autônomo e circularem sem a devida vinculação teórica, bem como apontam para ressemantizações desses conceitos de acordo com os objetivos propostos pelos pesquisadores em seus trabalhos. Ao aferirem a produção científica de uma área do conhecimento, pesquisas como a empreendida nesta tese se mostram indispensáveis, não apenas para o processo de consolidação dos Estudos da Tradução enquanto campo disciplinar, mas também por fornecerem pistas acerca da produção intelectual desenvolvida no Brasil.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Estudos Bibliométricos; Transferências Culturais; Lawrence Venuti.

ABSTRACT

Translation Studies have been establishing itself as a discipline in the last 50 years and have been going through what Echeverri (2017) calls *metaturn*, a moment in which the discipline assesses its own history through bibliometric studies and the compilation of documents with the most significant contributions to the area. In this sense, we have observed the emergence of research that, among other things, aim to understand the impact of the most influential authors in a given field of knowledge. In Translation Studies, an internationally renowned name is Lawrence Venuti, an author who gained notoriety after the publication of *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (1995). Therefore, this dissertation aims to show, through a bibliometric study, the application of Venuti's thought in theses and dissertations produced in Brazil. For this, we tracked the temporal and geo-institutional context of use of Venuti's concepts in Brazil, as well as we identified the way in which Brazilian researchers used these postulates in their work. For this purpose, we have compiled a *corpus* composed of 61 theses and dissertations collected from CAPES's Catálogo de Teses e Dissertações, from which we collected the data regarding the year and institution in which the works were defended, the supervisors, the keywords indexing the works, the consulted references and the resemantization of the Venuti's concepts in the research. The survey was carried out using terms from Venuti's terminology. The investigation undertaken in this dissertation has a quantitative-qualitative nature: the quantitative analysis of the data is carried out according to the methodology presented by Esqueda (2020), while the qualitative analysis is based on the concepts of Cultural Transfers, by Michel Espagne (2012; 2017; 2018), Globalization of Knowledge, by Renn et al. (2017), and International Circulation of Knowledge, by Bourdieu (2002). The results point to a mediation network of Venuti's postulates which involves supervisors, translators and university publishing houses located in Brazil's South and Southeast regions, as well as reveal an institutional fragmentation of Translation Studies in Brazil. The content analysis of the works led us to systematize six categories of use of Venuti's concepts, namely: theme of the work, foundation in an annotated translation project, foundation for translation analysis, foundation for discussion of the translation practice, secondary foundation of the work and indirect use in the work. The results also show not only a wide diffusion of the foreignization and domestication concepts in Brazilian academic context – to the point of they have acquired an autonomous character and circulate without the proper theoretical binding – but also point to the resemantization of these concepts according to the objectives proposed by the researchers in their works. By reason of assessing the scientific production of a discipline, research such as the one undertaken in this dissertation proves to be indispensable, not only for the process of consolidating Translation Studies as a discipline, but also for providing clues about the intellectual production developed in Brazil.

Keywords: Translation Studies; Bibliometric Studies; Cultural Transfers; Lawrence Venuti.

RESUMÉ

Les études de traduction se sont constituées en tant que champ disciplinaire au cours des 50 dernières années et ont traversé ce qu'Echeverri (2017) appelle un métatour, un moment où le champ disciplinaire fait le point sur sa propre histoire à travers des études bibliométriques et la compilation de documents offrant les contributions les plus significatives au domaine. Dans ce sens, nous avons observé l'émergence de recherches qui, entre autres, visent à comprendre l'impact des auteurs les plus influents d'un domaine de connaissance particulier. Dans le domaine des études de traduction, un nom à rayonnement international est celui de Lawrence Venuti, un auteur qui a acquis une certaine notoriété après la publication de *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (1995). Ainsi, à travers une étude bibliométrique, cette thèse vise à mettre en évidence l'application de la pensée de Venuti dans les thèses et mémoires soutenus au Brésil. Pour ce faire, nous suivons le contexte temporel et géoinstitutionnel de l'utilisation des concepts établis par Venuti au Brésil, des concepts que nous appelons vénutiens. Nous identifions aussi la manière dont les chercheurs brésiliens ont utilisé ces postulats dans leurs travaux. À cette fin, nous avons compilé un corpus composé de 61 thèses et mémoires recueillis dans le Catálogo de Teses e Dissertações de la CAPES (Coordination de l'Amélioration du Personnel de l'Enseignement Supérieur). L'enquête a été réalisée en utilisant les termes de la terminologie vénutienne. La recherche entreprise dans cette thèse couvre deux axes: l'un de nature quantitative, qui analyse les données relatives à l'année et à l'institution dans laquelle les mémoires et thèses ont été soutenus, leurs directeurs, leurs mots-clés, les références consultées et la resémantization de la pensée vénutienne dans la recherche; et l'autre, de nature qualitative, qui se produit à travers une analyse interprétative de ces données. L'analyse quantitative des données est réalisée conformément à la méthodologie présentée par Esqueda (2020), tandis que l'analyse qualitative, se fait sur la base des concepts de Transferts culturels, de Michel Espagne (2012 ; 2017 ; 2018), de Mondialisation des connaissances, de Renn et collaborateurs (2017), et de Circulation internationale des idées, de Bourdieu (2002). Les résultats mettent en évidence un réseau de médiation des postulats vénutiens qui implique des directeurs de mémoires et thèses des traducteurs et des éditeurs universitaires situés dans l'axe sud-sud-est, et révèlent une fragmentation institutionnelle des études de traduction au Brésil. L'analyse de contenu des articles nous a conduit à systématiser six catégories d'utilisation des concepts de Venuti, comme suit : thème de l'ouvrage, justification du projet de traduction commenté, justification de l'analyse de la traduction, justification de la discussion sur la pratique de la traduction, justification secondaire de l'ouvrage et utilisation indirecte dans l'ouvrage. En évaluant la production scientifique d'un champ de connaissances, des recherches comme celle entreprise dans cette thèse s'avèrent indispensables, non seulement pour le processus de consolidation de la traductologie en tant que champ disciplinaire, mais aussi pour fournir des indices sur la production intellectuelle développée au Brésil.

Mots-clés: Traductologie; Études Bibliométriques; Transferts Culturels; Lawrence Venuti.

LISTA DE SIGLAS

BITRA – Bibliografia de Interpretação e Tradução

CTD – Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CITRAT – Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia

EDT – Estudos Descritivos da Tradução

ET – Estudos da Tradução

IES – Instituição de Ensino Superior

LETRA – Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução

PPG – Programa de Pós-Graduação

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras

PUC-Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio Janeiro

SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação

TC – Transferências Culturais

TRADUSP – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de São Paulo

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UNB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNIRITTER – Centro Universitário Ritter dos Reis

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Página Inicial do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....	38
Figura 2 – Resultados da Busca pelo Nódulo “invisibilidade”	41
Figura 3 – Grandes Áreas do Conhecimento Associadas ao Nódulo “domesticação”	42
Figura 4 – Busca Utilizando o Nódulo “estrangeirização”	43
Figura 5 – Busca Utilizando o Nódulo “estrangeirizadora”	43
Figura 6 – Busca Utilizando o Nódulo “estrangeirizante”	43
Figura 7 – Resultados para “estrangeirização” Excluindo Outras Áreas.....	44
Figura 8 – Linha do tempo de publicações relacionadas à difusão de Venuti no Brasil...	105

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipos de Pesquisa com os Nódulos Venutianos (2003-2019)	72
Gráfico 2 – Anos de Defesa para os Nódulos Venutianos (2003-2019)	73
Gráfico 3 – Anos de Defesa para o Nódulo “tradução” (2003-2019)	74
Gráfico 4 – Distribuição Geográfica dos Trabalhos com os Nódulos Venutianos (2003-2019)	75
Gráfico 5 – Distribuição Geográfica dos Trabalhos para o Nódulo “tradução” (2003-2019)	76
Gráfico 6 – Trabalhos na Região Centro-Oeste com os Nódulos Venutianos (2003-2019).	77
Gráfico 7 – Trabalhos na Região Nordeste com os Nódulos Venutianos (2003-2019)	78
Gráfico 8 – Trabalhos na Região Sul com os Nódulos Venutianos (2003-2019)	79
Gráfico 9 – Trabalhos na Região Sudeste com os Nódulos Venutianos (2003-2019)	80
Gráfico 10 – Idioma das Obras de Venuti Consultadas pelos Pesquisadores Brasileiros....	87
Gráfico 11 – Gênero de Publicação das Obras de Venuti em português.....	89
Gráfico 12 – Gênero de Publicação das Obras de Venuti em inglês.....	93
Gráfico 13 – Distribuição dos Trabalhos com os Nódulos Venutianos nos PPG.....	104
Gráfico 14 – Categorização de Ressemantização do Pensamento Venutiano.....	108

QUADRO

Quadro 1 – Principais Autores Citados nos Artigos, nos Subcorpora da Revista Cadernos de Tradução.....	24
Quadro 2 – Lexias Coocorrentes a ‘Venuti’ nos Quatro Períodos.....	25

Quadro 3 – Capítulo de Livro em português.....	89
Quadro 4 – Artigos em português.....	90
Quadro 5 – Livros em português.....	91
Quadro 6 – Capítulos de Livro em inglês.....	93
Quadro 7 – Artigos em inglês.....	94
Quadro 8 – Livros em inglês.....	97
Quadro 9 – Palavras-Chave com Mais de uma Ocorrência.....	101
Quadro 10 – Compilação do <i>Corpus</i>	160

TABELAS

Tabela 1 – Teses e dissertações defendidas no Brasil, quantificadas por Grande área e Área de conhecimento, IES, PPG, UF e ano no CTD da CAPES.....	39
---	----

SUMÁRIO

	Introdução.....	13
1	Fundamentação Teórica	21
1.1	As Pesquisas Bibliométricas e sua Aplicação aos Estudos da Tradução	21
1.2	Transferências Culturais e a Circulação do Conhecimento	27
2	Etapas Metodológicas	38
2.1	O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	39
2.2	A Pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações.....	41
2.3	Compilação e Apresentação do <i>Corpus</i>	46
3	Venuti Entre Visibilidade e Escândalos: Afiliação, Contribuições e Críticas	49
3.1	Lawrence Venuti: um leitor de Schleiermacher	49
3.2	A Invisibilidade do Tradutor e Os Escândalos da Tradução.....	53
3.3	O Lugar de Venuti nas coletâneas de Estudos da Tradução	61
4	Difusão Geoinstitucional e Rede de Mediação de Venuti	73
4.1	Polos de Difusão de Venuti.....	74
4.2	Mediadores de Venuti no Brasil.....	84
4.2.1	Principais Orientadores	84
4.2.2	Tradutores, Autores e Editoras.....	90
4.3	Indexação e Consolidação dos Estudos da Tradução.....	106
4.2.3	Linha do tempo das publicações relacionadas a Venuti.....	104
5	Ressemantização de Venuti nas Teses e Dissertações Brasileiras.....	112
	Considerações Finais.....	146
	Referências Bibliográficas	156
	Apêndice 1 – Compilação do <i>Corpus</i>	168

INTRODUÇÃO

Mapeamentos de campos disciplinares são elaborados com a finalidade de delinear suas fronteiras, indicando o ponto em que determinado objeto ou conceito deixa de pertencer a uma área e passa a pertencer a outra, conforme afirma Echeverri (2017). O amplo mapa que Holmes (1988 [1972]) traçou há cerca de 50 anos para os Estudos da Tradução (ET) contribuiu para a sua expansão, de modo que, hoje, os ET alcançaram espaços antes inimaginados.

Considerando a gradativa multiplicação de trabalhos e as diversas propostas de mapeamento dos ET, Echeverri (2017, p. 12) assinala que o referido campo disciplinar está vivenciando um fenômeno conhecido como metavirada, descrito como sendo “aquele momento em que os campos disciplinares devem olhar para o seu interior para continuar crescendo com confiança”. A metavirada nos ET, segundo o autor, se manifesta através do interesse do campo disciplinar em avaliar sua própria história e isso se dá, entre outras maneiras, por meio de compilações e traduções de documentos que reúnem as contribuições mais significativas para o campo e através de estudos bibliométricos.

A fala de Echeverri (2017) encontra ecos na de Esqueda (2020) quando a autora também faz referência à metavirada nos ET ao apontar a proliferação de estudos bibliométricos como fornecedores de fortes indícios do referido fenômeno. As pesquisas bibliométricas permitem não apenas avaliar a produção acadêmica das mais diversas áreas do conhecimento, mas também retratar o comportamento e o desenvolvimento dessas áreas.

Tomando por base a discussão a respeito do momento da metavirada nos ET desenvolvida por Echeverri (2017), e o poder das pesquisas bibliométricas em identificar o impacto de determinado autor ou instituição, destacado por Esqueda (2020), voltamos nosso olhar para o caminho teórico de Lawrence Venuti.

Venuti é um teórico e tradutor estadunidense nascido em 1953. Iniciou seus estudos na Universidade de Temple (Filadélfia, EUA) e, em 1980, recebeu o título de Ph.D. em Língua Inglesa pela Universidade de Columbia (Nova Iorque, EUA). Atua principalmente nas áreas de teoria, história e prática de tradução anglófona e estrangeira, além de atuar como tradutor de italiano, francês e catalão. Já recebeu diversos prêmios por seu trabalho como tradutor: em 1980, recebeu o prêmio do *PEN American Center*; em 1983 e 1990 recebeu o *National Endowment for the Arts*; em 2007 recebeu o prêmio da *Guggenheim Foundation*; e, em 2008,

recebeu o *Prêmio de Tradução Robert Fagles* por sua tradução inglesa do poeta catalão Ernest Farrés¹.

Venuti ganhou notável visibilidade dentro do campo disciplinar após a publicação de seu livro *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, em 1995, conforme pontua França (2014):

Uma das figuras mais conhecidas no âmbito dos Estudos da Tradução contemporâneo, Venuti ganhou projeção principalmente por sua crítica à situação de invisibilidade imposta aos tradutores e à prática tradutória no contexto anglo-americano. Sua obra mais citada por críticos, pesquisadores, professores e estudantes de Tradução, *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (2008), é fonte de debate desde seu lançamento em 1995. (FRANÇA, 2014, p.1)

Desde a publicação da referida obra, Venuti jogou luz na problemática da invisibilidade do tradutor, que pode ser entendida como um apagamento do tradutor e das marcas da tradução nos textos, com vistas a fazer com que o leitor tenha a falsa impressão de que está lendo “o original” e não “um original”.

Ao refletir sobre o apagamento do tradutor, Venuti dialoga, direta ou indiretamente, com as dicotomias presentes nas discussões históricas sobre os métodos possíveis de se traduzir, como tradução literal x livre; palavra-por-palavra x sentido-por sentido, entre outras. O autor introduz, portanto, os conceitos de domesticação, que busca um nível de fluência em que são apagadas as marcas do estrangeiro e, conseqüentemente, do tradutor; *versus* a estrangeirização, que implica na rejeição da fluência em prol de uma estratégia que impede o efeito de transparência no texto traduzido e torna visível o trabalho do tradutor. Marcado por uma escrita engajada, observamos no autor um forte aspecto político na defesa da produção de obras estrangeirizadoras que possibilitem a visibilidade do tradutor e da cultura estrangeira minorizada.

Considerando tanto o momento da metavirada por que passam os ET, quanto a relevância da contribuição de Lawrence Venuti para este campo disciplinar, esta tese investiga, por meio de um estudo bibliométrico e de natureza descritiva, o contexto temporal e geoinstitucional de uso dos postulados venutianos no Brasil, bem como performa uma análise para identificar a maneira pela qual os pesquisadores brasileiros empregaram esses postulados e conferiram a eles novas nuances.

Esta tese visa evidenciar a aplicação do pensamento de Venuti em teses e dissertações defendidas no Brasil. Para os fins desta pesquisa, entendemos as teses e dissertações “como um

¹ Cf. apresentação de Lawrence Venuti no sítio da Universidade de Temple: <<http://liberalarts.temple.edu/academics/faculty/venuti-lawrence>> Acesso em: 14 out. 2020.

produto de amadurecimento intelectual e representando, portanto, a vanguarda da pesquisa em cada momento histórico por sua exigência de originalidade” (CAMARGO e FRANCO AIXELÁ, 2019). Diante disso, se, por um lado, considerarmos os autores dos trabalhos investigados nesta tese como pesquisadores em formação, entenderemos que esta pesquisa não contempla discussões desenvolvidas por pesquisadores já consolidados nos ET, tais como aquelas publicadas em periódicos conceituados da área. Contudo, se, por outro lado, encarmos os dados aqui levantados como um produto da parceria entre orientador-orientando, as discussões empreendidas nesta tese ganham ainda mais relevância por refletirem o entendimento de pesquisadores em formação sob a outorga de pesquisadores já consolidados

Para alcançar nosso objetivo, compilamos um *corpus*² composto por 61 trabalhos de pós-graduação compilados a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES³ no qual realizamos uma análise de natureza quantitativa e qualitativa. Assim sendo, empreendemos uma investigação acerca do uso do pensamento de Venuti nas pesquisas brasileiras seguindo a seguinte sequência: rastreamos os principais polos de difusão do pensamento de Venuti no Brasil, identificamos os principais mediadores⁴ envolvidos nesse processo (professores orientadores dos trabalhos, tradutores e autores das obras consultadas, etc.) e discutimos questões referentes aos parâmetros de indexação e ao processo de consolidação do campo disciplinar dos ET no Brasil. Além do levantamento e análise desses dados, adentramos em cada uma das 61 teses e dissertações para identificar e sistematizar as maneiras pelas quais os pesquisadores brasileiros utilizaram e ressemantizaram⁵ o pensamento de Venuti em seus trabalhos.

Importa destacar que a investigação empreendida nesta tese se pauta em duas frentes: uma quantitativa, que reúne, quantifica e interpreta os dados relacionados ao ano e instituição em que os trabalhos foram defendidos, aos orientadores, às palavras-chave indexadoras dos trabalhos e às referências consultadas; e outra, de natureza qualitativa, que se dá por meio de uma análise conteudística dos trabalhos compilados visando à identificação e sistematização da utilização do pensamento venutiano.

A dupla via de análise executada nesta pesquisa decorre do fato de que as pesquisas bibliométricas, por processarem grande quantidade de dados e se concentrarem na contagem de

² Pesquisa realizada no CTD da CAPES em mar. 2020. Para detalhamento sobre a coleta dos dados, cf. Cap. 2.

³ Sítio do CTD da CAPES: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

⁴ Por ‘mediadores/mediação culturais’ entendemos os agentes/entidades que participam do processo de passagem de um objeto cultural de um contexto a outro. Esse conceito é discutido na seção 1.2.

⁵ Por ‘ressemantização’ entendemos o processo de transformação semântica decorrente da passagem de um objeto cultural de um contexto para outro. Esse conceito é discutido na seção 1.2.

publicações, citações, temas recorrentes, palavras-chave, autores e instituições mais influentes, coocorrência de palavras etc., frequentemente não se atêm a dados conteudísticos, passíveis de levantamento apenas por meio de uma maior proximidade com o texto.

Nesse sentido, para realizar esse duplo viés investigativo, combinamos a análise quantitativa, realizada pelo levantamento bibliométrico descrito, com uma análise de natureza qualitativa, embasada também no conceito de Transferências Culturais – proposto por Michel Espagne (2012; 2017; 2018). Como fonte adicional de referencial teórico, contamos com a coletânea organizada por Jürgen Renn (2017), sobre a Globalização do Conhecimento no século XXI, bem como o trabalho de Pierre Bourdieu (2002), que propõe reflexões e descreve tendências relacionadas às condições sociais em que se dá a importação e exportação intelectual. Essas reflexões interessam à investigação aqui realizada na medida em que nos convida a considerar esses novos usos do objeto cultural estrangeiro não como um mal-entendido, mas sim como diferentes nuances de sentido que podem ser agregadas a ele na cultura receptora, fenômeno inerente aos processos de transferências culturais (ESPAGNE, 2018).

Pelo fato de estarmos tratando da circulação de conhecimento, importa destacar que, para compreender as dinâmicas da ciência do século XXI é preciso considerá-la como fruto da globalização e perceber a teia social e tecnológica em torno dela. Nesse sentido, fazem-se necessárias pesquisas nos moldes desta, que buscam não apenas analisar o produto dessa circulação de conhecimento de uma cultura a outra, mas também mapear as redes de mediação/mediadores que possibilitam tal circulação.

Alguns autores realizam estudos bibliométricos dentro dos ET semelhantes ao empreendido nesta tese. Melina Cézar Merêncio Galdino⁶ realiza um levantamento de teses e dissertações hospedadas no CTD da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com o objetivo de identificar como os autores de tais trabalhos utilizam o modelo funcionalista da tradução proposto por Christiane Nord. Segundo a autora, o modelo proposto é orientado à tradução de qualquer tipo de texto e serve de apoio ao tradutor para justificar as escolhas envolvidas no processo tradutório. A compilação do *corpus* da pesquisa da autora se deu a partir de uma busca pela palavra-chave “Christiane Nord”. Ao focar Nord no contexto nacional, a pesquisa revela como o funcionalismo alemão, em especial a vertente nordiana, está representada nos espaços acadêmicos de pós-graduação.

⁶ Estudo em andamento no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPB com previsão de defesa em 2022.

Martino (2021) realiza uma revisão bibliográfica sistemática em três bancos de dados em busca de teses e dissertações que discorrem ou mencionem Monteiro Lobato enquanto tradutor ou adaptador. Isso porque, em sua carreira de mediador de obras estrangeiras no Brasil, não existe um consenso sobre suas obras serem consideradas como tradução ou adaptação.

Flávio S. Freitas (2020) conduz um estudo bibliométrico sobre Interpretação Automática tomando por base 137 artigos retirados da base de dados *online* intitulada IEEE Xplore, abrangendo o período de 1991 a 2019. As análises revelam os autores de maior impacto e a relação que esses autores estabelecem entre si em rede de coautoria, os países de maior destaque nas investigações sobre interpretação automática e dados sobre a divulgação científica desenvolvida ao longo das quase três décadas investigadas no estudo.

Rayanne S. Barbosa (2020) analisa, por meio de técnicas bibliométricas, a quantidade de teses e dissertações que vêm sendo produzidas no Brasil, hospedadas no CTD da CAPES, abrangendo a temática da Tradução Audiovisual. O estudo se pauta na identificação das regiões brasileiras com maior destaque nessas produções e quais as palavras-chave mais recorrentes para caracterizar essas pesquisas. As análises revelam que a região Nordeste é a que mais produz trabalhos nessa área e que a região Norte é a única que não apresenta trabalhos dessa natureza no CTD da CAPES.

Esqueda (2020a), examina, em caráter qualitativo e quantitativo, a produção acadêmica dos ET em periódicos científicos brasileiros, com ênfase no ensino de Tradução. A investigação se concentra no período entre 1981 e 2006 e foca em identificar: as palavras-chave mais utilizadas para delinear a referida temática; os autores que mais se dedicam ao tema; e as abordagens didático-pedagógicas sugeridas para o ensino de Tradução. O estudo aponta a prevalência de três principais tendências no ensino de Tradução: abordagens linguísticas, linguístico-comunicativas e instrumentais; abordagens baseadas em *corpora*; e abordagens humanistas, desconstrutivistas e socioconstrutivistas.

Freitas Neto (2020) conduz uma análise bibliométrica de artigos sobre avaliação em Tradução publicados no Brasil de 1996 a 2006. Para selecionar os artigos, realizou-se uma busca por aqueles em cujos títulos houvesse as seguintes palavras-chave⁷: *avaliação*, *evaluation*, *assessment*, *evaluación*, *qualidade*, *quality*, *calidad*, *crítica*, *criticism*, *avaliar*, *evaluate*, *assess*, *evaluar*. Entre outros resultados, a análise das palavras-chaves utilizadas pelos autores em seus artigos mostrou que não há padronização para uso na temática dos Estudos da

⁷ Aquilo que se convencionou chamar de ‘palavras-chave’ em alguns dos trabalhos resenhados aqui, chamamos de ‘nóculo de busca’ nesta tese. Optamos pela segunda denominação para evitar a possível ambiguidade com o termo ‘palavras-chave’ enquanto elementos indexadores de trabalhos acadêmicos.

Tradução e para a temática da avaliação das traduções, o que corrobora os resultados encontrados por Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016) no que diz respeito à falta de parâmetros de indexação para os ET.

Borja (2020) realiza uma investigação bibliométrica para aferir a produção científica sobre avaliação na área de Ensino de Línguas Estrangeiras publicada em periódicos brasileiros *Qualis A1* no período de 1985 a 2018. Nos 50 periódicos selecionados, realizou-se uma busca pelas seguintes palavras-chave (nódulos de busca): avaliação, instrumentos avaliativos, procedimentos avaliativos, prova, teste, exame e suas respectivas correspondentes em inglês. Os dados obtidos foram organizados em colunas específicas e dispostos em uma planilha eletrônica do Google Planilhas, que foi disponibilizada gratuitamente.

Camargo e Aixelá (2019) traçam um panorama crítico dos Estudos da Tradução e Interpretação no Brasil a partir de um levantamento das teses realizadas e defendidas nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. O levantamento foi feito a partir do banco de dados do projeto BITRA⁸ e nos repositórios institucionais, no IBICT e no CTD da CAPES. Os autores catalogaram 374 teses de doutorado sobre Estudos da Tradução e Interpretação defendidas no Brasil e constataram um início tardio das pesquisas no referido campo disciplinar, além de uma proeminência do eixo Sul-Sudeste na produção desses trabalhos.

Os trabalhos envolvendo estudos bibliométricos apresentados acima dialogam com esta pesquisa na medida em que a investigação aqui empreendida, apesar de não se valer de nenhum programa de contabilização específico, também visa à quantificação e interpretação de dados advindos de teses e dissertações hospedadas em um banco de dados (no nosso caso, o CTD da CAPES), bem como à análise de dados conteudísticos desses trabalhos.

França (2014) investiga a trajetória intelectual de Venuti, observando a forma como conceitos-chave, tais como invisibilidade, estrangeirização, domesticação, tradução minorizante são apresentados e repensados ao longo da carreira do autor. A autora contempla em seu estudo as continuidades e discontinuidades do repertório teórico de Venuti desde a década de 1990 até a publicação de *Translation Changes Everything*, no ano de 2013.

O estudo de França (2014) está organizado em três partes: na primeira, ela apresenta as ideias de Venuti sobre a invisibilidade do tradutor, suas vinculações teóricas, ideológicas e a maneira como ele sugere que tal condição seja combatida. Na segunda parte, aborda a disseminação da ideia de invisibilidade em termos sociais, políticos e ideológicos, acompanhando os desdobramentos ético-culturais daquilo que Venuti denuncia como

⁸ Sítio do Projeto BITRA (Bibliografia de Interpretação e Tradução) <<https://dti.ua.es/en/bitra/introduction.html>>

“escândalos da tradução”. Na última parte, a autora discorre sobre a ruptura de Venuti com Schleiermacher e Berman, identificando tal fato como sendo de fundamental importância para o desenvolvimento de toda a “nova” perspectiva de Venuti nos artigos publicados a partir do ano 2000.

Esta pesquisa dialoga com a de França (2014) na medida em que ambas abordam Venuti enquanto teórico dos ET: a de França se volta para os trabalhos de Venuti e sua trajetória intelectual, e a nossa se ocupa de investigar as teses e dissertações defendidas no Brasil que empregam os postulados teóricos associados ao referido autor.

Esta tese está organizada em 5 capítulos. No capítulo 1, apresentamos o sustentáculo teórico-metodológico desta tese: para a investigação bibliométrica do *corpus*, nos pautamos nos trabalhos de Echeverri (2017), Araújo e Alvarenga (2011) e Esqueda e colaboradores (2020); para a análise conteudística do emprego da teoria venutiana nas teses e dissertações defendidas no Brasil, nos valem os trabalhos de Michel Espagne (2012, 2017, 2018) sobre Transferências Culturais, juntamente com os estudos de Renn e colaboradores (2017) sobre a globalização do conhecimento no século XXI e Pierre Bourdieu (2002) sobre a circulação internacional do conhecimento.

No capítulo 2, detalhamos as etapas metodológicas seguidas para a composição do *corpus* desta pesquisa a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os trabalhos que fizeram uso do pensamento venutiano foram coletados e dispostos em um quadro, que consta no Apêndice 1, cujas especificações são detalhadas no referido capítulo. Ainda, apresentamos as seis categorias que sistematizamos para tipificar a ressemantização de Venuti nos trabalhos investigados.

No capítulo 3, com vistas a investigar a recepção de Venuti no contexto internacional ocidental e seu lugar nos ET, abordamos a relação entre a construção do seu aporte teórico e a obra do filósofo Friedrich Schleiermacher. Em seguida, apresentamos os principais trabalhos de Venuti (*The Translator's Invisibility: A History of Translation* [1995] e *The Scandals of Translation* [1998]). Apresentamos, ainda, as considerações e críticas feitas ao autor em coletâneas de Estudos da Tradução, através da revisita a autores como Gentzler (2001), Hatim e Munday (2004), Mary Snell-Hornby (2006), Pym (2010) e Kadiu (2019).

No capítulo 4, fazemos um levantamento das regiões e instituições em que constam os trabalhos recuperados por nossa busca e apresentamos os polos de difusão de Venuti no Brasil. Em seguida, identificamos os principais mediadores de Venuti no contexto acadêmico brasileiro e discutimos o processo de consolidação dos ET enquanto campo disciplinar no Brasil a partir da análise dos termos indexadores dos trabalhos contendo os nódulos venutianos.

No capítulo 5, realizamos a análise conteudística nas teses e dissertações com o objetivo de identificar as ressemantizações dos postulados de Venuti por parte dos pesquisadores brasileiros em seus trabalhos.

No capítulo a seguir, apresentamos a fundamentação teórica adotada nesta pesquisa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente capítulo, apresentamos o arcabouço teórico que servirá de fio condutor para as análises propostas nos capítulos 4 e 5 desta tese. Na seção 1.1 As Pesquisas Bibliométricas e sua Aplicação nos Estudos Tradução, apresentamos a metodologia de estudo bibliométrico proposta por Echeverri (2017), Araújo e Alvarenga (2011) e Esqueda e colaboradores (2020), as quais fundamentam as análises quantitativas. Na seção 1.2 Transferências Culturais e a Circulação do Conhecimento, apresentamos o conceito de Transferências Culturais, proposto por Michel Espagne (2012, 2017, 2018), o qual, conjunto com os trabalhos de Bourdieu (2002) e de Renn e colaboradores (2017), é utilizado no rastreamento dos principais polos de difusão do pensamento de Venuti e da rede de mediadores envolvida nessa difusão, bem como para investigar as ressemantizações e transformações do pensamento venutiano no Brasil.

1.1 As Pesquisas Bibliométricas e sua Aplicação aos Estudos Tradução

Álvaro Echeverri (2017) em *About maps, versions and translations of Translation Studies: a look into the metaturn of translatology*, discute o papel tanto da elaboração de mapas, quanto das traduções dos principais textos teóricos no processo de consolidação dos ET enquanto campo disciplinar e, como assinala o título de seu artigo, afirma que os ET estão passando por um momento de metavirada. Esse fenômeno também está acontecendo em nível nacional e, em decorrência disso, diversas pesquisas como a nossa e as descritas ao longo dessa seção enfocam mapeamentos e levantamentos bibliométricos objetivando identificar as fronteiras, bem como desenvolvimento dos ET enquanto campo disciplinar.

Sobre a elaboração de mapas, Zanettin e colaboradores (2015) utilizam o banco de dados *online Translation Studies Abstracts* (TSA) para identificar as subáreas no campo dos ET e, assim, esboçar um panorama para o campo. Ao comparar o TSA com o BITRA (*Bibliografía de Interpretación y Traducción*), os autores se voltam para investigar como a atuação dos editores e autores dos trabalhos compilados no referido banco de dados molda os ET e afeta a dinâmica desse campo disciplinar.

Sendo o TSA um banco administrado por editores anglófonos, ele acaba sendo composto, majoritariamente, por *abstracts* escritos originalmente em língua inglesa, fato que, segundo Zanettin e colaboradores (2015, p.5), já aponta um viés no processo de compilação dos trabalhos no ponto de vista linguístico. Outra forma de viés se reflete no recorte das categorias de consulta desse banco que, segundo os autores, não apenas acarreta hierarquizações de certas

áreas em detrimento de outras, mas também delimita caminhos pelos quais os ET podem se desenvolver:

[...] não há como negar que os editores, ao selecionar categorias para classificar resumos, também cumprem um papel legitimador ao controlar as formas como o campo disciplinar evolui e direcionar as viagens empreendidas pelos usuários das bibliografias. (ZANETTIN et al, 2015, p. 9. Tradução nossa.)⁹

Echeverri (2017) considera não apenas as tentativas de mapeamentos do campo como a proposta por Zanettin e colaboradores (2015), mas também a produção de várias obras sob os títulos de *Handbook*, *Reader*, *Companion* ou *Encyclopaedia* como fortes indícios de que os ET estão passando por um momento de autorreflexão, fato observável também em outras áreas do conhecimento devido às dinâmicas da sociedade da informação no século XXI (Renn e Hyman, 2017). Outro indicativo desse momento que o autor menciona é a produção de estudos bibliométricos, conforme argumenta:

Semelhante à função autorreferencial ou metalinguística da linguagem, a **metavirada nos Estudos da Tradução refere-se ao atual interesse na área de olhar para sua própria história, realizar estudos bibliométricos**, propor documentos analíticos e de referência que reúnam as contribuições mais significativas para o campo disciplinar e traduzir textos sobre tradução. (ECHEVERRI, 2017, p. 12. Grifo nosso. Tradução nossa.)¹⁰

Esqueda (2020)¹¹ explica que os estudos bibliométricos dedicam-se à contabilização da produtividade científica de um determinado campo disciplinar. São pesquisas de natureza descritiva que fornecem, por meio de técnicas e *softwares* específicos, um mapeamento preciso de determinado campo disciplinar. As pesquisas envolvendo bibliometria se iniciaram nos ET, segundo a autora, há cerca de uma década e se dedicam a analisar as estatísticas relacionadas à produção científica do campo por meio de análises de dados como frequência e coocorrência de palavras-chave, análise de citação, filiações acadêmicas dos autores, entre outros.

Ao discorrer sobre os resultados alcançados pelos estudos bibliométricos aplicados aos ET, a autora afirma que as análises permitem: a avaliação do impacto de determinado autor ou produção científica, o estudo das culturas investigativas e da evolução dos paradigmas de

⁹ Tradução nossa de “[...] there is no denying that the editors, in selecting categories to classify abstracts, also fulfill a legitimizing role, controlling the ways in which the discipline evolves and channeling the journeys undertaken by users of the bibliographies.”

¹⁰ Tradução nossa de: “Similar to the auto-referential or metalinguistic function of language, the metaturn of translatology refers to current interest in the field to look at its own history, performing bibliometric studies, proposing analytical and reference documents that gather the most significant contributions to the discipline and translating texts about translation.”

¹¹ Esta obra, intitulada *Estudos bibliométricos e cienciométricos em Tradução: Tendências, métodos e aplicações* foi organizada pela professora Dr.^a Marileide Dias Esqueda e conta com sete capítulos: dois de autoria própria e 5 de autoria de seus colaboradores.

pesquisa, a produtividade dos centros de pesquisa e a produção intelectual de seus investigadores, e continua

[...] esses estudos buscam apontar as instituições mais influentes, as áreas e subáreas com maior potencialidade de avanço e, por consequência, as prioridades para alocação de recursos financeiros por parte das instituições governamentais. (ESQUEDA, 2020, Capítulo 1.)

Araújo e Alvarenga (2011) destacam o papel proeminente dos estudos bibliométricos na medida em que estes retratam o comportamento e desenvolvimento de dada área do conhecimento. Os autores enfatizam a relevância de análises direcionadas para publicações científicas, como teses, dissertações, artigos, entre outros:

Como produtos da ciência, **as publicações se constituem, sem dúvidas, em instâncias privilegiadas para o estudo do comportamento de dada disciplina ou campo científico**, sob os mais variados aspectos, respondendo diferentes questões: quais são as frentes de pesquisa desse campo, considerando-se diferentes variáveis, pesquisadores/autores, instituições ou temas; quais são os padrões de comunicação entre seus pares, tais como os tipos de canais preferidos e as parcerias; quais são as bases epistemológicas em que se fundamentam suas pesquisas: os autores, títulos clássicos, línguas, países, datas, dentre outras. **São, portanto, os estudos de natureza bibliométrica fontes de grande proveito e fecundidade para se conhecer e analisar um campo científico.** (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011, p. 56. Grifos nossos.)

Sobre a pesquisa bibliométrica em publicações acadêmicas, o trabalho de Camargo e Franco Aixelá (2019) esboça um mapeamento crítico dos Estudos da Tradução e Interpretação no Brasil através de um levantamento de teses de doutorado armazenadas em três bancos de dados: o BITRA, o IBCT (Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia) e no CTD da Capes. Os dados coletados revelaram, entre outras coisas, que o Brasil é um dos países onde mais se produzem pesquisas na área de Tradução, mas que elas se concentram em tradução literária, humanística e histórica, havendo uma escassez de pesquisas voltadas para a tradução automática, tradução técnica e interpretação. Alguns dos resultados a que chegaram os autores coadunam aqueles alcançados por esta pesquisa, como veremos adiante.

Ainda sobre pesquisas em publicações científicas, Borja (2020), no capítulo de livro intitulado “A avaliação no ensino de línguas estrangeiras: análise bibliométrica de artigos publicados em periódicos nacionais (de 1985 a 2018)”, afere o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas inseridas na temática avaliação, especificamente voltada ao ensino de língua estrangeira. Para tanto, o autor analisa artigos publicados em periódicos brasileiros dentro do recorte temporal do ano de 1985 até o ano de 2018. Mesmo não se utilizando de *softwares* comumente usados nas análises bibliométricas e investigando um *corpus* reduzido, o autor identifica sua pesquisa como sendo um estudo bibliométrico e faz a seguinte ressalva

Embora os estudos bibliométricos tenham como foco principal os metadados (citações, coautoria ou coocorrência de palavras ou conceitos-chaves) de um número extenso de artigos [...], disponibilizados eletronicamente e que possam ser aferidos

por meio de *softwares* específicos para esse fim, as análises bibliométricas envolvendo um *corpus* reduzido de artigos [...] podem colocar em evidência dados conteudísticos dos artigos analisados, dando destaque aos dados qualitativos, que podem ser tangenciados para os interesses futuros do pesquisador, como, por exemplo, o de partir do estado da arte para o estado da questão [...] (BORJA, 2020, p.15)

A metodologia empregada por Borja (2020) se assemelha em grande medida àquela utilizada nesta pesquisa, uma vez que nossos dados foram capturados a partir de uma plataforma que congrega dados de produção acadêmica (no caso dele, a Plataforma Sucupira) e, em seguida, foram compilados em uma planilha (no caso dele, uma planilha *online*). Outra semelhança com a investigação realizada nesta tese está no fato de haver uma análise conteudística. Por fim, em ambos os trabalhos, os dados da planilha foram organizados em gráficos e discutidos ao longo do trabalho.

Em se tratando de pesquisas bibliométricas dentro dos ET realizadas no Brasil, podemos apontar, além daquelas desenvolvidas por Esqueda e colaboradores (2020), já resenhadas na Introdução desta tese, trabalhos¹² como o de Alves e Vasconcellos (2016) e Marini (2019), os quais detalhamos abaixo.

A partir de uma perspectiva bibliométrica, Alves e Vasconcellos (2016) objetivaram dar continuidade e complementar o estudo feito anteriormente por Pagano e Vasconcellos (2003), identificando as distribuições espaço-temporais das pesquisas em tradução, bem como o amadurecimento do campo disciplinar. Foram também observadas filiações teórico-metodológicas das pesquisas, apontando as áreas dos ET que mais atraem pesquisadores(as), ao mesmo tempo em que se verificou, entre os trabalhos que se desenvolvem a partir da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística de *Corpus*, os pontos de consonância entre pesquisas e métodos de pesquisa mais frequentemente empregados.

Para apresentar tal mapeamento, os autores relacionaram as teses e dissertações defendidas no período de 2006 a 2010, investigando as metodologias empregadas em 269 trabalhos e identificando o emprego de um amplo leque de aparatos teórico-metodológicos. Os resultados foram comparados com os de Pagano e Vasconcellos (2003).

Em síntese, o levantamento realizado pelos autores demonstra uma expansão das pesquisas em tradução no Brasil, tendo sido realizadas quase três vezes mais pesquisas no período analisado por Alves e Vasconcellos (2016), do que no período analisado por Pagano e Vasconcellos (2003). Também é visível um aumento no número de pesquisas em Tradução no país, havendo trabalhos em desenvolvimento em quatro das cinco regiões geopolíticas do país.

¹² Sobre mais contribuições brasileiras para os estudos bibliométricos nos ET, consultar Esqueda (2020).

Contudo, apesar de os números relativos à produtividade acadêmica das universidades parecerem indicar o desenvolvimento de métodos de pesquisa e a delimitação de objetos de investigação, a análise das palavras-chave das teses e dissertações produzidas no período entre 2006 e 2010, evidencia que ainda persiste a necessidade de consolidação de parâmetros de indexação para os ET, algo já apontado por Pagano e Vasconcellos (2003) em suas conclusões.

Sátia Marini, em sua tese defendida no ano de 2019, intitulada “Terminologia da Tradução no Brasil: estudo diacrônico de Cadernos de Tradução”, buscou sistematizar um arcabouço terminológico próprio para os ET. Para isso, empreendeu uma pesquisa na qual localiza a presença de teóricos da Tradução e suas terminologias dentro do periódico *Cadernos de Tradução*.

Mesmo a autora não caracterizando seu trabalho como um estudo bibliométrico, é possível classificá-lo como tal, uma vez que seu objeto de estudo – artigos acadêmicos – e seu objetivo –sistematizar uma terminologia para os ET – se configuram próprios aos estudos bibliométricos.

Utilizando a metodologia da Linguística de *Corpus*, a autora trabalhou com o *software* concordanciador *Sketch Engine*, a partir do qual não apenas fez o levantamento dos principais autores citados nos artigos em língua portuguesa que constituem seu *corpus* de pesquisa, como também identificou palavras associadas a esses autores, as quais a autora denomina *lexia*.

Marini (2019), segmentando o período compreendido entre 1996 e 2015 em 4 partes iguais, construiu o seguinte quadro, no qual listou os autores mais citados e a quantidade de ocorrências de cada um no *corpus*:

QUADRO 1 – Principais Autores Citados nos Artigos, nos Subcorpora da Revista Cadernos de Tradução

<i>Corpora</i>	Cad trad 1996 a 2000	Cad trad 2001 a 2005	Cad trad 2006 a 2010	Cad trad 2011 a 2015
Autores	Benjamin (161)	Borges (209)	Dolet (70)	Campos (97) Augusto (27) Haroldo (24)
	Campos (138), Haroldo (54) e Augusto (48)	Venuti (50)	Venuti (58)	Derrida (92)
	Meschonnic (76)	Wittgenstein (38)	Borges (57)	Benjamin (87)
	Derrida (66)	Jerônimo (31)	Catford (46)	Jansen (63)
	Schleiermacher (52)	Derrida (28)	Menard (43)	Hébert (51)

Fonte: MARINI, 2019, p. 133

De acordo com o Quadro 1, Venuti figura como o segundo autor mais citado nos períodos consecutivos de 2001 a 2005 e de 2006 a 2010. Contudo, como bem aponta a autora, não significa que ele não tenha sido citado nos outros períodos, apenas que não figurou entre os mais citados, segundo o corte metodológico estabelecido pela autora.

Apesar de os resultados alcançados por Marini estarem relacionados a um *corpus* constituído por um gênero acadêmico (artigo científico) diferente daquele que constitui o nosso (teses e dissertações), por meio de seu estudo é possível comprovar a relevância de Venuti no contexto dos ET no Brasil.

Por meio de dados quantitativos, a autora realizou uma análise diacrônica de cada um dos dois autores mais recorrentes de cada período e identificou, como já explicitado, as principais *lexias* que coocorrem com eles. As *lexias* associadas a Venuti são apresentadas a seguir, em um quadro montado pela autora.

QUADRO 2 - Lexias Coocorrentes a ‘Venuti’ nos Quatro Períodos

Período	1996 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2010	2011 a 2015
Ocorrências	4	51 35 em um artigo	62 37 em um artigo	18
Principais lexias que coocorrem com ‘Venuti’	Lawrence 3	Tradução 18	Tradução 16	Cultura 4
	Invisibility 2	Tradutor 11	Schleiermacher 12	Culturais 2
	Translator’s 2	Autoria 6	Tradutor 12	Diferentes 2
		Lawrence 5	Lawrence 7	Lawrence 2
		Domesticadora 4	Autoria 6	Lefevere 2
		Invisibilidade 4	Autor 5	Língua 2
		Questão 4	Estratégia 5	Tradução 2
		Teórico 4		

Fonte: MARINI, 2019, p. 144.

Como podemos observar no Quadro 2, acima, Venuti aparece relacionado a *lexias* referentes às suas discussões teóricas, como “Invisibilidade”, “Autoria” e “Domesticadora”. Além disso, podemos ressaltar a presença de coocorrências com dois autores: “Schleiermacher” e “Lefevere”. Tal fato pode estar diretamente relacionado ao percurso de transferência do conhecimento atrelado à elaboração dos conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti, tendo como base os pressupostos de Schleiermacher mediados pela tradução de Lefevere. Esse caso de transferência cultural será discutido mais aprofundadamente no item 2.1 *O Percurso Teórico de Venuti*, adiante.

Importa destacar que os dados descritivos resultantes das pesquisas bibliométricas se prestam a análises dentro e fora dos ET, pois possibilitam, segundo Esqueda (2020), elaboração de mapas de fluxo de interações científicas e permitem rastrear quando determinado tema começou a ser estudado e em quais IES se encontram os intelectuais que se dedicam ao tema.

Sobre a natureza descritiva das pesquisas bibliométricas, Araújo e Alvarenga (2011, p. 56) afirmam que não podem estar dissociados de “reflexões de natureza hermenêutica (interpretativa), que, com maior ou menor complexidade, devem complementar os resultados das quantificações bibliométricas”. Diante dessa ressalva, empreendemos a interpretação dos nossos dados, não apenas pela perspectiva dos estudos bibliométricos, mas também à luz do

conceito de Transferências Culturais, de Michel Espagne, e dos estudos sobre circulação internacional do conhecimento, os quais apresentamos na seção a seguir.

1.2 Transferências Culturais e a Circulação do Conhecimento

Uma discussão basilar para a construção do arcabouço teórico desta tese está pautada no conceito de Transferências Culturais (TC), amplamente difundido por Michel Espagne.

Cunhado inicialmente por Michel Espagne e Michael Werner na década de 1980, no artigo “*La construction d'une référence culturelle allemande en France: genèse et histoire (1750-1914)*”, o conceito de TC foi utilizado para o estudo de relações interculturais bilaterais, que podem ser observadas através da passagem de um objeto de um espaço cultural a outro.

Essa corrente surgiu como uma alternativa à corrente histórica positivista, no contexto da Escola dos Annales, em que os autores buscavam difundir novas abordagens em História por meio da consideração do viés sociológico nas pesquisas.

Espagne e Werner procuravam se distanciar do método comparatista clássico utilizado nas pesquisas histórico-literárias até então. Buscaram considerar a dimensão dinâmica e histórica das trocas culturais, falando de transferências e não de influências ou empréstimos – no sentido tradicional com que geralmente esses termos são empregados na área da Literatura Comparada –, de modo a dialogar com a área das Ciências Sociais, da Filosofia e da História.

Na década de 1990, Michael Werner une-se a Benedicte Zimmermann para o desenvolvimento de trabalhos com base no conceito de “*Histoire Croisée*”, cujo objeto de estudo eram processos históricos que aconteciam em simultaneidade mundial ou regional. Já Michel Espagne, seguiu na construção das discussões acerca dos processos de TC, geralmente, com estudo de trocas bilaterais, como é o caso de suas pesquisas sobre o contexto franco-alemão.

Xavier (2021), em seu estudo sobre a recepção do conceito de Espagne no Brasil intitulado “*From Transferts culturels to Transferências culturais: Interdisciplinary and Methodical Dynamics and Translations of the Concept in the Brazilian Context*”, afirma que, desde a década de 1990, diversos eventos, colóquios e projetos de estudo têm focado na transculturação e nas relações interamericanas, nas quais os processos de TC têm desempenhado um papel fundamental.

A autora destaca a importância de pesquisadores brasileiros, a exemplo de Helenice Rodrigues da Silva e seus estudos sobre a transferência de saberes na construção da história intelectual do Brasil. No contexto do trabalho de Da Silva, Xavier enfatiza que:

O conceito francês de transferência cultural é promissor na reflexão acerca da transposição de conhecimento de um espaço cultural a outro, no qual o contexto sociocultural que dá origem a esse conhecimento é transcendido no novo espaço onde ele é introduzido. Por isso, é importante estudar os trabalhos traduzidos e considerar os textos estrangeiros selecionados [para serem traduzidos], enquanto outros são rejeitados, em um determinado período. (XAVIER. 2021, p. 210. Tradução nossa.)¹³

De acordo com Espagne (2012 [2009]), podemos entender esses processos de TC da seguinte maneira:

Por transferência cultural entende-se uma orientação metodológica da pesquisa em história com vistas a pôr em evidência as imbricações e as mestiçagens entre os espaços nacionais ou, de modo mais geral, entre os espaços culturais, numa tentativa de compreender por quais mecanismos as formas identitárias podem alimentar-se de importações. (ESPAGNE, 2012 [2009], p. 21)

É assim que Michel Espagne define seu conceito no artigo “Transferências Culturais e História do Livro”, inicialmente escrito em 2009 para a revista *Histoire et civilisation du livre: revue internationale*, organizada por Frédéric Barbier, e traduzido para o português no ano 2012, por Valéria Guimarães, para a revista *Livro – Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*.

Muito além do estudo da influência de um objeto em um espaço nacional, nos estudos em TC importam os caminhos utilizados pela exportação e a descrição dos processos de recepção, identificando “as construções literárias ou filosóficas às quais eles deram lugar e que convém considerar como objetos originais” (ESPAGNE, 2012 [2009], p. 22)

Para as pesquisas em TC interessa ultrapassar os limites do quadro nacional pelo estudo micrológico do processo de translação de um objeto entre seu contexto de surgimento e seu novo contexto de recepção. Esse estudo micrológico pode ser feito analisando as diversas instâncias de mediação cultural que envolvem os agentes (viajantes, tradutores, livreiros, editores, bibliotecários, colecionadores, etc.), bem como as transformações semânticas ligadas à importação.

Nos capítulos 4 e 5, adiante, apresentamos as instâncias de mediação cultural em torno da transferência do pensamento de Venuti para o Brasil: apontamos os pesquisadores brasileiros que se utilizam dessa referência estrangeira – e como a reinterpretam e a transformam –, seus respectivos orientadores, bem como instituições acadêmicas, tradutores e editoras responsáveis pela difusão das obras do referido autor no Brasil.

¹³ Tradução nossa de: “The French concept of cultural transfers is promising for thinking about the transposition of knowledge from one cultural space to another, in which the sociocultural context that gives rise to that knowledge is disregarded in the new space where it is appropriate. Therefore, it is important to study the translations of works and the selection of foreign texts to be studied in a given period, while others are rejected.”

Vale ressaltar que, quando falamos de transformações semânticas (ressemantizações), estas não devem ser consideradas como perda, e sim como uma construção nova. Nesse contexto, não cabe analisar se uma importação é adequada ou autêntica, mas analisar o que ela trouxe de novo para esse objeto estrangeiro. As traduções introduzidas em outras sociedades acabam tornando-se parte integrante da produção de conhecimento da cultura de chegada e, sendo assim, esses fenômenos de importação ou exportação não são estudados como uma mera comparação entre opostos, mas como estruturas que interagem entre si.

Nestas transferências o tradutor e a tradução exercem um papel essencial de mediação, sendo responsáveis por produzir um outro texto que será recebido em um novo contexto:

Um livro pode ser deslocado de sua área cultural de referência para outro espaço, seja em sua forma original, seja como tradução. Um deslocamento na língua de redação supõe que o contexto de recepção esteja familiarizado com esta língua, sem o que o livro leva uma existência puramente virtual e não tem leitores. A tradução tem, em geral, um impacto muito maior, pois corresponde a uma nova redação do livro, numa disposição ligada ao novo contexto da recepção, a um novo sistema retórico e metafórico e a novas referências literárias e históricas. (ESPAGNE, 2012 [2009], p. 32)

Tendo esse artigo de Espagne sido a primeira referência do autor traduzida para o português brasileiro, esse escrito teve fundamental importância para expansão dos estudos de processos de TC no Brasil. Apesar desse artigo tratar do conceito de TC com foco no estudo da História do Livro, no Brasil, o conceito ganha novas nuances ao ser utilizado para o estudo de outros objetos culturais, em contextos interdisciplinares atrelados à História, História dos Impressos, Literatura Comparada, ou, como no nosso caso, Estudos Bibliométricos.

Assim, observamos a transferência do próprio conceito de *Transfert Culturel*, de Espagne, para além do contexto europeu e superando o objeto de estudo *livro*. No Brasil, atualmente, o conceito é utilizado tanto para o estudo da circulação de literatura no contexto da imprensa, ou, como em nossa tese, para o estudo da circulação do conhecimento no contexto acadêmico.

Xavier (2021, p. 214) argumenta que esse trabalho de Espagne, em âmbito internacional, não é considerado uma peça-chave em se tratando do conceito de TC, no entanto, no contexto acadêmico brasileiro, ele possui difusão e importância significativas. Esse fato aponta para um processo de metatransferência e ressemantização do próprio conceito de TC no Brasil.

Em solo brasileiro, a abordagem de Espagne desenvolveu sua própria dinâmica, especialmente por conta da seleção dos textos de referência do autor que circulam em nosso país. Sobre essa vida nova dos objetos transferidos para seu novo contexto de recepção:

Espagne está convencido de que, acima de tudo, o contexto de recepção é que define o que pode ser importado. E, quando a referência estrangeira é integrada a um debate inerente ao contexto de recepção, essa referência se torna autônoma em relação a sua

fonte e é determinada apenas pelos protagonistas desse debate em andamento. (XAVIER, 2021, p. 199. Tradução nossa.)¹⁴

Acerca da integração e da autonomia da referência estrangeira no contexto de recepção, tomemos como exemplo um dos casos dos quais tratamos em detalhes adiante, no capítulo 5. Nos casos constantes em nosso *corpus* em que o pensamento de Venuti foi utilizado como fundamentação teórica para análise de textos em relação tradutória, a dicotomia (estrangeirização *versus* domesticação) amplamente discutida por ele foi utilizada como um procedimento técnico da tradução, ao passo que o próprio Venuti apresenta esses termos em um contexto mais amplo, como uma ética de tradução.

No ano de 2017, um segundo texto de Espagne ganhou uma tradução para o português brasileiro, foi o artigo “A noção de transferência cultural”, traduzido por Dirceu Magri e publicado na revista *Jangada*. Nesse escrito, o autor discute o desenvolvimento e as relações interdisciplinares do seu conceito, e nos diz o seguinte:

Toda passagem de um objeto cultural de um contexto para outro tem por consequência uma transformação de seu sentido, uma dinâmica de ressemantização, que só se pode reconhecer plenamente se levarmos em conta os vetores históricos da passagem. Logo, pode-se dizer que a pesquisa sobre as transferências culturais diz respeito à maioria das ciências humanas, mesmo se ela se desenvolveu a partir de uma série de pontos de ancoragem específicos. (ESPAGNE, 2017 [2013], p. 136-137)

Além das questões de ancoragem teórica, aqui, vislumbramos o escopo dos estudos de processos de TC, em que importam mais as dinâmicas de ressemantização que permeiam a circulação desses objetos culturais que a viagem em si. Esse foco voltado para a ressemantização dos objetos culturais transferidos emergiu a partir do objeto de estudo de Espagne e Werner na década de 1980: ao perceber a importância das referências alemãs para o desenvolvimento das ciências humanas na França do século XIX, os autores entenderam a necessidade de empregar um conceito teórico-metodológico que desse conta das alterações que uma referência estrangeira poderia experimentar ao ser recebida em um contexto cultural distinto. Sendo assim:

As transferências culturais se situavam desde então no ponto de encontro de uma pesquisa do tipo hermenêutica, centrada na determinação de novos sentidos, e de uma busca histórico-sociológica acerca de todos os vetores de transferências entre os dois países. [...] A pesquisa sobre a transferência cultural deveria admitir que se pode apropriar de um objeto cultural e emancipá-lo do modelo que o constitui, ou seja, uma transposição, por mais distante que ela seja, tem tanta legitimidade quanto o original. (ESPAGNE, 2017 [2013], p. 137)

¹⁴ Tradução nossa de: “*Espagne is convinced that it is, above all, the context of the reception that defines what can be imported. And when the foreign reference is integrated into a debate inherent to the context of reception, this reference becomes autonomous in relation to its source and is determined only by the protagonists of the ongoing debate.*”

Espagne também defende que esse conceito pode ser profícuo para o estudo da construção de identidades/pensamentos nacionais. De maneira geral, esse tipo de estudo costuma estar relacionado a relatos nacionais, no entanto, faz-se necessário ir além e considerar as importações e as reformulações que as acompanham.

Desse modo, a presente tese também está relacionada ao estudo da História da Tradução no Brasil, uma vez que investiga a importação de uma referência estrangeira – Lawrence Venuti –, as reinterpretações por que ela passou em seu contexto de recepção – ao inquirirmos as diversas aplicações que os pesquisadores brasileiros fizeram de suas teorias –, e como ela contribuiu para a construção das referências brasileiras em Estudos da Tradução.

Ainda sobre as traduções de Espagne no Brasil, a mais recente foi publicada no ano de 2018, quando Felipe Ziotti Narita traduz a entrevista do historiador Alexandre Fontaine com Michel Espagne, sob o título “Viajando com o conceito de Transferências culturais”, publicada na revista *Cadernos CIMEAC*.

Na entrevista, entre outros temas, o autor discute um ponto fundamental dos estudos em TC: as dinâmicas de ressemantização.

De maneira geral, uma vez que um conceito ou uma prática circula de um país a outro, sentimos a necessidade de realizar essa importação para a obtenção de algo de fora de seu próprio contexto. De partida, isso necessariamente transforma o conteúdo intelectual daquilo que importamos, às vezes profundamente, e até modifica sua natureza mais profunda. [...] Podemos dizer que essa passagem e essa reinterpretação revelam potencialidades que não estavam presentes no contexto de origem, mas isso nada muda no fato de que se trata precisamente de uma ressemantização. (ESPAGNE, 2018, p. 6-7)

Diferentemente dos objetos presentes na vida material, que são passíveis de circular sem se transformar – ainda que seus usos no contexto de recepção possam ser diferentes daqueles do contexto de origem –, na ocorrência da transferência de conceitos, saberes e práticas, os processos de ressemantização serão inerentes.

Na entrevista de 2018, Fontaine questionou se Espagne acredita haver, necessariamente, uma ressemantização na transferência de um objeto cultural, e obteve a seguinte resposta:

Penso que sim. [...] Há um exemplo interessante com a história dos comunismos nacionais. Se você pega o comunismo alemão, russo, chinês ou vietnamita, há elementos que são radicalmente diferentes. Nós imaginamos um mesmo corpo de doutrina, é verdade, mas como esse corpo doutrinário é adaptado a uma história nacional, às representações e a uma estética nacional, ele se transforma de maneira mais ou menos radical. [...] Assim, doutrinas que parecem homogêneas no conjunto do planeta, parecem totalmente diferenciadas pela circulação. (ESPAGNE, 2018, p. 7)

Com a inerência da ressemantização, deixa-se de lado a noção de influência em seu entendimento convencional, no qual um elemento estrangeiro deixa seu contexto original e é

inteiramente transmitido a outro. Ao contrário disso, nos estudos em TC, o contexto de chegada possui um caráter mais autônomo na escolha daquilo que irá ser reinterpretado e transformado.

Atualmente, também o conceito de TC passa por esses processos de transformação ao ser recebido e utilizado em novos contextos culturais. Espagne apresenta-se ciente e favorável a tais reinterpretações:

Na minha opinião, é legítimo que o conceito seja também transferido. [...] Vejo pessoas que criticam o conceito de transferências culturais, afirmando que se trata de ser muito mais sutil e que uma transferência implicaria o deslocamento no espaço de um objeto bruto: uma transferência seria um transporte que negligenciaria a transformação. O conjunto da teoria das transferências, ao contrário, está centrado sobre a ressemantização. A falta de informação me incomoda, mas, à parte essa questão, é empolgante pensar que outros encontram um prolongamento que, embora eu ignore, é totalmente possível tendo em vista a apropriação da perspectiva em um contexto totalmente diferente do contexto inicial. (ESPAGNE, 2018, p. 14)

Com isso, é possível perceber que o conceito de TC se apresenta aberto para incorporação de novas formulações teóricas em novos contextos de recepção.

Em se tratando da temática da circulação internacional de ideias, destacamos a palestra de Pierre Bourdieu, *Les conditions sociales de la circulation internationale des idées*, proferida no ano de 1989, na ocasião da inauguração do Centro de francês da Universidade de Friburgo, na Alemanha. A referida palestra foi traduzida para o português do ano de 2002, por Fernanda Abreu. Nela, Bourdieu propõe reflexões e descreve algumas tendências sobre as condições sociais em que se dá a circulação internacional de ideias ou, para utilizar sua terminologia econômica-ideológica, a “importação e exportação intelectual” (BOURDIEU, 2002, p. 1).

Bourdieu nos leva a refletir sobre o que ele chama de mal-entendidos inerentes à viagem internacional do conhecimento, uma vez que os textos circulam no espaço transnacional sem seu contexto de partida:

As trocas internacionais são submetidas a um determinado número de fatores estruturais que são geradores de mal-entendidos. Primeiro fator: o fato de os textos circularem sem seu contexto. Trata-se de uma proposição enunciada por Marx, *en passant* no Manifesto Comunista, onde não é habitual ir buscar uma teoria da recepção... Marx observa que os pensadores alemães sempre compreenderam muito mal os pensadores franceses, porque recebiam textos que levavam consigo uma conjuntura política como textos puros e transformavam o agente político que havia no princípio desses textos em sujeito transcendental. Assim, muitos mal-entendidos na comunicação internacional vêm do fato de os textos não levarem consigo seu contexto. (BOURDIEU, 2002, p. 3)

Considerando o panorama acima descrito por Bourdieu, observamos dois pontos de vista distintos acerca da circulação internacional do conhecimento: o primeiro é o de Espagne, que defende que os processos de ressemantização são inerentes às transferências culturais; ao passo que, no segundo, temos o entendimento de Bourdieu, para quem as transformações que ocorrem na passagem de um objeto de um ambiente cultural a outro são equívocos ou mal-entendidos.

Para esta tese, adotamos o entendimento de Espagne ao concebermos as transformações enquanto ressemantizações, uma vez que entendemos que os diversos usos que os pesquisadores brasileiros fazem dos postulados de Venuti decorrem de um processo ativo de integração desse objeto cultural estrangeiro no contexto de chegada. Ao passo que, referir-se às transformações como mal-entendidos, implicaria não apenas na ideia de uma imanência de sentidos dos postulados venutianos, mas também em uma atitude passiva por parte da cultura de chegada, não sendo, contudo, o que observamos nesta tese. Como vemos no capítulo 5, encontramos diferentes nuances de sentido na teoria do Venuti estadunidense e do Venuti brasileiro, as quais buscamos entender não como um mal-entendido, mas como algo que foi agregado a ele na cultura receptora.

Voltando à palestra de Bourdieu (2002, p.4), para ele, o sentido e a função de uma obra estrangeira são determinados duplamente tanto pelo contexto de chegada quanto pelo contexto de partida, isso porque a transferência de uma obra de um campo nacional para outro se faz por meio de uma série de operações sociais que o autor elenca da seguinte maneira:

- (i) uma operação de seleção: que diz respeito às escolhas iniciais daquilo que foi selecionado para ser traduzido e, posteriormente, publicado por um editor em específico;
- (ii) uma operação de marcação: geralmente empreendida por uma série de mediações: editoras, coleções, tradutores, prefaciadores etc., na “etiquetagem” desse bem cultural que, consequentemente, levará a determinada percepção da obra em questão; e
- (iii) uma operação de leitura: empreendida pelo público-alvo (leitores) que aplicam à obra categorias de percepção que são produto de um contexto cultural distinto daquele de seu surgimento.

Considerar essas três operações é fundamental quando buscamos entender a passagem de uma teoria de um espaço nacional a outro e, embora busquemos contemplar as 3 em nossa análise, nosso foco está na 3ª operação, a de leitura, já que analisamos como o público brasileiro recepcionou o pensamento venutiano.

Outro trabalho que versa sobre a circulação internacional do conhecimento, é a coletânea organizada pelo historiador da ciência Jürgen Renn em 2017. Intitulada *The Globalization of Knowledge in History*, o trabalho é composto pelos estudos apresentados na 97ª Conferência de Dalhem, na Bélgica. Tal evento é realizado desde 1974, e busca discutir questões fundamentais referentes a campos de pesquisa bem estabelecidos como, por exemplo, Estudos Ambientais, Ciências Sociais e Ciências Humanas.

No capítulo 1 da coletânea, *The Globalization of Knowledge: An Introduction* (2017, p. 15-44), Renn e Hyman nos mostram através de exemplos ao longo da história como muito do

conhecimento, seja científico, tecnológico ou cultural, foi compartilhado globalmente: “é possível concluir que uma vívida troca sempre existiu entre as culturas e todos os períodos do desenvolvimento da humanidade” (2017, p. 15. Tradução nossa¹⁵.)

Podemos afirmar que a transmissão do conhecimento faz parte de processos globais de longo prazo desde o início dos tempos. Renn e Hyman (2017) afirmam que, atualmente, o estudo da transferência do conhecimento concentra-se em estudos micrológicos – assim como sugerido por Michel Espagne – que demonstram a complexidade dessas redes de transmissão:

Nos últimos anos, estudos da migração do conhecimento e estudos históricos comparativos tornaram-se campos ativos de pesquisa. Com poucas exceções, no entanto, a ênfase está majoritariamente em histórias locais ressaltando estudos detalhados de contextos políticos e culturais, com foco na construção social da ciência. Embora essa ênfase tenha sido muito útil para superar as grandes narrativas tradicionais e tenha posto em evidência a complexidade dos processos e sua dependência de contextos culturais, sociais e epistêmicos específicos, isso também levou a subestimar a extensão de quanto o mundo esteve conectado, por muito tempo, através do conhecimento. (RENN; HYMAN, 2017, p. 15. Tradução nossa.)¹⁶

Para compreender a ciência do século XXI, precisamos ter em mente que ela é o resultado dessa globalização e se beneficia das novas estruturas sociais e tecnológicas que permitem um fluxo global de circulação do conhecimento. Por isso a importância de um estudo nos moldes do nosso, que mapeia as redes de mediação/mediadores para então analisar o produto dessa transmissão de conhecimento de uma cultura a outra.

Investigar o papel do conhecimento nesses processos históricos, bem como direcionar tal análise para o presente, pode apresentar oportunidades para retomar a autonomia referente à dimensão econômica que domina a nossa percepção atual dos processos de globalização. (RENN; HYMAN, 2017, p. 16. Tradução nossa.)¹⁷

A situação da ciência, na atual conjuntura, pode ser entendida como o resultado de processos históricos que compreendem muitas dimensões além da econômica, que caracterizam os processos de globalização modernos, cada um com suas peculiaridades em seus aspectos políticos, técnicos e, principalmente, culturais.

Renn e Hyman (2017, p. 17) entendem que os processos de globalização apresentam duas características aparentemente contraditórias: uma homogeneização e universalização

¹⁵ Tradução nossa de: “One is led to conclude that a lively exchange existed between cultures in all periods of human development.”

¹⁶ Tradução nossa de: “In recent years, investigations of the migration of knowledge and comparative historical studies have become active fields of research. With few exceptions, however, the emphasis is placed mostly on local histories focusing on detailed studies of political and cultural contexts and emphasizing the social construction of science. While this emphasis has been extremely useful in overcoming the traditional grand narratives and in highlighting the complexity of these processes and their dependence on specific cultural, social or epistemic contexts, it has also led to an underestimation of the extent to which the world has been connected, for a very long time, by knowledge.”

¹⁷ Tradução nossa de: “Investigating the role of knowledge in these historical processes and referring such an analysis to the present may present opportunities for regaining autonomy with regard to the economic dimension dominating our current perception of globalization processes.”

mundial de um lado; e, de outro, uma tendência a uma maior complexidade e acentuação de diversidades. No entanto, os autores ressaltam que essa dualidade entre um mundo padronizado *versus* um mundo complexo não é suficiente para abarcar as diversas dinâmicas envolvendo os processos de transmissão do conhecimento. Por conta disso, não se deve negligenciar o papel de mediação de instituições nacionais e regionais que filtram e transformam esses objetos importados.

Renn e Hyman (2017, p. 19) discorrem especificamente sobre a globalização do conhecimento e da educação, em que a segunda é vista como um objeto dual que é, ao mesmo tempo, uma pré-condição para a ocorrência dos processos de transferência, assim como a consequência da realização deles:

Consequentemente, a educação é uma pré-condição dos processos de globalização, bem como uma consequência de sua realização, porém, a transmissão de conhecimento por meio da educação é apenas um tipo – e não necessariamente o tipo decisivo – de interação social para determinar o desenvolvimento e difusão do conhecimento nos processos de globalização. [...] a função do conhecimento em tais processos não pode ser reduzida a uma pré-condição ou consequência, nenhuma das quais explica o surgimento das inovações nos processos de globalização. Em vez disso, a função do conhecimento nos processos de globalização abrange o codesenvolvimento de conhecimento, tecnologia e interação social. Este codesenvolvimento dá origem a novidades inesperadas, como a origem e difusão da escrita, o desenvolvimento da tecnologia de impressão e da Web, o surgimento de mecanismos sociais para distinguir o conhecimento da crença, e a criação de identidades sociais que se estruturam em torno da posse de um certo tipo de conhecimento. (RENN; HYMAN, 2017, p. 19. Tradução nossa.)¹⁸

Podemos entender os processos de globalização do conhecimento como resultado de fatores diversos que vão desde a migração de indivíduos até a disseminação de tecnologias. Cada um desses fatores deve ser considerado em sua própria dinâmica e história. Um desses fatores está ligado ao papel desempenhado pelos mediadores, uma vez que é sempre através desses agentes que o conhecimento é transmitido de um local a outro. Pensando nisso é que mapeamos as redes de mediadores que corroboram para a disseminação do pensamento de Venuti no Brasil ao identificar tradutores, professores orientadores de cada trabalho e pesquisadores, conforme apresentamos no capítulo 4.

¹⁸ Tradução nossa de: “Accordingly, education is a precondition of globalization processes as well as a consequence of their realization, but the transmission of knowledge through education is only one — and not necessarily the decisive — type of social interaction to determine the development and diffusion of knowledge in globalization processes. [...] the function of knowledge in such processes cannot be reduced to a precondition or a consequence, neither of which accounts for the emergence of innovations in globalization processes. Rather, the function of knowledge in globalization processes embraces the co-development of knowledge, technology and social interaction. This co-development gives rise to unexpected novelties, such as the origin and spread of writing, the development of printing technology and of the Web, the emergence of social mechanisms for distinguishing knowledge from belief, and the creation of social identities that are structured around the possession of a certain type of knowledge.”

Na mesma coletânea, o autor Yehuda Elkana, em seu trabalho sobre o aspecto da globalização nas universidades do século XXI (2017), afirma que o termo “globalização”, embora seja uma característica frequentemente associada à vida contemporânea, longe disso, é um aspecto que, de certa forma, pode ser observado em todos os períodos da história, quer seja no âmbito do comércio internacional e na disseminação de invenções ou, como nos dias atuais, em que a globalização alcançou uma extensão e profundidade sem precedentes, com o compartilhamento intercultural de ideais políticos, instituições sociais e até universidades.

Para o autor (2017, p. 605) a globalização é uma via de mão dupla: se, por um lado, tem o potencial de homogeneizar certos aspectos em nível mundial, especialmente aqueles ligados a interesses econômicos; por outro lado, tende a gerar interesse pela ênfase e cultivo de aspectos culturais, religiosos e tradicionais locais. Elkana afirma que as universidades estão ligadas ao primeiro aspecto, o dos interesses econômicos. Com isso, essas instituições, nos mais diversos países, costumam seguir o modelo ocidental que vem sendo desenvolvido no último século.

Como exemplo dessa globalização institucional universitária, podemos citar a estrutura de divisão dos estudos em 3 partes: (1) as ciências naturais, (2) as ciências sociais e (3) as humanidades, seguindo a mesma divisão proposta por Francis Bacon no século XVII. Assim, as novas universidades nos países periféricos, buscam seguir os modelos de instituições europeias e americanas.

Sobre essa importação de modelos institucionais de países centrais por países periféricos, temos o caso descrito por Abdounur e Mattos (2017) acerca da importação do sistema universitário europeu no Brasil. Os autores investigaram o caso da criação da Universidade de São Paulo, com foco na implantação do currículo de Matemática, e puderam observar os movimentos de acolhimento e de resistência dos modelos institucional e científico estrangeiros:

O tema da universidade tem sido discutido no Brasil há mais de quatro séculos. Quando tal instituição foi finalmente estabelecida, seguiu um modelo, até então, quase universalmente aceito, que incluía as tendências internacionais então predominantes para o tratamento de determinados assuntos, como o rigor axiomático para a matemática. A resistência local contra essa tendência internacional envolveu um debate intelectual sobre a natureza do ensino da matemática, que poderia ter sido um ponto de partida para o desenvolvimento de novas abordagens didáticas que combinavam aspectos práticos com rigorosos. [...] Em outras palavras, o caso brasileiro não representa nem a (curto termo) uma vitória da tradição, nem a vitória (de longo prazo) da modernidade, mas sim, uma oportunidade perdida de negociar conhecimento local e global. (ABDOUNUR; MATTOS, 2017, p. 434. Tradução nossa.)¹⁹

¹⁹ Tradução nossa de: “*The theme of the university had been discussed in Brazil for over four centuries. When such an institution was finally established, it followed a by then almost universally accepted model, which included the then prevailing international trends for treating certain subjects, such as mathematical axiomatic rigor to*

Embora esse exemplo trate especificamente de uma outra área do conhecimento, esse movimento de circulação do conhecimento pode ser associado a movimentos semelhantes encontrados em outros estudos de caso. Na presente tese, também vemos os movimentos de recepção de um conhecimento estrangeiro advindo de uma cultura central – como é caso dos postulados do norte-americano Lawrence Venuti – por uma cultura periférica – a academia brasileira; na recepção desse conhecimento, observamos movimentos de acolhimento e conformidade com esse saber estrangeiro, bem como momentos de resistência e distanciamento, com mudanças e ressemantizações empreendidas de acordo com os propósitos do contexto de recepção, como veremos em detalhe no capítulo 5, adiante.

Apresentado o arcabouço teórico desta tese, no capítulo a seguir, discorreremos sobre as etapas metodológicas seguidas para a composição do *corpus* e elaboração do quadro que consta no Apêndice 1.

mathematics. Local resistance against this international trend involved an intellectual debate about the nature of mathematics teaching, which could have been a starting point for the development of new didactic approaches that combined practical with rigorous aspects. [...] In other words, the Brazilian case represents neither the (short term) victory of tradition, nor the (long-term) victory of modernity, but rather a missed opportunity to negotiate local and global knowledge.”

2 ETAPAS METODOLÓGICAS

No presente capítulo, apresentamos os passos metodológicos seguidos no empreendimento deste estudo. Nessa pesquisa, temos como objetivo geral:

- Evidenciar, através de um estudo bibliométrico, a aplicação do pensamento de Venuti em teses e dissertações defendidas no Brasil.

E, como objetivos específicos:

- Investigar a linha cronológica da difusão do pensamento de Venuti por meio da análise do ano de defesa dos trabalhos;
- Rastrear geograficamente a disseminação do pensamento de Venuti para identificar em quais regiões a teoria é mais difundida e, conseqüentemente, mais utilizada;
- Identificar as IES em que os trabalhos contendo os núdulos venutianos foram defendidos e a quais programas estão vinculados;
- Identificar a rede de mediadores que trouxeram e difundiram Venuti para/no Brasil (tradutores, acadêmicos, pesquisadores, orientadores etc.) e
- Identificar e sistematizar como os pesquisadores brasileiros ressemantizaram o pensamento de Venuti em seus trabalhos.

Fizemos uso do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, coletando os trabalhos de pós-graduação através dos núdulos de busca “estrangeirização”, “estrangeirizante” e “estrangeirizadora” e compilando-os para a análise quantitativa e qualitativa e dispostos em um quadro que será descrito adiante (cf. item 2.3). A coleta de dados para compor o nosso *corpus* foi realizada em março de 2020 e, nesse período, encontramos 61 trabalhos (12 teses e 49 dissertações), os quais foram defendidos entre 2003 e 2019. Note-se que não foram encontrados trabalhos anteriores a esse período associados aos nossos núdulos de busca.

Nas seções adiante, apresentamos, respectivamente, o CTD da CAPES, como se deu a pesquisa nessa base de dados e como os dados coletados foram organizados para análise posterior.

2.1 O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

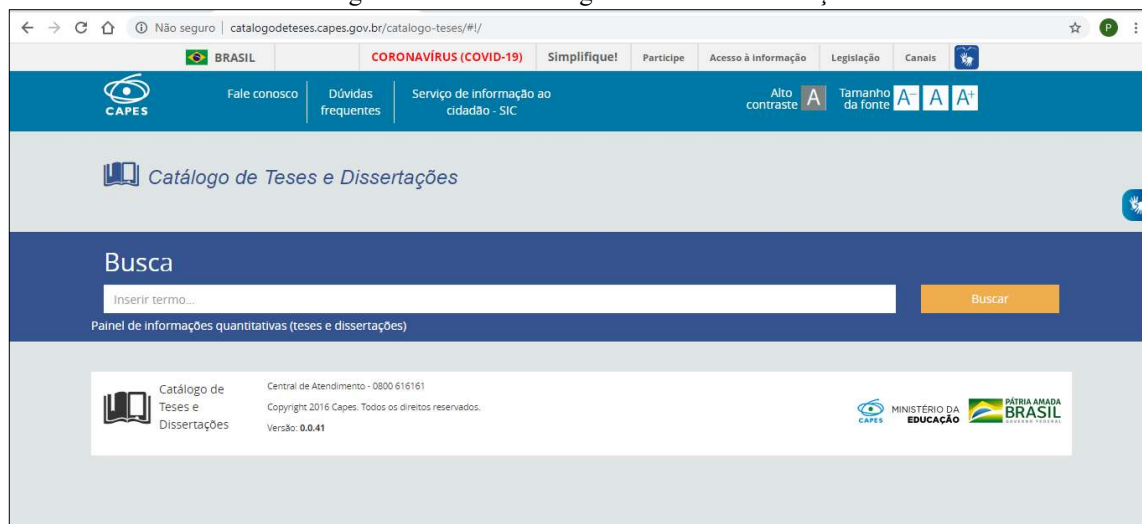
O Catálogo de Teses e Dissertações (CTD)²⁰ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma base de dados federal que reúne e torna públicas as informações sobre teses e dissertações defendidas por pesquisadores nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. De acordo com a página do CTD, em 2002 o portal:

[...] disponibilizou o catálogo de teses – CT com referências e resumos das teses/dissertações defendidas em programas de pós-graduação do país, com o objetivo de facilitar o acesso a estas informações. As informações bibliográficas das dissertações de mestrado e das teses de doutorado aqui publicadas são fornecidas diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação de todo o país, que se responsabilizam pela veracidade dos dados. (CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES, 2002)

Apesar de termos ciência de outras bases de dados, a exemplo da BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), salientamos que nossa escolha de empreender essa pesquisa no CTD da CAPES decorre do fato de que esta base de dados se trata do sistema *online* oficial e obrigatório para depósito de teses e dissertações do país, e é vinculada ao Ministério da Educação, ou seja, o CTD abarca os resultados das demais plataformas.

A FIG. 1 apresenta a aparência da página inicial do CTD da CAPES:

FIGURA 1 – Página Inicial do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O sistema de busca do Catálogo permite filtrar os resultados de acordo com o *Tipo* (Doutorado, Doutorado Profissional, Mestrado, Mestrado Profissional e Mestrado Profissionalizante); com o *Ano*; com o *Autor*; com o *Orientador*; com a *Banca*; com a *Grande*

²⁰ Sítio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

Área do Conhecimento; com a *Área do Conhecimento*, com a *Área de Avaliação*; com a *Área de Concentração*; com o *Nome do Programa*; com a *Instituição* e com a *Biblioteca*. Quando acontece de o nódulo de busca resultar em um trabalho publicado antes do ano de 2013, na descrição do trabalho constam os dizeres “Trabalho anterior à Plataforma Sucupira”.

Importa ressaltar que somente estão disponibilizados no portal os trabalhos completos defendidos a partir de 2013, ano da inauguração da Plataforma Sucupira²¹. Essa plataforma é uma ferramenta que visa coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). De acordo com a página da *web* do Catálogo, ele pretende disponibilizar em tempo real as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica, com vistas a proporcionar maior transparência dos dados. Até março de 2020, período em que a coleta de dados da presente pesquisa foi realizada, a plataforma contava com 574.738 trabalhos ao todo, sendo 429.643 dissertações e 145.095 teses, conforme a TAB. 1 abaixo²²:

TABELA 1 – Teses e dissertações defendidas no Brasil, quantificadas por Grande área e Área de conhecimento, IES, PPG, UF e ano no CTD da CAPES

Teses e dissertações defendidas no Brasil, quantificadas por Grande área e Área do conhecimento, IES e PPG, UF e ano.						
Região ▲	DISSERTAÇÕES	% DO SUBTOTAL DE DISSERTAÇÕES	TESES	% DO SUBTOTAL DE TESES	TOTAL	% DO SUBTOTAL DE TESES E DISSERTAÇÕES
Total	429.643	100,00%	145.095	100,00%	574.738	100,00%
▣▣ CENTRO-OESTE	33.654	7,83%	8.364	5,76%	42.018	7,31%
▣▣ NORDESTE	80.901	18,83%	22.212	15,31%	103.113	17,94%
▣▣ NORTE	19.521	4,54%	3.269	2,25%	22.790	3,97%
▣▣ SUDESTE	206.133	47,98%	82.835	57,09%	288.968	50,28%
▣▣ SUL	89.434	20,82%	28.415	19,58%	117.849	20,50%

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 2020.

Na Plataforma Sucupira, ao acessar um trabalho, os dados estão dispostos para a comunidade acadêmica em 4 categorias:

1. Dados do Trabalho de Conclusão: apresentando qual a IES, o programa, o título do trabalho, o nome do autor, o tipo do trabalho (tese ou dissertação), a data da defesa, o resumo, o idioma e, nos casos em que o trabalho possui divulgação autorizada, há também um anexo com o *link* para acesso ao trabalho completo;
2. Contexto: informando a área de concentração, a linha de pesquisa e a qual projeto de pesquisa o trabalho está vinculado;

²¹ Sítio da Plataforma Sucupira em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

²² Disponível em: <<http://analisevisual.capes.gov.br/SASVisualAnalyticsViewer/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

3. Banca Examinadora: com nome do orientador e dos membros da banca examinadora e
4. Vínculo: com informações sobre o vínculo empregatício, tipo de instituição e área de atuação.

Antes da utilização da Plataforma Sucupira, o CTD disponibilizava apenas o resumo e os dados sobre os trabalhos.

2.2 A Pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações

Nesta seção, apresentamos como se deu o processo de pesquisa no CTD.

Para rastrear os trabalhos, inicialmente, adotamos como nóculo de busca o termo “Venuti”. Contudo, a utilização do próprio nome de Venuti como nóculo de busca nos levou a encontrar, além das pesquisas que faziam referência de fato a Venuti, trabalhos que apenas citavam o referido autor nas Referências, sem que, de fato, houvesse um uso substancial de sua teoria no corpo do trabalho. Isso pode ser justificado pelo fato de o pesquisador ter colocado nas Referências toda a bibliografia consultada (sem, necessariamente, fazer uma citação à referência no corpo do trabalho), por se tratar de uma referência usual nos ET.

Sendo assim, optamos por escolher um nóculo de busca que fizesse referência à teoria de Venuti propriamente dita e procedemos à busca a partir do termo “invisibilidade”. Segundo França:

[...] Venuti ganhou projeção principalmente por sua crítica à situação de **invisibilidade** imposta aos tradutores e à prática tradutória no contexto angloamericano. Sua obra mais citada por críticos, pesquisadores, professores e estudantes de Tradução, *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (2008), é fonte de debate desde seu lançamento em 1995. (FRANÇA, 2014, p. 1. Grifo nosso.)

Contudo, a partir da busca pelo nóculo “invisibilidade”, obtivemos 1.336 resultados de trabalhos situados em áreas diversas, como, por exemplo, Geografia, Educação, Sociologia e Serviço Social, como é possível depreender da FIG. 2, abaixo:

FIGURA 2 – Resultados da Busca pelo Nódulo “invisibilidade”



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Seguindo o mesmo raciocínio de utilizar como nódulo de busca palavras que representassem o pensamento teórico de Venuti, realizamos a busca pelos nódulos “estrangeirização e domesticação” com o intuito de coincidir com os termos cunhados por Venuti acerca dos procedimentos de tradução. Contudo, observamos que, ao utilizarmos ambos os termos em conjunto, os resultados abrangiam áreas do conhecimento diversas, tais como, Medicina, Agronomia e Direito, o que ampliou demais o número de resultados encontrados.

Sendo assim, procedemos à busca utilizando os nódulos “estrangeirização” e “domesticação”, separadamente. Percebemos que os resultados associados ao nódulo “domesticação” contemplavam, além daquilo que nos interessava, trabalhos provenientes de Grandes Áreas do Conhecimento diversas, tais como, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas, conforme é possível observar na FIG. 3:

FIGURA 3 – Grandes Áreas do Conhecimento Associadas ao Nódulo “domesticação”

Refinar resultados por: Grande Área Conhecimento (17)

Pesquisar

Informe um termo para buscar...

Buscar

☐ CIÊNCIAS AGRÁRIAS (153)	☐ CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (21)
☐ CIÊNCIAS AGRÁRIAS (152)	☐ ENGENHARIAS (2) ☐ ENGENHARIAS (1)
☐ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (40)	☐ LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (45)
☐ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (35)	☐ LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (20)
☐ CIÊNCIAS DA SAÚDE (4) ☐ CIÊNCIAS DA SAÚDE (2)	☐ MULTIDISCIPLINAR (23)
☐ CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA (1)	☐ MULTIDISCIPLINAR (20)
☐ CIÊNCIAS HUMANAS (63)	
☐ CIÊNCIAS HUMANAS (60)	
☐ CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (16)	

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Por outro lado, a pesquisa utilizando o nódulo “estrangeirização” resultou em uma redução considerável da quantidade de trabalhos de outras áreas e, ao mesmo tempo, contemplou os trabalhos relacionados a Venuti. Por essa razão, optamos por utilizar somente o nódulo de busca “estrangeirização”. No entanto, considerando que esse termo possui variações utilizadas pelo próprio Venuti, resolvemos considerar também os termos “estrangeirizante” e “estrangeirizadora” como nódulos de busca, conforme apresentado nas FIG. 4, FIG. 5 e FIG. 6.

FIGURA 4 – Busca Utilizando o Nódulo “estrangeirização”

The screenshot shows the CAPES website interface. At the top, there is a navigation bar with links like 'Fale conosco', 'Dúvidas frequentes', and 'Serviço de informação ao cidadão - SIC'. Below this is the 'Catálogo de Teses e Dissertações' header. The search bar contains the keyword 'estrangeirização'. The results panel shows 59 results for 'estrangeirização'. The first result is by FARIA, RAFAEL LANZETTI AYRES, titled 'Domesticação e Estrangeirização nas Estratégias e Procedimentos Tradutórios de Tradutores Aprendizes', dated 01/12/2005, 142 f. The institution is UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Fonte: Pesquisas direta, 2020.

FIGURA 5 – Busca Utilizando o Nódulo “estrangeiradora”

The screenshot shows the CAPES website interface. The search bar contains the keyword 'estrangeiradora'. The results panel shows 9 results for 'estrangeiradora'. The first result is by Lopes, Reinaldo José, titled 'A Árvore das Estórias: Uma proposta de tradução para Tree and Leaf, de J.R.R. Tolkien', dated 01/09/2006, 230 f. The institution is UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Fonte: Pesquisas direta, 2020.

FIGURA 6 – Busca Utilizando o Nódulo “estrangeirizante”

The screenshot shows the CAPES website interface. The search bar contains the keyword 'estrangeirizante'. The results panel shows 15 results for 'estrangeirizante'. The first result is by MOOSBURGER, THEO DE BORBA, titled 'Brennu-Njáls Saga: projeto tradutório e tradução para o português', dated 11/09/2014, 442 f. The institution is UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Fonte: Pesquisas direta, 2020.

As FIG. 4, 5 e 6, acima, mostram os resultados associados aos nódulos de busca “estrangeirização”, “estrangeirizadora” e “estrangeirizante”, respectivamente. Foram encontrados 59 resultados para o primeiro, 9 resultados para o segundo e 15 para o terceiro. A busca a partir do nódulo “estrangeirização” ainda apontou para resultados fora de nossa área de interesse. Então, após aplicarmos um filtro para excluir os trabalhos das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Humanas e Multidisciplinares, chegamos a 43 resultados, como nos mostra a FIG. 7:

FIGURA 7 – Resultados para “estrangeirização” Excluindo Outras Áreas



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Destacamos, no entanto, que alguns trabalhos aparecem como resultados associados a mais de um dentre os três nódulos de busca adotados, de modo que a quantidade total de trabalhos considerados para esta investigação não equivale à soma dos resultados associados a cada nódulo de busca individualmente ($43 + 9 + 15$). Por isso, foi necessário elaborar manualmente uma lista, desconsiderando os trabalhos que apareceram em duplicidade. Ao final desse processo, chegamos a um total de 61 trabalhos, cujos títulos foram organizados em um quadro disponibilizado na seção Apêndice.

Embora reconheçamos que seria possível resgatar outros trabalhos por nódulos como, por exemplo, “invisibilidade”, “(in)visibilidade”, “simulacro”, “*simpatico*” “contrainstrumentalismo” etc. – itens da terminologia associada a Venuti – foi necessário fazer um corte metodológico que abarcasse o maior número possível de trabalhos, com a menor margem de erro (resgatar trabalhos de outras áreas). É possível que no futuro, quando as pesquisas aplicarem e discutirem as obras em que Venuti vem trabalhando ultimamente, seja possível aferir sua presença por meio de outros nódulos de busca.

Na seção a seguir, apresentamos o quadro que foi gerado a partir da compilação dos trabalhos selecionados para a composição do *corpus* desta pesquisa.

2.3 Compilação e Apresentação do *Corpus*

A busca pelos nódulos “estrangeirização”, “estrangeirizadora” e “estrangeirizante” nos rendeu um total de 61 trabalhos. Devido a essa quantidade, verificamos a necessidade de sistematizar essa informação através do “QUADRO 10 – Compilação do *corpus*” (cf. Apêndice, p. 160) elaborado no *software* Excel. Esse quadro foi dividido em 2 partes principais: 1. Dados Catalográficos e 2. Venuti no Trabalho, conforme detalhado abaixo. Essa sistematização dialoga com a de Camargo e Franco Aixelá (2019) na medida em que enfatiza dados semelhantes àqueles da ficha catalográfica do BITRA.

- 1) **Dados Catalográficos:** nessa primeira parte do quadro, reunimos as principais informações bibliográficas de cada trabalho, bem como os mediadores (autores e orientadores das pesquisas) responsáveis por difundir o trabalho de Venuti para o público brasileiro, conforme descrição das colunas abaixo:
 - A. **Nódulo de Busca:** nessa coluna, informa-se qual o nódulo de busca que levou à entrada do trabalho em nosso *corpus* (“estrangeirização”, “estrangeirizadora” ou “estrangeirizante”). Durante nossa busca no CTD, alguns trabalhos apareceram vinculados a mais de um nódulo de busca, nesses casos, apesar de terem mais de uma entrada em nosso quadro, foram computados apenas uma vez;
 - B. **Tipo de Pesquisa:** nessa coluna, informa-se se o trabalho em questão foi desenvolvido em nível de Doutorado ou Mestrado;
 - C. **Ano:** apresenta-se o ano em que o trabalho foi defendido;
 - D. **IES:** nessa coluna, consta a Instituição de Ensino Superior em que o trabalho foi desenvolvido. Com esses dados será possível traçar um panorama institucional e geográfico da difusão da teoria de Venuti no Brasil;
 - E. **Programa:** nessa coluna, indica-se o Programa de Pós-graduação ao qual o trabalho está vinculado;
 - F. **Orientador:** nessa coluna, consta o nome do professor orientador do trabalho;
 - G. **Autor:** nessa coluna, consta o nome do pesquisador autor do trabalho;
 - H. **Título:** nessa coluna, consta o título do trabalho;
 - I. **Palavras-chave:** nessa coluna, constam as palavras-chave indexadoras do trabalho.

2) **Venuti no Trabalho:** a segunda parte de nosso quadro foi organizada através de perguntas norteadoras visando caracterizar/descrever a utilização do pensamento de Venuti no trabalho, conforme apresentação das colunas abaixo:

J. Quais obras? Aqui, identificamos quais trabalhos de Venuti constam nas Referências Bibliográficas das pesquisas. Com isso, é possível identificar qual a obra de Venuti mais consultada pelos pesquisadores em nosso *corpus*, se eles tiveram acesso a elas em inglês ou traduzidas para o português;

K. O quê? Aqui, descrevemos brevemente o escopo das pesquisas, seus objetivos, a que elas se propuseram, visando facilitar nosso resgate do trabalho no momento da análise;

L. Como? Aqui, descrevemos a função que a teoria de Venuti exerceu no trabalho como, por exemplo, se serviu de fundamentação teórico-metodológica ou se foi o próprio tema do trabalho. Considerando nosso *corpus*, chegamos a 6 categorizações, mais uma “não aplicável”:

0. Não aplicável: os trabalhos incluídos nessa categoria não dizem respeito a nenhuma das categorias anteriores e não estão relacionados aos ET, apesar de terem sido resgatados a partir de algum de nossos nós de busca e de estarem vinculados à área de Letras/Linguagens.

1. Tema: nos trabalhos incluídos nessa categoria, o pensamento de Venuti foi a temática do trabalho. Caso a presente tese fizesse parte do *corpus* dessa pesquisa, estaria incluída nessa categoria;

2. Fundamentação em projeto de tradução comentada: nos trabalhos incluídos nessa categoria, o pensamento de Venuti foi utilizado como fundamentação norteadora para justificativa de escolhas feitas em projeto de tradução comentada;

3. Fundamentação para análise de tradução: nos trabalhos incluídos nessa categoria, o pensamento de Venuti foi utilizado como fundamentação teórico-metodológica em análise de texto traduzido. Nessa categoria, que foi a mais numerosa em nosso *corpus*, optamos por identificar também os gêneros textuais das traduções analisadas, conforme veremos no capítulo 5, adiante, em que empreendemos nossa análise quanti-qualitativa;

4. Fundamentação para discussão da prática tradutória: nos trabalhos incluídos nessa categoria, não foi analisada nem produzida uma tradução. Aqui, o pensamento de Venuti foi utilizado como base para discussão de questões relacionadas à prática tradutória;

5. **Fundamentação secundária:** nos trabalhos incluídos nessa categoria, embora Venuti tenha sido citado, ele não foi identificado como fundamentação teórica principal do trabalho, ou seja, seu pensamento não chegou a ser discutido. Mesmo assim, ele é mencionado no corpo do texto como uma referência de apoio ao aparato teórico principal;
6. **Utilização indireta:** deve-se considerar que, quando falamos de estrangeirização no contexto dos ET, nos referimos à proposta popularizada por Venuti de uma tradução que deixa transparecer o estrangeiro e torna visível o tradutor. Nos trabalhos incluídos nessa categoria, esse termo foi utilizado sem a devida referência a Venuti. Contudo, consideramos que o pesquisador fez uso dos conceitos venutianos, mesmo que de forma indireta.

Importa destacar que as categorias para a organização do *corpus* desta pesquisa foram elaboradas com base no objetivo não apenas de caracterizar a dinâmica de recepção de um objeto cultural – nesse caso, o pensamento venutiano –, mas também explorar o processo de ressemantização e reinterpretação inerentes a passagem desse objeto cultural de um contexto a outro (ESPAGNE, 2018, p. 8).

No capítulo a seguir, realizamos uma apresentação de Lawrence Venuti enfocando sua afiliação teórica, suas principais obras e as críticas feitas a ele em coletâneas dos ET.

3 VENUTI ENTRE VISIBILIDADE E ESCÂNDALOS: AFILIAÇÃO, CONTRIBUIÇÕES E CRÍTICAS

A trajetória acadêmica de Venuti é marcada por reflexões acerca da relação dos conceitos que o consagraram como teórico dos ET com aqueles do filósofo Friedrich Schleiermacher. Tendo isso em mente, na seção 3.1 Lawrence Venuti: um leitor de Schleiermacher, abordamos a relação entre as obras desses autores. Na seção 3.2 A Invisibilidade do Tradutor e Os Escândalos da Tradução, apresentamos os dois trabalhos de maior destaque de Venuti: *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, publicado em 1995, e *The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference*, publicado em 1998. Na seção 3.3 O Lugar de Venuti nas Coletâneas de Estudos da Tradução, apresentamos algumas coletâneas utilizadas na formação acadêmica de tradutores em que constam referências a Venuti, com o objetivo de delinear o contexto de partida do autor, no sentido de investigar como ele é percebido por seus pares.

3.1 Lawrence Venuti: um leitor de Schleiermacher

A discussão proposta por Venuti tem como base as premissas do alemão Friedrich Schleiermacher (1767-1834), apresentadas no século XIX na palestra “*Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens*” [Sobre os diferentes métodos de tradução]” (2010 [1813]). Nela, Schleiermacher (2010, p. 57) também defende a existência de dois métodos possíveis para se empreender uma tradução: um que consiste em levar o autor ao leitor (que pode ser associado à domesticação); e o outro que consiste em conduzir o leitor em direção ao autor (que pode ser associado à estrangeirização).

Schleiermacher foi um filósofo e teólogo alemão que, em parceria com Friedrich Schlegel, traduziu obras de Platão. Foi com base nessas experiências como tradutor que ele desenvolveu seu tratado sobre tradução no ano de 1813. Nesta tese, fazemos referência à tradução de Celso R. Braidão para o português, publicada em 2010.

Ancorado especialmente nos postulados da Hermenêutica, em sua palestra, Schleiermacher estabeleceu uma distinção entre uma tradução que denomina de “genuína”, a qual ele entende como arte, e outra que seria uma “simples interpretação”, a qual está associada a uma atividade mais mecânica de transposição de ideias.

O autor também discute diversos tópicos recorrentes na história dos ET, a exemplo da clássica oposição da tradução da palavra *versus* a tradução do sentido, metaforizada por ele com

a representação de dois caminhos que o tradutor pode optar por percorrer ao efetuar uma tradução “genuína”: sendo um a paráfrase, e o outro a imitação. Ele “situa a paráfrase no domínio das ciências; a imitação mais no das belas artes” (SNELL-HORNBY, 2012, p. 189).

A recepção Schleiermacher fora da Alemanha se deu tardiamente. Na década de 1970, André Lefevere traduziu para o inglês o referido texto, na coletânea *Translating Literature: the German Tradition from Luther to Rosenzweig* (1977). Foi através dessa tradução que Lawrence Venuti teve contato com as ideias do alemão para, então, no ano de 1995, compartilhar a formulação de seus postulados com a publicação do livro “*The Translator’s Invisibility: A History of Translation*”²³. Além de Venuti, outras menções ao trabalho de Schleiermacher começaram a circular amplamente a partir da segunda metade do século XX, a exemplo dos escritos de Berman em “*L’épreuve de l’étranger: Culture et traduction dans l’Allemagne romantique*” (1984) e de Steiner em “*After Babel: Aspects of language and translation*” (1975), como explica Bernardo (2016):

Steiner reconhece Schleiermacher como um grande ensaísta que transformou a tradução em um esforço epistemológico. Berman e Venuti colocaram definitivamente Schleiermacher na agenda dos Estudos da Tradução ao reiterar os principais tópicos propostos por Schleiermacher, a saber, a discussão da questão metodológica da tradução. Berman e Venuti compartilham a adoção do método estrangeirizante de Schleiermacher, Berman como contraponto à tradição francesa das *Belles Infidèles* e Venuti como estratégia de resistência às fluentes traduções domesticadoras que prevalecem no contexto anglo-saxão até o presente. (BERNARDO, 2016, p. 49-50. Tradução nossa.)²⁴

Ao discorrer sobre os conceitos de estrangeirização e domesticação na publicação de 1995, Venuti presume a adesão do alemão ao primeiro e afirma que:

Schleiermacher permitiu ao tradutor escolher entre um método de domesticação, uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores culturais da língua-alvo, trazendo o autor de volta para casa, e um método de estrangeirização, uma pressão etnodesviante sobre esses valores para registrar a diferença linguística e cultural do texto estrangeiro, enviando o leitor para o exterior. Schleiermacher deixou claro que sua escolha foi por estrangeirizar a tradução [...] (VENUTI, 1995, p. 20. Tradução nossa.)²⁵

²³ Antes da publicação do livro em 1995, Venuti publicou o artigo “*The Translator’s Invisibility*” em 1986, o qual foi traduzido em 1995 para o português por Carolina Alfaro de Carvalho.

²⁴ Tradução nossa de: “*Steiner recognizes Schleiermacher as a major essayist who transformed translation into an epistemological endeavour (265). Berman and Venuti have definitely put Schleiermacher into the agenda of translation studies by reiterating the main topics advanced by Schleiermacher, namely, the discussion of the methodological question of translation. Berman and Venuti share the adoption of Schleiermacher’s foreignizing method, Berman as a foil to the French tradition of the Belles Infidèles and Venuti as a strategy of resistance against fluent domesticating translations prevailing in the Anglo-Saxon context up to the present.*”

²⁵ Tradução nossa de: “*Schleiermacher allowed the translator to choose between a domesticating method, an ethnocentric reduction of the foreign text to target-language cultural values, bringing the author back home, and a foreignizing method, an ethnodeviant pressure on those values to register the linguistic and cultural difference of the foreign text, sending the reader abroad. Schleiermacher made clear that his choice was foreignizing translation[...]*”

Vejamos a fala de Schleiermacher, em seu trabalho de 1813, sobre os dois métodos de tradução, no excerto a seguir:

Mas, agora, por que caminhos deve enveredar o verdadeiro tradutor que queira efetivamente aproximar estas duas pessoas tão separadas, seu escritor e seu leitor, e propiciar a este último, sem obrigá-lo a sair do círculo de sua língua materna, uma compreensão correta e completa e o gozo do primeiro? No meu juízo, há apenas dois. Ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro. Ambos os caminhos são tão completamente diferentes que um deles tem que ser seguido com o maior rigor, pois, qualquer mistura produz necessariamente um resultado muito insatisfatório, e é de temer-se que o encontro do escritor e do leitor falhe inteiramente. (SCHLEIERMACHER, 2010 [1813], p. 57)

O que podemos perceber na discussão proposta por Schleiermacher é que esses dois métodos, apesar de opostos, possuem uma tensão menor do que na discussão proposta por Venuti. A despeito de, nas palavras do alemão, ser necessária a opção por um método ou por outro – e ele, ao longo do trabalho, exprime sua preferência pelo método da paráfrase –, ambos são alternativas com o mesmo peso.

Para Schleiermacher, esses dois métodos – que estão ligados à tradução “genuína”, esta, oposta à tradução enquanto “simples interpretação” – são reflexo do seu entendimento de que há no ato da tradução um elemento artístico intrínseco, o que faz do tradutor um artista. Assim, ao seguir pelo caminho da imitação, haveria um movimento de transformação criativa, voltado para a aproximação. Por outro lado, no caminho da paráfrase, a cultura de chegada estaria aberta a acolher a cultura de partida. Contudo, em ambos os métodos, não haveria danos infligidos às culturas de partida ou de chegada.

No entanto, faz-se necessário considerar o contexto sócio-histórico-cultural em que Schleiermacher estava inserido: a Alemanha havia sido invadida pelas tropas de Napoleão Bonaparte, a língua francesa permeava a aristocracia alemã e era, inclusive, o idioma do rei, que, para o autor, “se houvesse desfrutado de uma educação rigorosamente científica, ele teria preferido filosofar e poetar em latim antes que em francês” (SCHLEIERMACHER, 2010, p. 83). A argumentação de Schleiermacher a favor de um método que levasse o leitor até o autor era, notadamente, uma resistência ao modo francês de se operar a tradução à época: a tradição das *Belles Infidèles*.

Apesar disso, a leitura que Venuti faz de Schleiermacher parece não considerar esse ressentimento que o alemão guarda em relação à dominação francesa. Tampouco considera o fato de que Schleiermacher advoga em favor de uma tradução resistente à dominação napoleônica como forma de proteção da cultura alemã. Ao nos depararmos com trechos como o seguinte, percebemos a leitura que Venuti fez da palestra de Schleiermacher:

Se, como Schleiermacher acreditava, um método de tradução estrangeirizante pode ser útil na construção de uma cultura nacional, forjando uma identidade cultural de base estrangeira para uma comunidade linguística prestes a alcançar a autonomia política, ele pode, também, minar qualquer conceito de nação ao desafiar cânones culturais, fronteiras disciplinares e valores nacionais na língua-alvo. (VENUTI, 1995, p.100. Tradução nossa.)²⁶

Tendo como base esse excerto de Venuti, podemos perceber que ele avalia a postura estrangeirizante de Schleiermacher tendo vantagens e desvantagens: se, por um lado, ela ajuda a construir a identidade nacional, ela pode, por outro, desafiar os cânones e valores nacionais. Contudo, a postura a favor do estrangeiro de Schleiermacher, não era voltada apenas para o fortalecimento de uma identidade cultural alemã, mas, principalmente, para negar a dominação que a França exercia sobre os modelos culturais na Alemanha.

A partir da recepção do trabalho de Schleiermacher por parte de Venuti, a tradução-imitação passou a ser domesticação, definida por ele como uma “redução etnocêntrica”; e a tradução-paráfrase passou a ser estrangeirização, definida como uma “pressão etnodesviante”. Acerca desses movimentos de ressemantização da obra de Schleiermacher, Snell-Hornby tece a seguinte crítica:

Desse modo, Venuti formulou a dicotomia em termos de “domesticação” vs. “estrangeirização”, da forma como compreendeu a abordagem de Schleiermacher através da versão inglesa de Lefevere. Não é possível identificar os conceitos “redução etnocêntrica” e “pressão etnodesviante”, nem mesmo por extensão de sentido, no texto de Schleiermacher. (SNELL-HORNBY, 2012, p. 192)

Acerca da leitura que Venuti fez do pensamento de Schleiermacher, Snell-Hornby aponta para uma mudança na interpretação, que pode já ter sido trazida pelo tradutor da obra para o inglês, André Lefevere. Nos ET, Lefevere desenvolveu seu trabalho, principalmente, na área dos Estudos Descritivos da Tradução; para ele, a tradução pode ser entendida como reescrita e, por isso, está ligada a um processo de manipulação vinculado à ideologia.

Snell-Hornby (2012, p. 198) oferece, entre outros exemplos, o caso do trecho em que Schleiermacher fala em levar o autor até o leitor. Em alemão, a palavra escolhida para esse movimento foi *bewegen* (mover), ao passo que, na tradução de Lefevere, a palavra escolhida foi “*drag*” (arrastar). Com isso, a movimentação em alemão dá-se de forma neutra, enquanto a movimentação em inglês está atrelada a certo nível de violência.

Ao longo do artigo de Snell-Hornby, pode-se perceber um esforço em busca de reparar possíveis leituras equivocadas do pensamento de Friedrich Schleiermacher. Críticas nesse

²⁶ Tradução nossa de: “If, as Schleiermacher believed, a foreignizing translation method can be useful in building a national culture, forging a foreign-based cultural identity for a linguistic community about to achieve political autonomy, it can also undermine any concept of nation by challenging cultural canons, disciplinary boundaries, and national values in the target language.”

sentido têm permeado a carreira de Venuti enquanto teórico dos ET. Nesse sentido, percebemos que essas críticas impactam a recepção de sua obra no contexto acadêmico brasileiro, como podemos observar na discussão lançada pelos tradutores do artigo de Snell-Hornby para o português que, na seção “Introdução dos Tradutores”, explicitam seu objetivo:

Optamos pela tradução do presente artigo de Snell-Hornby como forma de contribuir com a recepção de Schleiermacher no Brasil, o qual tem sido citado em vários trabalhos teóricos escritos no âmbito dos Estudos da Tradução de maneira descontextualizada e parcialmente distorcida. Além disso, seu célebre ensaio de 1813 tem sido frequentemente reduzido à máxima dicotômica de aproximar o leitor do autor ou vice-versa, que, por sua vez, é equiparada com os dois procedimentos de tradução propostos por Venuti (tradução estrangeirizadora ou domesticadora), amplamente divulgados no Brasil. (REICHMANN; MOREIRA, 2012, p. 186)

Do mesmo modo, França aponta para uma “intensificação de tom” na interpretação que Venuti faz sobre a dicotomia alemã:

Aqui, Venuti sobrepõe a dicotomia alemã de *Verfremdung* (levar o leitor até o autor) e *Entfremdung* (levar o autor até o leitor) a seu próprio repertório conceitual, respectivamente, às noções de estrangeirização e domesticação. Venuti até mesmo intensifica seu tom [...]. A noção de “estrangeirizar a tradução” é formatada, portanto, para servir ao cenário e ao contexto da questão ética na tradução em fins do século XX a partir de uma perspectiva especificamente anglo-americana. A partir dessa perspectiva, Venuti escreve sua “história da tradução”, na qual as traduções estrangeirizadoras são julgadas como fundamentalmente “boas”, enquanto as domesticadoras são fundamentalmente “más”. (FRANÇA, 2014, p.43)

Lançando mão do conceito de Transferências Culturais proposto por Michel Espagne (2012; 2017; 2018), entendemos que o caso da dicotomia associada a Venuti é um exemplo das possibilidades de ressemantização que podem ocorrer na transferência de um conhecimento de um espaço cultural a outro, no caso, na transferência das ideias do filósofo alemão Schleiermacher. Sobre isso, Espagne afirma:

Toda passagem de um objeto cultural de um contexto para outro tem por consequência uma transformação de seu sentido, uma dinâmica de ressemantização, que só se pode reconhecer plenamente se levarmos em conta os vetores históricos da passagem. Logo, pode-se dizer que a pesquisa sobre as transferências culturais diz respeito à maioria das ciências humanas, mesmo se ela se desenvolveu a partir de uma série de pontos de ancoragem específicos. O estudo das transferências culturais leva a relativizar a importância da comparação e, acima de tudo, a noção de centro. (ESPAGNE, 2017, p. 136)

Desse modo, ressaltamos que, muito mais que leituras descontextualizadas e distorcidas, as reinterpretações e transformações de conhecimentos estrangeiros são aspectos não apenas inerentes aos processos de transferências culturais, mas também fundamentais para construção do pensamento científico.

Na seção a seguir, discorreremos sobre as principais obras de Venuti.

3.2 A Invisibilidade do Tradutor e Os Escândalos da Tradução

Venuti alcançou reconhecimento no âmbito dos ET com a repercussão da sua obra *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, publicada inicialmente no ano de 1995 pela editora Routledge. Na introdução da edição revisada e publicada no ano de 2017, intitulada *Conditions of Possibility* (p.1-18), Venuti nos relata que o livro teve origem em um artigo homônimo publicado em 1986, que buscava desmitificar as práticas tradutórias.

Ele define seu trabalho como um produto determinado não apenas pelo contexto histórico da década de 1980, especialmente pelo *boom* dos Estudos Culturais, mas também por pensadores como Louis Althusser, Jacques Lacan, Roland Barthes, Jaques Derrida, Michel Foucault e Julia Kristeva, Gilles Deleuze e Felix Guattari. Venuti ainda cita como aportes teóricos que contribuíram para formação do seu pensamento nos anos 1980 a Linguística Sistemico-Funcional, a Análise do Discurso, a Pragmática, a Teoria dos Polissistemas e o Formalismo Russo.

Partindo da premissa do teórico britânico Antony Easthope, para quem a ilusão da transparência linguística domina a tradição poética inglesa desde o início do período moderno, Venuti começa a desenhar o que seria uma de suas principais contribuições para os ET, o princípio da invisibilidade do tradutor:

Eu percebi que isso [a premissa de Easthope] podia ser usado para descrever os efeitos ilusórios da tradução fluente, em que o dialeto padrão atual da linguagem traduzida junto com uma sintaxe linear e sentido unívoco criam uma leitura fácil que mascara o trabalho do tradutor, levando o leitor a acreditar que a tradução é, na verdade, o texto fonte. (VENUTI, 2017, p.2. Tradução nossa.)²⁷

Ao longo da referida obra de Venuti, há uma exposição do problema da invisibilidade, o qual é atribuído tanto ao tradutor – quando este manipula deliberadamente o texto fonte em nome da fluência do texto alvo em língua inglesa – quanto aos leitores e críticos de tradução – que esperam uma tradução que possua a forma e a expressão de um texto originalmente escrito em inglês, apresentando, assim, uma situação de dominação hegemônica e submissão do tradutor.

De acordo com Venuti, os tradutores devem se opor a esta situação de invisibilidade, não apenas porque ela constitui uma mistificação de todo o projeto da tradução, mas também porque ela parece estar relacionada ao baixo *status* que ainda é conferido ao fazer tradutório, condição esta que estaria atrelada a uma concepção de autoria essencialmente romântica.

²⁷ Tradução nossa de: “I saw that it could be used to describe the illusionistic effects of fluent translation, where the current standard dialect of the translating language along with linear syntax and univocal meaning creates an easy readability that masks the translator’s work, leading the reader to believe that the translation is actually the source text.”

A invisibilidade do tradutor tem como objetivo passar a impressão de que a tradução *não* é uma tradução. Visa dar uma ilusão de naturalidade e apagar todas as particularidades que pertencem a outro modo de significar; apagar as distâncias de tempo, de língua, de cultura.

Nesse sentido, vemos que a invisibilidade está ligada principalmente a dois fatores: (i) um efeito de transparência no discurso, causado pela manipulação da língua por parte do tradutor, o que gera nos leitores a impressão de que a tradução de um texto é, de fato, o texto fonte; e (ii) o modo como as traduções são produzidas e avaliadas na sociedade faz com que uma tradução seja considerada boa quando sua leitura é fluente, ou seja, possuindo sintaxe linear, sentido unívoco e linguagem atual (MARTINS, 2010, p. 7).

A estratégia de fluência criticada por Venuti predomina no sistema cultural anglo-americano e busca apagar a intervenção do tradutor no texto traduzido, anulando as diferenças linguísticas e culturais do texto estrangeiro. Nessa perspectiva, os textos são reescritos no discurso transparente que predomina na cultura receptora e são revestidos de valores, crenças e representações sociais dessa cultura. No processo de reescrita, a busca pela fluência culmina na produção de um texto domesticado, sem marcas da atuação do tradutor e, conseqüentemente, familiar ao leitor da cultura de chegada.

Para contrapor-se à estratégia da fluência, Venuti (1995) propõe o recurso da estrangeirização, o qual implica em rejeitar a fluência que domina a tradução contemporânea. Ao advogar em favor de uma estratégia de resistência (não fluência), ele busca impedir o efeito de transparência no texto traduzido e tornar visível o trabalho do tradutor, ajudando a preservar a diferença do texto estrangeiro ao produzir traduções estranhas à cultura de chegada.

De acordo com Venuti, a visibilidade do tradutor rompe com a ideia de que o autor detém o monopólio das interpretações possíveis de serem feitas a partir de seu texto, uma vez que cada leitor/tradutor constrói sentidos distintos para aquilo que lê/traduz a partir de suas visões de mundo e de suas relações com outros textos. Ou seja, o que se pode é fazer uma interpretação, dentre tantas possíveis.

Nesse sentido, o processo tradutório contraria a ideia de uma substituição ou transferência linear de significados estáveis de um texto de uma língua para outra. Assim, a tradução pode ser entendida como a produção ativa de um texto semelhante ao original, perpassado pela intervenção ativa do tradutor (VENUTI, 1995, p.112).

Partindo deste pressuposto, Venuti (1995) propõe uma prática tradutória que resista à fluência e siga para a visibilidade intencional, afirmando que:

A tradução deve ser vista como um “*tertium datum*” que “soe estrangeiro” ao leitor e que apresente uma opacidade que o impeça de parecer uma janela transparente aberta para o autor ou para o texto original: é essa opacidade – um uso da linguagem que

resiste à leitura fácil de acordo com os padrões contemporâneos – que tornará visível a intervenção do tradutor, seu confronto com a natureza alienígena de um texto estrangeiro. (VENUTI, 1995, p.118)

Venuti afirma que quanto mais uma tradução é considerada bem-sucedida no contexto anglo-americano, maior a invisibilidade do tradutor e maior visibilidade do autor. Tal atitude resulta no apagamento do trabalho do tradutor, pois, a sensação de percepção dele no texto é indesejável. O que Venuti propõe é que os tradutores se oponham a essa ideia de invisibilidade atrelada ao não reconhecimento do trabalho do tradutor a partir da luta pela visibilidade social da atividade tradutória. Para tanto, ele propõe que os tradutores passem a operar uma escrita de resistência, em lugar da escrita de assimilação, que põe em funcionamento a estratégia da fluência.

Outro aspecto central no trabalho de 1995 é a discussão sobre a dicotomia domesticação *versus* estrangeirização. Venuti toma como base os pressupostos de Schleiermacher (2010 [1813]), quando argumenta que há dois métodos possíveis para se empreender uma tradução: ou o tradutor deixa o autor em paz e leva o leitor até ele – que pode ser associado ao método da estrangeirização –, ou deixa o leitor em paz e leva o autor até ele – que pode ser associado à domesticação. Schleiermacher advoga em relação ao primeiro método:

Como fará, então, o tradutor para que esta mesma sensação de encontrar-se diante de algo estrangeiro passe também a seus leitores, a quem apresenta a tradução em sua língua materna? Dir-se-á, sem dúvida, que faz já muito que se fechou a chave para este enigma, a que com frequência se deu entre nós uma solução talvez demasiada feliz; com efeito, quanto mais se aproxima a tradução dos giros do original, tanto mais estranha será a impressão que o leitor recebe. Naturalmente; e é bastante fácil sorrir, em geral, diante deste procedimento. Mas, se não se quer alcançar esta satisfação a um preço demasiado baixo, se não se quer colocar no mesmo nível o mais perfeito e o mais pobre e defeituoso, terá que se admitir que este método de tradução exige inevitavelmente da língua uma atitude que não somente não é cotidiana, senão que, além disso, abre o flanco para a censura de não ser espontânea e acomodar-se mais a uma semelhança exótica. (SCHLEIERMACHER, 2010 [1813], p. 69, 71)

Da mesma maneira, Venuti se posiciona em favor da estrangeirização como uma forma de resistência à violência etnocêntrica:

Quero sugerir que, na medida em que a tradução estrangeirizadora procura reduzir a violência etnocêntrica da tradução, ela é altamente desejada hoje enquanto intervenção cultural estratégica no estado atual das questões mundiais, direcionada contra a hegemonia das nações falantes de inglês e contra as trocas culturais desiguais que envolvem seus outros globais. Estrangeirizar a tradução em inglês pode ser uma forma de resistência contra o etnocentrismo e o racismo, o narcisismo cultural e o imperialismo, segundo os interesses das relações democráticas geopolíticas. (VENUTI, 2017, p.16. Tradução nossa.)²⁸

²⁸ Tradução nossa de: “*I want to suggest that insofar as foreignizing translation seeks to restrain the ethnocentric violence of translation, it is highly desirable today, a strategic cultural intervention in the current state of world affairs, pitched against the hegemonic English-language nations and the unequal cultural exchanges in which they engage their global other. Foreignizing translation in English can be a form of resistance against ethnocentrism and racism, cultural narcissism, and imperialism, in the interests of democratic geopolitical relations.*”

A autora Márcia Martins, em seu trabalho “As contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a teoria da tradução” (2010) apesar de reconhecer a importância da obra do norte-americano, menciona as críticas referentes ao aspecto político na escrita de Venuti:

Há que se observar que a estratégia de estrangeirização tem sido objeto de críticas, em relação tanto ao aspecto formal quanto ao ideológico. Com respeito ao primeiro, o método defendido por Venuti é muitas vezes interpretado como a defesa de um texto truncado, pouco artístico, facilmente classificável como uma “má tradução” [...]. Em relação ao aspecto ideológico, as críticas formuladas têm como alvo a convocação feita aos tradutores para opor resistência à hegemonia do inglês. Do ponto de vista de nações e línguas não-hegemônicas, tradicionalmente consumidoras de traduções, uma excessiva abertura ao estrangeiro pode levar a uma descaracterização do que é nacional, peculiar à cultura receptora, e a uma decorrente perda de identidade. (MARTINS, 2010, p. 70-71)

Na introdução da edição de 2017 de *Translator's Invisibility*, Venuti reconhece as críticas feitas à edição de 1995 no que diz respeito à ética ao se traduzir um texto, especialmente ao considerar diferenças culturais e linguísticas, e ao histórico de supressão dessas diferenças na cultura anglófona. O autor rebate tais críticas argumentando que o que ocorreu foi uma leitura simplista de sua obra, uma vez que o foco dos leitores recai sobre os conceitos de invisibilidade, de fluência *versus* resistência, de domesticação *versus* estrangeirização e não na forma através da qual eles foram aplicados:

Muitas vezes, essa tendência coincide com a negligência dos estudos de caso nos capítulos restantes, onde os argumentos são construídos com análises textuais e evidências documentais que mostram como os conceitos mudam em situações culturais específicas em momentos históricos específicos. Consequentemente, *The Translator's Invisibility* foi submetido a leituras grosseiramente simplistas que, em alguns casos, foram baseadas em tratamentos de segunda mão igualmente simplistas, mas que, no entanto, moldaram o impacto do livro. (VENUTI, 2017, p. 6. Tradução nossa.)²⁹

Venuti (2017, p. 4-5) ainda argumenta que, ao longo dos anos, seu trabalho foi traduzido para diversas línguas em vários países o que, por si só, já demonstraria a relevância da sua obra. Porém, ele não leva em conta que sua posição de autor anglófono, estadunidense e editor do selo St. Jerome da editora Roudledge possa ter contribuído, ao menos em parte, para o destaque mundial de seu trabalho.

Ainda assim, com o apoio de Martins (2010, p. 66), *The Translator's Invisibility* foi “um divisor de águas no pensamento contemporâneo sobre a tradução e o tradutor”. Marcado por uma escrita de perspectiva engajada, Venuti busca denunciar a situação de invisibilidade do

²⁹ Tradução nossa de: “*This tendency often coincides with neglect of the case studies in the remaining chapters, where the arguments are constructed with textual analyses and archival evidence that show how the concepts change in specific cultural situations at specific historical moments. Consequently, The Translator's Invisibility has been subjected to grossly oversimplifying readings that have in some cases been based on equally simplistic second-hand treatments, but that have nonetheless shaped the impact of the book.*”

tradutor nas culturas norte-americana e inglesa, com vistas a tornar o tradutor mais visível para combater e mudar as condições relativas à prática de tradução.

Outro ponto discutido em *The Translator's Invisibility*, é a noção de resíduo (*remainder*). Apoiando-se nas reflexões de Jean Jacques Lecercle, Venuti define resíduo como sendo “aquilo que excede o uso transparente da língua”. Ou seja, para ele, o resíduo se configura como um fenômeno cultural que se materializa na instância da língua, e não o contrário. Também baseando-se na fala de Lecercle, Arrojo (1993, p. 95) discute o resíduo como sendo

[...] tudo aquilo que não convém à organização e ao comportamento previsível da "língua", a tudo aquilo que a "língua", por não poder disciplinar, transformar em disciplina, nem encaixar em seus rígidos moldes, exila "nos elementos descartados das dicotomias, na fala [em oposição à língua], na diacronia [em oposição à sincronia] ou na significação [em oposição ao signo]". Limpa desses rejeitos, dessa contaminação, a "língua" se pretende ascética e antisséptica, pressupondo um sujeito transparente e programável, reduzido a papéis esvaziados de receptor e emissor de signos. (ARROJO, 1993, p. 95)

Três anos após a publicação de *The Translator's Invisibility*, Venuti lança *The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference* (1998), em que retoma e aprofunda as reflexões desenvolvidas em seu livro anterior e, mais uma vez, retoma a defesa de uma prática tradutória estrangeirizadora. No ano de 2002, essa obra foi traduzida para o português pelo grupo de tradutores da EDUSC. A editora da Unesp comprou os direitos da obra e a republicou no ano de 2019.

No trabalho de 1998, Venuti busca analisar o que chama de *escândalos da tradução*, enquanto examina as práticas que contribuem para o caráter marginal da atividade tradutória. Sobre isso, Venuti afirma que a desvalorização do fazer tradutório está relacionada a técnicas institucionais, ao conceito dominante de autoria e aos direitos autorais:

A tradução é estigmatizada como uma forma de escrita, desencorajada pela lei dos direitos autorais, depreciada pela academia, explorada pelas editoras e empresas, organizações governamentais e religiosas. Quero sugerir que a tradução é tratada de forma tão desvantajosa em parte porque propicia revelações que questionam a autoridade de valores culturais e instituições dominantes. (VENUTI, 2019, p. 9)

Para o autor, essa desvalorização está presente no próprio campo disciplinar dos ET, o que propicia o predomínio de abordagens notadamente da Linguística na pesquisa em Tradução e na formação de tradutores. Tendo vista que essas abordagens ofertam modelos científicos de pesquisa truncados – na visão de Venuti – elas deixam de lado aspectos sociais imbricados na tradução e, assim, contribuem para um isolamento institucional e consequente desvalorização da tradução.

A pesquisa torna-se científica, reivindicando ser objetiva ou livre de valor, ignorando o fato de que a tradução, como qualquer prática cultural, acarreta a reprodução criativa de valores. Como resultado, os Estudos da Tradução reduzem-se à formulação de teorias gerais e à descrição de características textuais e estratégias. Essas linhas de pesquisa não são somente limitadas em seu poder explanatório; mas direcionadas,

principalmente, a outros especialistas acadêmicos em Linguística, em vez de se dirigirem a tradutores ou leitores de traduções. (VENUTI, 2019, p.10)

Sobre o fato de os fenômenos concernentes aos ET restarem ainda reduzidos a apreciações e explicações por abordagens da Linguística (e, por extensão, de Literatura e Letras), a crítica de Venuti vai ao encontro à de Rosemary Arrojo. A autora argumenta que essas abordagens, ao se limitarem a aspectos textuais, deixam de explorar o papel seminal que a tradução desempenha na constituição das culturas e nas trocas geralmente desiguais entre os povos (ARROJO, 2000).

Ainda na obra publicada em 1998, o foco recai sobre questões e situações denominadas pelo autor como escândalos da tradução, classificados em 3 categorias distintas de acordo com sua natureza cultural, econômica e/ou política. Diz o autor que “a pressuposição inicial deste livro é talvez o maior escândalo da tradução: assimetrias, injustiças, relações de dominação e dependência existem em cada ato de tradução, em cada ato de colocar o traduzido a serviço da cultura tradutora” (VENUTI, 2019, p. 15).

A identificação de tais escândalos pressupõe um ato de julgamento ligado a uma ética que reconhece e procura remediar as assimetrias no ato tradutório. Sobre a ética da tradução, Venuti, mais uma vez, argumenta em favor da estrangeirização, que não impede a assimilação de um texto estrangeiro, mas objetiva ressaltar a existência autônoma deste no processo assimilativo da tradução.

Para Venuti, a maior fonte potencial de escândalo relacionado à tradução é a formação de identidades culturais, visto que “a tradução exerce um poder enorme na construção de representações de culturas estrangeiras” (2019, p. 130). Essas representações, por sua vez, espelham valores estéticos da cultura de recepção. Assim sendo, as reflexões propostas por Venuti nos auxiliam a entender o complexo processo de sujeição imposto ao tradutor, além de apontar a necessidade e os caminhos de transformação desta condição.

Sempre perpassado por um ponto de vista anglo-americano, Venuti baseia suas reflexões no trabalho de profissionais que atuam exclusivamente como tradutores, cujas produções textuais acabam ficando restritas à invisibilidade em função da adaptação do texto de partida à cultura de chegada.

Ainda na referida obra, o autor discute a importância creditada ao tradutor no processo tradutório, deixando de vê-lo como mero transportador de carga semântica e sem participação ativa na construção do sentido do texto, para colocá-lo no centro do processo de criação. Ademais, o autor enfatiza a influência de aspectos próprios ao contexto de produção, tais como pressupostos políticos e ideológicos que acabam por induzir o tradutor em seu projeto estético.

Venuti também retoma suas discussões sobre traduções estrangeirizadoras *versus* domesticadoras. Para ele:

As traduções, em outras palavras, inevitavelmente realizam um trabalho de domesticação. Aquelas que funcionam melhor, as mais poderosas em recriar valores culturais e as mais responsáveis para responder por tal poder, geralmente engajam leitores graças às palavras domésticas que foram de certo modo desfamiliarizadas e se tornaram fascinantes devido a um embate revisório com o texto estrangeiro. (VENUTI, 2019, p. 18)

No entanto, Venuti argumenta que as traduções domesticadoras tendem a assimilar de modo violento textos estrangeiros aos valores dominantes da cultura de chegada, apagando os aspectos que indicam se tratar de um texto estrangeiro – aspectos esses que provavelmente motivaram a seleção do texto para tradução.

O autor ainda reforça o importante papel da língua na visibilidade do outro estrangeiro:

Contudo, como pode qualquer estrangeiridade ser registrada numa tradução senão por meio de outra língua – isto é, por meio do gosto de outro tempo e país? [...] Uma tradução sempre comunica uma interpretação, um texto estrangeiro que é parcial e alterado, suplementado com características peculiares à língua de chegada, não mais inescrutavelmente estrangeiro, mas tornado compreensível num estilo claramente doméstico. (VENUTI, 2019, p. 17-18).

Venuti justifica sua atração pelas literaturas menores em seus projetos de tradução, afirmando que prefere traduzir textos estrangeiros que apresentam um *status* de minoridade em suas culturas, uma posição marginal em seus cânones nativos ou que, em tradução, possam ser úteis na minorização do dialeto-padrão e das formas culturais dominantes no inglês americano (VENUTI, 2019, p. 26). No entanto, ele também faz questão de frisar que essa preferência provém parcialmente de uma agenda política de oposição à hegemonia global do inglês, uma vez que a ascendência econômica e política dos Estados Unidos reduziu as línguas e as culturas estrangeiras a minorias em relação a sua própria língua e cultura.

Na referida obra, o autor apresenta o conceito de projeto de tradução minorizante, a partir do qual os tradutores devem fazer escolhas estratégicas relacionadas à seleção de textos estrangeiros para tradução, bem como ao desenvolvimento de ações para traduzi-los:

Os textos estrangeiros podem ser escolhidos para compensar padrões de troca cultural desigual e para restaurar literaturas excluídas pelo dialeto-padrão, pelos cânones literários, ou por estereótipos étnicos nos Estados Unidos (ou no outro principal país anglófono, o Reino Unido). Ao mesmo tempo, os discursos tradutórios podem ser desenvolvidos para explorar a multiplicidade e a policronia do inglês americano. (VENUTI, 2019, p. 27)

Em um projeto de tradução minorizante o tradutor deveria manter uma postura ética ao reconhecer as assimetrias presentes em todo projeto de tradução, tendo sempre em mente o principal objetivo de um projeto minorizante: não erguer um novo padrão ou estabelecer um novo cânone, mas sim, promover a inovação e a diferença cultural (VENUTI, 2019, p. 27).

Nesse sentido, Martins (2010, p. 69) observa que Venuti se distancia de Schleiermacher, na medida em que a estratégia de estranhamento preconizada pelo teórico alemão visava o enriquecimento da língua e da literatura alemãs, ao passo que a prática estrangeirizadora e o projeto minorizante do norte-americano têm como objetivo abalar o domínio global do inglês. Martins (2010, p. 68) ainda esclarece que a estrangeirização, por sua vez, impõe uma pressão etnodesviante sobre os valores da cultura de chegada com o intuito de registrar as diferenças linguísticas e culturais do texto estrangeiro. A adoção de um projeto minorizante leva à seleção de textos estrangeiros e de estratégias tradutórias normalmente excluídas pelos valores culturais dominantes na língua de tradução, combatendo-os. Por isso também é que Venuti refere-se à estrangeirização como uma estratégia de resistência, que visa fugir à fluência.

Abordando novamente a dicotomia da estrangeirização *versus* domesticação, Venuti (2019, p. 28-30) salienta que a produção de um texto fluente não pode ser considerada democrática por gerar um efeito ilusório de transparência, e isso significa aderir ao dialeto-padrão corrente. Apesar de a tradução fluente ter o poder de engajar leitores em massa, mesmo em se tratando de um texto estrangeiro de uma literatura periférica, ao mesmo tempo, ela reforça a língua doméstica.

De acordo com o autor, ao optar por um projeto minorizante, o tradutor deve ter em mente que o processo se inicia com a seleção do texto a ser traduzido, o qual pode ter uma forma ou versar sobre um tema que se desviem dos cânones literários da cultura de chegada. As próprias estruturas linguísticas devem ser utilizadas para manifestar aspectos estrangeiros. Além disso, Venuti sugere introduzir variações que alienem a língua doméstica para, assim, dar visibilidade à tradução e ao tradutor.

Na seção a seguir, apresentamos algumas coletâneas utilizadas na formação acadêmica de tradutores em que constam referências a Venuti.

3.3 O Lugar de Venuti nas Coletâneas de Estudos da Tradução

Para esta tese, convencionamos chamar de coletânea o que Echeverri (2017) chama de *handbook*, *reader*, *companion* ou *encyclopaedia*. Para o autor (2017, p. 12), as coletâneas apresentam as seguintes características: (i) são ferramentas situadas e dependentes do contexto; (ii) como mapas e outras formas de reescrita, apresentam o conteúdo do campo disciplinar como entidades fixas e (iii) têm como função apresentar o panorama dos ET e da formação de tradutores.

Tomando como base as características associadas às coletâneas apontadas por Echeverri, nos deparamos com referências originalmente produzidas em língua inglesa. Importa destacar que, ao apresentar Venuti nessas coletâneas, temos o objetivo de investigar como ele é percebido pela comunidade acadêmica em âmbito internacional, para, *a posteriori*, poder entender as transformações e ressemantizações ligadas a ele ao ser utilizado em teses e dissertações no Brasil.

Assim, a seguir, apresentamos aspectos gerais de cada obra, visando detalhar o espaço dedicado a Venuti, a quais outros autores ele está relacionado e como o autor (ou autores) da obra em questão se posiciona(m) em relação a ele. As coletâneas discutidas a seguir têm autoria de: Gentzler (2009 [2001]), Hatim e Munday (2004), Snell-Hornby (2006), Pym (2014) e Kadiu (2019).

No ano de 2001, Edwin Gentzler, na obra intitulada *Contemporary Translation Theories*, discute o material teórico de diversos expoentes dos ET, montando, assim, um panorama do desenvolvimento do que ele chama de “programa americano de tradução” dentro deste campo disciplinar. Neste trabalho, usaremos a tradução da obra de Gentzler, intitulada *Teorias contemporâneas da Tradução*, publicada em 2009 e traduzida por Marcos Malvezzi.

No capítulo “*Lawrence Venuti: repensando a Tradução*”, o autor se debruça sobre a obra de Venuti a fim de compreender suas premissas teóricas, bem como as bases do aspecto político em sua teoria – a qual desvenda e subverte as formas usuais de tradução no contexto estadunidense.

Ao apontar que a tradução literária americana reforça pressupostos literários predominantes, Gentzler afirma que essa tradição de tradução, ao mesmo tempo, contribui para uma contínua investigação da evolução linguística, literária e cultural. O autor assinala que o pensamento de Venuti se assemelha ao dele quando pontua:

Não sou o único a repensar a tradução por esses caminhos. Talvez o estudioso de tradução mais influente da última década na América do Norte seja Lawrence Venuti, editor da antologia pioneira *Rethinking Translation: Discourse, Subjectivity, Ideology* (1992); autor de dois importantes livros sobre tradução – *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (1995) e *The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference* (1998); e compilador de *The Translation Studies Reader* (2000). (GENTZLER, 2009, p. 62)

Segundo Gentzler, foram diversas as contribuições de Venuti para os ET, especialmente no que diz respeito à crítica à fundamentação humanística de expressiva parte da tradução literária dos EUA, a qual reforça as crenças e ideologias domésticas prevalentes. Ao mesmo tempo, Venuti oferece um novo conjunto de termos e métodos para a análise dessas traduções, apresentando aos tradutores várias estratégias alternativas a serem testadas.

Para o autor, a reflexão sobre o fazer tradutório feita por Venuti, “é uma tentativa de acessar o não dito inarticulado, subjacente à maior parte da tradução literária nos Estados Unidos” (GENTZLER, 2009, p. 63). Ele afirma ainda que o projeto de Venuti também é político, uma vez que aborda questões de língua, discurso e subjetividade, vistos em suas ideologias, e a estruturação social com suas relações, tendo noções claras do que é conservador ou progressista.

Diz ainda ele que Venuti, na obra *The Translator's Invisibility*, questiona conceitos de originalidade e autoria que subordinam a tradução ao texto de partida, acreditando que ambos são derivativos e heterogêneos. No mesmo sentido, Venuti duvida das noções de equivalência, ponderando que os múltiplos discursos de qualquer texto excluem noções de correspondência simples. Usando as próprias palavras do autor analisado, temos: “...todo ato de tradução é ato transformativo e criativo, e quase nunca são transparentes, e majoritariamente são interpretativos”. (VENUTI, 1995 *apud* GENTZLER, 2009, p. 64).

O autor afirma que Venuti trouxe uma significativa contribuição para os ET, na medida em que ele propõe um método de estudo comparado e de análise sintomática das traduções, explicando como elas participam da evolução cultural (2009, p. 64). Para ele, as características que Venuti sugere que o tradutor mantenha no texto traduzido são justamente aquelas que assinalam diferenças linguísticas e culturais, quais sejam: trocadilhos, neologismos, arcaísmos, dialetos, sátira, sintaxe fragmentada e formas experimentais. Traduzir assim desintegraria a ilusão de transparência do texto traduzido, tornando o trabalho do tradutor visível e encorajando, assim, o repensar de seu *status* secundário e derivativo (2009, p. 65).

O autor reconhece que as estratégias propostas por Venuti vão na contramão daquelas preferidas pela corrente norte-americana de tradução, que preza por um texto traduzido mais fluente. Ele também lamenta que, apesar do prestígio internacional que as ideias de Venuti têm, elas continuam sendo descartadas nos círculos de tradução literária dos Estados Unidos, resultando em um fazer tradutório profundamente arraigado às tradicionais estratégias de fidelidade (2009, p. 66).

Vista sob o ponto de vista político, para Gentzler (2009, p. 68), a contribuição de Venuti é notável, uma vez que ela “consegue realizar uma inversão dos termos do debate”, mostrando que as manipulações da tradução para torná-la mais fiel resultaram em vastas distorções: sintaxe estrangeira e estilos manipulados para parecerem naturais ao leitor anglófono.

Por outro lado, o autor argumenta que, teoricamente, ainda restam dúvidas quanto à abordagem de Venuti no que diz respeito ao seu fundamento: “a teoria de Venuti [...] ainda se

fundamenta no mesmo debate entre ‘fiel’ e ‘livre’ que caracteriza a tradução há milhares de anos” (GENTZLER, 2009, p. 67).

Por fim, ao apontar a grande aceitação internacional das ideias de Venuti – especialmente na Europa e na América Latina –, Gentzler se coloca como entusiasta de suas teorias quando defende que:

A abordagem de Venuti esboça o primeiro passo para se repensar a tradução, expondo determinadas pressuposições por parte daqueles que pertencem a instituições que regem a tradução e abrindo o caminho para abordagens alternativas, de Venuti e de outros. (GENTZLER, 2009, p. 68)

Em sua coletânea sobre os ET publicada em 2004 e intitulada *Translation – an Advanced Resource Book*, Hatim e Munday apresentam os principais conceitos advindos das diversas áreas dos ET e promovem atividades para incentivar o tradutor em formação a relacionar a teoria à prática da tradução.

Na referida obra, são abordados temas, como “o que é tradução?”, “estratégias de tradução”, “unidades de tradução”, “mudanças tradutórias”, “análise de significado”, “equivalência dinâmica e o receptor da mensagem”, “pragmática textual e equivalência”, “tradução e relevância”, “texto, gênero e discurso na tradução”, “agentes de poder na tradução”, “ideologia na tradução”, entre outros.

A obra é dividida em seções A, B e C, sendo a primeira dedicada a inserir o tradutor em formação nas definições e conceitos primários dos ET. A seção B é dedicada a trazer excertos para serem trabalhados e explorados com o intuito de sedimentar as discussões estabelecidas na seção anterior. A seção C tem como objetivo aprofundar os conceitos supostamente já assimilados pelo tradutor em formação e tecer comentários e críticas acerca dos tópicos debatidos anteriormente.

No capítulo 13 da seção A, intitulado “*Ideology and translation*”, ao definirem o conceito de ideologia, os autores fazem referência não apenas a Hatim e Mason (1997), como também a Venuti (1995):

Para Hatim e Mason, a ideologia engloba ‘os pressupostos tácitos, crenças e sistemas de valores que são compartilhados coletivamente por grupos sociais’ (1997: 144). Eles fazem uma distinção entre ‘a ideologia da tradução’ e ‘a tradução da ideologia’. Enquanto o primeiro se refere à orientação básica escolhida pelo tradutor operando dentro de um contexto social e cultural (a escolha, por exemplo, entre a tradução **domesticadora** e **estrangeirizadora** de Venuti), na tradução da ideologia eles examinam a extensão da mediação fornecida por um tradutor de textos sensíveis. ‘Mediação’ é definida como ‘a extensão em que os tradutores intervêm no processo de **transferência**, alimentando seus próprios conhecimentos e crenças no

processamento do texto'. (HATIM e MUNDAY, 2004, p.102-103. Grifos dos autores. Tradução nossa.)³⁰

Mais adiante, no capítulo 2 da seção B, intitulado “*Translation strategies*”, os autores se debruçam sobre os polos “forma-conteúdo” e “literal-livre” que permeiam as críticas e descrições de traduções literárias, e assinalam que, algumas vezes, quando a forma e o conteúdo de um texto estão intimamente relacionados, é necessário que o tradutor preencha com explicitações as lacunas do leitor do texto traduzido. Nesse momento, os autores aludem a Venuti e aos conceitos de estrangeirização e domesticação:

Tornar o significado de um texto transparente e adequá-lo às expectativas do público do texto de chegada é o que o teórico americano Lawrence Venuti chama de tradução domesticadora ou **domesticação**. Essa é a estratégia que Venuti diz ser preferida por editores e leitores anglo-americanos, e envolve minimizar as características estrangeiras da língua e da cultura do texto de partida. Isso se opõe à estratégia de **estrangeirização** (1995: 20) proposta por Venuti. Mais perto da tradução literal, uma estratégia de estrangeirização tenta trazer à tona o estrangeiro no próprio texto de chegada, às vezes por meio de uma apropriação da sintaxe e do léxico do texto de partida ou por meio de empréstimos lexicais que preservem os itens do texto de partida no texto de chegada. (HATIM e MUNDAY, 2004, p. 229-230. Tradução nossa.)³¹

Contudo, apesar de afirmarem que as dicotomias de forma-conteúdo, literal-livre (e, por que não, estrangeirização-domesticação?) dominaram os debates teóricos sobre tradução por muito tempo, os autores abertamente se alinham com a perspectiva de Steiner ao argumentarem que esse debate é estéril e infrutífero na medida que não encoraja um exame mais aprofundado das restrições contextuais internas e externas que afetam a estratégia e a função da tradução (HATIM e MUNDAY, 2004). Os autores finalizam a discussão desse capítulo defendendo que a dicotomia literal-livre não deve ser vista como polos opostos, e sim como um contínuo dentro das estratégias de que o tradutor pode lançar mão.

No ano de 2006, Mary Snell-Hornby, em *The Turns of Translation Studies*, apresenta uma avaliação crítica dos ET nas duas décadas que antecedem a publicação do livro. A autora vai além de uma introdução geral, traçando um perfil a partir do qual destaca e avalia o que

³⁰ Tradução nossa de: “For Hatim and Mason, ideology encompasses ‘the tacit assumptions, beliefs and value systems which are shared collectively by social groups. They make a distinction between ‘the ideology of translating’ and ‘the translation of ideology’. Whereas the former refers to the basic orientation chosen by the translator operating within a social and cultural context (the choice, for example, between Venuti’s **domesticating** and **foreignizing** translation), in the translation of ideology they examine the extent of mediation supplied by a translator of sensitive texts. Mediation’ is defined as ‘the extent to which translators intervene in the **transfer** process, feeding their own knowledge and beliefs into processing the text’”.

³¹ Tradução nossa de: “Making a text’s meaning transparent and making it fit with the expectations of the TT audience is what the American theorist Lawrence Venuti calls domesticating translation or **domestication**. This is the strategy Venuti says is preferred by Anglo-American publishers, and readers, and involves downplaying the foreign characteristics of the language and culture of the ST. This is opposed to the strategy of **foreignization** that is proposed by Venuti. Closer to literal translation, a foreignizing strategy attempts to bring out the foreign in the TT itself, sometimes through calquing of ST syntax and lexis or through lexical borrowings that preserve SL items in the TT”.

considera como “contribuições inovadoras para novos paradigmas”. Ela faz a ressalva de que o seu ponto de vista e conclusões precisam ser relativizados e avaliados como pertencentes a alguém que trabalha na Europa.

A obra é organizada da seguinte forma: no capítulo 1, são apresentados os precursores da Tradução (Goethe, Schleiermacher e Humboldt) e o contexto histórico em que estão inseridos, juntamente com os pioneiros atuais do referido campo disciplinar (Levý, Nida e Reiss). No capítulo 2, são analisados os principais movimentos durante o período que ficou conhecido como a “virada cultural” dos anos 1980, o qual permitiu aos ET se emanciparem da Literatura e da Linguística, adquirindo o *status* de campo disciplinar independente. O capítulo 3 discute o caráter interdisciplinar dos ET, abordando a relação da Tradução com a ética, com a comunicação não verbal e com as diferentes semioses.

No capítulo 4, são abordadas duas grandes viradas acontecidas nos ET nos anos de 1990: a virada metodológica e a globalização (e os consequentes avanços tecnológicos). A autora ressalta, também, o papel do inglês como língua franca em relação às outras línguas, e faz referência à estrangeirização de Venuti – apontando-a como um termo adaptado de Schleiermacher. Nos capítulos 5 e 6, a autora faz uma análise crítica acerca do estado do campo disciplinar no século XXI, resume as conclusões e traça prognósticos para o futuro, respectivamente.

Ao falar sobre Venuti, no capítulo 4, a autora levanta o questionamento desde o título: “um novo paradigma?”, relacionando o conceito de estrangeirização de Venuti com o desenvolvido por Schleiermacher na Era Romântica Alemã:

O tema da dominação global do inglês hoje está relacionado a uma noção que se tornou um conceito-chave nos Estudos de Tradução Literária durante a década de 1990 e, ao mesmo tempo, nos leva de volta ao nosso ponto de partida: Schleiermacher e a Era Romântica Alemã. (SNELL-HORNBY, 2006, p. 145. Tradução nossa.)³²

Nesse sentido, Snell-Hornby afirma que Lawrence Venuti retoma a dicotomia de Schleiermacher como uma questão central de seu trabalho e pontua o seguinte:

A dicotomia alemã *Verfremdung* (levar o leitor em direção ao autor) e *Entfremdung* (levar o autor em direção ao leitor), discutidas por Vermeer como tradução “*verfremdendes*” (alienigizante) e tradução “*angleichendes*” (assimiladora) foi transformada aqui como um método “estrangeirizador” e “domesticador” e, assim, agora se tornaram terminologia padrão nos Estudos da Tradução. (SNELL-HORNBY, 2006, p. 145. Tradução nossa.)³³

³² Tradução nossa de: “The topic of the global domination of English today links up with a notion that developed into a household word in literary Translation Studies during the 1990s, and at the same time it takes us back full circle to our point of departure: Schleiermacher and the German Romantic Age.”

³³ Tradução nossa de: “The German dichotomy of *Verfremdung* (moving the reader towards the author) and *Entfremdung* (moving the author towards the reader), discussed by Vermeer as “*verfremdendes*” (alienating) and “*angleichendes*” (assimilating) translation, have been rendered here as a “foreignizing” and a “domesticating” method, and as such they have now become standard terminology in English Translation Studies.”

E continua argumentando que

Embora Schleiermacher certamente tenha deixado claro que ele preferia levar o leitor em direção ao autor, não há nada em sua palestra que indique que o método [apresentado por ele] envolvia avaliações como “pressão etnodesviante” *versus* “redução etnocêntrica” – linguagem reconhecidamente vinda de um intelectual de língua inglesa do século XX. (SNELL-HORNBY, 2006, p. 145. Tradução nossa.)³⁴

A autora ainda pontua que, no trabalho de Venuti sobre a “História da Tradução”, a tradução estrangeirizadora é vista como fundamentalmente boa, enquanto a domesticadora é vista como fundamentalmente ruim e relacionada a palavras polarizadoras como “racismo”, “narcisismo” e “imperialismo”, sugerindo, inclusive, violência contra a cultura de partida. Nesse sentido, a autora retoma as palavras de Pym:

O melhor da visita guiada de Venuti aos tradutores e teóricos de língua inglesa é que a maioria deles está marcada com notas sobre suas conexões políticas, crenças religiosas e relacionamentos ocasionais. Todos os maus são associados ao humanismo liberal, imperialismo, sexismo e/ou individualismo. Os poucos bons geralmente se opõem a tais coisas, da mesma forma que se opõem a traduções fluentes. (PYM, 1996 apud SNELL-HORNBY, 2006, p. 147. Tradução nossa.)³⁵

Por fim, a autora retoma o questionamento original – “um novo paradigma?” – e tece considerações no sentido de dizer que a teoria de Venuti não pode ser chamada de um novo paradigma. No entanto, apesar de os conceitos venutianos terem perdido a conexão com Schleiermacher e o Romantismo alemão, ela defende que Venuti traz à baila conceitos antigos. Ao desafiar o papel hegemônico do inglês, a posição dos tradutores e as condições de seu trabalho, Venuti está absolutamente justificado – mas a solução para todos esses problemas não reside apenas na “estrangeirização” das traduções.

A obra intitulada *Exploring Translation Theories*, de Anthony Pym foi publicada pela primeira vez no ano de 2010 e teve uma segunda edição publicada em 2014. O livro é apresentado no prefácio como sendo um compêndio dos principais paradigmas teóricos dos ET a partir dos anos de 1960 no ocidente, e, apesar de ter propósitos acadêmicos, a leitura também é indicada para tradutores que estejam interessados em argumentos relacionados à Tradução.

No capítulo 1, o autor aborda o que é uma teoria tradutória e como elas se transformam em um paradigma, explicando que o livro é organizado em paradigmas (e não em correntes teóricas ou teóricos) e por que e como estudar teorias tradutórias. O capítulo 2 apresenta o

³⁴ Tradução nossa de: “However, while Schleiermacher certainly made it clear that he preferred moving the reader towards the author, there is nothing in his lecture to indicate that the one method involved evaluations such as “ethnodeviant pressure” versus “ethnocentric reduction” – recognizable as the language of an English-speaking intellectual of the outgoing 20th century.”

³⁵ Tradução nossa de: “The best thing about Venuti’s guided tour of English-language translators and theorists is that most of them are tagged with notes on their political connections, religious beliefs and occasional dalliances. All the bad ones are associated with liberal humanism, imperialism, sexism and/or individualism. The few good ones generally oppose such nasties, in the same way as they oppose fluent translations.”

conceito de equivalência natural, comparando-a com o estruturalismo e explicando procedimentos para sua manutenção no texto traduzido, como também aponta as virtudes da equivalência natural. O capítulo 3 se concentra no conceito de equivalência direcional, que consiste em uma assimetria entre textos em relação tradutória. Esse paradigma prevê que o tradutor pode escolher entre diversas soluções tradutórias e que essas soluções não são inteiramente ditadas pelo texto de partida.

O capítulo 4 aborda o paradigma do propósito, o qual rompe com o paradigma da equivalência ao dar prioridade à função que a tradução deve cumprir no contexto de chegada, e ao permitir que um mesmo texto possa ser traduzido de maneiras distintas com a finalidade de cumprir um propósito diferente. O capítulo 5 enfoca os principais conceitos teóricos derivados dos Estudos Descritivos: mudanças na tradução, sistemas e polissistemas, “traduções assumidas”, prioridade do lado do objetivo, normas, universais e leis de tradução e percepções de estudos de processo.

O capítulo 6 trata do paradigma da incerteza, indicando que nunca é possível prever todos os sentidos daquilo que é traduzido e, ao mesmo tempo, toda tradução resulta de uma intenção de sentido. O capítulo 7 trata dos processos e conceitos envolvidos na localização, encarando-os como um campo teórico específico dentro dos ET. E o capítulo 8 aborda o amplo conceito de “tradução cultural”, apresentando a tradução como uma atividade de comunicação entre grupos culturais. Ao final de cada capítulo o autor propõe exercícios tradutórios.

Quando afirma que a equivalência natural promove o paroquialismo, o autor apresenta Venuti como um defensor do argumento contra a domesticação. Para Pym, Venuti:

[...] se preocupa não tanto com as maneiras como as culturas menores são enganadas, mas com os efeitos que a naturalidade (“fluência”) tem na forma como as grandes culturas veem o resto do mundo. Se todas as culturas soarem como o inglês fluente contemporâneo, a cultura anglo-americana acreditará que o mundo inteiro é como ela mesma. (PYM, 2014, p. 20. Tradução nossa.)³⁶

Mais adiante, ao discutir as polaridades na equivalência direcional, Pym argumenta que muitas teorias sobre equivalência se baseiam em dicotomias e na premissa de que é possível adotar um ou outro modo de traduzir. Nesse sentido, o autor alude a diversas dicotomias que permeiam os ET, iniciando com Cícero (106 – 43 a.C.) e o que o último aponta como tradução “literal ou livre”, apesar de não o considerar um teórico, uma vez que ele não escreveu com intuito de instruir outros tradutores, mas apenas de relatar sua experiência.

³⁶ Tradução nossa de: “[...] *who is concerned not so much with the ways minor cultures are deceived but with the effects that naturalness (“fluency”) has on the way major cultures see the rest of the world. If all cultures are made to sound like contemporary fluent English, then Anglo-American culture will believe that the whole world is like itself.*”

Em seguida, Pym retoma Schleiermacher e os termos “estrangeirização ou domesticação” e aponta que ele tinha preferência pela estrangeirização, diferentemente de Cícero, que advogava por uma tradução mais livre. Mais adiante, o autor menciona Eugene Nida e a “equivalência formal ou equivalência dinâmica” e sua preferência pelas traduções da Bíblia que soassem “naturais” ao público de chegada.

Na sequência, o autor faz referência a Peter Newmark e à “tradução semântica ou tradução comunicativa”, afirmando que a preferência de Newmark tende a ser pela tradução semântica e sua valorização das estruturas do texto de partida. Em seguida, Pym fala de Jirí Levý e a dicotomia “tradução ilusória ou tradução anti-ilusória”, e explica que a tradução ilusória é aquela que passa a ilusão de ser o original, afirmando que essa mesma oposição é reformulada por diversos outros autores.

Pym continua e apresenta Juliane House com sua tradução “aberta ou coberta”, sendo a primeira aquela que se apresenta ao leitor abertamente como uma tradução; e Nord, com sua tradução “documentária ou instrumental”, sendo a primeira uma referência explícita – ou um documento – do original. Na sequência, Pym apresenta Gideon Toury e aquilo que ele chama de tradução “adequada ou aceitável”, sendo a primeira adequada ao texto de partida e a segunda aceitável em termos de receptividade pelo público de chegada.

Por fim, Pym fala que Venuti, fazendo referência a Schleiermacher, utiliza a dicotomia “tradução fluente ou tradução resistente”, sendo a primeira, o tipo de tradução que geralmente é feita para a língua inglesa, e a segunda, o tipo que funciona para quebrar a ilusão de que o texto traduzido é o original.

Ao pontuar que a dicotomia associada a Schleiermacher é “estrangeirização ou domesticação” e que a associada a Venuti é “fluente ou resistente”, Pym deixa clara a crítica a respeito da origem da referida dicotomia, como também aponta que aquilo pelo que Venuti tornou-se tão reconhecido, não passa de mais uma dentre tantas oposições que têm surgido nos ET e que se configuram como escolhas possíveis para o tradutor.

A crítica feita por Pym encontra ecos naquela pontuada por Romão (2021, p. 115) quando este também coloca os conceitos de tradução estrangeirizadora e domesticadora no terreno das antigas dicotomias que continuam a conduzir as discussões nos ET: “Por vezes, a controvérsia até ganha novos nomes, mas ainda se produz em torno da (in)fidelidade na tradução: tradução literal x tradução pelo sentido, tradução estrangeirizante x tradução domesticadora, tradução x recriação etc.”

Mais recentemente, no ano de 2019, na obra intitulada *Reflexive Translation Studies – Translation as a Critical Reflection*, e pertencente à série de livros *Literature and Translation*,

Silvia Kadiu advoga por uma prática tradutória reflexiva e discute o trabalho de quatro teóricos dos Estudos da Tradução: Lawrence Venuti, Susan Bassnet, Henri Meschonnic e Antoine Berman. O critério que a autora utilizou para selecionar estes (e não outros) autores reside no fato de que eles, além de serem acadêmicos cuja atuação ganhou proeminência na década de 1990, também executam atividade tradutória.

Todos os teóricos discutidos, segundo a autora, sugerem que um nível de autoconsciência é necessário para uma prática tradutória ética. E, nesse sentido, ao defender a visibilidade do tradutor (Venuti), o direito a uma prática criativa (Bassnet), a supremacia de uma prática humana (Meschonnic) e um estudo autônomo da tradução (Berman), a autora afirma que essas máximas

[...]procuram libertar tradução de sua violência etnocêntrica (Venuti), das demandas da fidelidade (Bassnett), a partir de representações mecânicas da linguagem (Meschonnic) e de sua dependência de outras disciplinas (Berman). Ao defender a reflexividade, seu objetivo final é capacitar a tradução, tanto como prática profissional quanto como campo disciplinar acadêmico. (KADIU, 2019, p. 2. Tradução nossa.)³⁷

Kadiu (2019, p. 22) retoma o postulado de Venuti (1995) no qual o autor afirma que, ao recriar a estranheza do original, a tradução estrangeirizadora torna visível sua condição de texto traduzido para, dessa forma, neutralizar o violento apagamento da diferença cultural no cerne do processo tradutório. Nessa perspectiva, a tradução estrangeirizadora se configura como ética porque, ao invés de tentar dissimular essa violência etnocêntrica, chama a atenção para ela. Esse destaque à estranheza do texto traduzido seria uma condição essencial para a ética no processo tradutório.

Contudo, a autora levanta os seguintes questionamentos:

A tradução visível produz, necessariamente, uma tradução ética? O que acontece, por exemplo, se a própria indicação de uma tradução como tradução tiver intenções manipuladoras, como é o caso das pseudotraduções? A indicação do *status* de um texto como tradução pode ser garantida? E, se sim, por quanto tempo a consciência do leitor pode ser sustentada? (KADIU, 2019, p. 22. Tradução nossa.)³⁸

Para discutir esses questionamentos, a autora retoma algumas das críticas feitas ao trabalho de Venuti, como, por exemplo, a de que uma tradução estrangeirizadora pode gerar um texto excessivamente exótico, que pode resultar em um distanciamento desnecessário entre o leitor do texto traduzido e o narrador da língua ou da cultura de partida ou que, por permitir

³⁷ Tradução nossa de: “[...] *they seek to liberate translation from its ethnocentric violence (Venuti), from the demands of fidelity (Bassnett), from mechanical representations of language (Meschonnic) and from its dependence on other disciplines (Berman). In championing reflexivity, their ultimate aim is to empower translation, both as a professional practice and as an academic discipline.*”

³⁸ Tradução nossa de: “*But does visible translating necessarily produce an ethical translation? What happens, for example, if the indication of a translation’s status as translation is itself manipulative, as is the case with pseudo-translations? Can the indication of a text’s status as translation ever be secured? And if so, for how long can the reader’s awareness be sustained?*”

que o texto estrangeiro se torne visível na tradução, cause exatamente a invisibilidade que Venuti argumenta.

Por outro lado, a autora traz também a resposta de Venuti às críticas feitas ao seu trabalho e afirma que, de acordo com ele, “a estrangeirização só pode ser alcançada através do contraste e da diferenciação entre as palavras no texto em nível de natureza e registro” (2019, p. 32. Tradução nossa.)³⁹ e com diferenciações dentro da própria língua de chegada. Ou seja, para criar um efeito estrangeirizador, pontua a autora, é necessário que haja uma alternância entre estratégias estrangeirizadoras e estratégias de fluência.

Mais uma vez, a autora levanta o questionamento “quanta estrangeirização e quanta fluência são necessárias?” (2019, p. 33) e pondera que Venuti não prescreve como equilibrar essas escolhas:

Até que ponto é possível ter certeza de que mesmo o uso mais heterogêneo da linguagem destacará o *status* do texto como tradução? Embora argumente explicitamente a favor da estrangeirização contra a fluência, Venuti não recomenda um grau específico de estrangeirização. Isso é algo que o tradutor precisa negociar e definir de acordo com as demandas específicas de seu projeto: até onde pode-se aceitar a estrangeirização; até que ponto e quão estrangeirizadora é aceitável que uma tradução seja? Cada uma das escolhas do tradutor funciona como um elemento de resposta a essas perguntas, que, em última análise, se integram para formar uma resposta geral na forma do próprio texto traduzido. (KADIU, 2019, p. 33. Tradução nossa.)⁴⁰

As palavras da autora revelam uma crítica ao fato de Venuti advogar por algo que ele mesmo não define como aplicar. Ao mesmo tempo, mais adiante no texto, a autora menciona que o próprio Venuti condena interpretações do seu trabalho que tratem a distinção entre estrangeirização e domesticação como uma simples dicotomia ou oposição binária, sugerindo que esse tipo de leitura elimina a complexidade conceitual de seu trabalho. Por sua vez, a autora (2019, p. 42) argumenta que a própria escolha dos termos e a maneira dualista como Venuti os apresentou em seu trabalho podem ter contribuído para as interpretações que ele aponta.

Por fim, Kadiu considera como “ambígua” a recepção de Venuti entre acadêmicos e tradutores e tece algumas outras críticas ao trabalho dele quanto às questões acima apresentadas e a outras referentes à aplicabilidade de sua teoria. Contudo, ela reconhece *The Translator's*

³⁹ Tradução nossa de: “According to Venuti, foreignization can only be achieved by contrast with, and differentiation from, the nature and register of other words in the text.”

⁴⁰ Tradução nossa de: “[...] to what extent can I be certain that even the most heterogeneous use of language will highlight the text's status as translation? Although he explicitly argues in favour of foreignization against fluency, Venuti does not recommend a specific degree of foreignization. This is something that the translator needs to negotiate and define according to the specific demands of her project: how far can one take foreignization; up to what point is it acceptable, and how foreignizing can a translation be? Each of the translator's choices works as an element of response to these questions, which ultimately build into an overall reply in the form of the translated text itself.”

Invisibility: a History of Translation como leitura canônica dentro dos ET e sua utilização em programas de formação de tradutores ao redor do mundo (2019, p. 42).

Diante do panorama constituído a partir das coletâneas de formação acadêmica de tradutores apresentadas acima, podemos observar que, no contexto internacional ocidental, a recepção do trabalho de Venuti por parte dos autores dessas coletâneas é feita de maneira ponderada: se, por um lado, os autores dessas obras reconhecem a relevância de sua obra no âmbito dos ET, por outro lado, não se furtam de tecer críticas ao seu trabalho.

Para Gentzler, o trabalho de Venuti é profícuo sob um ponto de vista político, no entanto, sob um ponto de vista teórico, as discussões levantadas ainda giram em torno do antigo debate entre tradução fiel ou livre. No mesmo sentido, Hatim e Munday argumentam que esse debate é estéril e infrutífero por não encorajar um exame mais aprofundado das restrições contextuais que afetam as estratégias de tradução.

Snell-Hornby, a partir da relação da obra de Schleiermacher com a de Venuti, afirma que a teoria deste último não pode ser chamada de um novo paradigma. Ainda, a autora pondera que as reivindicações políticas de Venuti para a categoria dos tradutores são legítimas, contudo, esses problemas não podem ser solucionados a partir da tradução estrangeirizadora. Anthony Pym, pontua que a dicotomia associada a Venuti não passa de mais uma dentre tantas oposições que têm surgido nos ET e que se configuram como escolhas possíveis para o tradutor. E Kadiu, por sua vez, critica a falta de explicações de Venuti acerca da aplicabilidade de sua teoria.

Os autores das coletâneas acima discutidas apontam os pontos fortes e aqueles que abrem margem para questionamentos da teoria de Venuti. É possível, todavia, que aquilo que é apontado como ‘ponto questionável’ por tais autores não fosse pensado dessa maneira se toda a trajetória de desenvolvimento do pensamento de Venuti tivesse sido levada em consideração no momento da publicação de cada uma dessas obras. Isso porque Venuti realiza ponderações e rebate críticas em suas obras posteriores à publicação de *The Translator's Invisibility: a History of Translation*. Contudo, pelo fato de obras publicadas em determinado momento não terem como contemplar assuntos a serem explicados e justificados em obras que ainda serão publicadas no futuro – apenas de obras já publicadas – entendemos a percepção desses autores sobre Venuti como um retrato sincrônico da recepção desse autor no âmbito dos ET.

No capítulo a seguir, discutimos os dados acerca da difusão geoinstitucional de Venuti nas teses e dissertações e da rede de mediação envolvida nesse processo.

4 DIFUSÃO GEOINSTITUCIONAL E REDE DE MEDIAÇÃO DE VENUTI

Neste capítulo, apresentamos e discutimos os dados referentes à difusão geoinstitucional de Venuti nas teses e dissertações e os principais agentes mediadores envolvidos nesse processo. Na seção 4.1, fazemos um levantamento das regiões e instituições em que constam os trabalhos abarcados pelo escopo de nossa investigação e apresentamos os polos de difusão de Venuti no Brasil; na seção 4.2, identificamos os principais mediadores de Venuti no contexto acadêmico brasileiro; e, na seção 4.3, discutimos o nível de consolidação em que se encontram as pesquisas acadêmicas em ET brasileiras, a partir da análise dos termos indexadores dos trabalhos contendo os nódulos venutianos.

Com vistas a promover a contextualização dos resultados alcançados pela análise do nosso *corpus* (obtido através dos nódulos de busca “estrangeirização”, “estrangeirizadora” e “estrangeirizante”), procedemos à comparação deles com os resultados obtidos através do nódulo de busca “tradução”, no CTD da CAPES. Isso porque consideramos que os resultados associados ao referido nódulo nos fornecem informações acerca do panorama dos ET no Brasil.

Salientamos que a opção por utilizar o nódulo “tradução”, em lugar de “Estudos da Tradução” e/ou “Tradutologia”, se dá em virtude de que, se utilizássemos esses nódulos, estaríamos, necessariamente, direcionando nossa busca a trabalhos vinculados ao paradigma teórico dos ET, da Tradutologia, entre outros. Assim sendo, acabaríamos por deixar de lado uma gama de trabalhos que tratam de temáticas relacionadas à tradução, mas que não estão indexados como pertencentes a alguma corrente teórica da Tradução.

Sobre esse tema, como foi apontado por Pagano e Vasconcellos (2003), Alves e Vasconcellos (2016) e Freitas Neto (2020), há nos trabalhos abarcados pelos ET, uma notável falta de parâmetros de indexação.

Esses parâmetros precisam ser amplamente discutidos, não apenas em sua especificidade nacional, como também em sua aplicabilidade e comparação com parâmetros internacionais. A proliferação de palavras-chave indicadas pelos pesquisadores no mapeamento publicado e a fragmentação nos critérios que cada pesquisador parece ter utilizado para fazer sua indicação revelam dúvidas e incertezas próprias de um campo disciplinar que ainda possui dificuldades em se afirmar enquanto campo autônomo e, por natureza, eminentemente inter e transdisciplinar. (PAGANO, VASCONCELLOS, 2003, p. 19)

Essa constatação de Pagano e Vasconcellos (2003) pode ser confirmada em nosso *corpus*, já que a maioria dos trabalhos não utiliza a palavra-chave “estudos da tradução”, e sim “tradução”, “tradução de literatura”, “tradução comentada”, conforme veremos na seção a seguir.

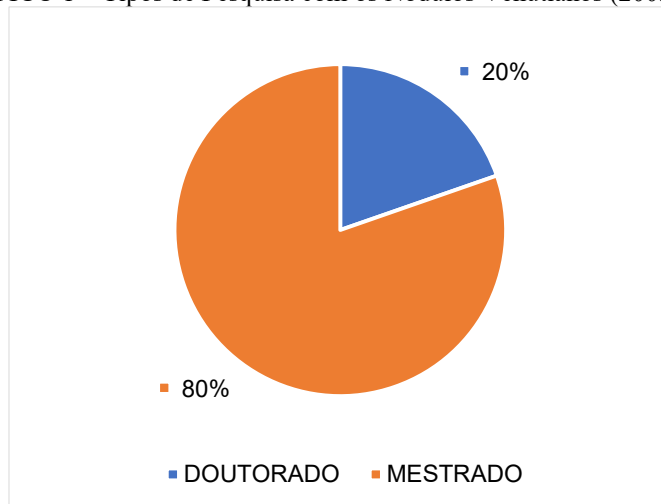
Importa destacar que foram encontrados 3.896⁴¹ trabalhos associados ao nóculo de busca “tradução” entre os anos de 2003 e 2019⁴², dentro da grande área “Linguística, Letras e Artes”.

Ao compararmos esse resultado à quantidade de trabalhos do nosso *corpus* (61 trabalhos), observamos que as teses e dissertações associadas a Venuti correspondem a 1,66% desse total. Esse percentual pode ser entendido como um resultado expressivo, se considerarmos a pluralidade de autores pertencentes às diversas correntes teóricas que circulam no contexto dos ET no Brasil. A título de exemplo, ao buscarmos no CTD da CAPES o nóculo “universais da tradução” – conceito associado a Mona Baker e amplamente difundido nos ET no Brasil – obtivemos 3 ocorrências entre os anos de 2003 e 2019, o que corresponde a 0,07% do total de 3.896 trabalhos.

4.1 Polos de Difusão de Venuti

O GRAF.1, a seguir, corresponde à coluna “B. Tipo de Pesquisa” do Quadro 10:

GRÁFICO 1 – Tipos de Pesquisa com os Nódulos Venutianos (2003-2019)



Fonte: pesquisa direta, 2020.

A partir da leitura do gráfico acima, verificamos que 20% dos casos (12 trabalhos) compilados são teses em nível de doutorado, enquanto 80% (49 trabalhos) são dissertações em nível de mestrado. Acreditamos que a diferença entre esses valores decorre da própria diferença entre a quantidade de defesas de teses e de dissertações no país. Esse dado está de acordo com

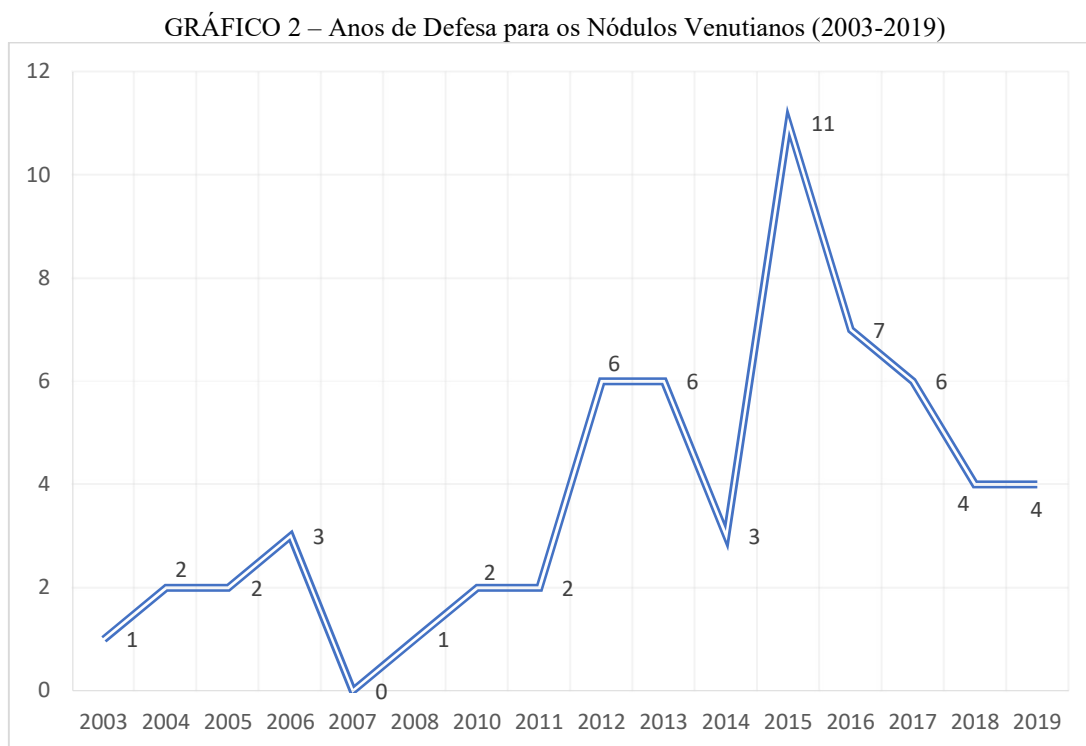
⁴¹ Pesquisa feita em abr. 2021, no CTD da CAPES.

⁴² O referido recorte temporal se deve ao fato de que os trabalhos associados a Venuti no nosso *corpus* se localizam no período de 2003-2019.

a tendência relacionada à quantidade de trabalhos que compõem o CTD da CAPES (25% são teses [145.095 trabalhos] e 75% são dissertações [429.643 trabalhos]).

Ao compararmos esses dados com os resultados associados ao nóculo de busca “tradução” no CTD da CAPES, percebemos que estes seguem a mesma tendência observada anteriormente, uma vez que encontramos 27% dos casos (1052 trabalhos) em nível de doutorado e 73% (2844 trabalhos) em nível de mestrado.

O GRAF.2, abaixo, corresponde à coluna “C. Ano” do Quadro 10. No eixo vertical, observa-se a quantidade de trabalhos e, no eixo horizontal, o ano de defesa dos trabalhos:



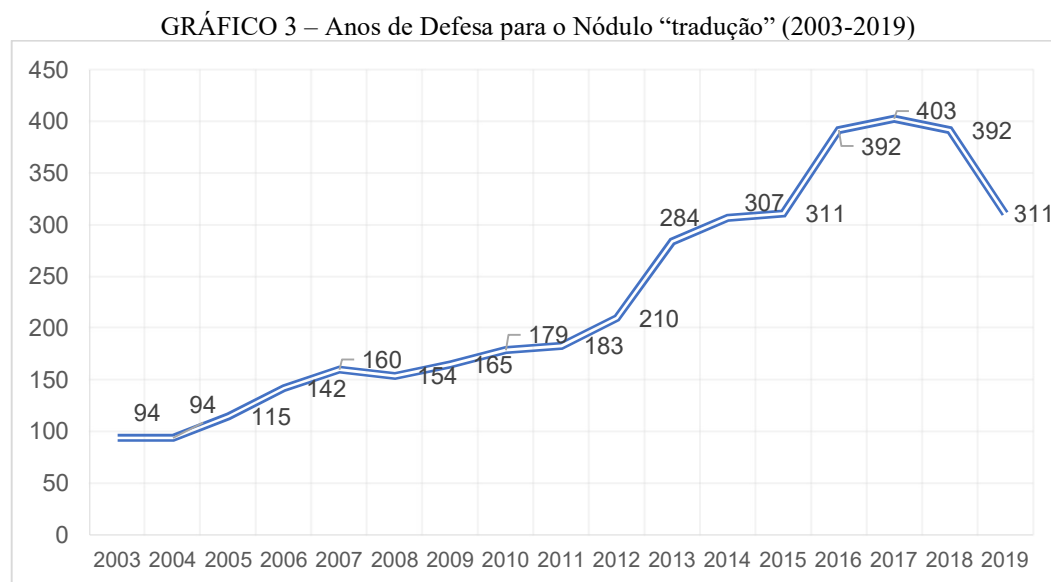
Fonte: pesquisa direta, 2020.

Com base na leitura do gráfico acima, percebemos uma constância na produção de trabalhos relacionados aos nódulos venutianos no período de 2003 a 2011. Destacamos que não houve produção encontrada no ano de 2007. A partir de 2012, percebemos um aumento substancial na produção de trabalhos relacionados aos conceitos venutianos, fato observável pela diferença na quantidade de trabalhos defendidos: foram 47 trabalhos entre os anos de 2012 e 2019, ao passo que foram 14 trabalhos entre os anos de 2003 e 2011. 2015 figura como o ano em que foi encontrado o maior número de trabalhos contendo nossos nódulos de busca: 11 ao todo.

É possível considerar que o GRAF. 2, apesar de apresentar oscilações ao longo do tempo, exibe um movimento ascendente. Este fato pode estar relacionado à tendência natural do fluxo de difusão de conhecimento apontado por Renn e Hyman (2017). Nesse sentido, à

medida que mais trabalhos são produzidos sobre determinado tema, mais membros da comunidade acadêmica têm acesso a esse conhecimento e, consequentemente, mais trabalhos são produzidos.

Ao analisarmos a quantidade de trabalhos encontrada a partir do nóculo de busca “tradução”, no mesmo intervalo de tempo, temos:



Fonte: pesquisa direta, 2020.

Podemos observar que houve um aumento gradativo entre os anos de 2003 e 2019: no ano de 2003 foram defendidos 94 trabalhos, enquanto no ano de 2019 foram defendidos 311 trabalhos. Em consonância com a tendência observada no GRAF. 2, em que houve um aumento substancial no número de trabalhos defendidos nos anos de 2012 e 2015, observamos 2 aumentos semelhantes no número de trabalhos defendidos nos anos de 2013 (indo de 210 trabalhos no ano de 2012, para 284 no ano de 2013) e 2016 (indo de 311 trabalhos no ano de 2015, para 392 no ano 2016).

É possível que o aumento observado nos GRAF. 2 e 3 seja fruto do impacto causado na produção acadêmica nos anos imediatamente posteriores a eventos de grande porte da área dos ET no Brasil. No ano de 2009 aconteceu o X Encontro Nacional de Tradutores e o IV Encontro Internacional de Tradutores (ENTRAD), na UFOP, com 14 eixos temáticos⁴³. Já no ano de 2013, na UFSC, o XI ENTRAD contou com 63 eixos temáticos e com um público de 1592 participantes⁴⁴.

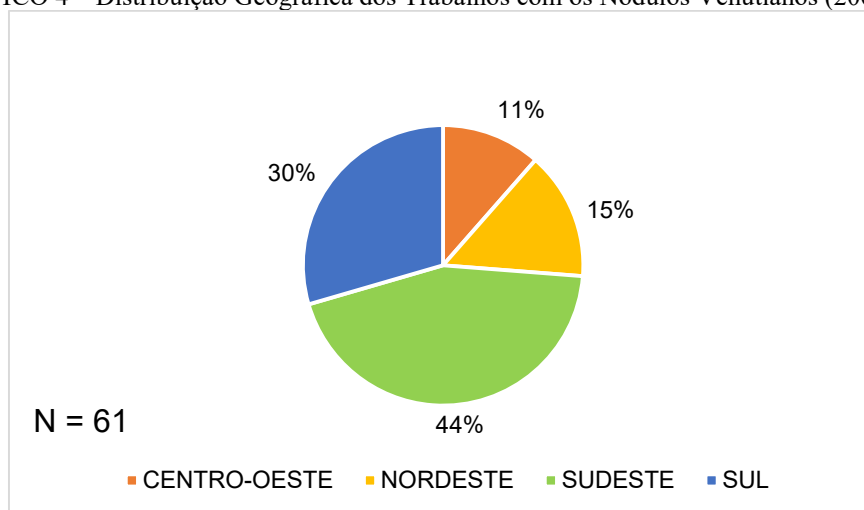
⁴³ Mais informações sobre o IV ENTRAD em: <<http://www.cchla.ufpb.br/entrad2019/wp-content/uploads/2018/08/X-UFOP-2009.pdf>>.

⁴⁴ Mais informações sobre o XI ENTRAD em: <<https://abrapt.wordpress.com/>>.

Em ambos os GRAF. 2 e 3, observamos um declínio na quantidade de trabalhos defendidos nos anos de 2018 e 2019, o qual pode estar relacionado não apenas ao efeito estatístico que prevê necessariamente um declínio após um momento de pico, como também ao processo de consolidação do banco de dados com o qual estamos trabalhando: quando da nossa coleta de dados, as teses e dissertações defendidas nesse período poderiam ainda estar em passando por reformulações pós-defesa anteriores ao depósito definitivo do trabalho. Outra explicação possível seriam os gradativos cortes orçamentários perpetrados no Brasil, a partir do ano de 2016, que resultaram em cortes e congelamentos de bolsas de pós-graduação da CAPES⁴⁵.

O GRAF. 4, a seguir, informa a distribuição geográfica dos trabalhos compilados para esta pesquisa e foi elaborado com base na coluna “B. Tipo de Pesquisa”. Na cor laranja, estão os trabalhos defendidos na região Centro-Oeste; na cor amarela, estão os trabalhos da região Nordeste; na cor azul, estão os trabalhos da região Sul; e, na cor verde, estão os trabalhos da região Sudeste.

GRÁFICO 4 – Distribuição Geográfica dos Trabalhos com os Nódulos Venutianos (2003-2019)



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Na região Centro-Oeste foram defendidos 11% dos trabalhos contendo os nódulos venutianos (7 trabalhos); na região Nordeste foram defendidos 15% (9 trabalhos); na região Sul foram defendidos 30% (18 trabalhos); e, na região Sudeste, foram defendidos 44% (27

⁴⁵ Para saber mais acerca do gradativo corte orçamentário na CAPES a partir do ano de 2006, consultar as seguintes referências: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/ciencia-no-brasil/cortes-no-orcamento-da-capes-refletem-a-agenda-neoliberal-pos-2016/>>; <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/04/capes-descongela-22-mil-das-7-mil-bolsas-de-pos-graduacao-suspensas.html>>; <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-10/capes-ve-possibilidade-de-pibid-sofrer-cortes-de-orcamento-em-2016>>.

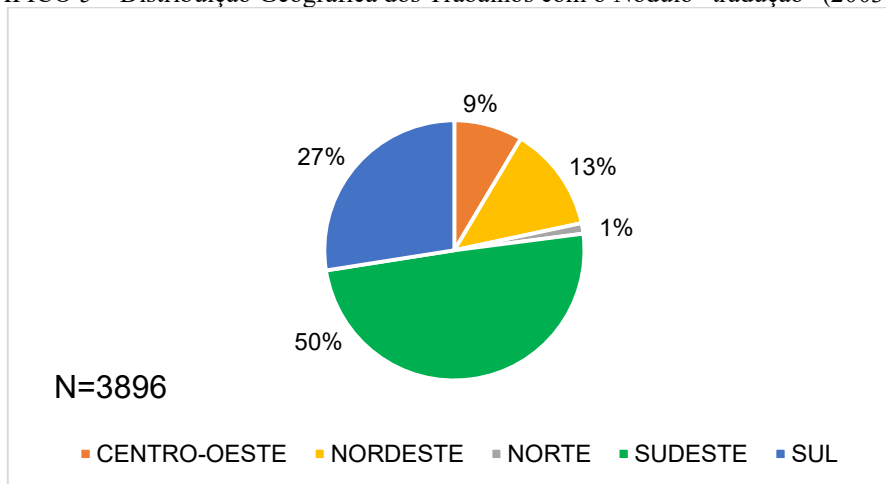
trabalhos). No gráfico acima, observamos que o eixo Sul-Sudeste, com 45 trabalhos defendidos, se destaca na produção acadêmica relacionada aos conceitos de Venuti.

Importa destacar, ainda, que não foram encontrados trabalhos com os núdulos venutianos defendidos na região Norte. Esse resultado se assemelha ao encontrado por Alves e Vasconcellos (2016), em sua análise bibliométrica das pesquisas em ET produzidas no Brasil, e por Rayanne Barbosa (2020), em seu estudo bibliométrico sobre pesquisas em Tradução Audiovisual produzidas no Brasil, ambos já discutidos anteriormente.

Ao observar as IES federais dessa região, destacamos que os programas de pós-graduação nas áreas de Letras concentram suas linhas de pesquisa nas áreas de Ensino de Língua e Cultura Regional, sem apresentar linhas de pesquisa relacionadas aos Estudos da Tradução. A respeito desse fato, podemos citar como exemplo o programa de pós-graduação em Letras da UFAC, cujos estudos são concentrados nas linhas de pesquisa de “Língua(gens) e Formação Docente” e “Culturas, Narrativas e Identidades Amazônicas”. De maneira semelhante, o programa de pós-graduação em Letras da UFRR, concentra seus estudos nas linhas “Língua e Cultura Regional” e “Literatura, Artes e Cultura Regional”.

A título de comparação com os resultados do GRAF. 4, apresentamos o GRAF. 5, a seguir, com os resultados associados ao nóculo de busca “tradução” no CTD da CAPES:

GRÁFICO 5 – Distribuição Geográfica dos Trabalhos com o Nóculo “tradução” (2003-2019)



Fonte: pesquisa direta, 2021.

Assim como no GRAF. 4, no GRAF. 5 observamos, novamente, um destaque para a produção acadêmica do eixo Sul-Sudeste. Na região Sudeste, foram defendidos 50% dos trabalhos contendo o nóculo “tradução” (1.932 trabalhos) e, na região Sul, foram defendidos 27% (1.070 trabalhos). Na região Nordeste, foram defendidos 13% (510 trabalhos) e, na região Centro-Oeste, foram defendidos 9% (333 trabalhos).

Diferentemente do resultado observado no GRAF. 4, em que não houve trabalhos contendo os nódulos venutianos defendidos na região Norte, no GRAF. 5, foi defendido 1% (51 trabalhos) com o nódulo “tradução” na região Norte. Ainda assim, o percentual dessa região se mostra baixo em comparação às demais regiões.

De modo geral, a partir dos resultados associados ao nódulo de busca “tradução”, observamos proporções semelhantes às encontradas pela busca com os nódulos venutianos. Tal fato sugere que o padrão de produção acadêmica percebido no GRAF. 4 – com maior quantidade de trabalhos produzidos na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte – não é exclusivo a trabalhos relacionados a Venuti, mas se apresenta como uma tendência em toda produção relacionada à tradução em âmbito nacional.

Em consonância com o pensamento de Espagne (2017), o estudo da distribuição geoinstitucional das teses e dissertações presentes em nosso *corpus* fornece pistas acerca do fluxo de difusão do conhecimento internacional transferido para o nosso país. Nesse sentido, o autor afirma:

Esta pesquisa [de processos de transferências culturais] fornece um acesso à compreensão, se não da história geral, ao menos de configurações transnacionais amplas, articulando a descrição do particular e do universal. (ESPAGNE, 2017, p. 146)

A partir da descrição e análise dessas tendências particulares de distribuição regional, é possível vislumbrar o quadro geral da circulação dos postulados de Venuti em território nacional. Diante disso, nos gráficos a seguir, analisamos a distribuição das teses e dissertações em cada região, segmentadas pelas instituições em que foram defendidas.

No GRAF. 6, abaixo, observamos a distribuição institucional dos trabalhos na região Centro-Oeste.

GRÁFICO 6 - Trabalhos na Região Centro-Oeste com os Nódulos Venutianos (2003-2019)



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Na região Centro-Oeste, foram defendidos 7 trabalhos: 3 na UNB, em Brasília; 2 na PUC-Goiás e 2 na UFG, em Goiás.

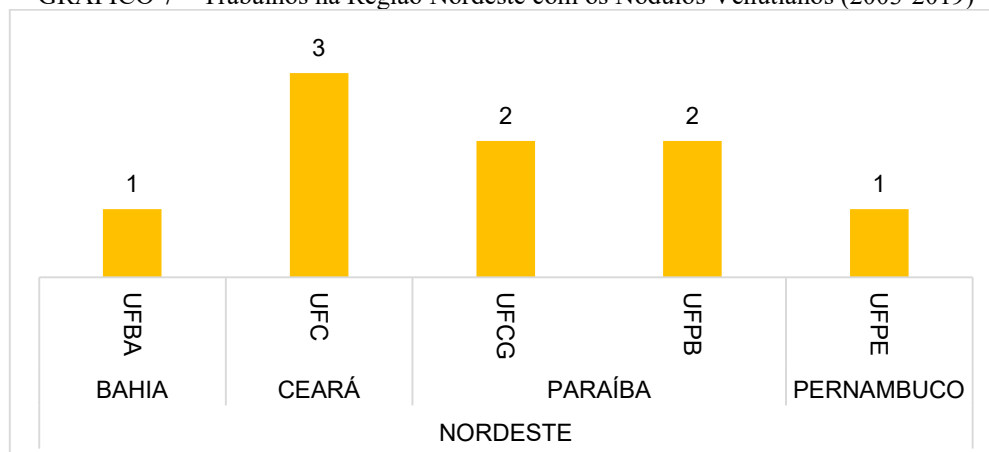
Os trabalhos defendidos nas IES de Goiás estão vinculados a programas de Letras e de Letras e Linguística.

A UNB, instituição com maior número de trabalhos defendidos, possui um programa de pós-graduação em Estudos da Tradução. Dos 3 trabalhos advindos da referida instituição, 2 foram defendidos nesse programa. O terceiro trabalho foi defendido no programa de Linguística Aplicada em data anterior à criação do programa específico de Tradução.

Tal fato sugere que, por um lado, quando existe um programa específico de ET na instituição, ele tende a abrigar os trabalhos relacionados à temática “tradução”, os quais antes restavam sob o guarda-chuva dos programas de Letras/Linguística. Por outro, quando um campo disciplinar é institucionalizado, os pesquisadores tendem a se sentir estimulados a desenvolver pesquisas dentro daquele campo específico.

No GRAF. 7, a seguir, observamos a distribuição institucional dos trabalhos na região Nordeste.

GRÁFICO 7 – Trabalhos na Região Nordeste com os Nódulos Venutianos (2003-2019)



Fonte: pesquisa direta, 2020.

Na região Nordeste, foram defendidos 9 trabalhos: 1 na UFBA, na Bahia; 1 na UFPE, em Pernambuco; 3 na UFC, no Ceará; 2 na UFCG e 2 na UFPB, ambas na Paraíba.

Os trabalhos defendidos nas IES da Bahia e de Pernambuco estão vinculados a programas de Literatura e Cultura e de Letras, respectivamente. A Paraíba possui destaque regional, já que possui 4 trabalhos (2 defendidos em programa de Letras e 2 em programa de Linguagem e Ensino).

Ressaltamos que, na UFC, instituição com maior número de trabalhos, encontramos um quadro similar ao da UNB. Essa instituição conta com um programa específico em Estudos da Tradução, no qual foram defendidos 2 trabalhos. O terceiro também foi defendido em um programa de Linguística Aplicada em data anterior à criação do programa de Tradução.

No GRAF. 8, abaixo, observamos a distribuição institucional dos trabalhos na região Sul.

GRÁFICO 8 – Trabalhos na Região Sul com os Nódulos Venutianos (2003-2019)



Fonte: pesquisa direta, 2020.

Na região Sul, foram defendidos 18 trabalhos: 1 na UFPR, no Paraná; 1 na UCS, 1 na UFRGS e 1 na UNIRITTER, todas no Rio Grande do Sul; e 14 na UFSC, em Santa Catarina.

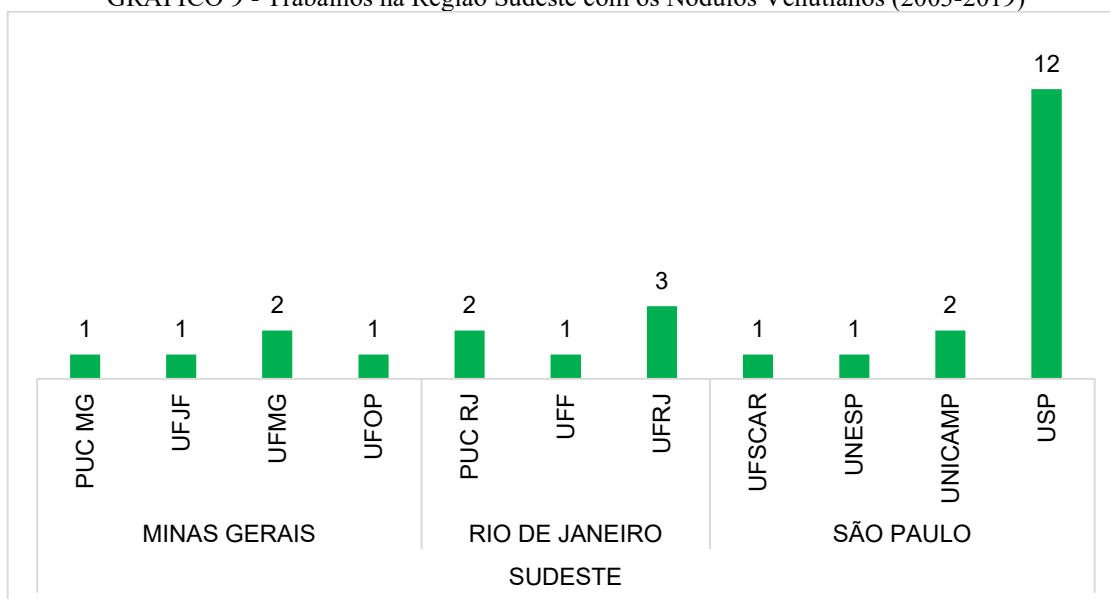
Os trabalhos defendidos nas IES do Paraná e do Rio Grande do Sul estão vinculados a programas de Letras e de Letras e Cultura.

A UFSC, instituição com maior número de trabalhos defendidos, possui um programa de pós-graduação específico em Estudos da Tradução, o qual abarcou 12 dos 14 trabalhos defendidos na instituição. Os outros 2 trabalhos estão vinculados a programas de Letras e de Inglês. O programa de Estudos da Tradução da UFSC está em atividade desde setembro de 2003 e, atualmente, hospeda o periódico *Cadernos de Tradução*⁴⁶, revista de grande relevância nos ET, criado em 1996.

No GRAF. 9, a seguir, observamos a distribuição institucional dos trabalhos na região Sudeste.

⁴⁶ Sítio da revista *Cadernos de Tradução*: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>>.

GRÁFICO 9 - Trabalhos na Região Sudeste com os Nódulos Venutianos (2003-2019)



Fonte: pesquisa direta, 2020.

Na região Sudeste, foram defendidos 27 trabalhos: 1 na PUC-MG, 1 na UFJF, 2 na UFMG e 1 na UFOP, todas em Minas Gerais; 2 na PUC-RJ, 1 na UFF e 3 na UFRJ, todas no estado do Rio de Janeiro; 1 na UFSCAR, 1 na UNESP, 2 na UNICAMP e 12 na USP, todas no estado de São Paulo.

Os trabalhos defendidos nas IES de Minas Gerais estão vinculados a programas de Letras e de Estudos Literários. Em se tratando especificamente da UFMG, os 2 trabalhos contendo os nódulos venutianos foram defendidos no programa de Estudos Literários, apesar de a instituição contar com um programa de Linguística Aplicada que possui uma linha de Estudos da Tradução.

Os trabalhos defendidos nas IES do estado do Rio de Janeiro estão vinculados a programas de Estudos da Linguagem, de Linguística Aplicada, de Letras Neolatinas e de Letras.

A USP, instituição com maior número de trabalhos defendidos, possui um programa de pós-graduação específico em Estudos da Tradução, o qual abarcou 7 dos 12 trabalhos defendidos na instituição. Ressaltamos que, posteriormente, o referido programa foi aglutinado a outros para formação do LETRA (Programa de Letras Estrangeiras e Tradução).

Em síntese, os dados revelaram que o pensamento venutiano no Brasil, apesar de constar em pesquisas em quatro, das cinco regiões geopolíticas brasileiras, está concentrado no eixo Sul-Sudeste, o qual reúne mais que o dobro da soma das demais regiões. Esse resultado não nos surpreende e vai ao encontro daquele obtido por Camargo e Franco Aixelá em seu estudo bibliométrico sobre pesquisas na área de Tradução e Interpretação no Brasil:

Como sempre acontece em bibliometria, existe no Brasil uma distribuição visivelmente desequilibrada em relação à produtividade: muitas teses foram

defendidas em umas poucas universidades, e pouquíssimas teses são creditadas a muitas universidades. Apenas duas delas (UFSC e USP) são responsáveis por quase metade das teses localizadas. (CAMARGO; FRANCO AIXELÁ, 2019, p. 143)

Na seção, a seguir, tratamos dos principais orientadores das teses e dissertações que compõem nosso *corpus* e que atuaram na mediação dos conceitos de Venuti no contexto acadêmico brasileiro.

4.2 Mediadores de Venuti no Brasil

Nesta seção, identificamos e discutimos a rede de mediadores responsável por difundir os conceitos associados a Venuti no contexto acadêmico brasileiro. Na subseção 4.2.1, identificamos e traçamos o perfil acadêmico dos professores que orientaram mais de um trabalho contendo os nódulos venutianos. Na subseção 4.2.2, listamos as obras de e sobre Venuti em circulação no Brasil que foram consultadas pelos pesquisadores quando da elaboração de seus trabalhos, identificando também o idioma em que foram consultadas, o suporte em que circularam (livro, artigo, revista etc.), bem como as casas de editoração e os tradutores que atuaram no processo de difusão das ideias de Venuti em nosso país.

4.2.1 Principais Orientadores

Conforme observado na coluna “F. Orientador” do Quadro 10, nos 61 trabalhos compilados em nosso *corpus*, foram identificados 51 orientadores. Desse total, 9 professores tiveram mais de uma ocorrência na orientação de trabalhos que continham os nódulos venutianos.

Como afirmam Espagne (2012) e Renn e colaboradores (2017), para a investigação da circulação do conhecimento entre os espaços nacionais, faz-se necessária uma análise micrológica que contemple os agentes que exercem a função de mediação neste processo.

Considerando que, geralmente, professores orientadores norteiam os percursos acadêmicos dos orientandos com base em sua própria formação e principais áreas de interesse, destacamos a importância destes na disseminação de determinadas correntes teóricas e metodológicas. Sendo assim, estes professores atuam como agentes mediadores do pensamento de Venuti na esfera acadêmica brasileira, fazendo-se necessário traçar um perfil, conforme observamos abaixo:

- Adriana Zavaglia (2 trabalhos orientados): possui graduação em Letras com habilitação em Tradução (1991), mestrado em Letras (1994) e doutorado em Letras, Linguística

e Língua Portuguesa (2002), todos pela UNESP. Atualmente é professora de francês e de tradução na USP. Atua principalmente nos seguintes temas: Tradução, Linguística, Lexicologia, Terminologia e Literatura⁴⁷. Dos 2 trabalhos orientados por Zavaglia, um deles, de Christine Janczur, consiste na tradução comentada de obra científica de medicina do século de XIX, do francês para o português; e o outro, de Julieta Widman, consiste na análise da tradução e da retradução para o inglês de *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector. Considerando as categorizações a que chegamos para descrever a utilização de Venuti nas teses e dissertações (cf. item 2.3), os 2 trabalhos orientados por Zavaglia, que constam em nosso *corpus*, encontram-se nas categorias 2 (fundamentação em projeto de tradução comentada) e 3 (fundamentação para análise de tradução), respectivamente, sobre as quais nos debruçaremos no capítulo 5, adiante;

- Andréa Cesco (2 trabalhos orientados): possui graduação em Letras - Português/Espanhol (2001) e pós-graduação em Literatura (2007), ambas pela UFSC. Atualmente é professora permanente do programa de pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino de Línguas, Literatura Estrangeira e Estudos da Tradução.⁴⁸ Dos 2 trabalhos orientados por Cesco, um deles, de Cleonice Marisa de Brito Naedzold de Souza, consiste na análise da imagem da figura do *compadrito*, nas traduções para o português de contos de Jorge Luís Borges; e o outro, de Mara Gonzalez Bezerra, consiste na tradução comentada da obra teatral *Amor es más laberinto* (1689), de Sor Juana Inés de la Cruz. Considerando as categorizações a que chegamos para descrever a utilização de Venuti nas teses e dissertações, os 2 trabalhos orientados por Cesco, que constam em nosso *corpus*, encontram-se nas categorias 3 (fundamentação para análise de tradução) e 5 (fundamentação secundária), respectivamente;

- Divino José Pinto (2 trabalhos orientados): possui graduação em Letras pela Faculdade Cora Coralina (1984), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (1990) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura, História, História e Literatura, Discurso e Mulher.⁴⁹ Dos 2 trabalhos orientados por Pinto, um deles, de Domício Moreira Ribeiro, consiste na análise de 3 traduções para o português do romance “Orgulho e Preconceito”, de Jane Austin, e da sua adaptação cinematográfica em 2005; e o outro, de Tonia Leigh Wind, consiste na

⁴⁷ Mais informações acadêmicas sobre Zavaglia em: <<http://lattes.cnpq.br/0226165254011502>>.

⁴⁸ Mais informações acadêmicas sobre Cesco em: <<http://lattes.cnpq.br/6339643703057257>>.

⁴⁹ Mais informações acadêmicas sobre Pinto em: <<http://lattes.cnpq.br/7196794396119181>>.

análise do papel da literatura infantil no Brasil e nos EUA a partir do estudo de caso das traduções das obras “*Where the Wild Things Are*”, de Maurice Sendak e “*Mr. Peabody’s Apples*”, de Madonna. Considerando as categorizações a que chegamos para descrever a utilização de Venuti nas teses e dissertações, os 2 trabalhos orientados por Pinto que constam em nosso *corpus*, encontram-se nas categorias 5 (fundamentação secundária) e 3 (fundamentação para análise de tradução), respectivamente;

- João Azenha Júnior (3 trabalhos orientados): possui graduação em Letras, com Habilitação para Tradutores e Intérpretes do Alemão, pela Faculdade Ibero Americana de Letras (1980), mestrado em Filologia e Linguística Românica pela Universidade de São Paulo (1990) e doutorado em Letras (Língua e Literatura Alemã) pela Universidade de São Paulo (1994). Atua principalmente nos seguintes domínios: Tradução (alemão-português), Ensino de Tradução, Ensino de Língua Estrangeira (alemão), Teorias de Tradução e Tradução Literária.⁵⁰ Os 3 trabalhos orientados por Azenha Júnior são traduções comentadas: o primeiro, de José Rodrigo da Silva Botelho, é uma tradução comentada de *Die Reisebegegnung*, de Anna Seghers; o segundo, de Fernando Martins de Toledo, é uma tradução comentada de dois contos do autor sírio Rafik Schami; e, o terceiro, é uma tradução comentada de “Bahia”, um capítulo da obra *Xango*, do autor alemão Hubert Fichte. Considerando nossas categorizações acerca da utilização de Venuti nas teses e dissertações, os 3 trabalhos encontram-se nas categorias 2 (fundamentação em projeto de tradução comentada), 6 (utilização indireta) e 2, respectivamente;

- John Milton (2 trabalhos orientados): formou-se em Literatura Inglesa e Espanhola na Universidade de Wales (Swansea) em 1978. Fez seu mestrado pela PUC- São Paulo, em Linguística Aplicada (1986), e seu doutorado pela Universidade de São Paulo, em Literatura Inglesa (1990). Atualmente, é Professor Titular em Estudos da Tradução na FFLCH-USP. Tem interesse pelas áreas de Tradução Literária, Sociologia e História da Tradução no Brasil, e Tradução e Adaptação. No currículo de Milton, constam apresentações de palestras e seminários que versam sobre a temática da estrangeirização.⁵¹ Dos 2 trabalhos orientados por Milton, um deles, de Marco de Syrayama de Pinto, consiste na tradução comentada dos neologismos da obra turca *Tutunamayanlar*, de Oğuz Atay; e o outro, de Ricardo Vinicius Ferraz de Souza, não teve sua divulgação autorizada. Considerando nossas categorizações

⁵⁰ Mais informações acadêmicas sobre Azenha Júnior em: <<http://lattes.cnpq.br/3116711706012549>>.

⁵¹ Mais informações acadêmicas sobre Milton em: <<http://lattes.cnpq.br/5756833764522214>>.

acerca da utilização de Venuti nas teses e dissertações, o trabalho de Pinto encontra-se na categoria 5 (fundamentação secundária);

- Marcia do Amaral Peixoto Martins (2 trabalhos orientados): possui doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-São Paulo (1999), mestrado (1987) e graduação (1976) em Letras pela PUC-Rio de Janeiro. Seus principais interesses de pesquisa são a Historiografia da Tradução e reescritas brasileiras do cânone dramático shakespeariano. No currículo de Martins, consta a produção do artigo “As contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a teoria da tradução”, publicado no periódico *Cadernos de Letras*, no ano de 2010.⁵² Dos 2 trabalhos orientados por Martins, um deles, de Máira Porto Ferreira, consiste na análise das estratégias de tradução do humor na legenda do filme “Descontruindo Harry” (1997), de Woody Allen; e o outro, de Mariluce Filizola Carneiro Pessoa, consiste na reflexão acerca da importância do paratexto como recurso para a visibilidade do tradutor. Considerando nossas categorizações acerca da utilização de Venuti nas teses e dissertações, os 2 trabalhos encontram-se nas categorias 6 (utilização indireta) e 4 (fundamentação para discussão da prática tradutória), respectivamente;

- Rafael Ferreira da Silva (2 trabalhos orientados): possui graduação em Letras Português (1998) e Letras Italiano (1999) pela UFRJ, mestrado (2002) e doutorado (2008) em Letras Neolatinas pela UFRJ. Possui pós-doutorado em Estudos da Tradução (2021) pela Università degli Studi di Cagliari. Tem interesse nas áreas de Estudos da Tradução, Ensino de LE, EAD e Novas Mídias. No currículo de Ferreira da Silva, constam a utilização de Venuti como fundamentação teórica em 2 projetos de pesquisa, bem como a produção do artigo “O plágio retraduzido: o caso de Tarchetti e Venuti”, publicado no periódico *Revista de Letras*, no ano de 2016.⁵³ Dos 2 trabalhos orientados por Silva, um deles, de Gregório Magno Viana Oliveira, consiste na análise da tradução de referências culturais na dublagem da série *Everybody Hates Chris*; e o outro, de Hemaniel Mariano Sousa Silva, não teve sua divulgação autorizada. Considerando nossas categorizações acerca da utilização de Venuti nas teses e dissertações, o trabalho de Oliveira encontra-se na categoria 3 (fundamentação para análise de tradução);

- Sérgio Romanelli (2 trabalhos orientados): possui graduação em Letras e Filosofia pela Università Degli Studi di Milano (1997), mestrado (2003) e doutorado (2006) em Linguística Aplicada, pela UFBA, pós-doutorado (2014) em Antropologia da Tradução pela

⁵² Mais informações acadêmicas sobre Martins em: <<http://lattes.cnpq.br/1180250846239863>>.

⁵³ Mais informações acadêmicas sobre Ferreira da Silva em: <<http://lattes.cnpq.br/6167625366359201>>.

Antwerp University. Atua principalmente nos seguintes temas: Línguas Estrangeiras Modernas, Crítica Genética, Linguística Aplicada e Tradução.⁵⁴ Dos 2 trabalhos orientados por Romanelli, um deles, de Karen Kremer, consiste na análise de duas traduções do italiano para o português da obra *Vestire gli ignudi*, de Luigi Pirandello (1958); e o outro, de Rosane de Souza, consiste na análise dos manuscritos da tradução de *Mil e Uma Noites*, de D. Pedro II. Considerando nossas categorizações acerca da utilização de Venuti nas teses e dissertações, os 2 trabalhos encontram-se nas categorias 5 (fundamentação secundária) e 6 (utilização indireta), respectivamente;

- Sinara de Oliveira Branco (2 trabalhos orientados): possui doutorado pelo programa de pós-graduação em Inglês (2007) e mestrado em Linguística (2002), ambos pela UFSC. Possui licenciatura em Letras-Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (1993). Atua principalmente nos seguintes temas: Tradução e Cultura, Tradução Intersemiótica e Cinema, Didática de Tradução. No currículo de Branco, consta a publicação em anais de congresso do artigo “A representação cultural através da domesticação e estrangeirização nas traduções para o inglês dos termos culturais em *Gabriela, clove and cinnamon*”.⁵⁵ Dos 2 trabalhos orientados por Branco, um deles, de Ia Niani Belo Maia, consiste na análise da tradução para o inglês de *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto; e o outro, de Sheyla Mayra Araújo Sousa, não teve sua divulgação autorizada. Considerando nossas categorizações acerca da utilização de Venuti nas teses e dissertações, o trabalho de Maia encontra-se na categoria 3 (fundamentação para análise de tradução).

Nos trabalhos orientados por estes mediadores, a utilização do pensamento venutiano concentrou-se nas categorias 2. *Fundamentação em projeto de tradução comentada* (3 trabalhos), 3. *Fundamentação para análise de tradução* (5 trabalhos), 5. *Fundamentação secundária* (4 trabalhos) e 6. *Utilização indireta* (3 trabalhos). Dentre os trabalhos orientados por estes professores, não houve ocorrência da categoria 1. *Tema*, e a categoria 4. *Fundamentação para discussão da prática tradutória* ocorreu apenas uma vez.

As informações apresentadas acima versam sobre os nove professores que orientaram, ao menos, dois trabalhos. Observamos que, quanto à formação inicial, todos possuem graduação na área de Letras e, posteriormente, afunilaram seus estudos de pós-graduação na área de Tradução. Com relação aos demais orientadores, a maioria deles atuam, ou atuaram, na área dos ET desenvolvendo projetos de pesquisa, vinculados a programas de pós-graduação da área

⁵⁴ Mais informações acadêmicas sobre Romanelli em: <<http://lattes.cnpq.br/5423619978562049>>.

⁵⁵ Mais informações acadêmicas sobre Branco em: <<http://lattes.cnpq.br/6023441911258549>>.

(ou em linha de pesquisa da área) ou fazendo parte do corpo editorial de periódicos de relevância nacional e internacional dentro dos ET.

Nas pesquisas em Transferências Culturais, os processos de ressemantização, apropriação, adaptação e transformação ocorridos durante a transferência de bens culturais são possibilitados pela ação dos mediadores (ESPAGNE, 2012; RENN e colaboradores, 2017). Estes mediadores podem ser pesquisadores, autores, tradutores, editores, professores, entre outros. Sendo assim, ressaltamos que, apesar de termos dado destaque ao percurso acadêmico dos professores que orientaram mais de um trabalho, todos os professores que constam na coluna “F. Orientadores”, do Quadro 10, podem ser considerados como mediadores do pensamento venutiano no Brasil.

O influxo de uma grande quantidade de professores orientadores com formação em Letras e em suas variadas habilitações atuando nos ET pode ensejar o fomento de pesquisas em nível de pós-graduação direcionadas, nas palavras de Venuti (2019, p. 10), “a outros especialistas acadêmicos em Linguística, em vez de se dirigirem a tradutores ou leitores de traduções”. Contudo, também observamos professores com formação inicial em Relações Internacionais, História, Teoria da Comunicação e Editoração, Comunicação, Filologia, Filosofia, além de alguns atuarem como tradutores, fato que reforça o dinamismo e o caráter interdisciplinar dos ET.

A formação inicial diversa e a atuação dentro e fora de programas de ET dos professores orientadores poderia, em primeira análise, refletir a fragmentação institucional e contribuir para o isolamento e a consequente formação da “comunidade imaginária” que Echeverri (2017) discute em seu trabalho. Todavia, o exame aprofundado da atuação acadêmica desses mediadores demonstra que estes estão engajados em projetos de pesquisa e extensão, programas de pós-graduação e editoração de periódicos específicos da área de Tradução, fato que indica que a comunidade acadêmica no contexto dos ET no Brasil não é “imaginária” – para usar as palavras de Echeverri – apesar de ainda se concentrar na Literatura.

A análise do perfil acadêmico tanto dos orientadores acima descritos, quanto daqueles que orientaram uma tese ou dissertação contendo os nódulos venutianos, se mostra profícua por demonstrar a trajetória formativa e a experiência acadêmica daqueles que atuam como mediadores de Venuti no Brasil.

Na subseção a seguir, identificamos as obras consultadas e a rede de mediadores envolvida na circulação e difusão dos conceitos venutianos.

4.2.2 Tradutores, Autores e Editoras

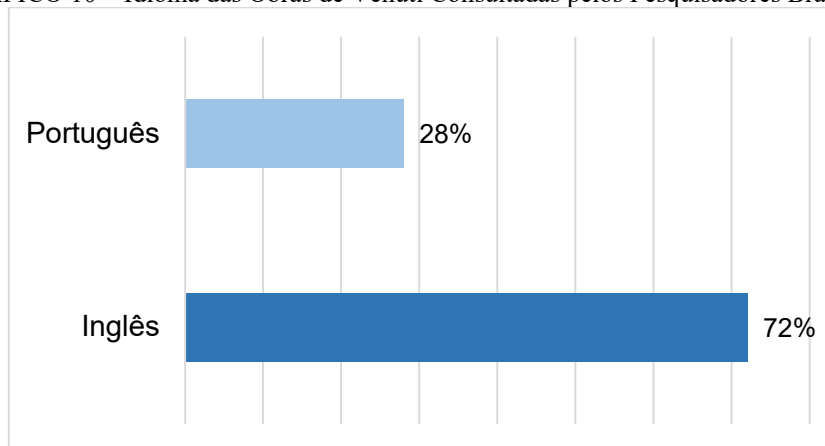
Nesta subseção, abordamos o conteúdo referente à coluna “J. Quais obras?”, do Quadro 10. Nela, identificamos quais obras de Venuti constam na seção de Referências Bibliográficas das teses e dissertações presentes em nosso *corpus*.

Ressaltamos que não obtivemos acesso institucional a 9 dos 61 trabalhos compilados para nosso *corpus*, já que 6 não tiveram sua divulgação autorizada e os outros 3 não estavam disponíveis no CTD e nem nos repositórios das respectivas IES.

Dos 52 trabalhos com divulgação autorizada aos quais tivemos acesso, em 6 deles Venuti não consta na seção de Referências Bibliográficas. Esses casos encontram-se descritos no capítulo 5, adiante, em que 5 deles foram classificados na categoria 6. *Utilização indireta* e 1 foi classificado na categoria 0. *Não aplicável*.

Com isso, há 46 teses e dissertações em que os trabalhos de Venuti estão listados na seção de Referências Bibliográficas, tendo havido 112 ocorrências, ao todo. Como podemos observar no GRAF.10, abaixo, as obras do referido autor foram consultadas majoritariamente em seu idioma de partida, o inglês:

GRÁFICO 10 – Idioma das Obras de Venuti Consultadas pelos Pesquisadores Brasileiros



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Como exposto no gráfico acima, em 28% dos casos (que correspondem a 31 ocorrências), as obras de Venuti foram consultadas em suas traduções para o português e, em 72% dos casos (que correspondem a 81 ocorrências), as obras foram consultadas no idioma de partida do autor, o inglês.

A diferença observada entre esses dois percentuais era esperada, se considerarmos que os trabalhos que compõem nosso *corpus*, por estarem ligados aos ET, envolvem análise e/ou proposição de textos em relação tradutória e, conseqüentemente, pressupõem que o pesquisador

domine mais de um idioma. Além disso, o ingresso nos PPGs brasileiros geralmente exige comprovação proficiência em uma língua estrangeira.

Acerca da circulação de obras em língua estrangeira, Espagne enfatiza que esse fenômeno pressupõe que haja um conhecimento da cultura estrangeira pelos membros da cultura de chegada. Para o autor:

Um livro pode ser deslocado de sua área cultural de referência para outro espaço, seja em sua forma original, seja como tradução. Um deslocamento na língua de redação supõe que o contexto de recepção esteja familiarizado com esta língua, sem o que o livro leva uma existência puramente virtual e não tem leitores. A tradução tem, em geral, um impacto muito maior, pois corresponde a uma nova redação do livro, numa disposição ligada ao novo contexto da recepção, a um novo sistema retórico e metafórico e a novas referências literárias e históricas. (ESPAGNE, 2012 [2009], p. 32)

No que tange à consulta de referências estrangeiras por parte dos pesquisadores, é sabido que, no meio acadêmico, é lugar comum o incentivo à leitura de referencial teórico no idioma de partida da obra. Esse fato pode estar relacionado ao desprestígio por que passam os textos traduzidos, no sentido de que a academia tende a perceber traduções como uma versão enviesada do pensamento do autor por parte do tradutor. Ou seja, ao ler o “original”, o pesquisador estaria mais próximo da “mensagem pretendida pelo autor”.

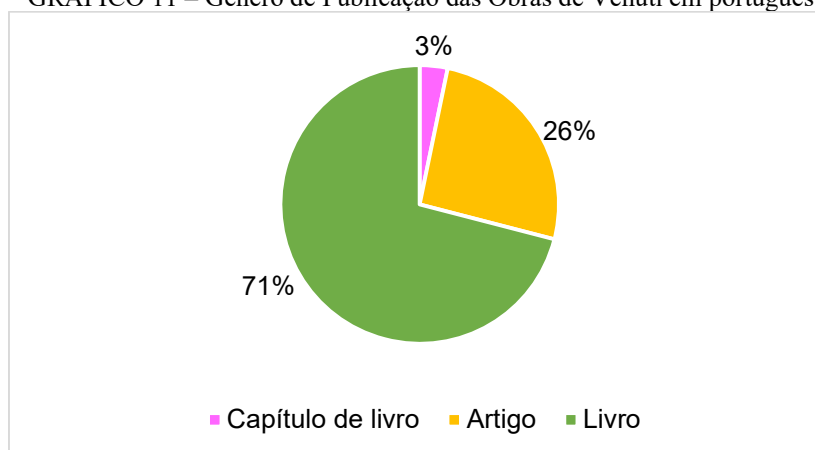
Além do mais, como vemos adiante nesta subseção, apesar da notoriedade de Venuti nos ET, poucas obras do autor foram integralmente traduzidas para o português. Sobre a análise da circulação de obras traduzidas, Espagne (2017) realça a importância de se estudar o perfil dos tradutores, os critérios para seleção das obras a serem traduzidas e a recepção dessas obras.

Para o autor:

Tradução evidencia o fato de que os conceitos estão enraizados em contextos semânticos e que o deslocamento do contexto semântico relacionado à tradução representa uma nova construção de sentido. [...] O estudo prosopográfico dos tradutores leva a pensar sobre os modos de aquisição das línguas, sobre os critérios a partir dos quais opera-se a escolha dos livros a serem traduzidos. É importante analisar a estratégia das editoras, seu modo de funcionamento, o eco encontrado pelas obras traduzidas. (ESPAGNE, 2017, p. 145)

Acerca das obras consultadas pelos pesquisadores em português, no GRAF.11, abaixo, observamos os gêneros textuais em que foram publicadas.

GRÁFICO 11 – Gênero de Publicação das Obras de Venuti em português



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A partir da leitura do gráfico acima, percebemos que, em 3% dos casos em que a obra circula em português (que correspondem a 1 ocorrência), os pesquisadores brasileiros consultaram capítulo de livro; em 26% dos casos (que correspondem a 8 ocorrências), a fonte de consulta foram artigos acadêmicos; e, em 71% dos casos (que correspondem a 22 ocorrências), a fonte de consulta foram livros.

Os Quadros 3, 4 e 5, a seguir, detalham cada uma dessas ocorrências de acordo com os gêneros textuais. Nesses quadros, na coluna “Ocorrência”, apresentamos o número de ocorrências da obra; na coluna “Obra”, detalhamos o título e, quando necessário, as informações relativas ao suporte em que foi veiculada; na coluna “Ano”, apresentamos o ano de publicação da respectiva obra; na coluna “Editora”, a editora responsável pela publicação; e, por fim, na coluna “Tradutor(a)”, apresentamos o tradutor da obra para o português.

A partir da investigação dos elementos descritos acima, é possível vislumbrar o panorama da rede de mediadores envolvida na transferência dos conceitos venutianos para o Brasil, quer sejam eles agentes de mediação (tradutores, editores, organizadores de coletâneas etc.), ou meios de mediação (livros, capítulo de livro, artigos, etc.).

QUADRO 3 – Capítulo de Livro em português

Ocorrência	Obra	Ano	Editora	Tradutor/a
1	A tradução e a formação de identidades culturais. In: SIGNORINI, Inês (org). Lingua(gem) e identidade : elementos para uma discussão no campo aplicado, cap.3, p.173-200	1998	Mercado de Letras	Lenita Maria Rimoli Esteves

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Conforme observamos no Quadro 3, acima, um capítulo de livro de autoria de Venuti traduzido para o português foi referenciado. O capítulo em questão é intitulado “A tradução e a formação de identidades culturais” e foi publicado no livro *Lingua(gem) e identidade*:

elementos para uma discussão no campo aplicado, no ano de 1998. O livro foi organizado por Inês Signorini⁵⁶, professora titular do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP.

O livro foi publicado pela Mercado de Letras, uma editora surgida no início dos anos 1990, focada em publicações acadêmicas, principalmente nas áreas de Linguística, Linguística Aplicada, Leitura, Teoria Literária e áreas afins. Na página da editora⁵⁷, o livro é apresentado da seguinte maneira:

Este livro retoma e aprofunda indagações surgidas em colóquios realizados em 1994 e 1995 sobre o tema língua(gem) e identidade. Seu principal objetivo é o de trazer elementos de diferentes abordagens contemporâneas do assunto para a reflexão no campo aplicado.

O capítulo foi traduzido para o português por Lenita Maria Rimoli Esteves⁵⁸ que atualmente é professora da USP, atuando principalmente nas áreas de Tradução e Ética, Historiografia da Tradução e Tradução Literária. Além da atuação acadêmica, Esteves também é conhecida pelas traduções para o português de *O Senhor dos Anéis* e *O Hobbit*, de J. R. R. Tolkien.

Esteves também orientou o trabalho de Reinaldo José Lopes, que consta em nosso *corpus*. A dissertação de Lopes consiste na tradução comentada *Tree and Leaf*, de J. R. R. Tolkien e, de acordo com nossa categorização sobre a utilização de Venuti, foi classificada na categoria 5. *Fundamentação secundária*. Com relação às obras consultadas por Lopes, observamos que consta em suas referências bibliográficas o livro de Venuti *Rethinking Translation* (1992), mas não a tradução de Esteves.

QUADRO 4 – Artigos em português

Ocorrência	Obra	Ano	Editora	Tradutor/a
7	A Invisibilidade do Tradutor. IN: PaLavra , n. 3, p. 111-134	1995	PPGL da PUC-Rio	Carolina Alfaro
1	O escândalo da tradução. IN: TradTerm , v. 3, p. 99-122	1996	CITRAT da USP	Stella Tagnin

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A partir do Quadro 4, acima, observamos que 2 artigos de Venuti traduzidos para o português foram consultados pelos pesquisadores brasileiros, sendo que um deles teve 7 ocorrências e o outro, 1 ocorrência.

O artigo consultado 7 vezes foi “A Invisibilidade do Tradutor”, publicado em português no ano de 1995. Ele é uma tradução do artigo “*The Translator’s Invisibility*”, do ano de 1986

⁵⁶ Mais informações acadêmicas sobre Signorini em: <<http://lattes.cnpq.br/2440593751176448>>.

⁵⁷ Sítio da editora Mercado de Letras: <<https://www.mercado-de-letras.com.br/livro-mway.php?codid=209>>.

⁵⁸ Mais informações acadêmicas sobre Esteves em: <<http://lattes.cnpq.br/0241524693110952>>.

que, de acordo com o próprio Venuti, foi o ponto de partida para seu livro homônimo, publicado em 1995.

O artigo foi traduzido para o português por Carolina Alfaro de Carvalho⁵⁹, que possui formação na PUC-Rio e, atualmente, atua como tradutora na Scriba Traduções, da qual é fundadora. Também é da PUC-Rio o corpo editorial da revista *PaLavra*⁶⁰, a qual foi criada em 1993. O periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da referida universidade e é voltado para publicação de artigos científicos e críticas no âmbito dos Estudos da Linguagem.

Por sua vez, o artigo “O escândalo da tradução” foi publicado em português no ano de 1996, na revista *TradTerm*⁶¹. O referido periódico é uma publicação do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da USP e foi criado em 1994 com a finalidade de reunir artigos dedicados aos estudos de Tradução e de Terminologia.

Apesar de não haver menção na *TradTerm*, esse artigo é uma tradução de “*The Scandal of Translation*”, publicado um ano antes, em 1995, na série de publicações *French Literature Series*⁶², da editora holandesa Rodopi.

No Brasil, ele foi traduzido por Stella Esther Ortweiler Tagnin⁶³, que, atualmente, é professora aposentada, mas continua atuante nos programas de pós-graduação TRADUSP e LETRA, da USP.

QUADRO 5 – Livros em português

Ocorrência	Obra	Ano	Editora	Tradutor/a
22	Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença	2002	EDUSC	Laureano Pelegrin, Lucinéa Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

De acordo com o Quadro 5, acima, o livro *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença* foi referenciado 22 vezes nas teses e dissertações presentes em nosso *corpus*. A tradução do livro de Venuti de 1998 foi publicada em 2002, pela Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC) e contou com um grupo de 4 tradutores: Laureano Vallese Pelegrin⁶⁴ (possui formação em Tradução e atualmente é professor da UNISAGRADO.),

⁵⁹ Mais informações acadêmicas sobre Carvalho em: <<http://lattes.cnpq.br/3373221690353182>>.

⁶⁰ Sítio da revista *PaLavra*: <http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/publicacoes/publicacoes_palavra.html#apresentacao>.

⁶¹ Sítio da revista *TradTerm*: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/about>>.

⁶² Sítio da série de publicações *French Literature Series*: <<https://brill.com/view/serial/FLS?page=3>>.

⁶³ Mais informações acadêmicas sobre Tagnin em: <<http://lattes.cnpq.br/4402771732265181>>.

⁶⁴ Mais informações acadêmicas sobre Pelegrin em: <<http://lattes.cnpq.br/3586015850680063>>.

Lucinéa Marcelino Villela⁶⁵ (possui formação em Tradução e atualmente é professora da UNESP), Marileide Dias Esqueda⁶⁶ (possui formação em Tradução e atualmente é professora da UFU) e Valéria Biondo⁶⁷ (possui formação em Letras e atualmente é professora da USC).

Observando o panorama fornecido a partir dos Quadros 3, 4 e 5, acima, é possível perceber que os profissionais responsáveis pela tradução das obras de Venuti consultadas pelos pesquisadores possuem perfil semelhante: a formação desses agentes concentra-se em IES do eixo Sul-Sudeste, em graduação em Tradução ou em áreas afins. Posteriormente, seguiram para a docência no ensino superior, mantendo os ET como área de interesse.

No que se refere às editoras responsáveis pela publicação dessas traduções, observamos que, com exceção da Mercado de Letras, trata-se de casas de publicação vinculadas a instituições universitárias. Nesse sentido, percebemos que o público consumidor das obras de Venuti no Brasil é fundamentalmente acadêmico.

Quanto ao gênero de publicação das obras traduzidas, há uma diferença entre o consumo de livros e de publicações periódicas em meio acadêmico, uma vez que livros foram consultados 22 vezes e artigos científicos foram consultados 8 vezes. Esse dado sugere que, nesse caso, apesar de publicações periódicas científicas serem fontes indexadas e revisadas por pares, o livro, enquanto suporte, é o meio de difusão do conhecimento científico mais utilizado em teses e dissertações nos ET no Brasil.

Ressaltamos ainda que, apesar da notoriedade de Venuti nos ET, ele ainda é pouco traduzido no Brasil. Desse modo, pudemos observar que houve 1 capítulo de livro e 2 artigos traduzidos para o português na década de 1990. Seu único livro traduzido para o português data de 2002 – *Escândalos da Tradução* – e foi referenciado 22 vezes pelos pesquisadores presentes em nosso *corpus*.

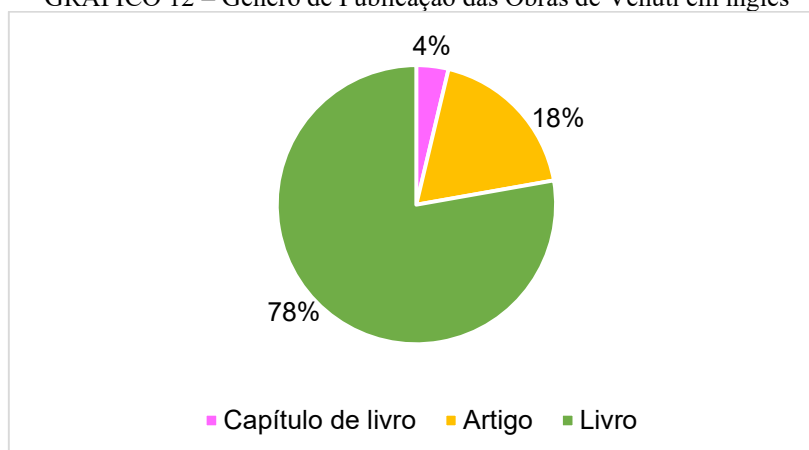
Com relação às obras consultadas em língua inglesa pelos pesquisadores brasileiros, no GRAF.12, abaixo, observamos os gêneros textuais em que foram publicadas.

⁶⁵ Mais informações acadêmicas sobre Villela em: <<http://lattes.cnpq.br/4024310956633893>>.

⁶⁶ Mais informações acadêmicas sobre Esqueda em: <<http://lattes.cnpq.br/3341029625579574>>.

⁶⁷ Mais informações acadêmicas sobre Biondo em: <<http://lattes.cnpq.br/9522029308101646>>

GRÁFICO 12 – Gênero de Publicação das Obras de Venuti em inglês



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Seguindo a mesma tendência do GRAF. 11, a partir do GRAF. 12, acima, percebemos que, em 4% dos casos (que correspondem a 3 ocorrências), os pesquisadores brasileiros consultaram capítulos de livro; em 18% dos casos (que correspondem a 15 ocorrências), a fonte de consulta foram artigos acadêmicos; e, em 78% dos casos (que correspondem a 63 ocorrências), a fonte de consulta foram livros.

Os Quadros 6, 7 e 8, a seguir, detalham cada uma dessas ocorrências de acordo com os gêneros textuais em que foram publicadas. Estes quadros seguem o formato dos Quadros 3, 4 e 5, com exceção da coluna “Tradutor(a)” que, aqui, não se faz necessária, visto que os textos estão em seu idioma de partida.

QUADRO 6 – Capítulos de Livro em inglês

Ocorrência	Obra	Ano	Editora
1	<i>Strategies of translation</i> . IN: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. Routledge Encyclopedia of Translation Studies , ed. 1, p. 241-244	1998	Routledge
1	<i>Translation, Interpretation, Canon Formation</i> . IN: LIANERI, Alexandra; & ZAJKO, Vanda. Translation and the Classic: Identity as Change in the History of Culture , p. 27-51.	2008	Oxford University Press
1	<i>The Difference that Translation Makes: The Translator's Unconscious</i> . IN: RICCARDI, Alessandra. Translation Studies. Perspective on an Emerging Discipline , ed. 2, p. 214-241.	2008	Cambridge University Press

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Conforme observamos no Quadro 6, acima, 3 capítulos de livro de autoria Venuti foram consultados em língua inglesa pelos pesquisadores brasileiros. Cada um desses capítulos teve 1 ocorrência.

O capítulo intitulado “*Strategies of translation*” foi publicado no livro *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* no ano de 1998 e foi organizado por Mona Baker⁶⁸ (professora da Universidade de Manchester com uma vasta pesquisa na área dos ET) e por Gabriela Saldanha⁶⁹ (professora da Universidade de Birmingham). A obra foi publicada pela editora Routledge, que também é responsável pela publicação dos livros de Venuti, como veremos em detalhe no Quadro 8, adiante.

O capítulo intitulado “*Translation, Interpretation, Canon Formation*” foi publicado no livro *Translation and the Classic: Identity as Change in the History of Culture* no ano de 2008, organizado por Alexandra Lianeri⁷⁰ (pesquisadora da Universidade de Bristol e da Universidade de Cambridge, ambas na Inglaterra) e por Vanda Zajko⁷¹ (professora da Universidade de Bristol).

O livro foi publicado pela *Oxford University Press* (OUP), editora da Universidade de Oxford, na Inglaterra. Apesar de ser uma editora vinculada a uma universidade, a OUP é uma editora de presença global, possuindo, inclusive, um escritório no Brasil⁷².

O capítulo intitulado “*The Difference that Translation Makes: The Translator’s Unconscious*” foi publicado no livro *Translation Studies. Perspective on an Emerging Discipline* no ano de 2008 e foi organizado por Alessandra Riccardi⁷³, professora da Universidade de Trieste, na Itália.

O livro foi publicado pela *Cambridge University Press*, editora da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, que, assim como a OUP, também possui um escritório no Brasil.

QUADRO 7 – Artigos em inglês

Ocorrência	Obra	Ano	Editora
4	<i>The translator’s invisibility</i> . IN: <i>Criticism</i> , v. 38, n. 2, p. 179-212	1986	Wayne State University Press
2	<i>Genealogies of Translation Theory: Schleiermacher</i> . IN: <i>TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction</i> , v. 4, n. 2, p. 125-150	1991	Canadian Association for Translation Studies
1	<i>Simpatico</i> . IN: <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i> , v. 19, n. 1, p. 21-39	1992	Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP

⁶⁸ Mais informações acadêmicas sobre Baker em:

<<https://www.research.manchester.ac.uk/portal/mona.baker.html>>.

⁶⁹ Mais informações acadêmicas sobre Saldanha em:

<<https://research.birmingham.ac.uk/portal/en/persons/gabriela-saldanha.html>>.

⁷⁰ Mais informações acadêmicas sobre Lianeri em: <<https://www.lit.auth.gr/en/node/971>>.

⁷¹ Mais informações acadêmicas sobre Zajko em: <<https://research-information.bris.ac.uk/en/persons/vanda-d-zajko>>.

⁷² Sítio da Oxford University Press Brasil em: <https://global.oup.com/brasil/sobre_a_oxford>.

⁷³ Mais informações acadêmicas sobre Riccardi em: <<https://iuslit.units.it/en/node/1478>>.

1	<i>Translation, Heterogeneity, Linguistics</i> . IN: TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction , v. 9, n. 1, p. 91-115	1996	Canadian Association for Translation Studies
1	<i>Introduction</i> . IN: The Translator , v. 4, n. 2, p. 135-144	1998	Routledge
1	<i>Translating Humor: Equivalence, Compensation, Discourse</i> . IN: Performance Research , v. 7, n. 2, p. 6-16	2002	Routledge
1	<i>Retranslations: The Creation of Value</i> . IN: FAULL, Katherine M. (Ed.) Translation and Culture: Bucknell Review , v. 47, n. 1, p. 25-38	2004	Bucknell University Press
1	<i>Study of Italian translates into success</i> . IN: News Releases	2006	Temple University News Bureau
1	<i>Adaptation, Translation, Critique</i> . IN: Journal of Visual Culture , v. 6, p. 25-43	2007	SAGE Publishing
1	<i>Translation, simulacra, resistance</i> . IN: Translation Studies , v. 1, n. 1, p. 18-33	2008	Routledge
1	<i>Towards a Translation Culture</i> . IN: The Iowa Review , vol. 41	2011	University of Iowa

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A partir do Quadro 7, acima, observamos que 12 artigos de Venuti em inglês foram consultados pelos pesquisadores brasileiros. Com exceção de um artigo que foi referenciado por 4 pesquisadores, e outro que foi referenciado por 2 pesquisadores, os demais artigos obtiveram uma referência cada um.

O artigo consultado 4 vezes foi “*The Translator’s Invisibility*”, que serviu de base para o livro homônimo de 1995. Esse mesmo texto também foi referenciado 7 vezes em sua tradução para o português, realizada por Carolina Alfaro no ano de 1995.

O texto de partida foi publicado no ano de 1986, na revista *Criticism*⁷⁴ (v. 38, n. 2, p. 179-212), que é uma publicação quadrimestral em atividade desde o ano de 1959, sob responsabilidade do Departamento de Inglês da universidade estadunidense Wayne State University.

O artigo consultado 2 vezes é intitulado “*Genealogies of Translation Theory: Schleiermacher*”, em que Venuti discorre sobre a relevância do trabalho de Friedrich Schleiermacher para a Teoria da Tradução. Ele foi publicado no ano de 1991 na revista *TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction*⁷⁵ (v. 4, n. 2, p. 125-150). A revista *TTR* foi fundada no ano de 1987, na Universidade do Quebec em Trois-Rivières, e é publicada pela Associação Canadense de Estudos da Tradução, aceitando artigos tanto em inglês quanto em francês.

Também nessa revista foi publicado o artigo “*Translation, Heterogeneity, Linguistics*”, no ano de 1996 (v. 9, n. 1, p. 91-115), que foi referenciado uma vez.

⁷⁴ Sítio da revista *Criticism* em: <<https://digitalcommons.wayne.edu/criticism/>>.

⁷⁵ Sítio da revista *TTR* em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/ttr/>>.

Já o artigo intitulado “*Simpatico*” foi publicado no ano de 1992, na revista brasileira *Trabalhos em Linguística Aplicada*⁷⁶ (v. 19, n. 1, p. 21-39), uma publicação quadrimestral do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. Criada no ano de 1983, a revista aceita artigos em português, em espanhol e em inglês.

O artigo “*Introduction*” foi publicado no ano de 1998, na revista *The Translator*⁷⁷. Essa revista foi fundada por Mona Baker no ano de 1995 e, atualmente, Venuti consta como um dos membros do seu corpo editorial internacional.

A *The Translator* é uma revista da editora britânica Routledge. Além desse periódico, outras duas publicações periódicas da editora Routledge tiveram artigos consultados 1 vez pelos pesquisadores brasileiros: o artigo “*Translating Humor: Equivalence, Compensation, Discourse*”, na revista *Performance Research*⁷⁸ (2002, v. 7, n. 2, p. 6-16); e o artigo “*Translation, simulacra, resistance*”, na revista *Translation Studies*⁷⁹ (2008, v. 1, n. 1, p. 18-33).

O artigo “*Retranslations: The Creation of Value*” foi publicado no ano de 2004, na revista *Translation and Culture: Bucknell Review*⁸⁰ (v. 47, n. 1, p. 25-38), organizada por Katherine M. Faull⁸¹, professora da Universidade de Bucknell. Essa revista é uma publicação da editora da Universidade de Bucknell e foi criada no ano de 1941, tendo estado em atividade até o ano de 2004.

O artigo “*Study of Italian translates into success*” foi referenciado uma vez em nosso *corpus*. Ele foi publicado no ano de 2006, na seção *News Releases*, da Universidade de Temple, instituição da qual Venuti compõe o quadro docente. O referido artigo não foi localizado na *Web*, nem no repositório da Universidade de Temple.

O artigo “*Adaptation, Translation, Critique*” foi publicado no ano de 2007, na revista *Journal of Visual Culture*⁸² (v. 6, p. 25-43), um periódico da editora estadunidense SAGE Publishing, com foco em trabalhos transdisciplinares acerca da cultura visual.

Por fim, o artigo “*Towards a Translation Culture*” foi publicado no ano de 2011, na revista *The Iowa Review*⁸³, uma publicação da instituição estadunidense Universidade de Iowa.

⁷⁶ Sítio da revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/index>>.

⁷⁷ Sítio da revista *The Translator* em: <<https://www.tandfonline.com/toc/rtrn20/current>>.

⁷⁸ Sítio da revista *Performance Research* em: <<https://www.performance-research.org/index.php>>.

⁷⁹ Sítio da revista *Translation Studies* em: <<https://www.tandfonline.com/toc/rtrs20/current>>.

⁸⁰ Sítio da revista *Translation and Culture: Bucknell Review* em:

<<https://www1.bucknell.edu/script/upress/series.asp?id=35>>.

⁸¹ Mais informações acadêmicas sobre Faull em: <<https://www.bucknell.edu/fac-staff/katherine-faull>>.

⁸² Sítio da revista *Journal of Visual Culture* em: <<https://journals.sagepub.com/home/vcu>>.

⁸³ Sítio da revista *The Iowa Review* em: <<https://iowareview.org/>>.

QUADRO 8 – Livros em Inglês

Ocorrência	Obra	Ano	Editora
34	24 <i>The Translator's Invisibility: A History of Translation</i>	1995	Routledge
	1 <i>The Translator's Invisibility: A History of Translation</i>	2000	Routledge
	2 <i>The Translator's Invisibility: A History of Translation</i> (ed. online)	2004	Taylor & Francis e-Library
	7 <i>The Translator's Invisibility: A History of Translation</i> , ed. 2	2008	Routledge
12	6 <i>The Translation Studies Reader</i>	2000	Routledge
	1 <i>The Translation Studies Reader</i> (ed. online)	2004	Taylor & Francis e-Library
	3 <i>The Translation Studies Reader</i> , ed. 2	2004	Routledge
	1 <i>The Translation Studies Reader</i> , ed. 2 (capa dura)	2005	Routledge
	1 <i>The Translation Studies Reader</i> , ed. 2	2008	Routledge
9	<i>The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference</i>	1998	Routledge
4	<i>Rethinking Translation: Discourse, Subjectivity, Ideology</i>	1992	Routledge
4	<i>Translation Changes Everything. Theory and Practice</i>	2013	Routledge

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

De acordo com o Quadro 8, acima, podemos observar que 5 livros de Venuti foram consultados em inglês pelos pesquisadores brasileiros. O livro com o maior número de consultas (34) foi *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, publicado inicialmente em 1995 pela editora Routledge, uma subsidiária do grupo editorial inglês Taylor & Francis.

O grupo Taylor & Francis⁸⁴ foi fundado em 1852 e se dedica à publicação de conteúdo acadêmico. Já sua subsidiária, a Routledge⁸⁵, foi fundada em 1836 e, posteriormente, foi adquirida pelo grupo Taylor & Francis, dedicando-se à publicação acadêmica nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Como podemos observar, na coluna “Editora” do quadro acima, todos os livros de Venuti foram publicados por este grupo editorial.

Echeverri (2017) destaca a importância da editora Routledge ao afirmar que um dos primeiros passos concretos dados por grupos de acadêmicos em direção à consolidação do campo disciplinar dos ET foi a aquisição de poder editorial. Sobre isso, o autor explica:

Os últimos 15 anos na translatoologia foram marcados pela publicação de vários livros com títulos como *Handbook*, *Reader*, *Companion* ou *Encyclopaedia*. A produção de conhecimento no campo disciplinar certamente foi importante e a maioria das editoras que encontraram clientela na translatoologia (John Benjamins, Multilingual Matters, Oxford, Routledge) publicou pelo menos uma dessas obras analíticas, que se

⁸⁴ Sítio do grupo editorial Taylor & Francis em: <<https://taylorandfrancis.com/>>

⁸⁵ Sítio da editora Routledge em: <<https://www.routledge.com/>>.

apresentam como retratos da translatoologia. (ECHEVERRI, 2017, p. 12. Tradução nossa.)⁸⁶

Com relação ao livro *The Translator's Invisibility*, ele foi referenciado 24 vezes em nosso *corpus* na sua primeira edição, do ano de 1995; 1 vez na reimpressão, do ano 2000; 2 vezes na edição *online*, do ano de 2004; e 7 vezes em sua segunda edição, publicada no ano de 2008.

O segundo livro de Venuti mais referenciado pelos pesquisadores brasileiros (12 vezes) foi o *The Translation Studies Reader*, uma antologia organizada por Venuti que reúne reflexões teóricas de diversos estudiosos dos ET. A primeira edição do *Reader*, do ano de 2000, foi consultada 6 vezes. O formato *online* da primeira edição, do ano de 2004, foi referenciado uma vez em nosso *corpus*. A segunda edição do *Reader*, do ano de 2004, foi referenciada 3 vezes, e sua edição de capa dura, do ano de 2005, foi referenciada 1 vez. A reimpressão da segunda edição, publicada no ano de 2008, foi referenciada uma vez no *corpus* desta tese.

O livro *The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference*, do ano de 1998, foi referenciado 9 vezes pelos pesquisadores brasileiros. Já os livros *Rethinking Translation: Discourse, Subjectivity, Ideology*, publicado no ano de 1992, e *Translation Changes Everything. Theory and Practice*, publicado no ano de 2013, foram consultados 4 vezes cada um.

Observando o panorama fornecido pelos quadros apresentados nesta subseção, constatamos que houve uma variedade maior de textos consultados na língua de partida do que em versões traduzidas para o português: 1 capítulo de livro consultado em português e 3 em inglês; 2 artigos consultados em português e 11 em inglês; e 1 livro consultado em português e 5 livros em inglês. A pouca ocorrência de consulta a referências em português decorre do fato de Venuti ainda ser pouco traduzido no Brasil, apesar de sua notoriedade nos ET.

Podemos observar também que, apesar de as teses e dissertações presentes em nosso *corpus* terem sido defendidas entre os anos de 2003 e 2019, com base na bibliografia que consta nesses trabalhos, há poucas consultas a publicações atuais de Venuti. A maioria das obras foi publicada nas décadas de 1990 e 2000, com exceção das consultas ao artigo *Towards a Translation Culture*, do ano de 2011, e do livro *Translation Changes Everything. Theory and Practice*, do ano de 2013.

⁸⁶ Tradução nossa de: “*The last 15 years in translatoology have been marked by the publication of numerous books under titles such as Handbook, Reader, Companion or Encyclopaedia. Knowledge production in the discipline has certainly been important, and most of the publishing houses that have found clientele in translatoology (John Benjamins, Multilingual Matters, Oxford, Routledge) have published at least one of these analytical works, which stand as portraits of translatoology.*”

Uma possível consequência desse fato é que os pesquisadores brasileiros podem estar tendo acesso a uma versão desatualizada do pensamento do autor, uma vez que Venuti continua publicando ativamente. Se considerarmos que o conhecimento científico tende a estar em constante atualização, certamente o pensamento teórico de Lawrence Venuti acompanha essa tendência.

No que se refere às editoras responsáveis pelas publicações de Venuti em inglês, observamos um panorama semelhante ao brasileiro: publicações vinculadas ao contexto acadêmico, uma vez que seus trabalhos foram publicados por editoras universitárias, pela Routledge e pelo grupo editorial Taylor & Francis, que são especializados em publicações acadêmicas. Nota-se também que a maior parte dos títulos, tanto em inglês quanto em português, encontra-se disponível em formato eletrônico, o que facilita a consulta por parte dos pesquisadores brasileiros.

Importa destacar, ainda, que Venuti, além de teórico da Tradução, também atua como tradutor, e seus trabalhos traduzidos do italiano para o inglês alcançam um público para além do acadêmico, tendo sido publicados por diversas editoras com perfis variados. Isso denota que seus trabalhos traduzidos alcançam o público em geral, mesmo assim, sua reflexão acerca da prática tradutória fica restrita ao meio acadêmico e, conseqüentemente, aos pares. O contraste entre o nível de projeção do seu trabalho como tradutor e do seu trabalho como teórico da Tradução sugere uma separação entre a prática e a reflexão tradutória.

Além das obras de autoria do próprio Venuti, há diversos escritos acadêmicos sobre o referido autor que serviram de base teórica para os pesquisadores. Dentre eles estão:

- A dissertação de A. M. Siqueira, intitulada “Aspectos conflitantes nas concepções textuais da reflexão de Lawrence Venuti sobre tradução”, defendida em 2002 na UNICAMP;
- Os artigos de L. F. de Freitas, intitulados “Visibilidade problemática em Venuti” (Cadernos de Tradução, n. 12, 2003) e “Tradução e autoria: de Schleiermacher a Venuti” (Cadernos de Tradução, n. 21, 2008). E o capítulo de livro, intitulado “Venuti: tradutor de Tarchetti”, publicado em 2013 no livro “Clássicos em Tradução, Rotas e Percursos”;
- O artigo de A. L. S. V Abreu, intitulado “Pollyana: domesticação e estrangeirização na tradução de Monteiro Lobato”, publicado em 2004, nos Cadernos do CNLF, v. 14, n. 2;
- O artigo de C.C. Rodrigues, intitulado “Tradução e viagem: relações de poder”, publicado em 2005, na revista Gragaotá, v. 10, n. 18;

- O artigo de W. G. Silva, intitulado “Faustus e um projeto de tradução estrangeirizante”, publicado em 2005, na revista *Scientia Translationis*, n. 1;
- O artigo de M.C. Corrêa, intitulado “Tradução e referências culturais”, publicado em 2009, na revista *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 23;
- O artigo de M. A. P. Martins, intitulado “As contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para teoria da tradução”, publicado em 2009, na revista *Cadernos de Letras*, v. 27;
- O artigo de M. A. Snell-Hornby, intitulado “A estrangeirização de Venuti: o legado de Friedrich Schleiermacher aos Estudos da Tradução?”, traduzido por Tinka Reichmann e Marcelo Moreira, publicado em 2012, na *Pandaemonium Germanicum*, n. 19, v. 15;
- O capítulo de livro de K. Emmerich, intitulado “Visibility (and invisibility)”, publicado em 2013, no livro *Handbook of Translation Studies*, v. 4.
- A dissertação de L. G. França, intitulada “Caminhos do pensamento tradutório de Lawrence Venuti”, defendida em 2014, na UFPR.

Os trabalhos acima consistem em obras que versam sobre Venuti e que foram consultadas pelos pesquisadores na elaboração de seus trabalhos. A partir dessa lista, destacamos a atuação de L. F. de Freitas como agente de mediação divulgadora das ideias de Venuti no Brasil, uma vez que seus dois artigos e capítulo de livro embasaram diversas pesquisas abarcadas pelo escopo desta tese. Outro ponto de destaque são as autoras W. G. Silva e de L. G. França porque, além de servirem de referência para os pesquisadores dos trabalhos que constam em nosso *corpus*, seus estudos são objetos de nossa análise, como veremos no capítulo 5. Ainda, identificamos que as principais fontes de consulta, excetuando-se as publicações de autoria de Venuti, foram os artigos de Martins (2010) e Snell-Hornby (2012). Ambas as autoras são consideradas expoentes nas pesquisas em ET, figurando, assim, como agentes mediadoras entre os pesquisadores brasileiros e os trabalhos de Venuti.

Diante do panorama apresentado, ressaltamos que a listagem e descrição do contexto relacionado às obras de e sobre Venuti consultadas pelos pesquisadores brasileiros tem por finalidade rastrear a rede de mediadores que atuaram como agentes para difusão do pensamento desse autor no Brasil. Esses dados também fornecem pistas acerca da transferência e chegada desse conhecimento ao território nacional.

Acerca do perfil desses mediadores acadêmicos, pudemos identificar que sua formação passa por graduações na área de Letras e tendem se afunilar em pós-graduações na área dos ET. Esse mesmo perfil de formação acadêmica foi encontrado com relação aos tradutores das obras

de Venuti para o português, cuja formação concentra-se no eixo Sul-Sudeste, em Tradução ou em áreas afins, posteriormente, seguindo para a docência no ensino superior.

O grupo de tradutores da editora EDUSC (Laureano Pelegrin, Lucinéa Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo), que traduziu o livro “Escândalos da Tradução: Por uma Ética da Diferença”, se destaca na mediação das ideias de Venuti no Brasil. Carolina Alfaro, tradutora do primeiro artigo de Venuti para língua vernácula, figura como uma das principais portas de entrada do autor no Brasil para o público não-anglófono. Contudo, como é possível perceber pelos dados descritos acima, em 1992, Venuti publicou o artigo “Simpático” na revista *Trabalhos em Linguística Aplicada*, da UNICAMP, publicação essa que pode ter sido a primeira a circular no contexto acadêmico brasileiro após seu artigo de 1986.

Com isso, a rede de mediadores encontrada em nossas observações pode ser sintetizada da seguinte forma: agentes (tradutores, orientadores, pesquisadores e editores) que estão centrados em instituições essencialmente acadêmicas – sejam elas editoras com foco acadêmico ou as próprias IES – e com percursos acadêmicos similares.

4.2.3 Linha do tempo das publicações relacionadas a Venuti

Nesta subseção, com base nas obras de e sobre Venuti referenciadas em pelos pesquisadores em nosso *corpus* já discutidas na subseção anterior, apresentamos na FIG. 8 uma linha do tempo detalhando as principais publicações que contribuíram para a difusão de Venuti no contexto acadêmico brasileiro.

PUBLICAÇÕES
RELACIONADAS À
DIFUSÃO DE
VENUTI
NO BRASIL

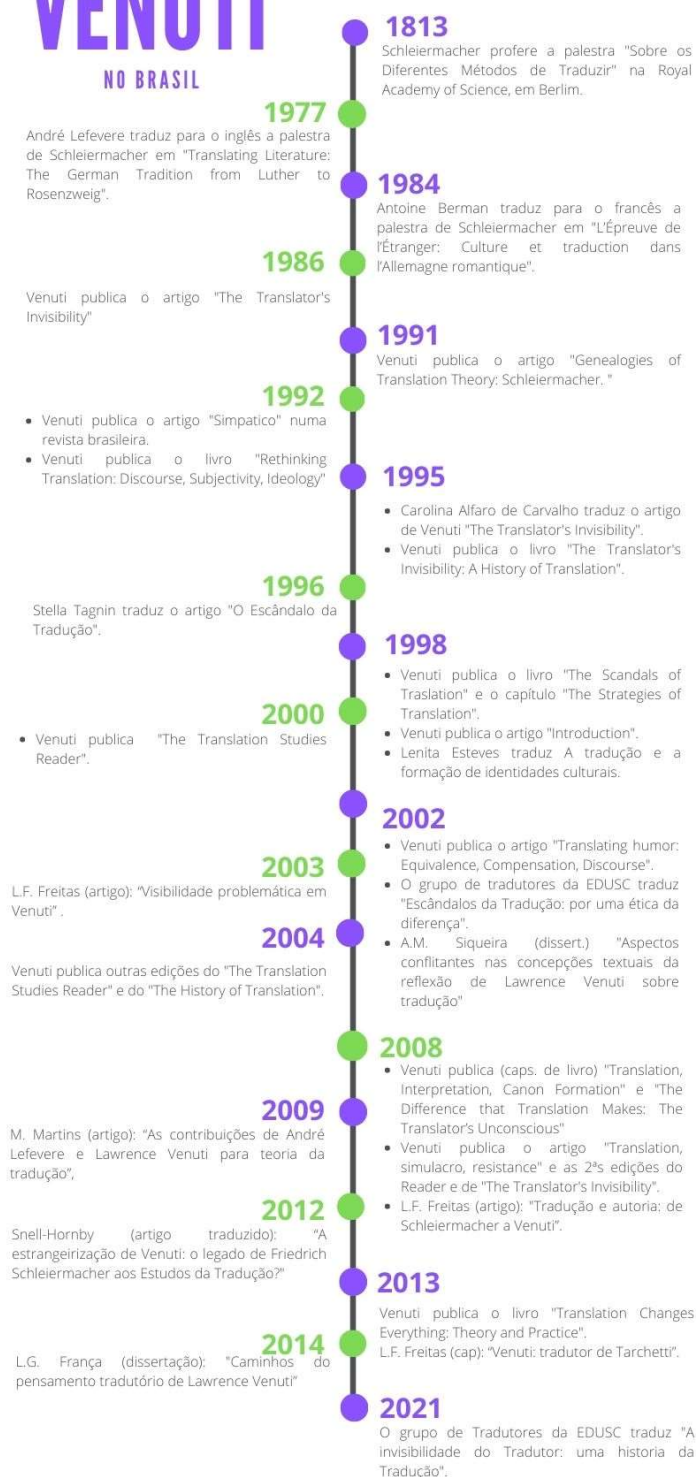


Figura 8: Linha do tempo de publicações relacionadas à difusão de Venuti no Brasil

Na próxima seção, tratamos das palavras-chave indexadoras dos trabalhos e discutimos o processo de consolidação dos ET enquanto campo disciplinar.

4.3 Indexação e Consolidação dos Estudos da Tradução

A investigação de palavras-chave se mostra fundamental não apenas por estas mensurarem o nível de confluência ou dispersão de trabalhos científicos de um campo disciplinar, já que funcionam como elementos de vinculação teórica, mas também pelo fato de estas contribuírem para a construção de uma metalinguagem para as áreas do conhecimento. Assim, com base na coluna “I. Palavras-chave”, do Quadro 10, elaboramos o Quadro 9, abaixo, identificando as palavras-chave mais recorrentes presentes nas teses e dissertações contendo os núdulos venutianos.

QUADRO 9 – Palavras-Chave com Mais de uma Ocorrência

PALAVRA-CHAVE	OCORRÊNCIA
tradução	16
estudos da tradução	9
estrangeirização	9
domesticação	8
domesticação e estrangeirização	6
tradução de (gênero textual)	5
retradução/re(tradução)	5
cultura	4
tradução comentada	4
tradução literária	4
legendagem	3
Lawrence Venuti/Venuti	3
estratégias de tradução/tradutórias	3
literatura alemã	3
Antoine Berman/Berman	2
corpus paralelo	2
Jorge Amado	2
referências culturais	2
linguística de corpus	2
James Joyce	2
videogames	2
paratexto(s)	2
Dublagem	2
localização	2
tradução estrangeirizadora/estrangeirizante	2

Fonte: pesquisa direta, 2020.

Nos 61 trabalhos do nosso *corpus*, encontramos um total de 290 palavras-chave⁸⁷, sendo 211 tipos de palavras-chave distintas. Isso porque, deste total de 211, 25 palavras-chave tiveram mais de uma ocorrência, conforme Quadro 9, acima. Destacamos que, para efeitos de contagem e análise, consideramos como um único tipo de palavra-chave aquelas que faziam referência ao mesmo conceito, estando apenas grafadas de formas distintas, a exemplo da ocorrência de “retradução” e “re(tradução)”.

Ao observarmos o Quadro 9, percebemos que a palavra com maior número de ocorrências foi “tradução” (16 ocorrências), seguida por “estudos da tradução” (9 ocorrências). Ao considerarmos outros grupos de palavras-chave relacionadas à tradução e estudos da tradução, temos: “tradução de [gênero textual]”⁸⁸ (5 ocorrências), “retradução/re(tradução)” (4 ocorrências), “tradução comentada” (4 ocorrências), “tradução literária” (4 ocorrências) e “estratégias de tradução/tradutórias” (3 ocorrências). Todos esses tipos de palavras-chave que fazem referência à Tradução somam 45 ocorrências.

Essa quantidade de palavras-chave fazendo referência à Tradução sugere uma tentativa de padronização na indexação dos trabalhos da área. Contudo, apesar de as palavras-chave supracitadas estarem entre as mais recorrentes do *corpus*, há, entre os 61 trabalhos analisados nesta tese, alguns em que não consta nenhuma delas. Tendo em vista que essas teses e dissertações estão diretamente relacionadas aos ET, a não inclusão de palavras-chave que façam referência à Tradução dificulta o resgate desses trabalhos por outros pesquisadores da área.

Foram encontrados trabalhos em que consta a palavra “tradução” no título, mas não foi feita referência à área por meio das palavras-chave. Esse fato corrobora os resultados alcançados por Pagano e Vasconcellos (2003), Alves e Vasconcellos (2016) e Esqueda (2020) acerca da falta de parâmetros para indexação dos trabalhos dentro dos ET.

Outra palavra-chave com grande número de ocorrências foi “estrangeirização” (9 ocorrências), seguida de “domesticação” (8 ocorrências) e “domesticação e estrangeirização” (6 ocorrências). No mesmo campo conceitual, ainda, temos “tradução estrangeirizadora/estrangeirizante” (2 ocorrências). Essas palavras-chave estão diretamente relacionadas aos conceitos venutianos analisados nesta pesquisa.

⁸⁷ Para visualizar todas as palavras-chave, cf. Coluna I do Apêndice1;

⁸⁸ Aglutinamos como um único tipo de palavra-chave os cinco casos em que o sintagma *tradução de* apareceu seguido de um gênero textual. Foram eles: *tradução de humor*, *tradução de literatura infantojuvenil*, *tradução de textos religiosos*, *tradução de textos sagrados*, *tradução de textos dramáticos/teatrais*.

Observamos, ainda, que a referência a Venuti enquanto palavra-chave ocorreu 3 vezes, ao passo que a referência aos seus conceitos totalizou 25 ocorrências. Isso pode indicar o grau de autonomia alcançado pelos conceitos venutianos, uma vez que, em alguns casos, estes circulam nas pesquisas brasileiras dissociados de seu autor, Lawrence Venuti. Retornamos a este fenômeno no capítulo 5, adiante, em que tratamos dos trabalhos classificados nas categorias 5. *Fundamentação secundária* e 6. *Utilização indireta*.

Além de Venuti, outro teórico que figurou nas palavras-chave foi Antoine Berman, com 2 ocorrências. Observamos também a presença de 2 autores de literatura, Jorge Amado e James Joyce, cada um com 2 ocorrências.

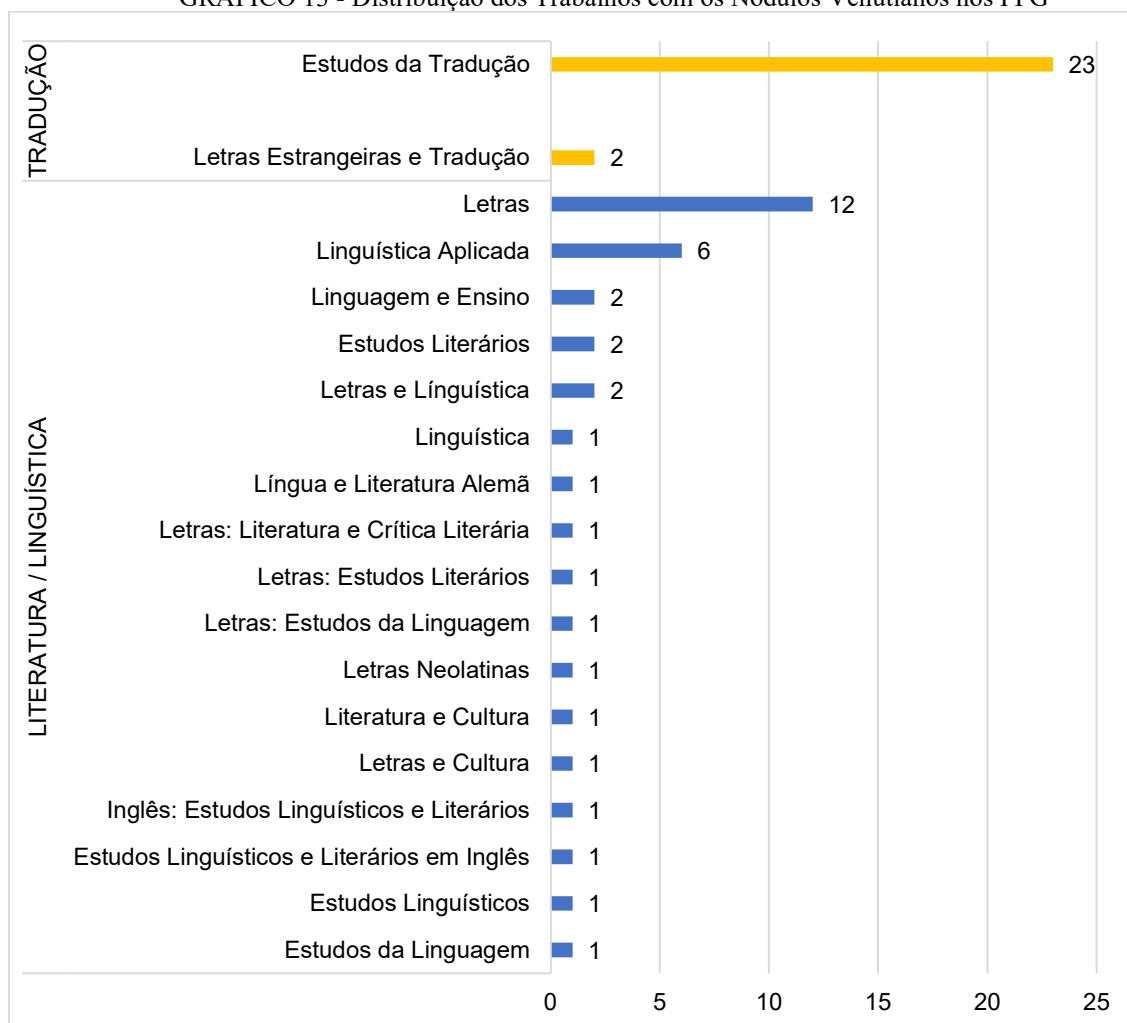
Com relação aos demais grupos de palavras pertencentes a um mesmo campo conceitual, temos: “cultura” (4 ocorrências) e “referências culturais” (2 ocorrências); “linguística de *corpus*” (2 ocorrências) e “*corpus* paralelo” (2 ocorrências); no campo audiovisual, “legendagem” (3 ocorrências) e “dublagem” (2 ocorrências). Houve, ainda, 3 ocorrências de “literatura alemã”, 2 ocorrências de “videogames” e 2 de “localização”.

Tendo em vista que a convenção para a ordem de apresentação das palavras-chave nos trabalhos acadêmicos indica que esta deve ser feita partindo de conceitos mais amplos para conceitos mais específicos, a análise das palavras-chave, acima, possibilitou a constatação de que os autores dos trabalhos que constam em nosso *corpus* parecem ter se ocupado de referenciar as especificidades de suas pesquisas, mas não de inseri-las também no grande campo dos Estudos da Tradução por meio da indexação pelas palavras-chave.

Essa característica é própria aos campos disciplinares em processo de consolidação. No que tange especificamente aos ET, a fragmentação institucional e a consequente dispersão por outros programas de pesquisa, bem como a falta de parâmetros para indexação são aspectos que já vêm sendo discutidos por autores como Pagano e Vasconcellos (2003), Alves e Vasconcellos (2016), Esqueda e colaboradores (2020), Echeverri (2017) e Venuti (2019).

A já discutida fragmentação institucional pode ser percebida ao observarmos o GRAF. 13, abaixo, que corresponde à coluna “E. Programa” do Quadro 10. O gráfico detalha a distribuição dos trabalhos compilados em nosso *corpus* nos respectivos programas de pós-graduação a que estão vinculados.

GRÁFICO 13 - Distribuição dos Trabalhos com os Nódulos Venutianos nos PPG



Fonte: pesquisa direta, 2020.

De acordo com o GRAF. 13, observamos que, dos 61 trabalhos compilados no *corpus*, 36 foram defendidos em programas distintos nas áreas de Literatura e Linguística; os outros 25 trabalhos foram defendidos em programas específicos de Estudos da Tradução (os PPG de Estudos da Tradução da USP, UFSC, UNB e da UFC, e o PPG de Letras Estrangeiras e Tradução da USP).

A partir da leitura do GRAF. 13, percebemos que a maior parte dos trabalhos (36) estão fora de programas de Estudos da Tradução. Tal fato pode sugerir tanto o potencial interdisciplinar dos ET, quanto que esse campo disciplinar está galgando o caminho da autonomia dentro das IES, necessitando, ainda, se refugiar em programas de Literatura e Linguística.

Conforme já discutimos anteriormente, em sua obra *Escândalos da Tradução*, Venuti discorre sobre as consequências de as pesquisas em ET e o ensino de Tradução se vincularem a programas de Literatura e Linguística:

[...] os Estudos da Tradução reduzem-se à formulação de teorias gerais e à descrição de características textuais e estratégias. Essas linhas de pesquisa não são somente limitadas em seu poder explanatório; mas direcionadas, principalmente, a outros especialistas acadêmicos em Linguística, em vez de se dirigirem a tradutores ou leitores de traduções. (VENUTI, 2019, p.10)

Considerando que a fala de Venuti parte de uma perspectiva anglo-americana, é possível perceber que o fato de as pesquisas em tradução estarem, em sua maioria, alojadas em programas de Literatura e de Linguística não é uma situação exclusiva do panorama brasileiro.

Outra consequência da distribuição por diferentes programas das pesquisas em tradução é a fragmentação do campo disciplinar, conforme já discutido no item 4.2.1. Para Echeverri (2017), essa fragmentação poderia acarretar a formação de uma “comunidade imaginária de *translatologists*”. Ainda, nas palavras do autor:

[...] alguns translatologists provavelmente nunca tomariam conhecimento da existência de alguns de seus colegas, de suas práticas ou de seus interesses. Da mesma forma, talvez nunca se encontrassem ou mesmo lessem o trabalho um do outro [...]. Ser membro dessa comunidade imaginária pode, eventualmente, levar a uma dependência daquilo que os membros das versões dominantes decidam aceitar como pertencentes ao campo [disciplinar]. (ECHEVERRI, 2017, p. 10. Tradução Nossa.)⁸⁹

Por fim, ressaltamos que o caráter interdisciplinar dos ET proporciona um ponto de vista mais amplo no que diz respeito à produção de trabalhos acadêmicos. Contudo, as pesquisas produzidas no referido campo disciplinar já possuem métodos e objetos de estudo próprios e apontam para um movimento de autonomia e consolidação não apenas teórica, mas também institucional dos ET.

A falta de parâmetros de indexação dos trabalhos sobre tradução pode decorrer justamente da fragmentação institucional dos ET, a qual acaba por permear as pesquisas sobre tradução. Conforme discutido por Venuti (2019, p. 10), quando as pesquisas sobre tradução e o ensino de Tradução estão vinculados a programas de Literatura e Linguística, estes parecem ficar restritos aos fenômenos específicos destas áreas, os quais, não necessariamente, são pertinentes aos Estudos da Tradução. Se a dispersão das pesquisas sobre tradução por outras áreas de concentração pode, por um lado, enriquecer as análises, por outro, pode nublar a percepção dos pesquisadores e orientadores em relação ao fato de que seu trabalho está também inserido nos ET.

No capítulo a seguir, discutimos o uso que os pesquisadores brasileiros fizeram dos conceitos venutianos em suas teses e dissertações.

⁸⁹ Tradução nossa de: “That is, some translatologists would probably never take notice of the existence of some of their colleagues, their practices or their interests. Likewise, it is possible that they will never meet each other or even read each other’s work [...]. Being a member of that imagined community could eventually depend on what members of the dominant versions decide to accept as belonging to the field.”

5 VENUTI NAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Neste capítulo, realizamos a análise conteudística nas teses e dissertações com o objetivo de identificar os usos que os pesquisadores fizeram dos postulados de Venuti em seus trabalhos. Para isso, procedemos à leitura direcionada de cada um dos trabalhos e encontramos diferentes nuances de sentido na teoria do Venuti estadunidense e do Venuti brasileiro, as quais buscamos entender não como um mal-entendido, mas como tendências de interpretação desse autor na cultura receptora. Para apreender a totalidade desse panorama, empregamos a compreensão de Espagne ao considerarmos as transformações como ressemantizações, entendendo que os diversos usos que os pesquisadores brasileiros fazem dos postulados de Venuti decorrem de um processo ativo de integração desse objeto cultural estrangeiro no contexto de chegada.

5.1 As Categorias de Uso de Venuti

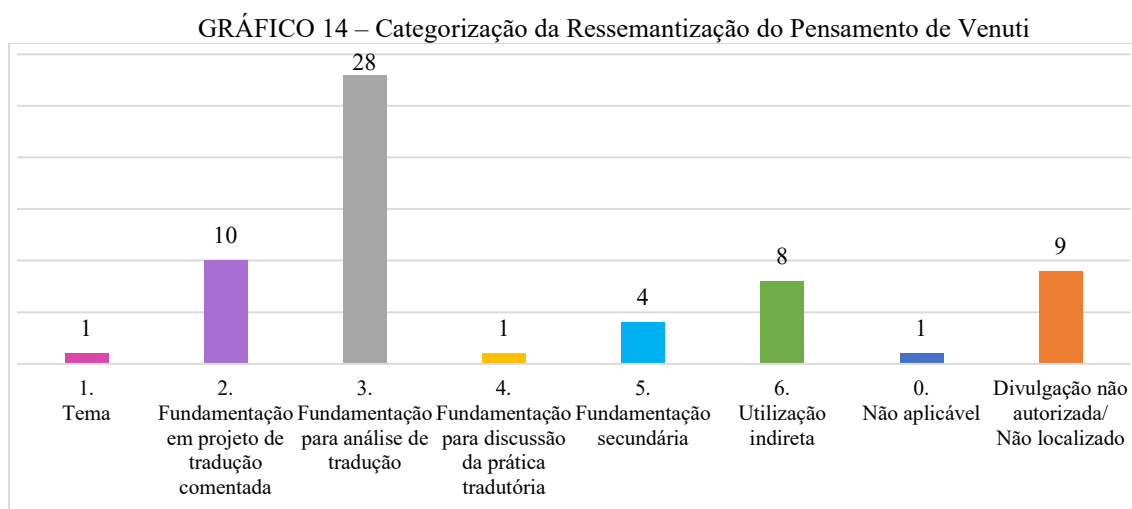
Nesta seção, abordamos o conteúdo referente às colunas K e L do Quadro 10. Na coluna “K. O quê?”, visando facilitar nosso resgate dos trabalhos para análise, fizemos uma descrição breve do escopo de cada uma das pesquisas; já na coluna “L. Como?”, realizamos uma classificação das pesquisas de acordo com a utilização do pensamento de Venuti a partir de uma análise conteudística de cada um dos trabalhos.

Para tanto, como já apresentado no capítulo 2, criamos 6 categorias de uso das ideias de Venuti. São elas:

1. Tema: Venuti foi a temática central do trabalho;
2. Fundamentação em projeto de tradução comentada: Venuti foi a fundamentação norteadora para justificar escolhas feitas em projeto de tradução comentada;
3. Fundamentação para análise de tradução: Venuti foi utilizado como fundamentação teórico-metodológica para análise de textos em relação tradutória;
4. Fundamentação para discussão da prática tradutória: Venuti foi utilizado para discussão de questões relacionadas à prática tradutória.
5. Fundamentação secundária: Venuti foi citado, mas estrangeirização e domesticação foram atribuídas a autores como Schleiermacher, Berman, e Walter Benjamin;
6. Utilização indireta: Venuti não foi mencionado explicitamente no corpo do texto, apesar de o trabalho conter os núdulos de busca.
0. Não aplicável: o termo ‘estrangeirização’ não tinha relação com Venuti.

Importa destacar que, dos 61 trabalhos compilados para nosso *corpus*, 9 não foram contabilizados nessas categorias por não havermos tido acesso ao corpo do texto, apenas aos dados catalográficos disponibilizados pelo CTD da Capes. Desses 9 trabalhos, 6 não tiveram sua divulgação autorizada e os outros 3 não estavam disponíveis nos repositórios das respectivas universidades.

O GRAF. 14, abaixo, apresenta as categorias em que as teses e dissertações foram classificadas, de acordo com o papel que o pensamento venutiano exerceu em cada uma delas.



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Conforme GRAF. 14, acima, na categoria 1, Tema, encontramos 1 trabalho (1,6%). Na categoria 2, Fundamentação em projeto de tradução comentada, encontramos 10 trabalhos (16,4%). Na categoria 3, Fundamentação para análise de tradução, encontramos 28 trabalhos (45,9%). Na categoria 4, Fundamentação para discussão da prática tradutória, encontramos 1 trabalho (1,6%). Na categoria 5, Fundamentação secundária, encontramos 4 trabalhos (6,5%). Na categoria 6, Utilização indireta, encontramos 8 trabalhos (13,1%). Na categoria 0. Não aplicável, encontramos 1 trabalho (1,6%). Já os trabalhos com divulgação não autorizada ou não localizados, como mencionado anteriormente, foram 9 e representam 14,7% do total de trabalhos compilados em nosso *corpus*.

Ressaltamos que, em um dos trabalhos, o pensamento de Venuti foi utilizado como base tanto para fundamentação teórica para elaboração de projeto de tradução comentada, quanto para análise de texto traduzido e, sendo assim, encontra-se duplamente classificado nas categorias 2 e 3, conforme observamos nos parágrafos que se seguem, em que descrevemos cada um dos casos constantes em nosso *corpus*.

5.2 A Ressemantização de Venuti nas Teses e Dissertações Brasileiras

Nesta seção, procedemos à apresentação de cada um dos trabalhos de acordo com a categoria em que foram classificados. Ao discutirmos sobre cada uma das categorias e os trabalhos por ela circunscritos, tecemos nossos comentários acerca do processo de ressemantização dos postulados venutianos.

0. Não aplicável: essa categoria diz respeito aos trabalhos que foram resgatados através dos nossos nós de busca, mas que não puderam ser classificados em nenhuma das categorias anteriores. Ou seja, mesmo tendo havido ocorrência de um dos nossos nós de busca, o contexto em que foram utilizados não guarda relação com os ET.

Nesses moldes, encontramos 1 trabalho: a dissertação de Jose Odilon Barbosa Lira Vasconcelos, intitulada “Biografemas da estrangeirização na poesia de Emily Dickinson” (UFPE, 2004), em que o autor empreende a análise da obra poética de Emily Dickinson, contando principalmente com os pressupostos teóricos de Roland Barthes, com foco no aspecto da estrangeirização:

Concentro-me sobretudo no aspecto poético que denomino “estrangeirização”, o qual permeia, a meu ver, toda a obra de Emily Dickinson, e não foi, ao que parece, estudado até agora, seja nos Estados Unidos, seu país natal, seja no Brasil, onde os seus poemas sempre mereceram atenção, tanto do público quanto da crítica literária. (VASCONCELOS, 2004, p. 6)

Essa dissertação não performa uma análise de textos em relação tradutória, não se pretende uma tradução comentada, não discute a prática tradutória, nem faz referência direta ou indireta a Venuti. Nela, o termo estrangeirização foi empregado como um conceito trazido pelo próprio Vasconcelos, conceito este que estaria ligado a um aspecto poético da obra de Dickinson:

Meu trabalho sustenta-se na concepção de estrangeirização como a expressão literária de uma voz “não-autorizada”, sub-repticiamente revelada por um *eu* oriundo da percepção de ser *outro*, uma voz obscura, desenraizada, desterritorializada: estrangeirizada. É essa alienação do eu pela intrusão de um “falso-*self*” (reforçada, talvez, pela falta de divulgação e aceitação de seu trabalho), verificável na obra de Emily Dickinson, que me disponho a expor nesta dissertação. (VASCONCELOS, 2004, p. 10)

Considerando esse panorama, na dissertação de Vasconcelos, o termo estrangeirização não guarda relação com a dicotomia associada a Venuti.

1. Tema: essa categoria diz respeito aos trabalhos em que Venuti foi a temática central. Nestes moldes, encontramos 1 trabalho: a dissertação de Letícia Della Giacoma de França, intitulada “Caminhos do pensamento tradutório de Lawrence Venuti” (UFPR, 2014), em que a autora traça um percurso do pensamento de Venuti dos anos 1990 até o ano de 2013. Na referida

dissertação, a autora ressalta as aproximações e distinções entre os trabalhos de Venuti e de Schleiermacher, autor cujas reflexões forneceram a base para os conceitos de domesticação e estrangeirização que, mais tarde, teriam papel preponderante nas considerações de Venuti acerca das maneiras de se traduzir:

Meu objetivo foi demonstrar que, ainda que esses dois pensadores se aproximem no que diz respeito a estratégias discursivas empregadas na tradução e à postura ética que se instaura a partir da escolha de uma ou outra opção, suas propostas poderiam se afastar no que concerne aos desdobramentos previstos para cada proposta defendida por Schleiermacher ou Venuti: enquanto Schleiermacher vê na prática tradutória “que leva o leitor até o autor” a chance de estabelecer uma identidade nacional forte o suficiente para combater a dominação francesa ao menos no nível linguístico e literário, Venuti identifica na prática estrangeirizadora uma reação contra uma estrutura etnocêntrica e hegemônica que recusa o capital linguístico e cultural estrangeiro. (FRANÇA, 2014, p. 150)

Além de traçar esse perfil teórico, a autora aborda os principais temas venutianos, tais quais a invisibilidade do tradutor, a importância de se produzirem projetos de tradução minorizante, o papel do tradutor e o aspecto político da tradução, entre outros.

Nesse sentido, nosso trabalho também poderia ser classificado nesta categoria, uma vez que nosso objeto de estudo gira em torno do teórico Lawrence Venuti. Entretanto, enquanto França se ocupa com o estudo da evolução da trajetória intelectual de Venuti, esta tese empreende uma pesquisa acerca da aplicação dos conceitos associados a este autor.

Trabalhos nos moldes desta tese e da dissertação de França – que se ocupam em rastrear o percurso teórico e a utilização de postulados de determinado autor em determinado campo disciplinar – são indícios daquilo que Echeverri (2017) chama de metavirada, como também refletem a relevância e notoriedade de Venuti nos ET.

2. Fundamentação em projeto de tradução comentada: essa categoria diz respeito aos trabalhos em que o pensamento de Venuti foi utilizado como fundamentação norteadora para justificar escolhas feitas em projeto de tradução comentada. Nestes moldes, encontramos 10 trabalhos. São eles:

- a dissertação de Wanessa Gonçalves Silva, intitulada “Por um projeto de tradução estrangeirizante: Dr. Faustus, uma tradução comentada e anotada” (UFSC, 2006), em que a autora produz uma tradução comentada da obra *The tragical history of Doctor Faustus* (1616), de Christopher Marlowe. Nessa dissertação, vemos a associação do trabalho de Venuti ao de Schleiermacher e ao de Berman:

Esta ligação entre os três teóricos, estabeleço com base no eco da voz do alemão, e de seu texto *Sobre diferentes métodos de tradução* (1813), que permeia os escritos do francês e do norte-americano, e também nas semelhanças ideológicas existentes entre suas reflexões. (SILVA, W. G. 2006, p. 14)

Além desses teóricos, a autora retoma as reflexões de Henri Meschonnic, e as considerações sobre tradução de textos teatrais de Pavis e de O'Shea, culminando na formulação de um projeto de tradução estrangeirizante:

Trata-se de um projeto declaradamente estrangeirizante, que visa também defender e demonstrar o traduzir como expressão autoral, pois coloco-me diante da obra de Marlowe como tradutora-autora, sempre respeitando a escrita que me serve de marco inicial e a identidade cultural de meu leitor. (SILVA, W. G. 2006, p. 29)

O fato de a autora propor um projeto de tradução “declaradamente estrangeirizante”, parece ir na contramão de um compromisso com a identidade cultural do leitor, visto que, para Venuti, a proposição de uma tradução estrangeirizante deve exercer uma pressão etnodesviante na cultura de chegada, e não servir à identidade cultural do leitor.

- a dissertação de Narceli Piucco, intitulada “*Corinne ou l'Italie* de Mme de Staël: da adaptação à retradução estrangeirizante” (UFSC, 2008), em que a autora, além de produzir uma tradução comentada dos 3 primeiros livros da obra *Corinne ou l'Italie*, de Madame de Staël, também analisou a primeira tradução para o português, publicada no ano de 1945. Com isso, a tese de Piucco também foi classificada na categoria 3. *Fundamentação para análise de tradução*, da qual trataremos adiante.

Para a elaboração do projeto de tradução estrangeirizante, além de Venuti, a autora retoma o trabalho de Schleiermacher e Antoine Berman:

Para propor uma retradução que resista à “fluência” descrita por Venuti e que faça com que o tradutor seja percebido no texto, realizando um trabalho textual que demanda “o uso da linguagem que resiste à leitura fácil de acordo com os padrões contemporâneos”, para realizar este trabalho serão utilizados os conceitos de Berman sobre a letra, de Venuti sobre a tradução domesticadora e estrangeirizante e de Schleiermacher sobre os diferentes métodos de tradução. (PIUCCO, 2008, p. 42)

Aqui, mais uma vez, vemos a associação de Venuti, Schleiermacher e Antoine Berman. Piucco, ao propor para seu projeto de tradução a escrita de um texto que resista à fluência, faz uso desses autores como política de tradução.

- a dissertação de José Rodrigo da Silva Botelho, intitulada “Um encontro com Anna Seghers: tradução, insubordinação, criatividade e a presença do *fremd*” (USP, 2012), em que o autor produz uma tradução comentada da obra alemã *Die Reisebegegnung* (2000), de Anna Seghers. Aqui, novamente, o autor utiliza o trabalho de Venuti em associação ao de Schleiermacher e de Berman:

Venuti, que se encontra na mesma linha de tradição que inclui Friedrich Schleiermacher e Antoine Berman, entre outros, defende o combate a essa tendência por meio do destaque dos aspectos estrangeiros do texto de partida no texto de chegada. [...] O que buscamos nesse trabalho é justamente chamar atenção do leitor para a língua. O leitor deve ser “interrompido” na leitura pelos aspectos estrangeiros presentes no texto, aspectos esses estranhos à sua língua materna. (BOTELHO, 2012, p. 10)

Ressaltamos que é importante observar os autores com quem Venuti aparece associado nas sessões de fundamentação teórica dos trabalhos, uma vez que essas associações transformam a percepção e o uso que os acadêmicos brasileiros terão/farão do trabalho dele. A associação de Venuti a Schleiermacher e Antoine Berman não é arbitrária pois, como ressaltado por Botelho, são autores que pertencem à mesma tradição teórica.

- a dissertação de Flávia Medeiros de Carvalho Muniz, intitulada “*O dicionário do folclore brasileiro: um estudo de caso da etnoterminologia e tradução etnográfica*” (UNB, 2013), em que a autora produz uma tradução comentada para o francês da etnoterminologia relacionada às festas populares brasileiras em *O Dicionário do Folclore Brasileiro* (1954), de Câmara Cascudo. Muniz nos apresenta uma associação entre o conceito de tradução estrangeirizadora, de Venuti, e o conceito de tradução não etnocêntrica, de Berman:

Da mesma forma, nos atemos a essas traduções etnográficas para nosso trabalho, visando a não tradução dos termos e propondo assim uma visão, segundo o teórico Venuti (2002), “estrangeirizadora” e não “etnocêntrica” conforme defende Berman (1984), onde tudo o que pertence à cultura de origem (a brasileira) é mostrada como tal, visível aos olhos dos consulentes franceses. (MUNIZ, 2013, p. 14)

Assim como os outros pesquisadores apresentados nessa categoria, em seu projeto de tradução comentada, Muniz se propõe a fazer uma tradução estrangeirizante. Para Venuti, mais que um método, a tradução estrangeirizadora é um ato de resistência do tradutor em prol das culturas periféricas diante das culturas hegemônicas. Nesse sentido, a estrangeirização de aspectos de uma cultura periférica para uma cultura central, como é o caso do português para o francês, está de acordo com o aspecto político intrínseco ao pensamento de Venuti e Berman.

- a tese de Vitor Alevato do Amaral, intitulada “*Literalmente Joyce: uma retradução de Dubliners*” (UFRJ, 2013), em que o autor produz uma retradução comentada estrangeirizante/literal da obra *Dubliners* (1914), de James Joyce. Aqui, o autor propõe uma aproximação entre as obras de Venuti e de Friedrich Schleiermacher, bem como entre o conceito de tradução literal (tratado por Walter Benjamin e por Antoine Berman) com o conceito venutiano de estrangeirização:

No terceiro capítulo, “Literalidade e Estrangeirização”, tento rastrear o conceito de estrangeirização ainda em Schleiermacher, associando-o à estratégia literalizante de Benjamin e Berman, até chegar a Venuti. O objetivo é demonstrar, com exemplos retirados das traduções de Aubert, Tadié e O’Shea, além da minha própria, como se pode escrever uma tradução estrangeirizante, ou literalizante, de *Dubliners*. (AMARAL, 2013, p. 18-19)

Novamente, observamos em Amaral, o projeto de uma tradução estrangeirizante. No entanto, o ato de estrangeirizar, conforme proposto por Venuti, está associado a um viés político de resistência em favor das culturas periféricas. Considerando isso, ao empreender uma

tradução estrangeirizadora de uma língua dominante para uma língua com menos prestígio, o tradutor estaria reforçando a dominação da cultura hegemônica sobre a cultura periférica.

- a tese de Theo de Borba Moosburger, intitulada “Brennu-Njáls Saga: projeto tradutório e tradução para o português” (UFSC, 2014), em que o autor produz uma tradução comentada de *Brennu-Njáls saga*, obra islandesa de autoria anônima, datada da segunda metade do século XIII. Neste trabalho, novamente, o projeto de tradução estrangeirizante foi elaborado com base nos postulados de Venuti e Berman:

Em síntese: inspirado nas ideias de Berman de que a tradução é tradução do texto enquanto *letra*, sendo uma prática cultural que, em sua dimensão ética e pensante, visa o acolhimento na língua de chegada do texto estrangeiro, ou seja, não é apenas um transplante de ideias, mas também um exercício de forma, e levando em conta a noção de estrangeirização proposta por Venuti, com minha tradução desejo mostrar a saga em sua peculiaridade narrativa [...]. (MOOSBURGER, 2014, p. 391-392)

O trabalho de Moosburger faz referência, assim como os anteriores, ao conceito de estrangeirização de Venuti e ao conceito de tradução literal, de Berman.

- a dissertação de Christine Janczur, intitulada “Apresentação de uma tradução comentada da Introdução e da Primeira Parte de *Introduction à l'étude de la médecine expérimentale* de Claude Bernard: do projeto à realização” (USP, 2015), em que a autora produz a tradução comentada estrangeirizante da referida obra científica, datada do século XIX, do francês para o português, visando “levar o leitor ao encontro do texto original”:

A dicotomia levantada por Schleiermacher naquela ocasião diz respeito às duas possíveis opções feitas por um tradutor e por ele assim definidas: levar o leitor da tradução ao contexto do autor ou trazer o autor para o contexto do leitor. Esta contraposição entre dois procedimentos tradutórios foi retomada de forma bastante incisiva por dois autores: o próprio francês Antoine Berman, em 1984, em seu livro *L'épreuve de l'étranger* (A Prova do Estrangeiro) e, mais recentemente, pelo norte-americano Lawrence Venuti em seu livro *The translator's invisibility*, publicado em 1995. (JANCZUR, 2015, p. 71)

A autora traça um paralelo entre a dicotomia de tradução domesticadora *versus* estrangeirizadora, proposta por Venuti em seu trabalho de 1995, com o trabalho de Schleiermacher, de 1813, e Antoine Berman, de 1984.

- a dissertação de Liziane Kugland de Souza, intitulada “*The Magic Pudding: a Verbal and Pictorial Translation*” (UFRGS, 2017), em que a autora produz uma tradução estrangeirizante comentada da novela infantil *The Magic Pudding* (1918), de Norman Lindsay, tendo como base, principalmente, os postulados de Lawrence Venuti e Gerard Genette. Em se tratando especificamente dos ET, a autora retoma diversos autores que trataram da dicotomia clássica da tradução: Venuti, com a proposta da estrangeirização *versus* domesticação; São Jerônimo, com a proposta de tradução palavra por palavra ou sentido por sentido; Schleiermacher, que no século XIX, descreveu essa dicotomia como a possibilidade de levar o

leitor ao contexto do autor ou levar o autor ao contexto do público leitor; Eugene Nida, com a equivalência formal *versus* equivalência dinâmica; Gideon Toury, com o princípio da adequação *versus* princípio da aceitabilidade; Peter Newmark, com a distinção entre tradução semântica *versus* tradução comunicativa; e Christiane Nord, com a dualidade entre tradução documental *versus* tradução instrumental (SOUZA, 2017, p. 45);

- a dissertação de Moriçá Santos de Souza Torres, intitulada “Uma oferenda para Xangô: tradução comentada de BAHIA, de Hubert Fichte” (USP, 2017), em que a autora produz uma tradução comentada de “Bahia”, um capítulo da obra *Xangô. As religiões afro-americanas. Bahia, Haiti, Trinidad* (1976), do autor alemão Hubert Fichte, com um viés estrangeirizante:

Na presente dissertação, a opção foi feita pela estrangeirização, atitude que atribui visibilidade ao tradutor, e seguindo essa linha, trabalhamos o texto de chegada no sentido de reconstruir estruturas sintáticas e de optar por escolhas lexicais que transmitissem o maior grau de literalidade possível e aproximassem o leitor do idioma de partida. (TORRES, 2017, p. 241)

Neste trabalho, novamente, observamos os postulados de Venuti em associação aos de Schleiermacher e aos de Berman:

Na área de Estudos da Tradução, escolhemos como ancoragem teórica para a nossa pesquisa os teóricos da tradução Friedrich Schleiermacher, cujo texto seminal sobre duas estratégias de tradução, uma estrangeirizante e a outra facilitadora, influenciou e ganhou uma releitura na atualidade pelos teóricos da tradução Antoine Berman e Lawrence Venuti. (TORRES, 2017, p. 35)

- a dissertação de Tao Zheng, intitulada “Uma tradução comentada da prosa contemporânea chinesa: Eu e o Parque do Templo da Terra, de Tiesheng Shi” (USP, 2019), em que o autor produz uma tradução comentada da prosa chinesa *Eu e o Parque do Templo da Terra* (1989), de Tiesheng Shi. Aqui, para além do trabalho de Venuti, Zheng toma como base os trabalhos de Christiane Nord, Antoine Berman e Francis Aubert, bem como cita Schleiermacher como teórico norteador do pensamento venutiano:

O estudioso contemporâneo chinês, Shiqiu Liang, que também é considerado o melhor tradutor das obras shakespearianas, inspirado pela filosofia clássica chinesa “Zhongyong”, advoga uma teoria tradutória baseada num equilíbrio dinâmico entre as estratégias tradutórias de estrangeirização e de domesticação para a prática de tradução. (ZHENG, 2019, p. 14).

Para formulação do seu projeto de tradução comentada, o autor propõe a construção de um “caminho do meio” (*Zhongyong*) na prática tradutória, ou seja, recorre às duas abordagens distintas de domesticação e estrangeirização.

Levando em consideração o exposto acima, percebemos que os trabalhos classificados na categoria 2. *Fundamentação em projeto de tradução comentada*, utilizam o pensamento de Venuti não apenas para tradução comentada de textos literários, mas também de texto técnico, como foi o caso de Janczur (2015), com a tradução de uma obra científica francesa do séc. XIX

para o português. Este foi o único caso de relação de Venuti com texto não literário encontrado em nosso *corpus*.

Outro aspecto observado nos trabalhos acima foi a associação do pensamento venutiano (em especial, seu trabalho de 1995, *The Translator's Invisibility*) ao trabalho de Friedrich Schleiermacher (*Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens* [Sobre os diferentes métodos de tradução], 1813) e Antoine Berman (*L'épreuve de l'étranger* [A prova do estrangeiro], 1984), especialmente no que tange à dicotomia sobre as formas de se traduzir.

No século XIX, Schleiermacher retoma essa discussão, há muito presente nos ET, afirmando que ou o tradutor deixa o autor em paz e leva o leitor até ele – associado à estrangeirização; ou deixa o leitor em paz e leva o autor até ele – associado à domesticação. Assim como Venuti, o autor alemão coloca-se a favor da adoção da primeira maneira de se traduzir. Da mesma forma o faz Antoine Berman que, no seu trabalho de 1984, também retoma o pensamento de Schleiermacher e apresenta seus conceitos de tradução literal – de cunho estrangeirizador – em oposição à tradução etnocêntrica – de cunho domesticador.

Com exceção de Zheng (2019), os pesquisadores optaram por adotar uma política de tradução estrangeirizante, visando à produção de um texto estranho à cultura de chegada, a partir do qual a ação do tradutor pode ser percebida. No entanto, não se pode perder de vista que, para Venuti, o ato de tradução e a própria escolha do que traduzir são atos políticos e, sendo assim, o produto da tradução tem o poder de dar – e deve dar – voz a culturas periféricas. A estrangeirização deve ser utilizada como ferramenta de visibilidade do estrangeiro em projetos de tradução minorizante – que pressupõe que o fluxo da tradução ocorra de uma cultura periférica para uma cultura hegemônica.

Contudo, o que observamos na utilização da estrangeirização enquanto elemento norteador das escolhas tradutórias nos projetos de tradução comentada dos pesquisadores brasileiros é que a visibilidade da cultura periférica, almejada por Venuti, fica esmaecida. Com exceção do trabalho de Muniz (2013), o fluxo da tradução ocorre de uma língua/cultura central (inglês, francês, alemão) para uma língua/cultura periférica, que é o caso do português brasileiro, o que resulta em uma tradução que dá ainda mais visibilidade para essa cultura hegemônica. Sobre o fluxo das traduções, Venuti afirma:

A resistência também pode ser imperialista no exterior, ao se apropriar de textos estrangeiros para servir aos seus próprios interesses políticos e culturais. Mas, na medida em que a resistência é dirigida contra valores que excluem ou marginalizam certos textos estrangeiros, ela realiza um ato de restauração cultural que visa

questionar e, possivelmente, reformar ou, simplesmente, destruir a ideia de cânones na cultura receptora. (VENUTI, 2008 [1995], p. 266. Tradução nossa.)⁹⁰

Nesse sentido, os pesquisadores brasileiros, ao optarem por um projeto de tradução estrangeirizante e permitirem marcas do estrangeiro no texto de chegada, almejam retirar do leitor da ilusão de estar lendo o texto “original” e, assim, dão visibilidade ao tradutor e a sua produção. O objetivo de se fazer visível na tradução foi explicitado pelos tradutores-pesquisadores.

A visibilidade do tradutor, conforme defendida por Venuti, não ocorre em detrimento da visibilidade de uma cultura periférica. A opção, por parte dos pesquisadores, de deixar marcas de sua atuação no texto de chegada sugere uma descontextualização do conceito de resistência: Venuti usa esse conceito em relação às culturas imperialistas, ao passo que, os pesquisadores-tradutores brasileiros, o utilizam para resistir à invisibilidade.

Por fim, percebemos que o pensamento de Venuti, quando utilizado como política de tradução em projeto de tradução comentada, tende a aparecer associado a dois autores: Schleiermacher e Berman. Isso ocorre, possivelmente, devido ao fato de os três autores argumentarem em favor de métodos de tradução comparáveis, apesar de cada um deles estar ligado a culturas e contextos históricos distintos.

Essas associações transformam a percepção e o uso que os acadêmicos brasileiros têm/fazem do trabalho de Venuti. Quando um conhecimento é transferido de uma cultura a outra, os indivíduos da cultura receptora agem com autonomia na recepção desse objeto cultural, transformando-o de acordo com seus objetivos. Nesse caso específico, o objetivo dos pesquisadores brasileiros foi fundamentar um projeto de tradução estrangeirizadora. A associação de Venuti a Schleiermacher e Antoine Berman não foi arbitrária e, nesse sentido, observamos uma ressemantização do pensamento venutiano pelos pesquisadores brasileiros.

3. Fundamentação para análise de tradução: essa categoria diz respeito aos trabalhos em que o pensamento de Venuti foi utilizado como fundamentação teórico-metodológica para análise de textos em relação tradutória.

Nessa categoria, que foi a mais numerosa em nosso *corpus*, encontramos 28 trabalhos e optamos por identificar também os gêneros textuais das traduções analisadas pelos pesquisadores. Salientamos que, em um primeiro momento, nos atemos à apresentação dos

⁹⁰ Tradução nossa de: “Resistance too can be imperialistic abroad, appropriating foreign texts to serve its own cultural political interests. But insofar as the resistance is directed against values that exclude or marginalize certain foreign texts, it performs an act of cultural restoration which aims to question and possibly re-form, or simply smash the idea of, canons in the receiving culture.”

trabalhos classificados nessa categoria, enfatizando a maneira como cada pesquisador tratou dos conceitos de estrangeirização e domesticação. Ao final do item 3, empreendemos uma discussão dos resultados.

Vale ressaltar que, dentre os 28 trabalhos identificados na categoria 3, um deles, de Piucco (2008), também foi classificado na categoria 2. Sendo assim, temos:

- **Texto turístico** (1 trabalho): a dissertação de Ana Tereza Perez Costa, intitulada “Brasil mostrando a sua cara: estratégias de tradução no material de divulgação cultural – um estudo baseado em corpus” (UNB, 2006), em que a autora analisa as estratégias de tradução de referências culturais em material de divulgação turística.

Nessa dissertação, a autora aborda a estrangeirização e a domesticação como “macro-estratégias de tradução”, além de ressaltar o paralelo existente entre Venuti e os seguintes teóricos:

Boa parte da literatura em Estudos da Tradução trata desta dicotomia, embora a terminologia varie. Nida (200) fala de equivalência formal e equivalência dinâmica; Venuti (1998) utiliza estrangeirização e domesticação; Schultz e Ferronato (2005) preferem opacidade e familiarização; Serrano (2002) trata de exotização e aculturação, entre outros. A terminologia de Venuti parece ser a mais usada atualmente, porém todas elas abordam a difícil questão de onde deve se posicionar o tradutor, fiel ao texto-fonte ou próximo ao público-alvo? (COSTA, 2006, p. 28)

- **Roteiro** (1 trabalho): a tese de Orlanda Miranda Santos, intitulada “Tendências de tradução de mexicanismos em roteiros e episódios das séries televisivas *Chaves* e *Chapolin*: análise com base na linguística de corpus e na tradução audiovisual” (UFSC, 2013), em que a autora faz uma análise da tradução de mexicanismos em episódios dos seriados *Chaves* e *Chapolin*, comparando a produção de dois grupos: acadêmicos de Letras Espanhol e tradutores do grupo Amazonas Filmes.

Para análise das tendências de tradução encontradas nos roteiros traduzidos pelos dois grupos, além dos conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti – aqui, tratados como método de tradução –, autora baseia-se nas técnicas de tradução elencadas por Molina e Hurtado Albir, e por Baker.

O método refere-se à forma como o processo de tradução é realizado em relação aos objetivos do tradutor, ou seja, uma opção global que afeta o texto todo. O método tradutório afeta, então, a forma em que as microunidades do texto são traduzidas, ou melhor, afetam as técnicas empregadas. [...]. Se um tradutor optar pelo método da estrangeirização, seguramente a técnica mais empregada será o empréstimo. (SANTOS, O. M. 2013, p. 46)

- **Música** (1 trabalho): a dissertação de Júlio César Ribeiro dos Santos, intitulada “‘Ai, se eu te pego!’: um caso de (in)fidelidade – uma leitura holística do *hit* e traduções para o inglês e espanhol à luz da Análise Crítica do Discurso e dos Estudos de Tradução” (UFSCAR, 2019), em que o autor analisa as traduções para o inglês e para o espanhol da música “Ai, se eu te

pego!”, do cantor Michel Teló, com base nos ET em associação com a área da Análise Crítica do Discurso. Especificamente sobre Venuti, o autor nos diz o seguinte:

Venuti (2000) milita pelo combate à “domesticação” presente nas propostas de tradução por ele examinadas [...]. Vale dizer que a contundência da militância em prol da “estrangeirização” (ou resistência) dos textos calcados em argumentos sólidos é legítimo por Venuti (2000) em seu lugar do dizer, i.e., inscrito num contexto cujos padrões ideológicos, culturais e sociais, atualmente, são hegemônicos. Por outro lado, ordens do discurso sociais e institucionais (FAIRCLOUGH, 2001) constitutivas de culturas menos válidas de capital simbólico e material tendem a produzir traduções estrangeirizantes. (SANTOS, J. C. R. 2019, p. 56-57)

Além de Venuti, o autor vale-se, principalmente, dos trabalhos de Vinay e Dalbarnet, Anthony Pym e Peter Low acerca de procedimentos e métodos de tradução.

- **Literatura infantil** (2 trabalhos):

- a dissertação de Tonia Leigh Wind, intitulada “Mosaicos de culturas de leitura e desafios da tradução na literatura infantil” (PUC-Goiás, 2011), em que a autora analisa o contexto histórico-cultural relacionado ao consumo de literatura infantil no Brasil e nos Estados Unidos, com base na análise das traduções brasileiras das obras norte-americanas *Where the Wild Things Are* (1963), de Maurice Sendak, e *Mr. Peabody’s Apples* (2003), de Madonna.

Para construção do arcabouço teórico dos ET, além de Venuti, a autora retoma Riitta Oittinen, Edwin Gentzler, Eugene Nida, George Steiner, Mona Baker, André Lefevere, Susan Bassnett, Paul Ricoeur, Jeremy Munday, Rosemary Arrojo, Jacques Derrida, Mauri Furlan, Zohar Shavit, entre outros.

Nessa dissertação, novamente, podemos observar a menção da relação entre Schleiermacher e Venuti:

O século XIX trouxe algumas mudanças em conceitos tradutórios influenciados em elementos do Romantismo. [...] Concebido como o pai da hermenêutica moderna, ele [Friedrich Schleiermacher] acreditava em dois caminhos para o verdadeiro tradutor: deixar em paz o escritor dentro do possível e levar o leitor até o escritor, ou deixar em paz o leitor dentro do possível e levar o escritor até o leitor. Ele propõe “alienar” e “naturalizar” textos para conseguir realizar seus propósitos tradutórios.

Estes dois conceitos tiveram uma grande influência em outro grande tradutor e acadêmico do século XX/XXI, Venuti com seus conceitos de “estrangeirização” (*foreignization*) e “domesticação” (*domestication*) de textos. (WIND, 2011, p. 94)

Note-se que, além de “conceitos”, estrangeirização e domesticação foram referidos como “técnicas tradutórias” (págs. 11, 35, 93, 101).

- a dissertação de Daniela Medeiros da Cunha Braga, intitulada “*Cautionary Tales* alemães no Brasil – uma leitura das traduções de *Der Struwwelpeter*, de Heinrich Hoffmann, e *Max und Moritz*, de Wilhelm Busch” (UFOP, 2018), em que a autora analisa as traduções para o português de dois clássicos da literatura infantil alemã: *Der Struwwelpeter*

(1845), de Heinrich Hoffmann, e *Max und Moritz* (1865), de Wilhelm Busch.

Para análise dessas traduções, além de Venuti, a autora se utiliza dos trabalhos de Walter Benjamin, Even-Zohar e Antoine Berman, bem como traça um paralelo entre o trabalho de Venuti e Schleiermacher:

Ao conceito de “domesticação”, Venuti contrapõe a noção de “estrangeirização”. Essa dicotomia estabelecida pelo autor origina-se de suas reflexões sobre um famoso texto do professor e tradutor alemão Friedrich Schleiermacher, intitulado “Sobre os diferentes métodos de traduzir”. (BRAGA, 2018, p. 31)

Nessa dissertação, os conceitos de estrangeirização e domesticação são referidos tanto como “abordagens”, quanto “posturas” que se assumem diante de um texto a ser traduzido.

- **Texto sagrado** (2 trabalhos):

- a dissertação de Sergio Mendes de Freitas, intitulada “E o lógos se faz vãda: possíveis diálogos com o evangelho sânscrito de João” (UFMG, 2011), em que o autor analisa as estratégias de tradução do Evangelho de João do grego para o sânscrito.

Para tanto, além dos ET, o autor retoma os estudos hermenêuticos de Gadamer. Com relação a Venuti, os conceitos de estrangeirização e domesticação são abordados como “tendências”:

No processo tradutório podemos assumir que o tradutor lida constantemente com duas tendências: faz a tradução respeitando a alteridade do texto, deixando sinalizado que o texto em leitura trata-se de um texto estrangeiro e, quando houver necessidade, acrescenta informações extras, como notas de pé de página, por exemplo. Neste caso, segundo Venuti, o texto constitui uma “tradução estrangeirizante”. Outra tendência é privilegiar a fluência, que pode proporcionar um conforto ao leitor, diminuindo seu esforço intelectual e tornando, consequentemente, a presença da intermediação do tradutor, praticamente, imperceptível. (S. M. FREITAS, 2011, p. 33)

- a dissertação de Luciana Florentino de Lima, intitulada “‘*Let the children come to me...*’ nas traduções bíblicas infantis” (UNB, 2018), em que a autora empreende a análise das adaptações da Bíblia para o público infantil em português, inglês e alemão. Para tanto, além de Venuti, a autora utilizou-se, principalmente, dos pressupostos de Schleiermacher e Rita Oittinen:

Venuti, em sua obra “*The Translator Invisibility: A History of Translation*” (1995), rejeita a ideia de uma tradução domesticada, aquela na qual o autor é levado ao leitor, tornando o texto-fonte mais compreensível, nas palavras de Schleiermacher (2007). Segundo Oittinen (2000), Venuti associa a estratégia de domesticação com tradução etnocêntrica ou uma tradução em que os valores culturais da língua-fonte se veem reduzidos pela ação do tradutor, profissional que se torna “invisível” no processo tradutório, segundo Venuti (sic). (LIMA, 2018, p. 102)

- **Conto** (3 trabalhos):

- a dissertação de Cleonice Marisa de Brito Naedzold de Souza, intitulada “A imagem do *compadrito* na tradução dos contos ‘*Hombre de la Esquiza Rosada*’, ‘*História de*

Rosendo Juárez e *‘La Intrusa’*, de Jorge Luis Borges” (UFSC, 2012), em que a autora analisa a representação do *compadrito* nas traduções para o português em 3 contos de Jorge Luís Borges.

Para tanto, além de Venuti, a autora retoma as considerações acerca das maneiras de se traduzir de Schleiermacher e do próprio Borges. Sobre os conceitos venutianos de estrangeirização e domesticação, aqui, foram tratados como “processos”:

Schleiermacher (2001) afirma que existem duas formas de traduzir: uma é levar o leitor até o autor e a outra é trazer o autor até o leitor. A primeira é o processo de estrangeirização defendido por Schleiermacher e Venuti (sic). Segundo Schleiermacher, o tradutor deve dar ao seu público a sensação do estrangeiro, mas às vezes isso pode causar a impressão de um texto mal traduzido. A outra opção é a domesticação do texto, que deixa o leitor numa situação confortável em seu idioma e traz o autor até ele com um discurso mais corrente em sua língua. (SOUZA, 2012, p. 51-52)

- a tese de José Endoença Martins, intitulada “Tradição, migração, tradução: Triangulações Raciais e Linguais na Literatura Afrodescendente Traduzida no Brasil” (UFSC, 2013), em que o autor analisa a tradução para o português do conto *“Everyday Use”*, de Alice Walker.

Nessa tese, dentre outros autores dos ET, José E. Martins traça um paralelo entre os conceitos venutianos de domesticação e estrangeirização com os de fluência e resistência, de Clifford Landers, e paráfrase e imitação, de Schleiermacher:

Na migração de *Everyday Use* para *Uso Diário*, a *paralatio*, simbolizada na expressão “diferença tradutória”, permitiu que entendêssemos os muitos aspectos interlinguísticos que ensejaram ao conto alvo adquirir existência autônoma em relação à língua fonte. A este fenômeno translatório Venuti (2002) chama de domesticação; Chesterman (1997), de meme diferenciador; Landers (2001), de fluência; Schleiermacher (2010), de paráfrase. (MARTINS, J. E. 2013, p. 61-62)

Pode-se afirmar que, enquanto a negritude se fortifica através de sua agenda separatista do mundo branco, a *similatio* se autoafirma ao descrever a resistência do texto fonte ao engolfamento tradutório colocado em ação pelo texto alvo. A este ato de autodeterminação Venuti (2002) chama estrangeirização; Landers (2001), resistência; Schleiermacher (2010), imitação. (MARTINS, J. E. 2013, p. 65)

- a dissertação de Emily Arcego, intitulada “Uma análise quantitativa do corpus de bebidas na tradução para o português do Brasil do conto *‘The Dead’*, de James Joyce” (UFSC, 2019), em que a autora analisa a tradução para o português do conto *The Dead*, de James Joyce, com foco na tradução do *corpus* de bebidas. Nesse contexto, os conceitos de estrangeirização e domesticação são referidos como “métodos tradutórios” e, novamente, observamos a ligação entre o trabalho de Venuti e Schleiermacher:

Esta seção destina-se a conceituar os métodos tradutórios que servirão como embasamento teórico à análise linguística, isto é, os conceitos de “domesticação” e “estrangeirização” popularizados e nomeados por Lawrence Venuti em meados dos anos de 1990. Porém, antes mesmo de Venuti (1995) denominá-los com essa nomenclatura, Friedrich Schleiermacher (1813) apresentou-os em seu ensaio “Sobre os diferentes métodos de tradução”. (ARCEGO, 2019, p. 31)

- **Legendagem e/ou dublagem (4 trabalhos):**

- a dissertação de Elaine Espíndola, intitulada *“The use and abuse of subtitling as a practice of cultural representation: Cidade de Deus and Boyz ‘N the Hood”* (UFSC, 2005), em que a autora analisa os procedimentos tradutórios de termos culturais nas legendas dos filmes “Cidade de Deus” (2001) e “Boys ‘N the Hood” (1991).

Nessa dissertação, Espíndola também relaciona o trabalho de Venuti com a obra de Schleiermacher. Os conceitos de estrangeirização e domesticação são referidos tanto como “noções” e “conceitos” quanto como “procedimentos”, como podemos observar abaixo:

De acordo com a obra principal de Venuti, *The Translator’s Invisibility* (1995), a tradução de textos de uma cultura para outra, geralmente, requer mais do que uma simples escolha do que é traduzido ou não, i.e., requer uma escolha entre dois procedimentos de tradução, a saber, estrangeirização e domesticação. Na obra acima mencionada, Venuti volta à Alemanha do século XIX, onde Friedrich Schleiermacher (1813) propõe dois caminhos possíveis para o “verdadeiro tradutor [...]”: ou o tradutor deixa o autor em paz, tanto quanto possível, e leva o leitor em sua direção, i.e., um procedimento de estrangeirização; ou ele deixa o leitor em paz, tanto quanto possível, e leva o autor em direção a ele, i.e., um procedimento de domesticação. (ESPÍNDOLA, 2005, p. 23. Tradução nossa.)⁹¹

Ademais, para análise do seu *corpus*, além dos pressupostos de Venuti, a autora retoma Hall e seu conceito de Representação Cultural, e Nornes e seu conceito de Legendagem Abusiva;

- a dissertação de Domingos Soares de Souza Neto, intitulada *“Asymmetrical relations in audiovisual translation in Brazil: a corpus-based investigation of fixed expressions”* (UFSC, 2015), em que o autor analisa a tradução de expressões fixas na dublagem e legendagem dos filmes “Madagascar” (2005) e “A Era do Gelo” (2002). Para tanto, além de ressaltar a ligação entre o trabalho de Venuti e Schleiermacher, o autor discute a visão de globalização de Venuti juntamente com a de Cronin. Com relação aos conceitos de estrangeirização e domesticação, o autor opta por referir-se a eles como “noções”:

A proposta de Venuti (1995) é aplicada aqui como aparato teórico para lidar com a interação entre texto e contexto. Por essa razão, me refiro à domesticação e estrangeirização como *noções*, ao invés de adotar seu uso do termo método, o que poderia causar confusão com os *métodos* de tradução audiovisual (i.e., dublagem e legendagem), discutidos na subseção 2.3. (SOUZA NETO, 2015, p. 23. Tradução nossa.)⁹²

⁹¹ Tradução nossa de: “In accordance with Venuti’s major work, *The Translator’s Invisibility* (1995), translation of texts from one culture into another usually requires more than a simple choice of what gets translated or what does not, i.e. it requires a choice between two translation procedures, namely foreignization and domestication. In the aforementioned work, Venuti goes back to the 19th century Germany, where Friedrich Schleiermacher (1813) proposes two possible paths for the ‘true translator [...]’: Either the translator leaves the author in peace, as much as possible, and moves the reader toward him, i.e. a foreignising procedure. Or he leaves the reader in peace, as much as possible, and moves the author toward him, i.e. a domesticating procedure.”

⁹² Tradução nossa de: “Venuti’s (1995) proposal is here applied as theoretical apparatus to tackle to interplay between text and context. For this reason, I refer to domestication and foreignisation as notions instead of adopting

▪ a dissertação de Gregório Magno Viana Oliveira, intitulada “A tradução de referências culturais na dublagem de *Everybody Hates Chris* para o português brasileiro” (UFC, 2017), em que o autor analisa a tradução de referências culturais na dublagem da série “*Everybody Hates Chris*” (2005-2009) para o português. Para tanto, o autor apresenta os conceitos venutianos de domesticação e estrangeirização como características associadas a estratégias de tradução, junto com as categorias propostas por Irene Ranzato:

Os conceitos de estrangeirização e domesticação estabelecidos por Venuti (1995), bem como o estudo de Ranzato (2013), serviram de base para a classificação das estratégias de tradução. [...] Em seguida, as estratégias de tradução foram classificadas para que fosse possível inferir a influência que cada tipo de referência cultural teve na escolha dessas estratégias. Os resultados demonstram que, para cada tipo de referência, foram adotadas estratégias diferentes, embora tenha havido uma predominância de estratégias estrangeirizadoras. (OLIVEIRA, 2017, p. 4)

▪ a dissertação de Caroline Rodovalho Boriolo, intitulada “Legendado e engraçado? A construção do humor e do tradutor em *How I Met Your Mother*” (UNICAMP, 2018), em que a autora analisa as estratégias de tradução para o português utilizadas por tradutores-legendistas e fã-tradutores da série americana “*How I Met Your Mother*” (2005-2014).

Para análise do *corpus*, os postulados de Venuti foram tratados em conjunto com o Funcionalismo de Cristiane Nord. Nessa dissertação, os conceitos de estrangeirização e domesticação foram referidos como “conceitos”, bem como foram relacionados tanto a Schleiermacher quanto a Berman:

O autor [Venuti] apresenta, em contraponto à domesticação, a ideia de estrangeirização. Tais conceitos são desenvolvidos a partir da maneira como interpretou a abordagem de Schleiermacher, que Venuti lê na tradução para o inglês de André Lefevere. [...] Berman, em “A tradução e a letra” (2007), nos apresenta o conceito de tradução etnocêntrica, que se assemelha muito à domesticação que Venuti irá criticar. (BORIOLO, p. 28-29)

• **Romance** (14 trabalhos):

▪ a dissertação de Narceli Piucco (UFSC, 2008), apresentada anteriormente na categoria 2. *Fundamentação em projeto de tradução comentada*;

▪ a dissertação de Thaís Ribeiro Bueno, intitulada “*To see through serpent and eagle eyes*: tradução e literatura chicana” (UNICAMP, 2012), em que a autora analisa as traduções para o inglês das obras chicanas *La Frontera* (1987), de Gloria Anzaldúa, e *Mi Querido Rafa* (1981), de Rolando Hinojosa. Para análise do *corpus*, Bueno foca em autores da corrente de pensamento pós-estruturalista como Venuti, Kanavillil Rajagopalan e Alexis Nouss,

his use of the term *method*, which could cause confusion with the audiovisual translation methods (i.e. dubbing and subtitling), discussed in subsection 2.3”.

pensadores de orientação pós-moderna, como Jacques Derrida, e teóricos de linha pós-colonialista, como Homi Bhabha. Ao tratar especificamente de Venuti, a autora ressalta os pontos em comum entre ele e Antoine Berman:

A problemática da tradução em sua relação com o outro já foi amplamente discutida por diversos teóricos de tradução, entre eles Antoine Berman (2002, 2007) e Lawrence Venuti (2002, 2008), para citar os mais destacados. No centro do debate pela defesa de uma tradução estrangeirizadora, que privilegie elementos que supostamente caracterizariam o estrangeiro como tal, em detrimento de uma tradução domesticadora, que, na direção oposta, apagaria as marcas de estrangeirismo no texto traduzido, as concepções de tradução desses autores admitiriam a possibilidade de uma ética em relação ao estrangeiro, e de uma tradução que respeitaria a estrangeiridade desse outro. (BUENO, 2012, p. 61)

▪ a tese de Rosângela de Oliveira Silva Araújo, intitulada “A ‘escrivência’ de Conceição Evaristo em *Ponciá Vicêncio*: encontros e desencontros entre as versões do romance em português e em inglês” (UFPB, 2012), em que a autora analisa a tradução para o inglês da obra *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo. Para tanto, a autora retoma dos ET, dentre outros, os postulados de Antoine Berman acerca da Analítica da Tradução, e Lawrence Venuti com os conceitos de estrangeirização e domesticação. Também observamos uma aproximação entre o trabalho de Venuti e Schleiermacher:

Embora haja controvérsias a respeito, a literatura que registra a história da tradução atesta que tal debate tem sido uma constante ao longo dos tempos. É a velha polêmica de que já tratava Schleiermacher (1768-1834), em seu texto *On the different methods of translation* (1813): ‘levar o autor ao leitor’ ou ‘levar o leitor ao autor’, caminhos, que mais tarde, ficaram conhecidos pelas noções denominadas por Lawrence Venuti de domesticação e estrangeirização. (ARAÚJO, R.O.S. 2012, p. 72)

▪ a dissertação de Natália Galdino Muller, intitulada “Regionalismo, tradução e alteridade: aspectos críticos da tradução de Graciliano Ramos e Jorge Amado” (UFJF, 2013), em que a autora analisa a tradução de elementos culturais brasileiros para o inglês nas obras *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e *Gabriela, cravo e canela* (1958), de Jorge Amado. Aqui, a autora ressalta a conexão entre o trabalho de Venuti e Schleiermacher:

Corroborando com as ideias do filósofo alemão Friedrich Schleiermacher, Venuti considera que existem duas posturas prováveis a serem tomadas pelo tradutor, durante o processo tradutório, produtos do modo que aethets (sic) marcas culturais presentes no texto são tratadas e da sua relação e respeito pela cultura do outro: a domesticação ou a estrangeirização do texto alvo. (MULLER, 2013, p. 71)

Para análise do *corpus*, a autora correlaciona os conceitos venutianos de domesticação e estrangeirização com o conceito psicanalítico de Freud de *Unheimlich* (outro):

No segundo capítulo, discutiremos, primeiramente, as posturas tradutórias definidas por Lawrence Venuti, com enfoque em como a postura do tradutor e a sua abordagem do texto podem definir o modo como a cultura de chegada recebe as marcas culturais do outro. Em uma análise paralela a Venuti, usaremos o conceito de “*Unheimlich*”, proposto por Sigmund Freud e discutido por Zygmund Bauman, em uma possível analogia da cultura do outro, na obra traduzida, como fator causador de estranheza. (MULLER, 2013, p. 17)

▪ a dissertação de Vinícius Martins, intitulada “A tradução dialetal em *Don Segundo Sombra*” (USP, 2013), em que o autor analisa a tradução para o português do dialeto rural argentino no romance *Don Segundo Sombra* (1926), de Ricardo Güiraldes. Nessa dissertação, os conceitos de estrangeirização e domesticação são discutidos na seção “Procedimentos ou técnicas de tradução” (p. 20-25), na qual vemos ressaltada a ligação entre Venuti e Schleiermacher:

Venuti (1995; 1998) propõe um combate contrários práticas de mercado que empregam aquilo que o autor qualifica de hegemonia do discurso da “fluência” e da “transparência” na tradução. A forma desse combate é a tradução estrangeirizadora (*foreignizing translation*) que, na contramão da tradução domesticadora (*domesticating translation*), manteria aspectos estilísticos do original. Nessa divisão, novamente percebemos ecos do que foi postulado por Schleiermacher em teóricos contemporâneos (MARTINS, V. 2013, p. 24)

Além da questão dicotômica, Venuti foi retomado junto com Berman e Lecercle no contexto da discussão acerca do resíduo (*remainder*);

▪ a dissertação de Suelen de Bortolo, intitulada “*Il seme sotto la neve*: uma análise das traduções” (UFSC, 2014), em que a autora analisa as duas traduções para o português do romance *Il seme sotto la neve* (1941), de Ignazio Silone. Para tanto, a autora aborda as concepções de Lawrence Venuti junto com as de Antoine Berman:

As concepções de Berman e Venuti sobre o texto traduzido, ou ainda sobre as formas de se traduzir, são bem similares, já que ambos criticam as traduções conteudísticas e propõem que a tradução seja reconstrutora da estrangeiridade do TF. Para esses dois teóricos, o TF deve aparecer enquanto estrangeiro nas traduções, o que evitaria a fluência do texto; e, a partir desse contexto, existe uma posição contrária às traduções domesticadoras. (BORTOLO, 2014, p. 45)

▪ a dissertação de André Luiz Nogueira Batista, intitulada “Aspectos culturais na tradução de Tenda dos Milagres” (UFBA, 2015), em que o autor analisa a tradução para o inglês de Tenda dos Milagres (1969), de Jorge Amado, com foco na identificação de processos estrangeirizadores ou domesticadores – aqui, referidos como “estratégias” – na tradução de itens culturais:

Ao longo das análises, observamos o uso de diferentes estratégias por parte da tradutora, oscilando entre a domesticação e a estrangeirização, em ordens variáveis. Diversos termos foram mantidos estrangeirizados, isto é, tal qual se encontram no texto de partida, sem qualquer esclarecimento sobre o que representam no âmbito da cultura de partida, ou do seu papel na trama. (BATISTA, 2015, p. 175)

Além de Venuti, a pesquisa valeu-se, principalmente, da Teoria dos Polissistemas, desenvolvida por Itamar Even-Zohar, dos conceitos de reescritura e patronagem, elaborados por André Lefevere e das noções de rastro, *différance* e suplemento, discutidas por Jacques Derrida;

▪ a dissertação de Fernanda Bondam Soppelsa, intitulada “Regionalidade e tradução em *Aventuras de Tom Sawyer*, de Monteiro Lobato” (UCS, 2015), em que a autora

analisa a tradução para o português de *The Adventures of Tom Sawyer* (1876), de Mark Twain, feita por Monteiro Lobato, em 1934, como foco na tradução de especificidades culturais. Além dos conceitos de domesticação e estrangeirização, a autora utilizou-se dos postulados acerca das técnicas tradutórias de Vinay e Dalbernet, Hurtado Albir, e Heloísa G. Barbosa, estabelecendo uma distinção entre os conceitos venutianos – referidos como “processo” – e as técnicas utilizadas para obtê-los:

Os trechos serão analisados individualmente, na ordem em que aparecem na obra. Em cada trecho será identificada a técnica tradutória utilizada pelo tradutor, Monteiro Lobato, segundo a proposta da autora mais recente, Hurtado Albir (2001). Posteriormente, em cada trecho será verificado se ocorreu um processo de domesticação ou estrangeirização, de acordo com Venuti (1995). (SOPPELSA, 2015, p. 53)

- a dissertação de Fernanda Silva Rando, intitulada “As especificidades da tradução de literatura infantojuvenil: análise de três traduções de *Voyage au centre de la terre* (Viagem ao centro da terra), de Jules Verne” (UNESP, 2015), em que a autora analisa três traduções para o português da obra *Voyage au centre de la terre*, de Jules Verne. Para tanto, Rando retoma os conceitos venutianos de domesticação e estrangeirização, bem como a discussão acerca da ética da tradução, associando, sempre que possível, essa discussão aos trabalhos de Venuti, Berman e Schleiermacher: “Berman e Venuti citam, em seus respectivos trabalhos, o alemão Schleiermacher, teórico que, no início do século XIX, já abordava a questão da tradução aproximar ou afastar o texto de partida de seus leitores.” (RANDO, 2015, p. 47)

- a dissertação de Ia Niani Belo Maia, intitulada “Entre *Terra Sonâmbula* e *Sleepwalking Land*: as (im)possibilidades da tradução literária” (UFCG, 2015), em que a autora analisa a tradução para o inglês da obra *Terra Sonâmbula* (1992), de Mia Couto. A análise da tradução foi feita com base nos trabalhos de Venuti e Berman. Aqui, os conceitos de estrangeirização e domesticação são referidos como “estratégias”, como podemos observar abaixo:

Com base nas estratégias tradutórias estabelecidas por Venuti (1995) – a estratégia de estrangeirização e a estratégia de domesticação – e nas tendências deformadoras discutidas por Berman (2012) – o empobrecimento qualitativo, a homogeneização, o apagamento das superposições de línguas e a exotização ou destruição das redes de linguagens vernaculares –, criamos duas categorias de análise, para realizar, de forma objetiva, a descrição dos processos tradutórios e, por consequência, a análise de cada caso. (MAIA, 2015, p. 15)

- a dissertação de Melina César Merêncio Galdino, intitulada “*Fandom* e cultura participativa: uma análise da tradução oficial e da fã-tradução em *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins” (UFPB, 2015), em que a autora analisa as estratégias de tradução na fã-tradução e na tradução oficial da obra *Hunger Games* (2008), de Suzanne Collins. Para a análise, a autora teve como base os conceitos venutianos de estrangeirização e domesticação, bem como a

discussão sobre invisibilidade do tradutor; a proposta de Antoine Berman sobre as tendências deformadoras da tradução; e as noções de bilinguismo e competência tradutória de Wolfgang Lörcher. Aqui, estrangeirização e domesticação são referidas como “estratégias”:

Observamos claramente durante a análise as estratégias tradutórias da domesticação e estrangeirização explicadas por Lawrence Venuti. Ao domesticar um texto, o tradutor/editor tende a anular a cultura de origem e abre caminho para a cultura do leitor, enquanto que, ao estrangeirizar, permite que o leitor vá ao encontro da cultura do outro. (GALDINO, 2015, p. 91)

▪ a dissertação de Enio Gontijo de Lacerda, intitulada “O último voo do flamingo, de Mia Couto e sua tradução para a língua inglesa” (PUC-MG, 2016), em que o autor analisa tradução para o inglês do romance *O Último Voo do Flamingo* (2000), de Mia Couto. Aqui, os conceitos de estrangeirização e domesticação foram referidos como “estratégias”:

Além disso, muitos teóricos assinalam que as traduções feitas nestes países de língua inglesa [...] são em geral adaptadas de acordo com normas e convenções políticas, sociais e culturais que contemplam aquelas mesmas que vigoram em seus territórios.

Lawrence Venuti chama essa “estratégia”, comumente adotada por tradutores nestes países, de domesticação. Em seu livro *Escândalos da Tradução* (VENUTI, 2002) ele irá fornecer dados estatísticos que comprovam esta supremacia do inglês com relação ao número de traduções executadas no mundo assim como pequenas análises de algumas obras onde se pode verificar a presença desta estratégia domesticadora. (LACERDA, 2016, p. 89-90)

Além de Venuti, o autor retoma outros teóricos da tradução, como Friedrich Schleiermacher, Antoine Berman e Walter Benjamin, sempre que possível, relacionando seus conceitos, como nessa relação estabelecida entre os trabalhos de Berman e Venuti:

Percebeu-se que o texto foi acometido pelo que Antoine Berman denomina etnocentrismo e hipertextualidade, e Lawrence Venuti domesticação da língua e cultura do outro, favorecendo a compreensão do público leitor da língua de chegada e abolindo aspectos importantes veiculados na cultura e língua de partida. (LACERDA, 2016, p. 101)

▪ a dissertação de Julieta Widman, intitulada “A ‘hipótese da retradução’ pelas modalidades tradutórias, nas traduções para língua inglesa de ‘A Paixão Segundo G.H.’” (USP, 2016), em que a autora analisa a tradução e a retradução para o inglês da obra *A paixão segundo G.H.* (1964), de Clarice Lispector. Além de Venuti, a autora também retoma a hipótese da retradução, de Berman, o Método das Modalidades de Tradução (MMT), de Francis Aubert, e o modelo de procedimentos técnicos da tradução, de Vinay e Darbelnet. Nessa dissertação, novamente observamos a ligação de Venuti com o trabalho de Schleiermacher e Berman:

[...] Schleiermacher (1813) preconizava que um texto traduzido não deveria perder a identidade de origem, considerando que esse tipo de tradução mais literal, embora “difícil”, enriqueceria o leitor e sua cultura. [...] Nessas reflexões, o autor propõe dois métodos relacionados ao ato de traduzir: “ou o tradutor deixa o escritor em paz e leva o leitor até ele, ou deixa o leitor em paz e leva o escritor até ele”, retomados posteriormente por outros autores, como Berman (1984) e Venuti (1992). (WIDMAN, 2016, p. 22)

Ademais, os conceitos de estrangeirização e domesticação foram referidos como “estratégias”:

À estratégia de fluência, que aproxima o autor do leitor, fazendo uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores da cultura receptora e aniquilando sua alteridade, Venuti (1995, p. 20) denomina de tradução domesticante ou domesticadora. Nesse sentido, domesticar pode ser entendido como submeter e dominar. Já a estratégia que leva o leitor ao autor, respeitando as diferenças culturais, é chamada por Venuti de “estrangeirização”. (WIDMAN, 2016, p. 32)

▪ a dissertação de Lilian Agg Garcia, intitulada “Mary Shelley e as cartas de Frankenstein: uma análise comparativa de seis traduções brasileiras” (UFSC, 2017), em que a autora analisa as traduções das cartas iniciais do romance *Frankenstein*, de Mary Shelley em 6 traduções para o português. Aqui, a autora retoma a discussão sobre perdas e ganhos na tradução, de Humberto Eco, os conceitos manipulação literária, de André Lefevere, e tradução da letra e tradução do sentido, de Antoine Berman, além de reafirmar a conexão do trabalho de Venuti e Schleiermacher:

Para a análise das cartas traduzidas, considero os termos “domesticação” e “estrangeirização” discutidos por Schleiermacher (1813) e ampliados por Venuti (1992; 1995/2008; 2002), o qual infere que em traduções a domesticação é inevitável e que no caso da tradução estrangeirizante, observa-se o surgimento de uma pressão etnodesviante sobre tais valores da cultura receptora para registrar as diferenças linguísticas e culturais do texto estrangeiro. (GARCIA, 2017, p. 151-152)

Nessa dissertação, os conceitos de estrangeirização e domesticação são referidos como “tendências” (GARCIA, 2017, p. 35, 40, 151, 152).

Considerando os 28 trabalhos que foram classificados na categoria 3. *Fundamentação para análise de tradução*, percebemos, novamente, uma associação do pensamento venutiano aos postulados de Friedrich Schleiermacher e Antoine Berman. Contudo, essa associação não parece ser da mesma natureza daquela percebida na categoria 2. *Fundamentação em projeto de tradução comentada*. Nos projetos de tradução comentada, a associação desses três teóricos visa fundamentar o objetivo de proposição de uma tradução estrangeirizadora. Na categoria 3, a associação de Venuti aos outros dois autores visa rastrear o percurso histórico do pensamento teórico venutiano.

Diferentemente do observado da categoria 2, aqui, foi citada uma ampla gama de autores costumeiramente referenciados nos ET, a exemplo de Eugene Nida, Hurtado Albir, Mona Baker, Jeremy Munday, Vinay e Dalbernet, Heloísa G. Barbosa, entre outros. Destacamos que esses autores são referência quando se trata de procedimentos técnicos de tradução. Com isso, quando os pesquisadores brasileiros associam os postulados desses teóricos aos conceitos de estrangeirização e domesticação de Venuti, pode ocorrer uma mudança na percepção destes

conceitos: eles podem deixar de ser entendidos como método de tradução e passarem a ser entendidos como procedimentos técnicos da tradução.

Acerca dos termos que foram utilizados para referenciar estrangeirização e domesticação, percebemos que os pesquisadores brasileiros cujos trabalhos foram classificados na categoria 3 utilizaram os seguintes: conceitos, noções, posturas, tendências, processos, macro-estratégias de tradução, métodos de tradução, técnicas tradutórias e procedimentos de tradução.

Considerando os diversos termos utilizados, faz-se necessária uma reflexão acerca da definição dessa terminologia no contexto acadêmico brasileiro. Uma das principais referências utilizadas nas análises envolvendo textos em relação tradutória empreendidas no Brasil é o trabalho de Heloisa G. Barbosa, intitulado *Procedimentos técnicos da tradução* (1990). Nele, a autora apresenta uma visão global dos modelos de tradução e seus respectivos procedimentos técnicos, conforme propostos por Nida, Catford, Vinay e Dalbérnet, Vasquez-Ayora e Newmark.

Heloisa Barbosa (1990) aponta duas instâncias de ações que podem ser adotadas em relação ao texto a ser traduzido. A primeira se encontra na instância do discurso e pode ser denominada de modelo de tradução. A segunda se encontra na instância do texto e pode ser denominada de procedimento técnico de tradução.

Nessa perspectiva, modelo de tradução relaciona-se à tentativa dos teóricos de fornecer resposta à questão “como deve ser a tradução?”. A resposta para essa questão está ancorada nas concepções de linguagem de cada teórico e resulta em modelos operacionais fixados em pontos opostos da tensão entre uma tradução que privilegia a literalidade e outra que privilegia o sentido.

Nesse contínuo polarizado estão distribuídos os procedimentos técnicos. A partir do modelo que se estabelece sobre como uma tradução deve ser é que surge a necessidade da utilização de procedimentos que subsidiem e operacionalizem no texto esse modelo. Sobre isso, Barbosa (1990, p. 21) explica: “Assim, torna-se preciso que haja parâmetros de execução que validem um determinado tipo de tradução como funcional, operacional, e que sirva de base para o ensino da tradução”.

Feita a reflexão sobre a terminologia pertinente às análises de textos em relação tradutória no contexto acadêmico brasileiro, para vislumbrarmos o panorama no contexto de partida, vejamos como Venuti trata da questão em seu trabalho. Em *The Translator's Invisibility* (1995), o autor refere-se aos conceitos de estrangeirização e domesticação como “método”:

Um tradutor pode escolher o, agora tradicional, método de domesticação, uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores culturais dominantes em inglês; ou um tradutor pode escolher um método de estrangeirização, uma pressão etnodesviante sobre esses valores para registrar as diferenças linguísticas e culturais do texto estrangeiro (VENUTI, 1995, p. 81. Tradução nossa.)⁹³

De acordo com a descrição que Venuti faz de seus conceitos, o que ele convencionou chamar de “método” ou “ética”, pode ser associado ao que Heloisa Barbosa convencionou chamar de “modelo”. Contudo, Venuti não chega a elencar procedimentos técnicos pelos quais a ética estrangeirizadora ou domesticadora possa ser materializada nas traduções. Esse é um fator que pode contribuir para que os pesquisadores brasileiros se refiram aos seus conceitos ora na instância do modelo, ora na instância do procedimento.

No que tange à ressemantização de Venuti na categoria 3, observamos uma mudança em relação ao uso da categoria 2, pois, na medida em que os pesquisadores propuseram uma tradução comentada, utilizaram os conceitos de Venuti como uma política de tradução. Já quando analisaram textos em relação tradutória (categoria 3), os pesquisadores utilizaram os conceitos venutianos como procedimentos técnicos da tradução. Nesse sentido, vemos que o pensamento venutiano ganhou novas tonalidades semânticas ao ser utilizado pelos pesquisadores brasileiros para análise de textos traduzidos.

4. Fundamentação para discussão da prática tradutória: essa categoria diz respeito aos trabalhos em que o pensamento de Venuti foi utilizado para discussão de questões relacionadas à prática tradutória, sem ter sido aplicado à análise de texto traduzido ou produção de tradução comentada.

Nesses moldes, encontramos a dissertação de Mariluce Filizola Carneiro Pessoa, intitulada “O paratexto e a visibilidade do tradutor” (PUC-RJ, 2009), em que a autora discute a importância da utilização de paratextos como recurso para promoção da visibilidade do tradutor.

Nessa dissertação, a autora busca se contrapor à defesa feita por Venuti em prol da utilização do método estrangeirizador como ferramenta de resistência ao texto fluente. Ou seja, através da adoção da estrangeirização, seria possível promover a visibilidade do tradutor:

Ao analisar o discurso do tradutor, procurando explicitar as normas que regeram seu trabalho, esta pesquisa contrapõe-se à defesa feita pelo teórico norte-americano Lawrence Venuti da estratégia estrangeirizadora que implica uma escrita de

⁹³ Tradução nossa de: “A translator could choose the now traditional domesticating method, an ethnocentric reduction of the foreign text to dominant cultural values in English; or a translator could choose a foreignizing method, an ethnodeviant pressure on those values to register the linguistic and cultural differences of the foreign text.”

resistência ao texto fluente como forma de promover a visibilidade do tradutor. (PESSOA, 2009, p. 7)

Pessoa (2009) argumenta que, no Brasil, a fluência costuma ser vista como a marca de uma tradução considerada boa, sendo, inclusive, um requisito por parte das editoras. Com isso, a autora propõe que o tradutor se torne visível por meio de paratextos, e não por meio de intervenções explícitas no corpo do texto traduzido.

A autora ainda destaca que ambientes culturais diferentes requerem abordagens diferentes, e que teorias desenvolvidas em um dado sistema não devem ser aplicadas em outros sistemas sem os devidos ajustes aos respectivos contextos. A proposta de Pessoa vai de encontro ao panorama encontrado na categoria 2. *Fundamentação em projeto de tradução comentada*, em que os pesquisadores, em sua maioria, optaram por projetos de tradução estrangeirizantes, apesar de o fluxo da tradução ocorrer de uma língua/cultura central (inglês, francês, alemão) para uma língua/cultura periférica, que é o caso do português brasileiro.

Nesse sentido, mesmo a autora apresentando uma crítica a Venuti, ela acaba por corroborar o pensamento dele quando defende que a tradução possui um papel político e a estrangeirização deve ser uma ferramenta para dar visibilidade a culturas periféricas. Assim, a utilização da estrangeirização como estratégia norteadora de projetos de tradução no Brasil se, por um lado, auxilia na visibilidade do tradutor, por outro lado, funciona como reforço da hegemonia de culturas/línguas dominantes.

A discussão proposta por Venuti acerca da estrangeirização e da domesticação se dá sob um ponto de vista político, sendo, assim, uma postura adotada diante de um texto a ser traduzido. Essa visão fica evidente em *The Translator's Invisibility* (2008 [1995]), em que Venuti encerra a obra com um manifesto intitulado “*Call to action*”, convidando os tradutores para ação, sob o argumento de que eles têm um papel importante a desenvolver no questionamento e mudança do *status quo*:

O tradutor [...] pode submeter-se ou resistir às formas, práticas e instituições que acumularam maior prestígio e poder na língua da tradução, com qualquer um dos cursos de ação estando suscetível a um redirecionamento contínuo. A submissão pressupõe uma ética de domesticação em ação no processo de tradução, localizando-a em um outro cultural, perseguindo um narcisismo cultural imperialista no exterior e conservador, até reacionário, na manutenção de hierarquias culturais na situação de recepção. A resistência pressupõe uma ética da estrangeirização, localizando o estrangeiro em um outro cultural, perseguindo a diversidade cultural, sinalizando diferenças linguísticas e culturais, e desestabilizando as hierarquias na língua traduzida. (VENUTI, 2008, p. 266. Tradução nossa.)⁹⁴

⁹⁴ Tradução nossa de: “*The translator [...] may submit to or resist the forms, practices, and institutions that have accrued the greatest prestige and power in the translating language, with either course of action susceptible to ongoing redirection. Submission assumes an ethics of domestication at work in the translation process, locating the same in a cultural other, pursuing a cultural narcissism that is imperialistic abroad and conservative, even*

Venuti e Pessoa têm em comum a busca pela visibilidade do tradutor, sendo que, para o anglo-americano, essa visibilidade deve se dar por meio da estrangeirização e, para a pesquisadora brasileira, por meio da inserção de paratextos. Nesse sentido, observamos uma ressemantização que se dá na medida em que a autora considera o contexto brasileiro quando discute o modo como o tradutor pode se fazer visível no texto traduzido e propõe uma nova estratégia para que a visibilidade seja alcançada.

5. Fundamentação secundária: essa categoria diz respeito aos trabalhos em que, embora Venuti tenha sido citado, ele não foi identificado pelos pesquisadores como alicerce para a construção de suas fundamentações teóricas. Nessas teses e dissertações, Venuti é mencionado como uma referência de apoio ao aparato teórico principal. Nesses moldes, encontramos 4 trabalhos:

- a dissertação de Reinaldo José Lopes, intitulada “A Árvore das Estórias: Uma proposta de tradução para *Tree and Leaf*, de J.R.R. Tolkien” (USP, 2006), em que o autor produz a tradução comentada da coletânea *Tree and Leaf* (1964), de J.R.R. Tolkien. Nessa dissertação, o autor propõe um projeto de tradução estrangeirizadora com base nos pressupostos de Antoine Berman e Walter Benjamin.

Ao discutir a dicotomia estrangeirização *versus* domesticação, o autor associa esses conceitos ao pensamento de Walter Benjamin:

A dicotomia estrangeirizador *versus* domesticador pode ser artificial, mas não creio haver escapatória do fato de que se está lidando com um texto estrangeiro, que deve ser tratado como tal na tradução. É o que diz Walter Benjamin, de forma admiravelmente sucinta, em seu *A tarefa - renúncia do tradutor* [...] (LOPES, 2006, p. 10)

Venuti foi citado uma única vez no corpo do texto, no contexto da sua discussão sobre a invisibilidade do tradutor:

As preocupações com a práxis, com o dia-a-dia de um profissional dilacerado entre as aspirações artísticas de seu ofício e o sistema de normas literárias e não-literárias, levam naturalmente a tentativas de revalorizar a figura do tradutor, de diminuir sua suposta invisibilidade, como argumenta, por exemplo, o teórico norte-americano Lawrence Venuti na introdução de *Rethinking Translation*. (LOPES, 2006, p. 9)

- a dissertação de Domício Moreira Ribeiro, intitulada “Tradução, Linguagem Literária e Linguagem Cinematográfica em *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austin” (PUC-GOÍÁS, 2012), em que o autor analisa 3 traduções para o português da obra *Pride and Prejudice* (1813), de Jane Austin, em contraste com o texto de partida em inglês. Em seguida, Ribeiro

reactionary, in maintaining cultural hierarchies in the receiving situation. Resistance assumes an ethics of foreignization, locating the alien in a cultural other, pursuing cultural diversity, signalling linguistic and cultural differences and unsettling the hierarchies in the translating language.”

empreende uma análise contrastiva entre a linguagem cinematográfica do filme homônimo, de 2005, e da obra em inglês.

Nessa dissertação, o autor faz um apanhado de diversos autores que discutem métodos e procedimentos técnicos da tradução, iniciando com São Jerônimo, no século IV, até Jaques Derrida nos anos 1990. Já Venuti figura como editor da antologia *The Translation Studies Reader*, que serviu como base para o panorama traçado por Ribeiro:

The Translation Studies Reader é um livro editado por Lawrence Venuti, professor de Inglês na Universidade Temple (EUA), teorizador de tradução, tradutor e historiador. Considerada por estudiosos como a mais confiável antologia de reflexões teóricas sobre a tradução disponível em Língua Inglesa [...]. (RIBEIRO, 2012, p. 48)

Quanto aos conceitos de estrangeirizar e domesticar, eles foram associados a Friedrich Schleiermacher:

No referido texto, Schleiermacher apresenta a tradução literária e a tradução técnica; depois, relaciona essas duas modalidades a dois métodos de traduzir, os quais ele nomeia de paráfrase e imitação. Finalmente, correlaciona os dois métodos mencionados aos paradigmas domesticador e estrangeirizador. (RIBEIRO, 2012, p. 57)

- a tese de Mara Gonzalez Bezerra, intitulada “Tradução comentada da peça teatral *Amor es más laberinto*, de Sor Juana Inés de la Cruz: o emaranhado jogo das antíteses” (UFSC, 2016), em que a autora produz a tradução comentada da obra teatral *Amor es más laberinto* (1689), de Sor Juana Inés de la Cruz. A política da tradução comentada teve como base, principalmente, os pressupostos de Antoine Berman, autor ao qual foi associado o termo estrangeirização: “O nosso ato tradutório está centrado nos pressupostos de Antoine Berman (2013), priorizando a estrangeirização do texto.” (BEZERRA, 2016, p. 9).

Já Venuti foi citado no contexto de ética da tradução, bem como foi referido como autor que cunhou o termo domesticação:

Coincide com outros estudiosos o fato de que o leitor seja levado ao autor, e não o contrário, para não incorrer em uma “domesticação textual”; este termo, cunhado por Venuti (2002) e amplamente conhecido nos estudos da tradução, torna-se completo para expressar o quanto uma tradução pode servir a interesses escusos. (BEZERRA, 2016, p. 157)

- a tese de Marco de Syrayama de Pinto, intitulada “Uma tradução estrangeirizante comentada dos neologismos de dobretes no *Tutunamayanlar* de Oğuz Atay vistos sob o ponto de vista da Revolução Linguística Turca” (USP, 2017), em que o autor produz uma tradução comentada dos neologismos em *Tutunamayanlar* (1972), de Oğuz Atay. Para tradução dos neologismos em português, o autor retoma, principalmente, os pressupostos de Haroldo de Campos e Odorico Mendes.

Quanto a Venuti, o autor é mencionado nas páginas 42 e 56 como teórico que popularizou os termos domesticação e estrangeirização. Na página 56, a afirmativa veio acompanhada da seguinte nota de rodapé, associando tal dicotomia a Schleiermacher:

¹⁰⁴ O primeiro a sugerir tal dicotomia foi Schleiermacher, que propôs uma teoria de tradução estrangeirizante como sendo algo antifrancês, ou seja, porque visava opor-se à prática tradutória que então imperava na França desde o neoclássicismo, a saber, a domesticação, que fazia o autor da obra se aproximar, ou viajar para o exterior, como diz Venuti, com o fim de se aproximar do leitor. Venuti, 2008, p. 90-91. (PINTO, 2017, p. 56)

Além das menções a Venuti nas páginas 42 e 56, houve ainda uma outra no *Abstract* do trabalho, no entanto, essa mesma menção não ocorre no Resumo em português, conforme observamos nos excertos abaixo:

Os neologismos sugeridos pretendem reproduzir em língua portuguesa um impacto de estranheza semelhante ao causado no leitor turco, ou seja, a força motriz por detrás da criação dos neologismos é o estrangeirismo, que tem como objetivo fazer com que essas palavras atraiam atenção para si. (PINTO, 2017, p. 5)

*The suggested neologisms aim at reproducing in Portuguese a foreignizing effect similar to the one that the Turkish readers have, i.e., the driving force behind the creation of neologism is foreignization, **emphasized by Lawrence Venuti**, and which has the purpose of drawing attention to the words themselves.* (PINTO, 2017, p. 6. Grifo nosso.)

As teses e dissertações apresentadas na categoria 5. *Fundamentação secundária* consistem em 3 trabalhos em que foi produzida uma tradução comentada e 1 em que foram analisados textos em relação tradutória. Contudo, a opção por classificarmos esses trabalhos na categoria 5, ao invés de nas categorias 2 e 3, se deve ao fato de que, neles, os termos estrangeirização e domesticação, apesar de constarem no trabalho, não foram expressamente associados a Venuti, e sim, a outros teóricos, como Friedrich Schleiermacher, Antoine Berman e Walter Benjamin.

Quando falamos da dicotomia estrangeirização *versus* domesticação, necessariamente, evocamos o referencial teórico do qual ela é proveniente: Venuti. Entretanto, essa característica sugere que os autores desses trabalhos não atentaram para a vinculação teórica que a utilização desses termos enseja. Isso sugere que, devido à ampla circulação desses conceitos no contexto acadêmico brasileiro, a dicotomia vem ganhando autonomia em relação ao seu autor. Nesse sentido, os conceitos venutianos parecem ter se transformado em termos dicionarizados que se referem a formas de se traduzir, sem, necessariamente, terem alguma vinculação teórica.

Apesar de Venuti não ter sido associado à referida dicotomia, ele consta como referência bibliográfica, tendo sido discutido nesses trabalhos no contexto de invisibilidade do tradutor e ética da tradução, e citado como editor do *The Translation Studies Reader*. Com isso, é possível

afirmar que estes pesquisadores tinham ciência da obra de Venuti. Mesmo assim, sua terminologia acabou por ser associada a outros teóricos.

Como discutido anteriormente, no capítulo 3⁹⁵, há uma sabida vinculação teórica entre o pensamento venutiano (em especial, seu trabalho de 1995, *The Translator's Invisibility*) ao trabalho de Friedrich Schleiermacher (*Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens*, 1813), especialmente, no que tange à dicotomia sobre as formas de se traduzir. Da mesma forma, Antoine Berman retoma o pensamento de Schleiermacher em seu trabalho de 1984 (*L'épreuve de l'étranger*) ao apresentar seus conceitos de tradução literal em oposição à tradução etnocêntrica. Quanto a Walter Benjamin, apesar de esse autor pouco figurar como referência nos escritos venutianos, sua principal obra, *Die Aufgabe des Übersetzers* (A Tarefa do Tradutor), de 1923, teve sua tradução para o inglês publicada no *The Translation Studies Reader*, organizado por Venuti. No entanto, mesmo quando Schleiermacher, Berman e Benjamin discutem a tensão entre as duas formas de se traduzir (uma livre e outra literal), estrangeirização e domesticação não é a terminologia empregada por eles.

O que entendemos com esses casos é que há uma ampla difusão da terminologia cunhada por Venuti no contexto dos ET entre os pesquisadores brasileiros, a ponto de tal terminologia adquirir *status* de domínio público na área, fazendo com que ela seja utilizada sem que seja suscitada a vinculação ao seu autor.

6. Utilização indireta: essa categoria diz respeito aos trabalhos em que, apesar de os núdulos de busca terem sido encontrados, Venuti não foi mencionado explicitamente no corpo do texto.

Considerando que, quando o termo “estrangeirização” é utilizado no contexto dos ET, ele se refere à proposta popularizada por Venuti de uma tradução que deixa transparecer o estrangeiro e torna visível o tradutor. Sendo assim, nos trabalhos em que foi utilizado tal termo, mesmo sem explicitar a vinculação ao teórico, o pesquisador ainda estaria fazendo uso do pensamento de Venuti. Nesses moldes, encontramos 8 trabalhos:

- a dissertação de Emilie Geneviève Audigier, intitulada “As traduções francesas de Machado de Assis e Guimarães Rosa: variação de oito contos de 1910 a 2004” (UFRJ, 2010), em que a autora analisa as traduções para o francês de 4 contos de Machado de Assis e 4 contos de Guimarães Rosa.

⁹⁵ Cf. seção 3.1, em que discutimos a associação entre os trabalhos de Schleiermacher e Venuti.

A análise empreendida por Audigier teve como base, principalmente, os pressupostos teóricos de Antoine Berman. Quanto aos conceitos venutianos, houve apenas uma ocorrência do termo “estrangeirizante”, no resumo do trabalho, caracterizando uma tendência encontrada nas traduções analisadas:

Depois de ter apresentado os primeiros tradutores, que apresentam, geralmente, uma tendência “etnocêntrica” e estão sempre prontos para “naturalizar” a obra, e, em seguida os retradutores, com uma tendência “estrangeirizante” e “literalizante”, investigamos, a partir dos textos, os seus “projetos de tradução”, suas “éticas”, suas “posições tradutivas” e suas “bibliotecas imaginárias”. (AUDIGIER, 2010, p. 5)

Apesar de não haver outras menções aos conceitos venutianos, nem citação nominal ao autor na dissertação de Audigier, o artigo de Venuti intitulado *A invisibilidade do tradutor*, traduzido por Carolina Alfarro em 1995, consta nas referências bibliográficas.

- a tese de Máira Porto Ferreira, intitulada “O humor na tradução para legendagem: o caso de Woody Allen em Desconstruindo Harry” (PUC-RJ, 2010), em que a autora analisa as estratégias de tradução do humor na legenda para português do filme *Deconstructing Harry* (1997), nas versões para o cinema e para VHS. Para tanto, a autora retoma a fundamentação dos Estudos Descritivos da Tradução, com ênfase no trabalho de Gideon Toury.

Quanto a Venuti, o autor não foi mencionado no corpo do texto e não consta nas referências bibliográficas. Apesar disso, os conceitos de estrangeirização e domesticação foram retomados diversas vezes no texto para caracterizar escolhas tradutórias nas legendas, como verificamos nos exemplos abaixo:

A segunda dificuldade imposta ao tradutor é a questão da estrangeirização ou domesticação de seu texto em relação à tradução da referência aos polacos, que, por aqui, não são conhecidos como parvos. (FERREIRA, 2010, p. 41)

Pedersen explica que algumas estratégias são mais voltadas para a cultura-fonte, isto é, são estrangeirizadoras, como é o caso da manutenção do referente exatamente como consta no original. Já estratégias como a substituição e a tradução direta são mais voltadas para a cultura-alvo, isto é, domesticadoras, pois visam facilitar a compreensão do original por parte do público-alvo. (FERREIRA, 2010, p. 70)

- a dissertação de Karen Kremer, intitulada “Análise descritiva das traduções brasileiras de *Vestire gli Ignudi* de Luigi Pirandello” (UFSC, 2012), em que a autora analisa duas traduções do italiano para o português de *Vestire gli Ignudi* (1922), de Luigi Pirandello. Para tanto, a autora tem como principal aporte teórico os trabalhos de José Lambert sobre os EDTs e Itamar Even-Zohar com a Teoria dos Polissistemas.

Nessa dissertação, embora os termos estrangeirização e domesticação tenham sido empregados para caracterizar escolhas tradutórias do *corpus*, esses conceitos não foram vinculados a nenhum teórico. Venuti aparece apenas uma vez no corpo do texto através da citação do autor Sirkku Aaltonen, no contexto de visibilidade do tradutor e fidelidade na

tradução, entretanto, não consta como uma das referências bibliográficas. Segue a citação de Aaltonen – no trabalho de Kremer – em que Venuti foi mencionado:

Outra questão sobre a qual sempre se fala nos Estudos da Tradução é quanto ao termo fidelidade, com todos os seus questionamentos. Na área do teatro não poderia ser diferente, assim, de acordo com Sirkku Aaltonen, a tradução teatral “[...] trouxe uma nova dimensão à tradução de textos, e, enquanto na tradução literária, o discurso anglo-americano contemporâneo enfatiza a invisibilidade do tradutor e a fidelidade (VENUTI, 1995), a tradução teatral reescreve ou adapta ativamente muitos aspectos do texto de origem, justificando esta estratégia ao referir-se às ‘necessidades de ‘performance’ e critérios tais como as ‘possibilidades de encenação’ e de ‘produção verbal do texto’.” (2003, p. 41). (KREMER, 2012, p. 87)

▪ a tese de Paulo Roberto Barreto Caetano, intitulada “Memória e estranhamento em poemas, traduções e ensaios de José Paulo Paes” (UFMG, 2015), em que o autor analisa poemas, traduções e ensaios do escritor paulista José Paulo Paes. Para tanto, no que se refere aos ET, as principais fundamentações utilizadas por Caetano foram os estudos de Friedrich Schleiermacher e Walter Benjamin. Os conceitos de estrangeirização e domesticação foram utilizados na discussão do pensamento desses dois teóricos, no entanto, Venuti não foi citado no corpo do texto e não consta nas referências bibliográficas.

Quanto a Schleiermacher, o autor foi relacionado ao conceito de “domesticação” em oposição a um conceito de “estranhamento”:

Friedrich Schleiermacher (1768 – 1834) publicou seu texto emblemático “Sobre os diferentes métodos de tradução” em 1813, abrindo espaço para uma fértil discussão sobre a tensão “estranhamento–domesticação”. Entretanto, a importância do texto do autor alemão não se circunscreve à teoria da tradução. Sua argumentação toca em pontos político-culturais. (CAETANO, p. 120)

Já Benjamin, foi associado ao conceito de estrangeirização:

O texto de Benjamin [*A tarefa do tradutor*] é exemplar no que diz respeito à significação. Cada leitura abre a possibilidade de entrar em ideias polissêmicas. Contudo, cabe neste momento ver a questão da estrangeirização abordada pelo filósofo alemão. Tal ideia é cara ao tradutor paulista [José Paulo Paes]. [...] O tradutor deve submeter-se ao que o filósofo alemão chama de impulso da língua estrangeira. Livrando-se de métodos que privilegiam a língua de chegada, seria possível então fazer aparecer a língua pura, essa língua outra, a qual diria respeito, basicamente, ao ensejo em que se faz notar uma “língua maior”. (CAETANO, 103-104)

▪ a tese de Rosane de Souza, intitulada “Edição genética da tradução das *Mil e Uma Noites* de D. Pedro II” (UFSC, 2015), em que a autora analisa os manuscritos de D. Pedro II acerca da tradução de *As Mil e Uma Noites*. Para tanto, ela tem como fundamentação a Crítica Genética e os EDT. Especificamente sobre os EDT, Souza retoma os pressupostos de Itamar Even-Zohar, Gideon Toury, Jose Lambert e Van Gorp.

Já os conceitos de estrangeirização e domesticação – especificamente a estrangeirização, que foi utilizada para caracterizar o estilo de tradução de D. Pedro II – foram associados a Schleiermacher:

[...] Schleiermacher (2001), o qual considera que o tradutor obterá êxito se for possível dizer que o autor teria feito a mesma tradução de sua obra se soubesse a língua do tradutor e, ainda, que o tradutor, por sua vez, consiga que seu leitor intua não só o espírito da obra, mas também o espírito do autor na obra. [...] Esse pensamento foi seguido por muitos tradutores europeus, que relatavam, assim como Burton [tradutor de *As Mil e Uma Noites* para o inglês], em seus prefácios, a forma ou o método de tradução que seguiram, ou seja, se optaram por domesticar ou estrangeirizar suas traduções. (SOUZA, R. 2015, p. 144)

Venuti não foi citado no corpo do texto e não consta nas referências bibliográficas.

- a dissertação de Fernando Martins de Toledo, intitulada “Por outros olhos: alteridade em tradução de (e em) Rafik Schami” (USP, 2016), em que o autor produz uma tradução comentada de dois contos do autor sírio Rafik Schami, do alemão para o português. Para tanto, Toledo retoma principalmente os pressupostos de Antoine Berman, bem como os fundamentos do Modelo Funcionalista, de Cristiane Nord, e da Teoria do Escopo, de Reiss e Vermeer.

Quanto ao projeto de tradução de Toledo, como podemos observar no trecho a seguir, o autor opta por caracterizá-lo como “estrangeirizante”:

Por meio de processos criativos de reflexão, pretendemos, no capítulo 5, apresentar os comentários de nossas traduções e assim mostrar ao leitor o caminho que o leva à obra de origem. Fazendo uso de uma atitude estrangeirizante, é possível identificar traços provenientes do Outro, além permitir uma relação de entrelaçamento tanto linguístico quanto cultural. (TOLEDO, 2016, p. 15)

Além disso, tanto estrangeirização quanto domesticação são utilizados para caracterizar e justificar escolhas tradutórias no empreendimento da tradução comentada. Mesmo assim, Venuti não foi citado no corpo do texto, apesar de seu trabalho de 1995, *The Translator's Invisibility*, constar nas referências bibliográficas.

- a dissertação de Paula Souza Dias Nogueira, intitulada “Espinhas da tradução: uma leitura de *Mémoires de porc-épic*, de Alain Mabanckou” (USP, 2016), em que a autora produz uma tradução comentada de *Mémoires de porc-épic* (2006), de Alain Mabanckou.

Para elaboração do projeto de tradução, Nogueira utiliza, principalmente, os pressupostos de Antoine Berman e Schleiermacher, autores aos quais foi atribuído o conceito de estrangeirização, conforme observamos a seguir: “Enfim, o Capítulo 3 se destina a apresentar o projeto tradutório escolhido para o romance, tendo como base teórica, sobretudo, as pesquisas de Antoine Berman e Schleiermacher sobre a abordagem de viés estrangeirizante”. (NOGUEIRA, 2016, p. 10-11)

Nessa dissertação, não houve ocorrência do termo “domesticação”. Ao falar da dicotomia tão discutida nos ET, a autora coloca a tradução estrangeirizante em oposição à tradução etnocêntrica:

Em 1813 o filósofo e teólogo alemão Schleiermacher escreve um artigo [...] no qual expõe sua reflexão sobre a tradução, dizendo que existem duas possibilidades: “ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro” (SCHLEIERMACHER, 2007, p.242). Na primeira hipótese teríamos a tradução chamada de estrangeirizante, que se oporia à segunda hipótese, etnocêntrica. (NOGUEIRA, 2016, p. 99)

Aqui, não houve menção a Venuti no corpo do texto, nem nas referências bibliográficas.

▪ a dissertação de Diana Szykit, intitulada “A nobreza do avesso: uma tradução brasileira de ‘Il Mattino’, de Giuseppe Parini” (USP, 2017), em que a autora produz uma tradução comentada do poema *Il Mattino*, da obra *Il Giorno* (1763), do autor italiano Giuseppe Parini. Para tanto, a autora utiliza, principalmente, os pressupostos teóricos de Schleiermacher, Benjamin e Berman.

Como podemos observar no excerto abaixo, a autora opta por caracterizar seu projeto de tradução como “estrangeirizante”:

Trata-se de uma tradução estrangeirizante, que preserva os arcaísmos e rebuscamentos do poema italiano, fundamentais em sua constituição como obra satírica ao se contrapor ao assunto narrado na obra: o dia a dia superficial e irrelevante de um jovem membro da aristocracia italiana do século XVIII. (SZYKIT, 2017, p. 7)

Venuti não foi citado no corpo do texto, apesar disso, *The Translator's Invisibility* (1995) consta nas referências bibliográficas.

As teses e dissertações apresentadas na categoria 6. *Utilização indireta* consistem em 5 trabalhos em que foram analisados textos em relação tradutória e 3 trabalhos em que foi produzida uma tradução comentada.

A opção por classificarmos esses trabalhos na categoria 6, ao invés de na categoria 5. *Fundamentação secundária*, se justifica pelo fato de não ter havido menção a Venuti no corpo do texto, apesar de os trabalhos conterem, pelo menos, um dos nossos nódulos de busca. Embora nenhum dos 8 trabalhos cite Venuti, em 3 deles, o autor consta nas referências bibliográficas.

Assim como observado na categoria 5, percebemos que os conceitos venutianos de estrangeirização e domesticação estão presentes nos textos, mesmo sem que seja feita referência explícita ao seu autor. Com isso, reforça-se a ideia de que a ampla difusão entre os pesquisadores brasileiros da terminologia cunhada por Venuti faz com que eles os utilizem sem atentar para a vinculação teórica que este uso suscita.

A presença de Venuti nas teses e dissertações defendidas no Brasil, aferida por meio da referência aos conceitos de estrangeirização e domesticação, se deu através das seis categorias que sistematizamos a partir da leitura dos trabalhos, as quais são apresentadas e discutidas acima. As categorias em que se concentram a maioria das pesquisas são a 2 (Fundamentação

em projeto de tradução comentada), a 3 (Fundamentação para análise de tradução) e a 6 (Utilização Indireta).

A utilização para fundamentar a política de tradução empregada em um projeto de tradução comentada demonstra uma compreensão de Venuti como uma política que o tradutor-pesquisador adota para nortear suas escolhas tradutórias. Foi possível perceber uma ampla utilização da tradução estrangeirizadora como um recurso para dar visibilidade ao tradutor e para dar ao leitor da tradução um sabor do texto de partida.

No entanto, a estrangeirização, conforme defendida por Venuti, é um instrumento para dar voz a culturas periféricas em meio a um contexto de chegada de culturas hegemônicas e, nessa perspectiva, o tradutor atua como um agente central dessa dinâmica. Esse propósito, nos trabalhos brasileiros, é preterido em favor da visibilidade do tradutor, o que não se opõe tanto ao que Venuti preconiza pelo fato de o fluxo dessas traduções serem direcionadas para um contexto de chegada em uma cultura periférica.

Contudo, há de se fazer algumas considerações acerca da estrangeirização como atitude para empoderar culturas periféricas. Tymoczko (2000, p. 35) enfatiza que dominações culturais resultam em traduções que servem a interesses da cultura dominante e são, por isso, deformadoras. Por essa razão, para a autora, mesmo a adoção de uma estratégia de tradução estrangeirizante pode se tornar um instrumento a serviço da colonização cultural. Seguindo esse mesmo viés de raciocínio, Tarek Shamma (2005, p. 65) argumenta que o impacto de uma tradução não pode ser reduzido à estratégia que o tradutor adota, seja ela estrangeirizadora ou domesticadora. O autor ainda pontua que o maior ponto fraco da argumentação de Venuti reside no fato de que ele confunde a estratégia de tradução, que acontece em nível textual, com o efeito que a tradução pode causar em seu contexto de chegada, que acontece na dimensão sociopolítica e intertextual da tradução.

Pessoa (2009), cujo trabalho foi classificado na categoria 4 (Fundamentação para discussão da prática tradutória) relativiza os conceitos de estrangeirização e domesticação de Venuti ao afirmar que teorias desenvolvidas em um dado sistema não devem ser aplicadas em outros sem os devidos ajustes aos respectivos contextos. Assim, como recurso para dar visibilidade ao tradutor – sem contribuir para a minorização da cultura brasileira – a autora propõe a utilização dos paratextos como espaço para a voz do tradutor. Dessa maneira, o tradutor brasileiro manteria a tradição de tradução estrangeirizadora já presente na cultura brasileira e discutiria em notas de rodapé, quando necessário, os aspectos linguísticos e/ou culturais que julgasse necessários.

A utilização de Venuti em análise de textos em relação tradutória denota um entendimento dos postulados venutianos de estrangeirização e domesticação ora como ética ou política, ora como procedimento técnico de tradução. Ressaltamos que Venuti enxerga que seus postulados se realizam na instância do discurso, ao passo que procedimentos se realizam na instância do texto. Todavia, o autor não chega a elencar procedimentos técnicos que possam ser associados a uma ética estrangeirizadora ou domesticadora, o que pode contribuir para interpretações diversas de seus conceitos.

Por sua vez, a utilização indireta de Venuti nas teses e dissertações investigadas suscita um fenômeno interessante: a autonomia dos conceitos em relação ao seu autor. A ampla difusão dos postulados de Venuti no contexto acadêmico brasileiro faz com que eles circulem sem a necessária vinculação com o autor.

Por fim, compreendemos que as ressemantizações dos conceitos de estrangeirização e domesticação empreendidas pelos pesquisadores brasileiros em seus trabalhos são processos inerentes à transferência de um conhecimento de um contexto cultural a outro (ESPAGNE, 2018; RENN e HYMAN, 2017). Tendo o contexto de chegada um papel autônomo na seleção e integração do objeto cultural que será reinterpretado e transformado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese buscou contribuir para a consolidação dos ET no Brasil por meio do levantamento e análise de teses e dissertações, com o objetivo de aferir a presença do autor Lawrence Venuti no referido campo disciplinar. Com essa finalidade, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, compilamos um *corpus* composto por 61 trabalhos de pós-graduação, no qual realizamos uma análise de natureza quantitativa e qualitativa.

A coleta dos dados, realizada em março de 2020, se deu a partir dos nódulos de busca “estrangeirização”, “estrangeirizadora” e “estrangeirizante” e nos levou a trabalhos defendidos no período entre 2003 e 2019. Esses trabalhos foram dispostos em uma planilha eletrônica cujas colunas ordenavam as seguintes informações: Nódulo de Busca, Tipo de Pesquisa, Ano, IES, Programa, Orientador, Autor, Título, Palavras-chave, Quais obras? (de Venuti), O quê? (escopo do trabalho) e Como? (uso de Venuti no trabalho).

Empreendemos uma investigação acerca do uso do pensamento de Venuti nas pesquisas brasileiras seguindo a seguinte sequência: rastreamos os principais polos de difusão do pensamento de Venuti no Brasil, identificamos os principais mediadores envolvidos nesse processo (professores orientadores dos trabalhos, tradutores e autores das obras consultadas etc.) e discutimos questões referentes aos parâmetros de indexação e ao processo de consolidação do campo disciplinar dos ET no Brasil.

Além do levantamento e análise desses dados, adentramos em cada um dos 61 trabalhos para identificar e sistematizar as maneiras pelas quais os pesquisadores brasileiros utilizaram o pensamento de Venuti em seus trabalhos. São elas: como tema, como fundamentação em projeto de tradução comentada, como fundamentação para análise de tradução, como fundamentação para discussão da prática tradutória, como fundamentação secundária e como utilização indireta.

A investigação se deu por meio de um estudo bibliométrico, a partir do qual levantamos dados referentes ao contexto temporal e geoinstitucional da utilização dos postulados venutianos ao Brasil, bem como foi identificada a rede de mediadores culturais envolvida nesse processo. Em seguida, precedemos à análise de como os pesquisadores brasileiros empregaram esses postulados em seu contexto de chegada. Os resultados dessas análises foram discutidos e interpretados à luz da bibliometria (ARAÚJO e ALVARENGA, 2011; ESQUEDA, 2020) e do conceito de Transferências Culturais (ESPAGNE, 2012; 2017; 2018).

A análise da distribuição geoinstitucional das teses e dissertações revelou o seguinte acerca dos polos de difusão das ideias de Venuti no Brasil: apesar de constar em pesquisas em quatro, das cinco regiões geopolíticas brasileiras (a saber, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul), o eixo Sul-Sudeste reúne mais que o dobro da soma da produção das demais regiões (74% no referido eixo e 26% nas demais regiões). Esse resultado vai ao encontro daquele alcançado por Camargo e Franco Aixelá (2019, p. 143), os quais identificam um desequilíbrio na produtividade de pesquisas de doutorado em Estudos da Tradução e Interpretação nas universidades brasileiras ao apontar que USP e UFSC são responsáveis por cerca de metade das teses por eles analisadas. O fato de não haverem sido encontrados trabalhos contendo os núdulos venutianos na região Norte é um resultado também evidenciado por outras pesquisas bibliométricas referentes aos ET no Brasil, como a de Alves e Vasconcellos (2016) e a de Barbosa (2020).

Com relação aos mediadores responsáveis por difundir os conceitos associados a Venuti no Brasil, identificamos três tipos: professores-orientadores dos trabalhos, tradutores das obras de Venuti e autores de obras sobre Venuti que foram consultadas pelos pesquisadores, e as editoras responsáveis por essas publicações. Importa destacar que os dados referentes a esses mediadores foram recuperados a partir das referências bibliográficas assinaladas pelos pesquisadores em seus trabalhos, sendo, portanto, abarcadas pelo *corpus* desta tese.

Quanto aos professores-orientadores, tradutores e autores de obras sobre Venuti, encontramos um perfil semelhante de formação e atuação nos ET: são agentes com formação em Letras, Relações Internacionais, História, Teoria da Comunicação e Editoração, Comunicação, Filologia, Filosofia e a maioria possui pós-graduação na área de Tradução. Também atuam na área dos ET desenvolvendo projetos de pesquisa, vinculados a programas de pós-graduação da área (ou em linha de pesquisa da área) ou fazendo parte do corpo editorial de periódicos de relevância nacional e internacional dentro dos ET. As amplas frentes de formação e atuação desses mediadores reforça não apenas o dinamismo e o caráter interdisciplinar dos ET, mas também o nomadismo desse campo disciplinar.

Quanto às editoras responsáveis pela publicação das traduções, trata-se de casas de publicação vinculadas a instituições universitárias. Com isso, entendemos que o público consumidor das obras de Venuti no Brasil é essencialmente acadêmico. No que se refere às editoras responsáveis pelas publicações de Venuti em inglês, há um panorama semelhante ao brasileiro quanto à vinculação ao contexto acadêmico, com destaque para a editora Routledge e o grupo editorial Taylor & Francis.

Ressaltamos também que, apesar da notoriedade de Venuti nos ET, ele ainda é pouco traduzido no Brasil. Dentre as obras consultadas pelos pesquisadores brasileiros, houve 1 capítulo de livro e 2 artigos traduzidos para o português na década de 1990. Seu único livro traduzido para o português data de 2002 – *Escândalos da Tradução* – e foi referenciado 22 vezes pelos pesquisadores presentes em nosso *corpus*. Talvez por isso, os pesquisadores brasileiros tenham feito referências a Venuti mais em inglês (72% dos casos) que em português (28% dos casos). Esse fato também pode estar relacionado ao desprestígio por que passam os textos traduzidos, no sentido de que a academia tende a perceber traduções como uma fonte de pesquisa de segunda ordem. Ou seja, ao ler o “original”, o pesquisador estaria mais próximo da “mensagem pretendida pelo autor”.

Outro ponto que se destaca é que, apesar de as teses e dissertações presentes em nosso *corpus* terem sido defendidas entre os anos de 2003 e 2019, com base na bibliografia que consta nesses trabalhos, há poucas consultas a publicações atuais de Venuti. A maioria das obras consultadas foi publicada nas décadas de 1990 e 2000, com exceção das consultas ao artigo *Towards a Translation Culture*, do ano de 2011, e do livro *Translation Changes Everything. Theory and Practice*, do ano de 2013. Uma possível consequência desse fato é que os pesquisadores brasileiros podem estar tendo acesso a uma versão desatualizada do pensamento do autor, uma vez que Venuti continua publicando ativamente.

Também identificamos as palavras-chave indexadores e a vinculação institucional dos trabalhos contendo os nódulos venutianos com o objetivo de analisarmos o nível de consolidação em que se encontram as pesquisas acadêmicas em ET brasileiras. A investigação desses indexadores se mostra fundamental para mensurar o nível de confluência ou dispersão de trabalhos científicos nos ET, bem como para desenvolver uma metalinguagem própria da área.

Sendo assim, constatamos que os autores dos trabalhos que constam em nosso *corpus* parecem ter se ocupado de referenciar as especificidades de suas pesquisas, mas não de inseri-las nos Estudos da Tradução. Essa desvinculação acarreta consequências não apenas nas pesquisas, mas também no ensino de tradução. Entendemos que esse é um fenômeno cíclico: a não vinculação aos ET decorre da fragmentação institucional desse campo disciplinar e, ao mesmo tempo, a própria fragmentação colabora para a não vinculação teórica aos ET por meio de termos indexadores.

Essa dispersão institucional pode ser percebida por meio dos dados referentes aos programas de pós-graduação de origem dos trabalhos. Percebemos que a maior parte dos trabalhos foi defendida fora de programas de Estudos da Tradução, o que pode sugerir tanto o

potencial interdisciplinar dos ET, quanto que esse campo está galgando o caminho da autonomia dentro das IES, necessitando, ainda, se refugiar em programas de Literatura e Linguística.

Apesar de o caráter interdisciplinar dos ET ser uma característica que proporciona uma produção de trabalhos acadêmicos com vieses variados, ele também fragmenta esse campo disciplinar. No Brasil, a consequência de os ET estarem dispersos por departamentos e PPGs de Letras, Linguística e Literatura é que tanto as pesquisas sobre tradução, quanto o ensino de Tradução acabam por se concentrar em aspectos majoritariamente literários/linguísticos.

Entendemos que as pesquisas produzidas nos ET (tenham elas a devida vinculação teórica ou não) já possuem objeto de estudo próprio: tradução interlingual, intralingual e intersemiótica, para usar as palavras de Júlio Plaza. Nesse sentido, esse fato por si só já aponta para a necessidade de um movimento de autonomia e consolidação tanto teórica, quanto institucional dos ET.

No que se refere à análise conteudística dos trabalhos, identificamos seis categorias de uso das ideias de Venuti pelos pesquisadores brasileiros: classificamos um trabalho na categoria 1. Tema; 10 trabalhos na categoria 2. Fundamentação em projeto de tradução comentada; 28 trabalhos na categoria 3. Fundamentação para análise de tradução; um trabalho na categoria 4. Fundamentação para discussão da prática tradutória; quatro trabalhos na categoria 5. Fundamentação secundária; oito trabalhos na categoria 6. Utilização indireta. Tendo havido um trabalho duplamente classificado nas categorias 2 e 3 e nove que não foram contabilizados nessas categorias por não terem sua divulgação autorizada ou não terem sido localizados nas bases de dados.

Houve um trabalho classificado na categoria 0. Não aplicável. Apesar de ter sido resgatado através de nossos nós de busca e estar inserido na área de Letras, nesse trabalho, o termo estrangeirização foi empregado como um conceito relacionado a um aspecto poético da obra de Dickinson, não guardando relação com os postulados venutianos.

Na ressemantização de Venuti enquanto Tema, o autor figura como a temática central do trabalho. Pesquisas nesses moldes, cujo objetivo é discorrer sobre os autores mais relevantes de determinado campo, são indícios daquilo que Echeverri (2017) chama de metavirada, bem como refletem a notoriedade de Venuti nos ET. Se a presente tese houvesse sido compilada em nosso *corpus*, o uso do referido autor também seria caracterizado como tema.

Venuti também foi utilizado como Fundamentação em projeto de tradução comentada. Nesse caso, o autor foi trabalhado em conjunto com Friedrich Schleiermacher e Antoine Berman, especialmente, no que diz respeito à dicotomia sobre as formas de se traduzir, uma de

natureza domesticadora e outra de natureza estrangeirizadora. Os três teóricos demonstram preferência pela segunda opção. Da mesma forma, fizeram a maioria dos pesquisadores classificados nessa categoria, ao proporem projetos de tradução comentada estrangeirizantes.

Apesar do ponto de confluência com Schleiermacher, é necessário ter em mente que a adoção do método estrangeirizante para Berman se dá como contraponto à tradição francesa das *Belles Infidèles* e, para Venuti, se dá como estratégia de resistência às fluentes traduções domesticadoras que prevalecem no contexto anglófono. Na discussão proposta por Schleiermacher, as duas formas de se traduzir possuem uma tensão menor do que na discussão proposta por Venuti.

Nesses projetos de tradução comentada, o pensamento venutiano foi ressemantizado na medida em que os pesquisadores-tradutores aderiram à defesa que Venuti faz do método da estrangeirização sem, contudo, considerarem a totalidade do viés político enfatizado pelo autor. O fluxo dessas traduções ocorreu, em sua maioria, de uma língua/cultura central (inglês, francês, alemão) para uma língua/cultura periférica, que é o caso do português brasileiro. Contudo, para Venuti, o método estrangeirizador deve ser utilizado para dar visibilidade ao estrangeiro em projetos de tradução minorizante – cujo fluxo da tradução ocorra de uma cultura periférica para uma cultura hegemônica.

Outra forma de ressemantização do pensamento de Venuti foi como Fundamentação para análise de tradução. Nesse caso, o pensamento venutiano foi associado não apenas aos postulados de Friedrich Schleiermacher e Antoine Berman, mas também a autores que são referência quando se trata de procedimentos técnicos de tradução, a exemplo de Eugene Nida, Hurtado Albir, Mona Baker, Vinay e Dalbarnet, Heloísa G. Barbosa, entre outros. Com isso, a associação dos postulados desses teóricos aos conceitos de estrangeirização e domesticação de Venuti, pode promover uma mudança na percepção destes: eles podem deixar de serem entendidos como uma ética de tradução e passar a serem entendidos como procedimentos técnicos da tradução. Assim, observamos que, quando os pesquisadores brasileiros analisam textos em relação tradutória, tendem a ressemantizar os métodos venutianos e utilizá-los como procedimentos técnicos da tradução.

Venuti também foi utilizado como Fundamentação para discussão da prática tradutória. Nesse caso, foram discutidas questões relacionadas à prática de tradução, sem que seus conceitos tenham sido aplicados à análise de texto traduzido ou produção de tradução comentada. A discussão acerca da atividade do tradutor ocupa papel central no trabalho de Venuti, especialmente, em se tratando da questão da invisibilidade do tradutor, suas causas e por quais meios essa situação pode ser superada. A autora do trabalho classificado nessa

categoria, apontou, ao discutir a aplicação da abordagem estrangeirizante do contexto brasileiro, que ambientes culturais diferentes requerem abordagens diferentes, e que teorias desenvolvidas em um dado sistema não devem ser aplicadas em outros sistemas sem os devidos ajustes aos respectivos contextos. Assim, como recurso para dar visibilidade ao tradutor – sem contribuir para a minorização da cultura brasileira – a autora propõe a utilização dos paratextos como espaço para a voz do tradutor.

Foi identificado outro uso dos conceitos venutianos, qual seja, como Fundamentação secundária. Nesse caso, a dicotomia frequentemente associada a Venuti aparece associada a outros autores, como Friedrich Schleiermacher, Antoine Berman e Walter Benjamin. Ainda assim, Venuti foi citado no corpo dos trabalhos em discussões outras que não aquelas relacionadas à estrangeirização e domesticação. Tal fato leva a crer que, devido à ampla circulação desses conceitos no contexto acadêmico brasileiro, eles ganharam autonomia em relação ao seu autor. Dessa maneira, os conceitos venutianos parecem ter se transformado em termos de domínio público nos ET no Brasil, já que são frequentemente utilizados sem que seja retomada a sua vinculação teórica.

Outra ressemantização de Venuti se deu por meio do que chamamos de Utilização indireta. Nesse caso, Venuti não foi mencionado explicitamente no corpo do trabalho, apesar de haver menção aos seus conceitos de estrangeirização e domesticação. Com isso, corrobora-se a ideia de que a ampla difusão da terminologia de Venuti promove seu uso sem que seja feita a devida vinculação teórica.

Traçado o panorama a respeito das maneiras pelas quais as ideias de Venuti foram ressemantizadas pelos pesquisadores, percebemos que seus postulados ganharam novas nuances de acordo com cada circunstância em que foram utilizados. Entre os mecanismos empregados para agregar essas novas nuances está a associação de Venuti a autores de determinadas correntes teóricas. Essas associações transformam a percepção e os usos que os acadêmicos brasileiros têm/fazem das ideias de Venuti. Da mesma forma, os diferentes objetivos de pesquisas suscitam diferentes usos da teoria.

Sobre a dinâmica de recepção de Venuti, é preciso ter em mente que, quando um conhecimento é transferido de uma cultura a outra, os indivíduos da cultura de chegada agem com autonomia na recepção desse objeto cultural, transformando-o de acordo com seus interesses (ESPAGNE, 2012, 2017, 2018). Nesse sentido, os variados usos do pensamento venutiano podem decorrer não apenas desses interesses diversos, mas também do fato de Venuti não ter associado à estrangeirização, nem à domesticação meios pelos quais pudessem ser

realizadas textualmente, fato que dá margem ao surgimento de diversas formas de aplicação de seus postulados.

Ao longo dos anos, Venuti alcançou o *status* de teorizador dos ET. Entendemos, no entanto, que sua escrita guarda estreita relação com o ativismo em prol da visibilidade do tradutor e de culturas periféricas. Talvez por conta de seu viés ativista, o autor tenha preterido a descrição de aspectos técnicos relacionados aos dois métodos de tradução que aborda, assim, se distanciando dos teóricos da Tradução quando postulam procedimentos para operacionalizar seus modelos. Em contrapartida, Venuti enfatiza o “*Call to Action*” (epílogo de *The Translator’s Invisibility: A History of Translation*), quando convoca os tradutores a se unirem em torno da causa por ele defendida.

É possível que a posição adotada pelo autor derive justamente de sua crítica à prevalência de abordagens linguísticas e/ou literárias nos ET, as quais se ocupam de fornecer subsídio para escolhas tradutórias ou de descrever aspectos linguísticos da tradução. Venuti argumenta que esse campo disciplinar carece de referências direcionadas para o tradutor, e não para a tradução, dando a entender que, mesmo as obras voltadas para o processo e para o produto da atividade tradutória invisibilizam o tradutor enquanto profissional por não abordarem questões como direitos autorais, menção ao tradutor na capa do livro, relação com clientes e editoras, entre outras.

Nesse sentido, ao constataremos que Venuti foi empregado, na maioria dos trabalhos analisados nesta tese, associado a procedimentos técnicos da tradução e como modelo em favor de um texto estrangeirizador – ou seja, voltado para aspectos textuais da tradução e não para questões pertinentes ao tradutor que extrapolem o limite do texto – nos surge a reflexão: será que é Venuti que pretere aspectos textuais ou são as pesquisas sobre tradução no contexto acadêmico brasileiro que ainda estão muito distantes da discussão sobre o tradutor enquanto profissional? Essa reflexão está diretamente relacionada à distância que existe entre a tradução no contexto acadêmico e a tradução no mercado de trabalho, fato evidenciado também por não havermos encontrado pesquisas que tratassem de ensino e aprendizagem de tradução, de questões trabalhistas, empresariais ou de *marketing* pessoal relacionadas ao tradutor.

Constatamos que a obra mais referenciada pelos pesquisadores brasileiros em nosso *corpus* foi *The Translator’s Invisibility: A History of Translation* em suas diversas edições (1995, 2000, 2004 e 2008). Nela, o autor advoga em favor de um texto resistente, “que chame atenção para si” como recurso para dar visibilidade ao tradutor e a culturas periféricas. Contudo, como discutido anteriormente, o autor não detalha como essa atitude estrangeirizadora pode ser operacionalizada no texto. Em sua publicação posterior, *The Scandals of Translation* (1998),

Venuti, ao rebater as críticas que recebera por seu trabalho anterior, explica que seu sistema não é uma dicotomia com polos opostos, como muitos leitores avaliam, e sim “atitudes éticas em relação a um texto e uma cultura estrangeira” (VENUTI, 2008, p. 19). Se considerarmos que *The Scandals of Translation* foi uma obra bem menos referenciada pelos pesquisadores brasileiros do que *The Translator's Invisibility*, seria possível relacionar a ressemantização de Venuti como uma dicotomia polarizada a uma não atualização por parte dos pesquisadores brasileiros em relação ao percurso teórico do autor, algo já apontado anteriormente nessas considerações.

Diante da ampla difusão dos postulados venutianos nas teses e dissertações defendidas no Brasil – a ponto de a terminologia cunhada pelo autor circular sem a devida referência – e, considerando que a estrangeirização é concebida como uma atitude que torna culturas periféricas (como a brasileira) visíveis, torna-se necessário colocar esses postulados em perspectiva quando utilizados no Brasil, ao ponderarmos que: i) o horizonte a partir do qual Venuti constrói seus paradigmas é o norte-americano, ou seja, produzir uma tradução estrangeirizadora no contexto brasileiro seria dar ainda mais voz a culturas hegemônicas; ii) a estrangeirização, enquanto instância que dá visibilidade a culturas periféricas, não deve ser considerada absoluta por ter o poder de exercer um efeito contrário e acabar exotizando essas culturas; iii) produzir uma tradução estrangeirizadora, na prática, pode invisibilizar o tradutor de maneira absoluta por, simplesmente, retirar esse profissional do mercado de trabalho e iv) como já discutido no trabalho incluído na categoria 4. Fundamentação para discussão da prática tradutória, é possível dar visibilidade ao tradutor por outras vias, como por meio dos paratextos, que garantam não apenas a manutenção do seu sustento, como também uma avaliação positiva de seu trabalho.

Ao analisarmos a ressemantização de Venuti, percebemos movimentos de recepção próprios da circulação de conhecimentos estrangeiros advindos de uma cultura central para uma cultura periférica. Na recepção desse conhecimento, existem movimentos de acolhimento e conformidade com esse saber estrangeiro, como no caso em que os pesquisadores-tradutores buscavam a visibilidade por meio da estrangeirização; bem como momentos de resistência e distanciamento do modelo estrangeiro, com mudanças e ressemantizações empreendidas de acordo com os propósitos do contexto de recepção, como observado também no uso da estrangeirização dissociada de um projeto minorizante.

Cumpramos considerar, contudo, que as várias nuances de sentido acrescentadas às ideias de Venuti nas teses e dissertações que compõem nosso *corpus*, embora reflitam movimentos próprios da recepção de um objeto cultural em um novo contexto – sendo, por essa razão,

entendidos como autênticos do ponto de vista da Transferência Cultural – também se traduzem em questões problemáticas do ponto de vista do ensino e aprendizagem de tradução. Isso porque, ao se entender o pensamento venutiano como algo restrito ao texto, deixa-se de lado questões pertinentes ao ato de traduzir já apontadas por Venuti (1995, 1998, 2013) e Arrojo (1993), tais como: a noção de resíduo, o papel da tradução na constituição de culturas, as assimetrias econômicas e culturais que permeiam as dinâmicas de tradução, questões de autoria e direitos autorais, valores e contratos de tradução, entre tantas outras. A ausência desse tipo de debate em salas de aula de tradutores em formação resulta na invisibilização de aspectos que concernem ao tradutor enquanto profissional, desvalorizando-o.

À luz dos dados recolhidos neste estudo, as pesquisas empreendidas no Brasil que aplicam os postulados de Venuti se definem por:

- terem se iniciado na primeira metade da década de 2000, coincidindo com o aumento do acesso a publicações eletrônicas;
- indicarem uma tendência de crescimento ao longo dos anos;
- demonstrarem relevância numérica em relação às pesquisas sobre tradução, fator que evidencia o alcance de Venuti apesar de os ET serem uma área institucionalmente fragmentada;
- serem defendidas majoritariamente no eixo Sul-Sudeste, fato que pode refletir, por um lado, uma maior difusão do autor nessas regiões, mas, por outro, pode decorrer apenas da maior quantidade de trabalhos acadêmicos defendidos nesses locais, do tamanho do PPG e de outras questões de ordem não acadêmica;
- referenciarem as obras do autor em idioma original, evidenciando a pouca tradução dessas obras para língua vernácula;
- girarem em torno de textos literários (não pragmáticos), corroborando a ideia de Venuti de que as discussões nos ET ainda estão muito atreladas ao componente linguístico;
- e, por fim, se definem por aplicarem os postulados do autor das seis maneiras que sistematizamos em análises focadas no objeto texto.

Esta pesquisa não pretende findar a discussão acerca das ressemantizações de Venuti pelos pesquisadores brasileiros, haja vista que o autor continua atuante e encabeçando novos projetos, como é o caso de suas publicações mais recentes *Contra Instrumentalism: A Translation Polemic* (2019) e *Theses on Translation: An Organon for the Current Moment* (2019). Por essa razão, acreditamos que Venuti continuará sendo um autor proeminente nos ET

em nível internacional, mas entendemos que a tradução de suas obras para o português ocupa um papel central para que esse processo ocorra também em nível nacional.

Por fim, esperamos que os dados e as discussões apresentados nesta tese fomentem a produção de outras pesquisas que, como esta, examinem o movimento transnacional de Transferências Culturais através de parâmetros da Bibliometria. As atuais discussões sobre o contrainstrumentalismo levantadas atualmente por Venuti, por exemplo, se mostram um terreno fértil para outras investigações que não apenas enfoquem a aplicação das ideias desse autor em pesquisas sobre tradução, mas que também investiguem o desenvolvimento de seu percurso teórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDOUNUR, Oscar; MATTOS, Adriana Cesar de. The Introduction of the European University System in Brazil. *In*: RENN, Jürgen. **The Globalization of Knowledge in History**, 2017, p. 417-438.

ALVES, Daniel Antônio de Sousa; VASCONCELLOS, Maria Lucia Barbosa. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **DELTA**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 375-404, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000200375&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2020.

AMARAL, Vitor Alevato do. **Literalmente Joyce**: uma retradução de Dubliners. 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1115233>. Acesso em: 10 nov. 2020

ARAÚJO, Cibele de Guadalupe Sousa. **Why Don't You Carve Other Animals**: estudo crítico e tradução. 2015. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3003499>. Acesso em: 10 nov. 2020

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ARAÚJO, Rosângela de Oliveira Silva. **A “Escrivência” de Conceição Evaristo em Ponciá Vicêncio**: encontros e desencontros culturais entre as versões do romance em português e vem inglês. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6199/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ARCEGO, Emily. **Uma análise quantitativa do corpus de bebidas na tradução para o português do Brasil do conto “The Dead”, de James Joyce**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7687478>. Acesso em: 10 nov. 2020

ARROJO, Rosemary. **Tradução, Desconstrução e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

_____. Prefácio. *In*: FROTA, M. P. **A singularidade na escrita tradutora**: linguagem e subjetividade nos estudos da tradução, na lingüística e na psicanálise. Campinas: Pontes, 2000.

AUDIGIER, Émilie Geneviève. **As traduções francesas de Machado de Assis e Guimarães Rosa**: variação de oito contos de 1910 a 2004. 2010. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/25/teses/759803.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 1990.

BARBOSA, Rayanne Silva. Um estudo bibliométrico sobre audiodescrição em dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil entre os anos de 2009 a 2018. In: ESQUEDA, Marileide Dias (Org.) **Estudos Bibliométricos e Cienciométricos em Tradução**: tendências métodos e aplicações. Editora CRV, 1ª ed. 2020.

BATISTA, André Luiz Nogueira Batista. **Aspectos culturais na tradução de Tenda dos Milagres**. 2015. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3204942>. Acesso em: 10 nov. 2020

BERNARDO, Ana Maria. Friedrich Schleiermacher's Legacy to Contemporary Translation Studies. In: SERUYA, Teresa; JUSTO, José Miranda (org.). **Rereading Schleiermacher**: Translation, Cognition and Culture. Londres/Macau: Springer, p. 41-54, 2016.

BEZERRA, Mara Gonzalez. **Tradução comentada da peça teatral Amor es Más Laberinto de Sor Juana Inés de La Cruz**: o emaranhado jogo das antíteses. 2016. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4625151>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BORIOLO, Caroline Rodovalho. **Legendado e engraçado?** A construção do humor e do tradutor em *How I Met Your Mother*. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6319938>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BORJA, Bruno Chaves. Avaliação no ensino de línguas estrangeiras: análise bibliométrica de artigos publicados em periódicos nacionais (de 1985 a 2018). In: ESQUEDA, Marileide Dias (Org.). **Estudos Bibliométricos e Cienciométricos em Tradução**: tendências métodos e aplicações. Editora CRV, 1ª ed. 2020.

BORTOLO, Suelen de. **Il seme sotto la neve**: uma análise das traduções. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1420936>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BOTELHO, José Rodrigo da Silva. **Um encontro com Anna Seghers**: tradução, insubordinação, criatividade e a presença do fremd. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8144/tde-06122012-180451/publico/2012_JoseRodrigoDaSilvaBotelho.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BOURDIEU, Pierre. As Condições Sociais da Circulação das Ideias. Tradução de Fernanda Abreu. **Enfoques** – revista eletrônica, vol. 1, n. 1, p. 1-12, [1989] 2002. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/12679/8870>>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRAGA, Daniela Medeiros da Cunha. **Cautionary tales alemães no Brasil** – uma leitura das traduções de Der Struwwelpeter, de Heinrich Hoffmann, e Max Und Moritz, de Wilhelm Busch. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6312923>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BUENO, Thaís Ribeiro. **To see through serpent and eagle eyes**: tradução e literatura chicana. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269521/1/Bueno_ThaisRibeiro_M.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CAETANO, Paulo Roberto Barreto. **Memória e estranhamento em poemas, traduções e ensaios de José Paulo Paes**. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2358128>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CAMARGO, Katia Aily de Franco; FRANCO AIXELÁ, Javier. Análise bibliométrica da pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação (ETI) em nível de doutorado no Brasil. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 39, n. 2, p. 116-145, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n2p116>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. CAPES. Versão 0.0.41, 2016. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

COSTA, Ana Teresa Perez. **Brasil mostrando a sua cara: estratégias de tradução no material de divulgação cultural** – um estudo baseado em corpus. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3713/1/2006_Ana%20Teresa%20Perez%20Costa.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ECHEVERRI, Álvaro. About maps, versions and translations of Translation Studies: a look into the metaturn of translatology. **Perspectives**, vol. 25, n. 4, p. 521-539, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0907676X.2017.1290665>>. Acesso em: 17 jan. 22.

ELKANA, Yehuda. The University of the 21st Century: An Aspect of Globalization. In: RENN, Jürgen. **The Globalization of Knowledge in History**, Berlin: ProBusiness, p. 605-630, 2017. Disponível em: <<https://www.mprl-series.mpg.de/studies/1/toc.html>>. Acesso em: 14 out. 2020.

ESPAGNE, Michel. Transferências Culturais e História do Livro. Tradução de Valéria Guimarães. **Livro** – revista do núcleo de estudos do livro e da edição, 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

ESPAGNE, Michel. A noção de transferência cultural. Tradução de Dirceu Magri. **Jangada**, n. 9, p. 136-147, jan/jun 2017. Disponível em: <<https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/download/60/70/>>. Acesso em: 11 out. 2021.

ESPAGNE, Michel; FONTAINE, Alexandre. Viajando com o conceito de Transferências culturais. Entrevista com Michel Espagne. Tradução de Felipe Ziotti Narita. **Cadernos CIMEAC**, vol. 8, n. 2, p. 6-17, 2018. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/3263>>. Acesso em: 11 out. 2021.

ESPAGNE, Michel; WERNER, Michael. La construction d'une référence culturelle allemande en France: genèse et histoire (1750-1914). **Annales. Économies, Sociétés, Civilisations**. Ano 42, n. 4, p. 969-992, 1987. Disponível em: <<http://goo.gl/5SqmlZ>>. Acesso em: 19 out. 2020.

ESPINDOLA, Elaine. **The use and abuse of subtitling as a practice of cultural representation**: Cidade de Deus and Boyz 'N the Hood. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103080/220924.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ESQUEDA, Marileide Dias (org.) **Estudos Bibliométricos e Cienciométricos em Tradução**: tendências métodos e aplicações. Editora CRV, 1ª ed. 2020.

ESQUEDA, Marileide Dias. Retratos do ensino de tradução no Brasil: estudo bibliométrico e cienciométrico em periódicos brasileiros dos Estudos da Tradução (1981-2006). In: ESQUEDA, Marileide Dias (org.) **Estudos Bibliométricos e Cienciométricos em Tradução**: tendências métodos e aplicações. Editora CRV, 1ª ed. 2020a.

FERREIRA, Maíra Porto. **O humor na tradução para legendagem**: o caso de Woody Allen em desconstruindo Harry. 2010. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=16669@1>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FRANÇA, Leticia Della Giacoma de. **Caminhos do pensamento tradutório de Lawrence Venuti**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1884/37133>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FREITAS, Flávio de Sousa. Um estudo bibliométrico com artigos sobre interpretação automática: 1991-2019. In: ESQUEDA, Marileide Dias (org.) **Estudos Bibliométricos e Cienciométricos em Tradução**: tendências métodos e aplicações. Editora CRV, 1ª ed. 2020.

FREITAS, Sergio Mendes de. **E o Lógos se fez Vāda**: possíveis diálogos com O Evangelho Sânscrito de João. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade

Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP-8ELN4T/1/disserta_o.pdf>. Acesso em:
10 nov. 2020.

FREITAS NETO, Walter César de. Avaliação de Traduções no Brasil: quantificação da produção científica de uma década. *In*: ESQUEDA, Marileide Dias (org.). **Estudos Bibliométricos e Cienciométricos em Tradução: tendências métodos e aplicações**. Editora CRV, 1ª ed. 2020.

FROTA, Maria Paula. Um balanço dos Estudos da Tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 19, n.1, p. 135-169, 2007.

GALDINO, Melina Cezar Merencio. **Fandom e cultura participativa: uma análise da tradução oficial e da fã-tradução em Jogos Vorazes**, de Suzanne Collins. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3549431>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GARCIA, Lilian Agg. **Mary Shelley e as Cartas de Frankenstein: uma análise comparativa de seis traduções brasileiras**. 2017. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6092236>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GENTZLER, Edwin. **Teorias contemporâneas da Tradução**. Tradução de Marcos Malvezzi. Madras, São Paulo, p. 62-69. 2009.

HATIM, Basil; MUNDAY, Jeremy. **Translation: An Advanced Resource Book**. London e New York: Routledge, 2004.

HOLMES, James Stratton. The Name and Nature of Translation Studies. *In*: HOLMES, James Stratton. **Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies**. Amsterdam: Rodopi, p. 66-80, [1972] 1988. Disponível em:
<<https://www.tau.ac.il/tarbut/tirgum/holmes75.htm>>. Acesso em: 13 out. 2020.

JANCZUR, Christine. **Apresentação de uma tradução comentada da Introdução e da Primeira Parte de Introduction à l'étude de la médecine expérimentale de Claude Bernard: do projeto à realização**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras Estrangeiras e Tradução) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2463700>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LACERDA, Enio Gontijo de. **O último voo do flamingo, de Mia Couto e sua tradução para a língua inglesa**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3628838>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LEFEVERE, André. **Translating Literature: The German Tradition from Luther to Rosenzweig**. Amsterdam: Rodopi, 1977. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=HHpORQIQ6zAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LIMA, Luciana Florentino de. **“Let the little children cometo me...” nas traduções bíblicas infantis**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6970822>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LOPES, Reinaldo José. **A árvore das estórias: uma proposta de tradução para Tree and Leaf, de J.R.R. Tolkien**. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-10082007-154453/publico/TESE_REINALDO_JOSE_LOPES.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

KADIU, Silvia. **Reflexive Translation Studies: Translation as Critical Reflection**. London: UCL Press, 2019.

MAIA, Ia Niani Belo. **Entre Terra Sonâmbula e Sleepwalking Land: as (im)possibilidades da tradução literária**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2415281>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MARINI, Sátia. **Terminologia da Tradução no Brasil: estudo diacrônico de Cadernos de Tradução**. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/35729/3/2019_S%C3%A1tiaMarini.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MARTINO, Caio Cesar. **Monteiro Lobato à Luz das Pesquisas Acadêmico-Científicas Sobre Seu Papel de Tradutor: uma perspectiva bibliográfica e bibliométrica em artigos em contexto brasileiro**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11114583%22/%3E>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MARTINS, Jose Endoença. **Tradição, migração, tradução: triangulações raciais e linguais na literatura afrodescendente traduzida no Brasil**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=129023>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MARTINS, Márcia Amaral Peixoto. As contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para teoria da tradução. **Cadernos de Letras**, v. 27, p. 59-72, 2010. Disponível em: <<https://cutt.ly/ogdFxZM>>. Acesso em: 13 out. 2020.

MARTINS, Vinicius. **A tradução dialetal em Don Segundo Sombra**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=123395>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MOOSBURGER, Theo de Borba. **Brennu-Njáls Saga**: projeto tradutório e tradução para o português. 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1483747>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MULLER, Natalia Galdino. **Regionalismo, tradução e alteridade**: aspectos críticos da tradução de Graciliano Ramos e Jorge Amado. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=94546>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies**: Theories and Applications, 2ª ed. Londres: Routledge, 2001.

MUNIZ, Flavia Medeiros de Carvalho. **O dicionário do folclore brasileiro**: um estudo de caso da etnoterminologia e tradução etnográfica. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=526116>. Acesso em: 10 nov. 2020.

NOGUEIRA, Paula Souza Dias. **Espinhos da tradução**: uma leitura de Mémoires de porc-épic, de Alain Mabankou. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras Estrangeiras e Tradução) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3910492>. Acesso em: 10 nov. 2020.

OLIVEIRA, Gregório Magno Viana. **A tradução de referências culturais na dublagem de Everybody Hates Chris para o português brasileiro**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29139>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PAGANO, Adriana; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **DELTA**, São Paulo, n. 19, p. 1-25, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000300003>>. Acesso em: 13 out. 2020.

PATINIOTIS, Manolis; GAVROGLU, Kostas. The Sciences in Europe: Transmitting Centers and the Appropriating Peripheries. In: RENN, Jürgen (org.). **The Globalization of Knowledge in History**. Berlin: ProBusiness, p. 321-344, 2017. Disponível em: <<https://www.mprl-series.mpg.de/studies/1/toc.html>>. Acesso em: 14 out. 2020.

PESSOA, Mariluce Filizola Carneiro. **O paratexto e a visibilidade do tradutor**. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=16281@1>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PINTO, Marco Syrayama de. **Uma tradução estrangeirizante comentada dos neologismos de dobreletes no Tutunamayanlar de Oğuz Atay vistos sob o ponto de vista da Revolução Linguística Turca**. 2017. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5042858>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PIUCCO, Narceli. **Corinne ou l'Italie de Mme de Staël**: da adaptação à retradução estrangeirizante. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/90951/251411.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PYM, Anthony. **Exploring Translation Theories**. Londres: Routledge, 2010.

RANDO, Fernanda Silva. **As especificidades da tradução de literatura infantojuvenil: análise de três traduções de Voyage au Centre de la Terre (Viagem ao Centro da Terra), de Jules Verne**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2401738>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ROMÃO, Tito Lívio Cruz. Ética na tradução literária: tradutores literários, associações de TL e editoras. In: **Travessias, encontros, diálogos nos estudos germanísticos no Brasil**. Eduff, 2021.

REICHMANN, Tinka; MOREIRA, Marcelo. Introdução dos tradutores. In: SNELL-HORNBY, Mary. A “estrangeirização” de Venuti: o legado de Friedrich Schleiermacher aos Estudos da Tradução? **Pandaemonium Germanicum**, v. 15, n. 19. São Paulo, p. 186-187, jul. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1982-88372012000100010>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RENN, Jürgen; HYMAN, Malcolm D. The Globalization of Knowledge in History: An Introduction. In: RENN, Jürgen (org.). **The Globalization of Knowledge in History**. Berlin: ProBusiness, p. 17-44, 2017. Disponível em: <<https://www.mprl-series.mpg.de/studies/1/toc.html>>. Acesso em: 14 out. 2020.

RIBEIRO, Domício Moreira. **Tradução, linguagem literária e linguagem cinematográfica em Orgulho e Preconceito, de Jane Austen**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3167/1/Domicio%20Moreira%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTOS, Júlio Cesar Ribeiro dos. **Ai, se eu te pego!**: um caso de (in)fidelidade – uma leitura holística do hit e traduções para o inglês e espanhol à luz da análise crítica do discurso e dos

estudos de tradução. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7581864>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTOS, Orlanda Miranda. **Tendências de tradução de mexicanismos em roteiros e episódios das séries televisivas Chaves e Chapolin**: análise com base na linguística de corpus e na tradução audiovisual. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=335689>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SCHLEIERMACHER, Friedrich Daniel Ernst. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Celso R. Braida. In: HEIDERMANN, Werner. **Clássicos da Teoria da Tradução**, 2. ed., rev. e amp., vol. 1. Florianópolis: UFSC, p. 38-101, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178909/Werner_Heidermann_%28Org.%29._Classicos_da_Teoria_da_Traducao_-_Alemao-Portugues.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SHAMMA, Tarek. The exotic dimension of foreignizing strategies: Burton's translation of the Arabian Nights. **The Translator**, v. 11, n. 1, p. 51-67, 2005.

SILVA, Wanessa Gonçalves. **Por um projeto de tradução estrangeirizante**: Dr. Faustus, uma tradução comentada e anotada. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90179/238715.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SNELL-HORNBY, Mary. **The Turns of Translation Studies**: New Paradigms or Shifting Viewpoints?. Amsterdam: J. Benjamins Pub, 2006.

SNELL-HORNBY, Mary. A “estrangeirização” de Venuti: o legado de Friedrich Schleiermacher aos Estudos da Tradução? Tradução de Marcelo Victor de Souza Moreira. Revisão de Tinka Reichmann. **Pandaemonium Germanicum**, v. 15, n. 19. São Paulo, p. 185-212, jul. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1982-88372012000100010>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOPPELSA, Fernanda Bondam. **Regionalidade e tradução em Aventuras de Tom Sawyer, de Monteiro Lobato**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2858099>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOUZA, Cleonice Marisa de Brito Naedzold de. **O compadrito na tradução dos contos “Hombre de la Esquina Rosada”, história de Rosendo Juárez” e “La Intrusa”, de Jorge Luis Borges**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99379/307872.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOUZA, Liziane Kugland de. **The Magic Pudding**: a verbal and pictorial translation. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5157191>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOUZA, Rosane de. **Edição genética da tradução das Mil e Uma Noites de D. Pedro II**. 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2365948>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOUZA NETO, Domingos Soares de. **Asymmetrical relations in audiovisual translation in Brazil**: a corpus-based investigation of fixed expressions. 2015. Dissertação (Mestrado em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1887962>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SZYLIT, Diana. **A nobreza do avesso**: uma tradução brasileira de ‘II Mattino’, de Giuseppe Parini. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5000826>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TYMOCZKO, Maria. Translation and Political Engagement: Social Change and the Role of Translation in Geopolitical Shifts. **The Translator**, v. 6, n. 1, p. 23 - 47, 2000.

TOLEDO, Fernando Martins de. **Por outros olhos**: alteridade em tradução de (e em) Rafik Schami. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3860219>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TORRES, Moricá Santos de Souza. **Uma oferenda para Xangô**: tradução comentada de Bahia, de Hubert Fichte. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5215366>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins, 1995.

VASCONCELOS, Jose Odilon Barbosa Lira. **Biografemas da estrangeirização na poesia de Emily Dickinson**. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7960/1/arquivo8283_1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VENUTI, Lawrence. **Rethinking translation**: discourse, subjectivity, ideology. Londres: Routledge, 1992.

VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. Tradução de Carolina Alfaro. **PaLavra**, PUC-Rio, Rio de Janeiro, n. 3, p. 111-134, 1995. Disponível em: <<http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/publicacoes/palavra3.html>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. Londres: Routledge, 1. ed., 1995.

VENUTI, Lawrence. **The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference**. Londres: Routledge, 1998.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. Londres: Routledge, 2. ed., 2008.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. Londres: Routledge, 1. ed. rev., [1995] 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=xW5ADwAAQBAJ&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s>. Acesso em: 14 out 2020.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução: Por uma ética da diferença**. Tradução de Laureano Pelegrini, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Revisão técnica de Stella Tagnin. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

WIDMAN, Julieta. A “hipótese da retradução” pelas modalidades tradutórias, nas traduções para língua inglesa de “A Paixão Segundo G.H.”. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3756168>. Acesso em: 10 nov. 2020.

WIND, Tonia Leigh. **Mosaicos de culturas de leitura e desafios da tradução na literatura infantil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras: Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3217/1/Tonia%20Leigh%20Wind.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

XAVIER, Wiebke Röben de Alencar. From Transferts culturels to Transferências culturais: Interdisciplinary and Methodical Dynamics and Translations of the Concept in the Brazilian Context. In: JORGENSEN, Steen Bille; LÜSEBRINK, Hans-Jürgen. **Cultural Transfer Reconsidered: Transnational Perspectives, Translation Processes, Scandinavian and Postcolonial Challenges**. Lieden, Boston: Brill/Rodopi, 2021, p. 198-228.

ZANETTIN, Federico; SALDANHA, Gabriela; HARDING, Sue-Ann: Sketching landscapes in translation studies: A bibliographic study. **Perspectives**, v. 23, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0907676X.2015.1010551>>. Acesso em 17 jan. 22.

ZHENG, Tao. **Uma tradução comentada da prosa contemporânea chinesa: Eu e o Parque do Templo da Terra**, de Tiesheng Shi. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução)

– Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7854467>. Acesso em: 10 nov. 2020.

APÊNDICE 1 – COMPILAÇÃO DO *CORPUS*

LEGENDA	
	Trabalhos contendo mais de um nóculo de busca
	Trabalhos que utilizaram Venuti como fundamentação indireta
	Trabalhos com divulgação não autorizada ou não encontrados

QUADRO 10 – Compilação do *Corpus*

1. DADOS CATALOGRÁFICOS									2. VENUTI NO TRABALHO		
A. NÓDULO DE BUSCA	B. TIPO DE PESQUISA	C. ANO	D. IES	E. PROGRAMA	F. ORIENTADOR	G. AUTOR	H. TÍTULO	I. PALAVRAS-CHAVE	J. QUAIS OBRAS?	K. O QUÊ?	L. COMO?
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2003	UFG	Letras e Linguística	Ofir Bergemann de Aguiar	Márcia Aparecida Mariano da Silva Pina	Macunaíma em Francês: domesticação e estrangeirização como estratégias tradutórias	Não localizado	Não localizado	Não localizado	Não localizado
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2004	UFPE	Letras	Alfredo Adolfo Cordiviola	Jose Odilon Barbosa Lira Vasconcelos	Biografemas da estrangeirização na poesia de Emily Dickinson	Emily Dickinson; crítica literária; biografema; estrangeirização	-	Análise da obra poética de Emily Dickinson enfocando aspectos ligados à sua auto-reclusão e exclusão dos círculos literários da época	0. Não aplicável
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2004	UFC	Linguística Aplicada	Vera Lúcia Santiago Araújo	Luiza de Marilac Sucupira Rôla	Cultura e Tradução: Aportes culturais magrebins, para alunos do nível médio da escola pública	Não localizado	Não localizado	Não localizado	Não localizado

ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2005	UFSC	Letras	Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	Elaine Espindola	<i>The use and abuse of subtitling as a practice of cultural representation: Cidade de Deus and Boyz 'N the Hood</i>	legendagem; representação cultural; domesticação/ estrangeirização; legendagem abusiva; termos culturais	*Simpático. In: Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, p. 21-39, 1992. *The translator's invisibility: a history of translation, 1995. *Scandals of Translatios: towards an ethic of difference, 1998.	Análise das estratégias de tradução de termos culturais nas legendas dos filmes “Cidade de Deus” (2001) e “Boyz 'N the Hood” (1991)	3. Fundamentação para análise de tradução (legendagem/ dublagem)
ESTRANGEIRIZADORA ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2005	UFRJ	Linguística Aplicada	Heloisa Gonçalves Barbosa	Rafael Lanzetti Ayres Faria	Domesticação e Estrangeirização nas Estratégias e Procedimentos Tradutórios de Tradutores Aprendizes	Não localizado	Não localizado	Não localizado	Não localizado
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2006	UNB	Linguística Aplicada	Mark David Ridd	Ana Tereza Perez Costa	Brasil mostrando a sua cara: estratégias de tradução no material de divulgação cultural – um estudo baseado em corpus	Estratégias de tradução; material de divulgação cultural; imagem do Brasil; turismo; Linguística de Corpus; corpus paralelo; referências culturais; culinária; eventos populares	*Scandals of Translatios: towards an ethic of difference, 1998. *Study of Italian translates into success, 2006.	Análise das estratégias de tradução de referências culturais em materiais para divulgação turística	3. Fundamentação para análise de tradução (texto turístico)
ESTRANGEIRIZADORA	MESTRADO	2006	USP	Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Lenita Maria Rimoli Esteves	Reinaldo José Lopes	A Árvore das Estórias: Uma proposta de tradução para <i>Tree and Leaf</i> , de J.R.R. Tolkien	Tolkien; estória de fadas; tradução estrangeirizadora; filologia; anglo-saxão.	*Rethinking translation: discourse, subjectivity, ideology, 1992.	Tradução comentada da coletânea <i>Tree and Leaf</i> , de J.R.R. Tolkien	5. Fundamentação secundária
ESTRANGEIRIZANTE	MESTRADO	2006	UFSC	Estudos da Tradução	Mauri Furlan	Wanessa Gonçalves Silva	Por um projeto de tradução estrangeirizantes: Dr. Faustus, uma tradução comentada e anotada	Estudos da Tradução; tradução comentada e anotada; Berman; Venuti; tradução de textos dramáticos/teatrais	*The translator's invisibility: a history of translation, 1995. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Tradução comentada da obra <i>The tragical history of Doctor Faustus</i> (1616), de Christopher Marlowe	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada

ESTRANGEIRIZANTE	MESTRADO	2008	UFSC	Estudos da Tradução	Marie-Hélène Catherine Torres	Narceli Piucco	<i>Corinne ou l'Italie</i> de Mme de Staël: da adaptação à retradução estrangeirizante	História da Tradução; Tradução Literária e Comentada; Madame de Staël – Corinne ou l'Italie	*A invisibilidade do tradutor, 1995. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença, 2002. *Strategies of translation. In: BAKER; SALDANHA. Routledge Encyclopedia of Translation Studies, 1998. *The Translator's Invisibility, 1986.	Análise da tradução para o português (1945) de Corinne ou l'Italie, de Madame de Stael + tradução comentada dos 3 primeiros livros da obra	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada 3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZANTE	MESTRADO	2009	PUC RJ	Letras	Marcia do Amaral Peixoto Martins	Mariluce Filizola Carneiro Pessoa	O paratexto e a visibilidade do tradutor	Estudos da Tradução; paratextos; visibilidade do tradutor; estudos descritivos; Lawrence Venuti	*Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002. *The Translator's Invisibility: a History of Translation, 2008. *Translating Humor: Equivalence, Compensation, Discourse". In Performance Research, p. 6-16, 2002.	Discussão da importância do paratexto como recurso para a visibilidade do tradutor	4. Fundamentação para discussão da prática tradutória
ESTRANGEIRIZANTE	DOUTORADO	2010	UFRJ	Letras Neolatinas	Marcelo Jacques de Moraes	Emilie Geneviève Audigier	As traduções francesas de Machado de Assis e Guimarães Rosa; variação de oito contos de 1910 a 2004	Machado de Assis; Guimarães Rosa; primeira tradução; retradução; naturalização; literal; recepção; Antoine Berman	*A invisibilidade do tradutor. São Paulo: PUC, 1995.	Análise das traduções para o francês de contos de Machado de Assis e Guimarães Rosa	6. Utilização indireta
ESTRANGEIRIZADORA	MESTRADO	2010	PUC RJ	Letras	Marcia do Amaral Peixoto Martins	Maíra Porto Ferreira	"O humor na tradução para legendagem: o caso de Woody Allen em "Desconstruindo Harry"	Tradução para legendas; humor; Estudos Descritivos da Tradução; Woody Allen; "Desconstruindo Harry"	-	Análise das estratégias de tradução do humor na legenda do filme "Deconstructing Harry" (1997)	6. Utilização indireta
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2011	UFMG	Estudos Literários	Jacynto José Lins Brandão	Sergio Mendes de Freitas	E o lógos se faz vãda: possíveis diálogos com o evangelho sânscrito de João	Evangelho de João em sânscrito; William Carey; Fusão de horizontes; Tradução de textos sagrados	*Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002. *The Translator's Invisibility: a History of Translation, 1995.	Análise das estratégias de tradução do evangelho de João do grego para o sânscrito	3. Fundamentação para análise de tradução (texto sagrado)

ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2011	PUC Goiás	Letras: Literatura e Crítica Literária	Divino José Pinto	Tonia Leigh Wind	Mosaicos de culturas de leitura e desafios da tradução na literatura infantil	Tradução. Formação Sociocultural. Crítica de linguagem. Multiculturalismo. Literatura Infanto-Juvenil. Teoria da Estética da Recepção. Literatura em L2 na Aquisição de Segunda Língua (L2)	*The Translation Studies Reader, 2004. *The Translator's Invisibility: A History of Translation, 2004. *Towards a Translation Culture. In: The Iowa Review Forum on Literature and Translation. Temple University.	Literatura infantil no Brasil e nos EUA; tradução de literatura infantil para o mercado nacional: <i>Where the Wild Things Are</i> de Maurice Sendak e <i>Mr. Peabody's Apples</i> da Madonna	3. Fundamentação para análise de tradução (literatura infantil)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2012	UFSC	Estudos da Tradução	Andrea Cesco	Cleonice Marisa de Brito Naedzold de Souza	A imagem do <i>compadrito</i> na tradução dos contos " <i>Hombre de la Esquina Rosada</i> ", " <i>História de Rosendo Juárez</i> " e " <i>La Intrusa</i> ", de Jorge Luís Borges	compadrito, contos, Borges, tradução	*The Translator's Invisibility: a history of translation, 1995. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Análise da imagem do 'compadrito' nas traduções para o português de contos de Jorge Luís Borges	3. Fundamentação para análise de tradução (conto)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2012	PUC Goiás	Letras	Divino José Pinto	Domício Moreira Ribeiro	Tradução, Linguagem Literária e Linguagem Cinematográfica em <i>Orgulho e Preconceito</i> , de Jane Austin	Jane Austen. <i>Orgulho e Preconceito</i> . Tradução. Linguagem Literária. Linguagem Cinematográfica	*Translator's Invisibility: a history of translation, 1995. *The translation studies reader, 2000. *The translation studies reader, ed. 2, 2004. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Análise de 3 traduções para o português de <i>Orgulho e Preconceito</i> , de Jane Austen; contraste das linguagens cinematográfica, com o filme de 2005, e a obra em inglês	5. Fundamentação secundária
ESTRANGEIRIZADORA	MESTRADO	2012	USP	Língua e Literatura Alemã	João Azenha Júnior	José Rodrigo da Silva Botelho	Um encontro com Anna Seghers: tradução, insubordinação, criatividade e a presença do <i>fremd</i>	Anna Seghers; literatura alemã; tradução literária; domesticação; estrangeirização	*The Translator's Invisibility: a history of translation, 1995.	Tradução comentada de <i>Die Reisebegegnung</i> , de Anna Seghers	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada
ESTRANGEIRIZANTE E ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2012	UFSC	Estudos da Tradução	Sérgio Romaneli	Karen Kremer	Análise descritiva das traduções brasileiras de <i>Vestire gli Ignudi</i> de Luigi Pirandello	Tradução teatral, Análise descritiva, <i>Vestire gli ignudi</i> ; Luigi Pirandello	-	Análise de duas traduções do italiano para o português de <i>Vestire gli ignudi</i> (1922), de Luigi Pirandello	6. Utilização indireta

ESTRANGEIRIZAÇÃO	DOUTORADO	2012	UFPB	Letras	Liane Schneider	Rosângela de Oliveira Silva Araújo	A "escrivência" de Conceição Evaristo em Ponciá Vicêncio: encontros e desencontros entre as versões do romance em português e em inglês	Conceição Evaristo; Ponciá Vicêncio; cultura; identidade; tradução	*The Translation Studies Reader, 2001. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Análise da tradução para o inglês de Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2012	UNICAMP	Linguística Aplicada	Maria Viviane do Amaral Veras	Thaís Ribeiro Bueno	<i>To see through serpent and eagle eyes</i> : tradução e literatura chicana	Gloria Anzaldúa; Rolando Hinojosa; Tradução e interpretação; Literatura mexicano-americana; Línguas mistas - Textos	*Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002. *Translation, simulacra, resistance. In Translation Studies. v. 1, p.18-33, 2008.	Análise das traduções para o inglês das obras chicanas La Frontera, de Gloria Anzaldúa e Mi Querido Rafa, de Rolando Hinojosa	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZADORA	MESTRADO	2013	UNB	Estudos da Tradução	Alice Maria de Araújo Ferreira	Flávia Medeiros de Carvalho Muniz	<i>O dicionário do folclore brasileiro</i> : um estudo de caso da etnoterminologia e tradução etnográfica	Dicionário; Folclore; Realidade extralinguística; Etnoterminologia; Tradução etnográfica	*Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Tradução comentada para o francês de etnoterminologia relacionada às festas populares brasileiras no Dicionário do Folclore Brasileiro, de Câmara Cascudo	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada
ESTRANGEIRIZAÇÃO	DOUTORADO	2013	UFSC	Estudos da Tradução	Werner Ludger Heidermann	José Endoença Martins	Tradição, migração, tradução: Triangulações Raciais e Linguais na Literatura Afrodescendente Traduzida no Brasil	Tradição, migração, tradução, negrice, negritude, negritice, paralatio, similitio, translatio, Signifyin(g).	*The Scandals of Translation: towards and ethics of difference, 1998. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Análise da tradução para o português do conto Everyday Use, de Alice Walker	3. Fundamentação para análise de tradução (conto)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2013	UFJF	Letras: Estudos Literários	Terezinha Maria Scher Pereira	Natália Galdino Muller	Regionalismo, tradução e alteridade: aspectos críticos da tradução de Graciliano Ramos e Jorge Amado	Tradução. Regionalismo. Alteridade.	*The Translator's Invisibility: a History of Translation, ed. 2, 2008.	Análise da tradução para o inglês de elementos culturais nas obras Vidas Secas (1938), de Graciliano Ramos, e Gabriela, cravo e canela (1958), de Jorge Amado	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)

ESTRANGEIRIZAÇÃO	DOUTORADO	2013	UFSC	Estudos da Tradução	Adja Balbino de Amorim Barbieri Durao	Orlanda Miranda Santos	Tendências de tradução de mexicanismos em roteiros e episódios das séries televisivas Chaves e Chapolin: análise com base na linguística de corpus e na tradução audiovisual	Estudos da Tradução; TAV; Re(tradução); Linguística de Corpus	*Retranslations: The Criation of Value. In: FAULL, K. M. (Ed.) Translation and Culture, 2004, p.25-38. *Escândalos da tradu,ção: por uma ética da diferença, 2002. *The Translation Studies Reader, 2000. *The Translator's Invisibility: a History of Translation, 1995.	Análise da tradução de mexicanismos em episódios de Chaves e Chapolin comparando dois grupos: acadêmicos de Letras Espanhol x tradutores do grupo Amazonas Filmes	3. Fundamentação para análise de tradução (roteiro)
ESTRANGEIRIZADORA	MESTRADO	2013	USP	Letras	Heloisa Pezza Cintrão	Vinicius Martins	A tradução dialetal em <i>Don Segundo Sombra</i>	Estudos da Tradução. Dialeto. Literatura gauchesca.	*The translator's invisibility: a history of translation, 1995. *The scandals of translation: towards an ethics of difference, 1998.	Análise da tradução para o português do dialeto rural no romance <i>Don segundo sombra</i> (1926) de Ricardo Güiraldes	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	DOUTORADO	2013	UFRJ	Linguística Aplicada	Roberto Ferreira da Rocha	Vitor Alevato do Amaral	Literalmente Joyce: uma retradução de <i>Dubliners</i>	Retradução; James Joyce; Dubliners; Leitura; Crítica; Criação	*Translation, Heterogeneity, Linguistics. In Traduction, Terminologie, Rédaction, n. 1, v. 9, 1996, p. 91-115. *The Scandals of Translation, 1998. *Adaptation, Translation, Critique. In: Journal of Visual Culture, v. 6, 2007. *The Translator's Invisibility: a History of Translation, ed. 2, 2008. *The Translation Studies Reader, 2008b *The Difference that Translation Makes: The Translator's Unconscious. In RICCARDI, 2008, p. 214-241. *Translation Changes Everything. Theory and Practice, 2013.	Tradução comentada de Dubliners, de James Joyce	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada
ESTRANGEIRIZADORA	MESTRADO	2014	UFPR	Letras	Maurício Mendonça Cardozo	Leticia Della Giacoma de França	Caminhos do pensamento tradutório de Lawrence Venuti	Estudos da tradução; Teoria da tradução; Lawrence Venuti.	*The translator's invisibility: Criticism, 1991. *Rethinking Translation: Discourse, Subjectivity, Ideology, 1992. *The Translator's Invisibility: a history of translation, 1995. *A invisibilidade do tradutor, 1995. *The scandals of translation, 1998. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002. *Translation Studies Reader, 2004. *Translation Changes Everything: Theory and practice, 2013.	Análise da evolução do pensamento de Venuti desde a década de 90 até 2013	1. Tema do trabalho

ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2014	UFSC	Estudos da Tradução	Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano	Suelen de Bortolo	<i>Il seme sotto la neve</i> : uma análise das traduções	Ignazio Silone; A semente sob a neve; Ditos/expressões populares; Plágio	*Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Análise das 2 traduções para o português do romance <i>Il seme sotto la neve</i> , de Ignazio Silone	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZANTE	DOUTORADO	2014	UFSC	Estudos da Tradução	Walter Carlos Costa	Theo de Borba Moosburger	Brennu-Njáls Saga: projeto tradutório e tradução para o português	Estudos da Tradução; Tradução estrangeirizante; Sagas islandesas.	*A invisibilidade do tradutor, 1995. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença, 2002. *The Translator's Invisibility: a History of Translation, 1995. *The Translation Studies Reader, 2000. *Translation, Interpretation, Canon Formation. IN : LIANERI & ZAJKO, 2008, pp. 27-51.	Tradução comentada de Brennu-Njáls saga, obra islandesa anônima	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2015	UFBA	Literatura e Cultura	Elizabeth Santos Ramos	André Luiz Nogueira Batista	Aspectos culturais na tradução de <i>Tenda dos milagres</i>	Tenda dos Milagres; Jorge Amado; Tradução; Domesticização; Estrangeirização; Cultura	*The Translator's Invisibility: a history of translation, 1995. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Análise da tradução para o inglês de <i>Tenda dos milagres</i> , de Jorge Amado, com foco nos itens culturais	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZANTE ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2015	USP	Letras Estrangeiras e Tradução	Adriana Zavaglia	Christine Janczur	Apresentação de uma tradução comentada da Introdução e da Primeira Parte de Introduction à l'étude de la médecine expérimentale de Claude Bernard: do projeto à realização	tradução comentada, estrangeirização, tradução científica, história da ciência, francês-português.	*Genealogies of Translation Theory: Schleiermacher, 1991. *The Translator's Invisibility: a history of translation, 1995. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Tradução comentada de obra científica de medicina do século de XIX do francês para o português	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada
ESTRANGEIRIZAÇÃO	DOUTORADO	2015	UFG	Letras e Linguística	Heleno Godoi de Sousa	Cibele de Guadalupe Sousa Araújo	<i>Why don't you carve other animals</i> : estudo crítico e tradução	Tradução; Literatura do Zimbábue; Yvonne Vera; <i>Why Don't You Carve Other Animals</i>	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada

ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2015	UFSC	Inglês: Estudos Linguísticos e Literários	Lincoln Paulo Fernandes	Domingos Soares de Souza Neto	Asymmetrical relations in audiovisual translation in Brazil: a corpus-based investigation of fixed expressions	Expressões Fixas, Dublagem, Legendagem, Domesticação e Estrangeirização, Relações Assimétricas, Córpus Paralelo	*The translator's invisibility: a history of translation, 1995. *The Scandals of Translation, 1998. *Translation Changes Everything: Theory and Practice, 2013.	Análise da tradução de expressões fixas na dublagem e legendagem dos filmes Madagascar (2005) e A era do gelo (2002)	3. Fundamentação para análise de tradução (legendagem/dubla gem)
ESTRANGEIRIZADORA	MESTRADO	2015	UCS	Letras e Cultura	Giselle Olivia Montovani dal Corno	Fernanda Bondam Soppelsa	Regionalidade e tradução em <i>Aventuras de Tom Sawyer</i> , de Monteiro Lobato	<i>The Adventures of Tom Sawyer</i> ; Tradução; Domesticação; Regionalidade; Monteiro Lobato	*A tradução e a formação de identidades culturais. In: SIGNORINI, Inês (org). Lingua(gem) e identidade, 1995. p. 173-200.	Análise da tradução para o português de <i>The adventures of Tom Sawyer</i> , de Mark Twain, feita por Monteiro Lobato	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2015	UNESP	Estudos Linguísticos	Cristina Carneiro Rodrigues	Fernanda Silva Rando	As especificidades da tradução de literatura infantojuvenil: análise de três traduções de <i>Voyage au centre de la terre</i> (Viagem ao centro da terra), de Jules Verne	Tradução de literatura infantojuvenil; ética tradutória; domesticação; estrangeirização; Jules Verne	*The translator's invisibility, 1986. *A invisibilidade do tradutor, 1995. *The translator's invisibility: a history of translation, 1995. *O escândalo da tradução. Tradterm, v. 3, p. 99-122, 1996. *Introduction. The translator, v. 4, n. 2, p. 135-144, 1998. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Análise de 3 traduções para o português de <i>Voyage au centre de la terre</i> , de Jules Verne	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2015	UFCG	Linguagem e Ensino	Sinara de Oliveira Branco	Ia Niani Belo Maia	Entre <i>Terra Sonâmbula</i> e <i>Sleepwalking Land</i> : as (im)possibilidades da tradução literária	Tradução, Cultura, Estratégias de Tradução	*The Scandals of translation, 1998. *The translator's invisibility: a history of translation, 1995.	Análise da tradução para o inglês de <i>Terra Sonâmbula</i> , de Mia Couto	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2015	UFPB	Letras	Marta Pragana Dantas	Melina César Merêncio Galdino	<i>Fandom</i> e cultura participativa: uma análise da tradução oficial e da fã- tradução em <i>Jogos Vorazes</i> , de Suzanne Collins	Cultura participativa; fã-tradução; estratégias tradutórias; Jogos vorazes.	*Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002 *Translation Studies Reader, 2004. *The Translator's Invisibility: a history of translation, 2004.	Análise das estratégias de tradução na fã- tradução e na tradução oficial de Jogos Vorazes	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)

ESTRANGEIRIZAÇÃO	DOUTORADO	2015	UFMG	Estudos Literários	Haydee Ribeiro Coelho	Paulo Roberto Barreto Caetano	Memória e estranhamento em poemas, traduções e ensaios de José Paulo Paes	ensaio; memória; estranhamento; poesia; tradução	-	Análise de poemas, traduções e ensaios de José Paulo Paes	6. Utilização indireta
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2015	USP	Estudos da Tradução	John Milton	Ricardo Vinicius Ferraz de Souza	Tradução e Videogames: uma perspectiva histórico-descritiva sobre a localização de games no Brasil	Tradução; Localização; Videogames; Localização de games; Videogames no Brasil; Localização de games no Brasil; Gameplay; Gamepla	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada
ESTRANGEIRIZANTE	DOUTORADO	2015	UFSC	Estudos da Tradução	Sérgio Romaneli	Rosane de Souza	Edição genética da tradução das <i>Mil e Uma Noites</i> de D. Pedro II	D. Pedro II; Edição Genética; Tradução; Mil e uma Noites	-	Análise dos manuscritos de D. Pedro II sobre a tradução de <i>As Mil e Uma Noites</i>	6. Utilização indireta
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2016	PUC MG	Letras	Alexandre Veloso de Abreu	Enio Gontijo de Lacerda	O último voo do flamingo, de Mia Couto e sua tradução para a língua inglesa	Literatura e tradução; Escrita e oralidade; Linguagem híbrida; Domesticação, estrangeirização e heterogeneidade na tradução	*Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença, 2002. *The Translation Studies Reader, 2005. *The Translator's Invisibility: a history of translation, 2000. *Rethinking Translation, 1992.	Análise da tradução para o inglês do romance <i>O último voo do flamingo</i> , de Mia Couto	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZANTE	MESTRADO	2016	USP	Estudos da Tradução	João Azenha Júnior	Fernando Martins de Toledo	Por outros olhos: alteridade em tradução de (e em) Rafik Schami	Rafik Schami; literatura alemã; Migrationsliteratur; transculturalidade; tradução literária	*The Translator's Invisibility: a history of translation, 1995	Tradução comentada de dois contos do autor sírio Rafik Schami	6. Utilização indireta

ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2016	USP	Estudos da Tradução	Adriana Zavaglia	Julieta Widman	A “hipótese da retradução” pelas modalidades tradutórias, nas traduções para língua inglesa de “A Paixão Segundo G.H.”	Estudos da Tradução; Retradução; Modalidades de Tradução; Clarice Lispector; domesticação/ estrangeirização	*Rethinking Translation: Discourse, Subjectivity, Ideology, 1992. *The Translator’s Invisibility: a History of Translation, 2008.	Análise da tradução e da retradução para o inglês de A paixão segundo G.H., de Clarice Lispector	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZADORA	MESTRADO	2016	UNIRITTER	Letras	Valéria Silveira Brisolara	Líli Baranski Feres	A cultura traduzida e a cultura em tradução: a literatura brasileira contemporânea na revista Granta	Tradução; Cultura; Literatura brasileira contemporânea; Tradução Domesticação/ Tradução estrangeirizadora; Revista Granta	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada
ESTRANGEIRIZAÇÃO	DOUTORADO	2016	UFSC	Estudos da Tradução	Andrea Cesco	Mara Gonzalez Bezerra	Tradução comentada da peça teatral <i>Amor es más laberinto</i> , de Sor Juana Inés de la Cruz: o emaranhado jogo das antíteses	Tradução comentada; Sor Juana Inés de la Cruz; Teatro; Barroco; Amor es más Laberinto; Antítese	*Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002.	Tradução comentada da obra teatral <i>Amor es más laberinto</i> (1689), de Sor Juana Inés de la Cruz	5. Fundamentação secundária
ESTRANGEIRIZANTE	MESTRADO	2016	USP	Letras Estrangeiras e Tradução	Álvaro Silveira Faleiros	Paula Souza Dias Nogueira	Espinhos da tradução: uma leitura de Mémoires de porc-épic, de Alain Mabanckou	Alain Mabanckou; literaturas de expressão francesa; literatura-mundo em francês; literatura de tradição oral; oralidade	-	Tradução comentada de Mémoires de porc-épic, de Alain Mabanckou	6. Utilização indireta
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2016	UFCG	Linguagem e Ensino	Sinara de Oliveira Branco	Sheyla Mayra Araújo Sousa	Jorge Amado em Tradução: estrangeirização e domesticação de termos culturais em <i>Gabriela, clove and cinnamon</i>	Tradução Literária; Representação Nacional; Termos Culturais; Jorge Amado; Domesticação e Estrangeirização	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada

ESTRANGEIRIZANTE	MESTRADO	2017	USP	Estudos da Tradução	Maurício Santana Dias	Diana Szykit	A nobreza do avesso: uma tradução brasileira de 'Il Mattino', de Giuseppe Parini	Parini; Il Giorno; Tradução comentada; Literatura italiana; Poema narrativo	* The Translator's Invisibility: a History of Translation, 1995	Tradução comentada do poema Il Mattino, de Giuseppe Parini	6. Utilização indireta
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2017	UFC	Estudos da Tradução	Rafael Ferreira da Silva	Gregório Magno Viana Oliveira	A tradução de referências culturais na dublagem de <i>Everybody Hates Chris</i> para o português brasileiro	Everybody Hates Chris; Dublagem; Referências; Culturais; Dubbing; Cultural References.	*The translator's invisibility: a history of translation, 1995.	Análise da tradução de referências culturais na dublagem da série <i>Everybody Hates Chris</i>	3. Fundamentação para análise de tradução (legendagem/dublagem)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	DOUTORADO	2017	UFSC	Estudos da Tradução	Karine Simoni	Lílian Agg Garcia	Mary Shelley e as cartas de Frankenstein: uma análise comparativa de seis traduções brasileiras	Mary Shelley; Frankenstein; Domesticção e Estrangeirização; Cartas Iniciais; Seis Traduções Brasileiras.	*Escândalos da tradução : por uma ética da diferença, 2002. *The Translator's Invisibility: a history of translation, 2008.	Análise das traduções das cartas do romance Frankenstein, de Mary Shelley em 6 traduções para o português	3. Fundamentação para análise de tradução (romance)
ESTRANGEIRIZANTE	MESTRADO	2017	UFRGS	Letras	Elaine Barros Indrusiak	Liziane Kugland de Souza	<i>The Magic Pudding: a Verbal and Pictorial Translation</i>	Adaptação; Intermídia; Itens Culturais-Específicos; Literatura Australiana; Literatura Infantil; Norman Lindsay; O Pudim Mágico; Paratexto; The Magic Pudding; Tradução; Transmídiação	*The Translator's Invisibility: A History of Translation, 1995.	Tradução comentada da novela infantil <i>The Magic Pudding</i> (1918), de Norman Lindsay	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada
ESTRANGEIRIZANTE	DOUTORADO	2017	USP	Estudos da Tradução	John Milton	Marco de Syrayama de Pinto	Uma tradução estrangeirizante comentada dos neologismos de dobetes no <i>Tutunamayanlar</i> de Oğuz Atay vistos sob o ponto de vista da Revolução Linguística Turca	Oğuz Atay; Tutunamayanlar; neologismos; revolução linguística turca; tradução	*The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference, 1998. *The Translator's Invisibility: a History of Translation, 2008. *Translation Changes Everything: Theory and Practice, 2013.	Tradução comentada dos neologismos em <i>Tutunamayanlar</i> , de Oğuz Atay	5. Fundamentação secundária

ESTRANGEIRIZANTE ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2017	USP	Estudos da Tradução	João Azenha Júnior	Moriçá Santos de Souza Torres	Uma oferenda para Xangô: tradução comentada de BAHIA, de Hubert Fichte	Hubert Fichte; Literatura alemã; Tradução literária; Estrangeirização; Domesticação	*The Translator's Invisibility: A History of Translation, 1995.	Tradução comentada de Bahia, um capítulo da obra Xangô. As religiões afro-americanas. Bahia, Haiti, Trinidad (1976), do autor alemão Hubert Fichte	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2018	UNICAMP	Linguística Aplicada	Erica Luciene Alves de Lima	Caroline Rodovalho Boriolo	Legendado e engraçado? A construção do humor e do tradutor em <i>How I Met Your Mother</i>	Legendagem; Fansubbing; Tradução de humor	*A invisibilidade do tradutor, 1995. *The Translator's Invisibility: a history of translation, 1995. *Escândalos da tradução, 1998. *The translation studies reader, 2000.	Análise das legendas oficiais e de fãs da série <i>How I Met Your Mother</i>	3. Fundamentação para análise de tradução (legendagem/ dublagem)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2018	UFOP	Letras: Estudos da Linguagem	Maria Clara Versiani Galery	Daniela Medeiros da Cunha Braga	<i>Cautionary Tales</i> alemães no Brasil - uma leitura das traduções de <i>Der Struwwelpeter</i> , de Heinrich Hoffmann, e <i>Max und Moritz</i> , de Wilhelm Busch	Der Struwwelpeter; Max und Moritz; retradução; domesticação; estrangeirização; cautionary tales	*Escândalos da tradução: por uma ética da diferença, 2002. *The Translator's Invisibility: a history of translation, 1995.	Análise das traduções para o português de dois clássicos da literatura infantil alemã: <i>Der Struwwelpeter</i> , de Heinrich Hoffmann, e <i>Max und Moritz</i> , de Wilhelm Busch	3. Fundamentação para análise de tradução (literatura infantil)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2018	UFC	Estudos da Tradução	Rafael Ferreira da Silva	Hemanoel Mariano Sousa Silva	O estado da localização/tradução de videogames	Localização; Tradução audiovisual; Videogames; Estado da arte	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2018	UNB	Estudos da Tradução	Hans Theo Harden	Luciana Florentino de Lima	"Let the children come to me..." nas traduções bíblicas infantis	Tradução de textos religiosos. Bíblia da Criança. Domesticação. Estrangeirização. Ilustrações e paratextos.	*The Translator's Invisibility: A History of Translation, 1995.	Análise das adaptações da Bíblia para o público infantil em português, inglês e alemão	3. Fundamentação para análise de tradução (texto sagrado)

ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2019	UFSC	Estudos da Tradução	Rosario Lazaro Igoa	Emily Arcego	Uma análise quantitativa do corpus de bebidas na tradução para o português do Brasil do conto 'The Dead', de James Joyce	James Joyce; Estudos da Tradução; Culturema; Domesticação; Estrangeirização	*The translator's invisibility: a history of translation, 1995.	Análise da tradução para o português do conto The Dead, de James Joyce, com foco no corpus de bebidas	3. Fundamentação para análise de tradução (conto)
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2019	UFSC AR	Linguística	Maria Silvia Cintra Martins	Júlio César Ribeiro dos Santos	"Ai, se eu te pego!": um caso de (in)fidelidade - uma leitura holística do <i>hit</i> e traduções para o inglês e espanhol à luz da análise crítica do discurso e dos estudos de tradução	Estudos da Tradução; Análise Crítica do Discurso; Canção Sertaneja	*The Translation Studies Reader, 2000.	Análise das traduções para o inglês e espanhol da música 'Ai, se eu te pego!' de Michel Teló	3. Fundamentação para análise de tradução (música)
ESTRANGEIRIZANTE ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2019	UFF	Estudos da Linguagem	Carolina Geaquinto Paganine	Ricardo Antonio e Silva Afonso Ferreira Filho	Tradução comentada de poemas de Gwendolyn Brooks: domesticação, estrangeirização e sobrevida'	Gwendolyn Brooks; Tradução poética; Recriação; Domesticação e Estrangeirização	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada	Divulgação não autorizada
ESTRANGEIRIZAÇÃO	MESTRADO	2019	USP	Estudos da Tradução	Eduardo de Almeida Navarro	Tao Zheng	Uma tradução comentada da prosa contemporânea chinesa: Eu e o Parque do Templo da Terra, de Tiesheng Shi	Tradução Comentada; Literatura Contemporânea Chinesa; Modelo de Análise Textual; Zhongyong; Tiesheng Shi	**The Translator's Invisibility: a History of Translation, 1995.	Tradução comentada da prosa chinesa 'Eu e o Parque do Templo da Terra', de Tiesheng Shi	2. Fundamentação em projeto de tradução comentada